

# **METODOLOGIAS DAS PESQUISAS AGROPECUÁRIAS ANUAIS - 1981**

**PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL  
PRODUÇÃO DA PECUÁRIA MUNICIPAL  
PRODUÇÃO EXTRATIVA VEGETAL  
SILVICULTURA**

Rio de Janeiro  
IBGE  
1983

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — IBGE  
Av. Franklin Roosevelt, 166 — Centro  
20 021 — Rio de Janeiro, RJ — Brasil

ISBN 85-240-0132-1  
ISSN 0101-2843

IBGE

Metodologia das pesquisas agropecuárias anuais 1981 : produção agrícola municipal : produção da pecuária municipal : produção extractiva vegetal : silvicultura / Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. — Rio de Janeiro : IBGE, 1983.

230 p. — (Relatórios metodológicos / IBGE, ISSN 0101-2843 ; v. 3)

ISBN 85-240-0132-1

1. Agropecuária — Pesquisa — Metodologia. 2. Agropecuária — Brasil — Estatística. I. Série. II. Título.

IBGE. Biblioteca Central  
RJ-IBGE/83-05

CDU 31:63:001.81(81)

## APRESENTAÇÃO

Através da série "Relatórios Metodológicos", o IBGE documenta e divulga as metodologias empregadas nas diversas fases do planejamento e execução de suas pesquisas. Por meio da explicitação dos procedimentos usados e do amplo debate técnico daí proveniente, o IBGE tem como objetivo o aprimoramento dos conceitos e métodos utilizados e, portanto, de pesquisas futuras.

Dando prosseguimento a esta série, o IBGE publica as Metodologias das Pesquisas Agropecuárias Anuais - 1981 - Produção Agrícola Municipal, Produção da Pecuária Municipal, Produção Extrativa Vegetal e Silvicultura. Todas são de importância fundamental para o estudo sócio-econômico dos municípios e para o planejamento efetuado por instituições ligadas ao setor primário.

Além das metodologias, para cada uma das pesquisas é apresentada uma série histórica abrangendo o período de 1938 a 1980 para a Produção Agrícola Municipal e a Produção Extrativa Vegetal, e os anos de 1945 a 1980 e 1974 a 1980 para, respectivamente, a Produção da Pecuária Municipal e a Silvicultura. Constam ainda desta publicação dados comparativos entre os resultados das pesquisas contínuas e os das censitárias.

Rio de Janeiro, RJ, março de 1983

## SUMÁRIO

Apresentação .....	3
PARTE I : HISTÓRICO .....	15
PARTE II : PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL	
1 - INTRODUÇÃO	
1.1 - Objetivo .....	19
1.2 - Períodicidade e âmbito de investigação .....	19
1.3 - Variáveis pesquisadas .....	19
2 - CONCEITOS BÁSICOS	
2.1 - Ciclo vegetativo .....	21
2.2 - Culturas temporárias .....	21
2.3 - Culturas permanentes .....	21
2.4 - Irrigação .....	21
2.5 - Unidade de medida de área .....	21
2.6 - Unidade de medida de produção .....	21
2.7 - Unidade de medida de rendimento médio .....	22
2.8 - Primeira safra .....	22
2.9 - Segunda safra .....	22
2.10 - Área plantada .....	22
2.11 - Área colhida .....	23
2.12 - Produção obtida .....	23
2.13 - Rendimento médio .....	24
2.14 - Preço médio pago ao produtor .....	24
2.15 - Valor da produção .....	24
3 - METODOLOGIA DA COLETA DE DADOS	
3.1 - Procedimentos básicos .....	24
3.2 - Procedimentos complementares .....	25
3.3 - Instrumento de coleta .....	27
4 - PROCEDIMENTOS DE APURAÇÃO	
4.1 - Recepção, codificação e digitação .....	28
4.2 - Crítica .....	28
5 - DIVULGAÇÃO .....	30
6 - SÉRIE HISTÓRICA .....	31

Tabelas

1 - Área, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção das culturas temporárias, segundo os anos pesquisados

1.1 - Abacaxi .....	35
1.2 - Alfafa .....	36
1.3 - Algodão herbáceo .....	37
1.4 - Alho .....	38
1.5 - Amendoin .....	39
1.6 - Arroz .....	40
1.7 - Aveia .....	41
1.8 - Batata-doce .....	42
1.9 - Batata-inglesa .....	43
1.10 - Cana-de-açúcar .....	44
1.11 - Cana para forragem .....	45
1.12 - Cebola .....	46
1.13 - Centeio .....	47
1.14 - Cevada .....	48
1.15 - Fava .....	49
1.16 - Feijão .....	50
1.17 - Fumo .....	51
1.18 - Juta .....	52
1.19 - Linho .....	53
1.20 - Malva .....	54
1.21 - Mamona .....	55
1.22 - Mandioca .....	56
1.23 - Melancia .....	57
1.24 - Melão .....	58
1.25 - Milho .....	59
1.26 - Rami .....	60
1.27 - Soja .....	61
1.28 - Sorgo .....	62
1.29 - Tomate .....	63
1.30 - Trigo .....	64

2 - Área, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção das culturas permanentes, segundo os anos pesquisados

2.1 - Abacate .....	65
2.2 - Algodão arbóreo .....	66
2.3 - Azeitona .....	67
2.4 - Banana .....	68
2.5 - Cacau .....	69
2.6 - Café .....	70

2.7 - Caju .....	71
2.8 - Caqui .....	72
2.9 - Chá-da-Índia .....	73
2.10 - Coco-da-baía .....	74
2.11 - Figo .....	75
2.12 - Laranja .....	76
2.13 - Limão .....	77
2.14 - Maçã .....	78
2.15 - Mamão .....	79
2.16 - Manga .....	80
2.17 - Marmelo .....	81
2.18 - Noz .....	82
2.19 - Pêra .....	83
2.20 - Pêssego .....	84
2.21 - Pimenta-do-reino .....	85
2.22 - Sisal ou agave .....	86
2.23 - Tangerina .....	87
2.24 - Tungue .....	88
2.25 - Uva .....	89

### PARTE III: PRODUÇÃO DA PECUÁRIA MUNICIPAL

#### 1 - INTRODUÇÃO

1.1 - Objetivo .....	91
1.2 - Periodicidade e âmbito da pesquisa .....	91
1.3 - Variáveis pesquisadas .....	91

#### 2 - CONCEITOS BÁSICOS

2.1 - Preço médio unitário .....	92
2.2 - Rebanho bovino .....	93
2.3 - Utilização predominante do rebanho bovino .....	93
2.4 - Categorias para o rebanho bovino .....	93
2.5 - Produção do leite .....	94
2.6 - Rebanho suíno .....	94
2.7 - Categorias para o rebanho suíno .....	95
2.8 - Outros animais .....	95
2.9 - Produção de lã .....	95
2.10 - Avicultura .....	95
2.11 - Produção de ovos .....	96
2.12 - Apicultura .....	96
2.13 - Sericicultura .....	96

<b>3 - METODOLOGIA DA COLETA DE DADOS</b>	
3.1 - Procedimentos básicos .....	97
3.2 - Instrumento de coleta .....	98
<b>4 - PROCEDIMENTOS DE APURAÇÃO</b>	
4.1 - Recepção, codificação e digitação .....	99
4.2 - Crítica .....	99
<b>5 - DIVULGAÇÃO</b> .....	100
<b>6 - SÉRIE HISTÓRICA</b> .....	101

**Tabelas**

<b>1 - Efetivo e valor dos rebanhos, segundo os anos pesquisados</b>	
1.1 - Bovinos .....	105
1.2 - Bufalinos .....	106
1.3 - Asininos .....	107
1.4 - Eqüinos .....	108
1.5 - Muares .....	109
1.6 - Caprinos .....	110
1.7 - Ovinos .....	111
1.8 - Suínos .....	112
1.9 - Coelhos .....	113
1.10 - Galinhas, galos, frangos(as) e pintos .....	113
1.11 - Codornas .....	114
1.12 - Perus .....	114
1.13 - Patos, marrecos e gansos .....	114
<b>2 - Quantidade e valor da produção de alguns produtos da pecuária, segundo os anos pesquisados</b>	
2.1 - Leite .....	115
2.2 - Lã .....	116
2.3 - Ovos de galinha .....	117
2.4 - Ovos de codorna .....	118
2.5 - Ovos de outras aves .....	118
2.6 - Mel de abelha .....	119
2.7 - Cera de abelha .....	120
2.8 - Casulos do bicho-da-seda .....	121

## PARTE IV : PRODUÇÃO EXTRATIVA VEGETAL

### 1 - INTRODUÇÃO

1.1 - Objetivo .....	123
1.2 - Periodicidade e âmbito de investigação .....	123

### 2 - PRODUTOS PESQUISADOS

2.1 - Grupo I - Borrachas .....	123
2.2 - Grupo II - Gomas não-elásticas .....	124
2.3 - Grupo III - Ceras .....	124
2.4 - Grupo IV - Fibras (fibra bruta) .....	124
2.5 - Grupo V - Oleaginosos .....	124
2.6 - Grupo VI - Tanantes .....	125
2.7 - Grupo VII - Alimentícios .....	125
2.8 - Grupo VIII - Aromáticos, medicinais, tóxicos e corantes .....	125
2.9 - Grupo IX - Madeiras .....	125
2.10 - Pinheiro brasileiro (Araucária) .....	125

### 3 - CONCEITOS BÁSICOS

3.1 - Extrativismo vegetal .....	126
3.2 - Quantidade .....	126
3.3 - Unidade de medida .....	126
3.4 - Preço médio unitário .....	126
3.5 - Borrachas .....	126
3.6 - Gomas não-elásticas .....	126
3.7 - Ceras .....	127
3.8 - Fibras .....	127
3.9 - Produtos oleaginosos .....	127
3.10 - Produtos tanantes .....	127
3.11 - Produtos alimentícios .....	127
3.12 - Produtos aromáticos .....	128
3.13 - Produtos medicinais .....	128
3.14 - Produtos tóxicos .....	128
3.15 - Produtos corantes .....	128
3.16 - Madeira .....	128

### 4 - METODOLOGIA DA COLETA DE DADOS

4.1 - Procedimentos básicos .....	129
4.2 - Instrumento de coleta .....	129

5 - PROCEDIMENTOS DE APURAÇÃO	
5.1 - Recepção, codificação e digitação .....	130
5.2 - Crítica .....	131
6 - DIVULGAÇÃO .....	132
7 - SÉRIE HISTÓRICA .....	132

Tabelas

1 - Quantidade e valor da produção dos produtos da extração vegetal classificados no grupo "borracha", segundo os anos pesquisados	
1.1 - Cauchó .....	135
1.2 - Hévea coagulada .....	136
1.3 - Hévea látex (leite) .....	137
1.4 - Mangabeira .....	138
1.5 - Manicoba .....	139
2 - Quantidade e valor da produção dos produtos da extração vegetal classificados no grupo "gomas não-elásticas", segundo os anos pesquisados	
2.1 - Balata .....	140
2.2 - Chicle .....	140
2.3 - Maçaranduba .....	141
2.4 - Rosadinho .....	141
2.5 - Sorva .....	142
2.6 - Ucuquirana ou coquirana .....	143
3 - Quantidade e valor da produção dos produtos da extração vegetal classificados no grupo "ceras", segundo os anos pesquisados	
3.1 - Carnaúba (cera) .....	144
3.2 - Licuri ou ouricuri .....	145
4 - Quantidade e valor da produção dos produtos da extração vegetal classificados no grupo "fibras", segundo os anos pesquisados	
4.1 - Buriti .....	146
4.2 - Carnaúba .....	146
4.3 - Caroá .....	147
4.4 - Cipó-imbé .....	148
4.5 - Crina vegetal ou butiá .....	148
4.6 - Guaxima .....	149
4.7 - Malva .....	150
4.8 - Paina .....	151
4.9 - Piaçava .....	152

4.10 - Taboa ou tabua .....	153
4.11 - Tucum .....	153
<b>5 - Quantidade e valor da produção dos produtos da extração vegetal classificados no grupo "oleaginosos", segundo os anos pesquisados</b>	
5.1 - Andiroba (amêndoa) .....	154
5.2 - Babaçu (amêndoa) .....	155
5.3 - Copaíba (óleo) .....	156
5.4 - Cumaru (amêndoa) .....	156
5.5 - Indaiá .....	156
5.6 - Licuri (coquinho) .....	157
5.7 - Macaúba (amêndoa) .....	158
5.8 - Murumuru (semente) .....	158
5.9 - Oiticica (semente) .....	159
5.10 - Pequizeiro (amêndoa) .....	160
5.11 - Tucum (amêndoa) .....	160
5.12 - Ucuuba (amêndoa) .....	161
<b>6 - Quantidade e valor da produção dos produtos da extração vegetal classificados no grupo "tanantes", segundo os anos pesquisados</b>	
6.1 - Angico .....	162
6.2 - Barbatimão .....	162
6.3 - Mangue .....	163
6.4 - Quebracho .....	163
<b>7 - Quantidade e valor da produção dos produtos da extração vegetal classificados no grupo "alimentícios", segundo os anos pesquisados</b>	
7.1 - Açaí (fruto) .....	164
7.2 - Castanha de caju .....	164
7.3 - Castanha-do-pará .....	165
7.4 - Erva-mate (cancheada) .....	166
7.5 - Guaraná (semente) .....	167
7.6 - Mangaba (fruto) .....	168
7.7 - Palmito .....	168
7.8 - Pinhão (fruto do pinheiro) .....	169
7.9 - Umbu (fruto) .....	169
<b>8 - Quantidade e valor da produção dos produtos da extração vegetal classificados no grupo "aromáticos, medicinais, tóxicos e corantes", segundo os anos pesquisados</b>	
8.1 - Ipecacuanha ou poaia (raiz) .....	170
8.2 - Jaborandi (folha) .....	170
8.3 - Jatobá ou jutaicica (resina) .....	171

8.4 - Quina (casca) .....	171	
8.5 - Timbó (raiz) .....	172	
8.6 - Urucu (fruto) .....	173	
9 - Quantidade e valor da produção dos produtos da extração vegetal classificados no grupo "madeiras", segundo os anos pesquisados		
9.1 - Carvão .....	174	
9.2 - Lenha .....	175	
9.3 - Madeira .....	176	
9.4 - Nô de pinho .....	176	
<b>PARTE V : SILVICULTURA</b>		
1 - INTRODUÇÃO		
1.1 - Objetivo .....	177	
1.2 - Periodicidade e âmbito de investigação .....	177	
2 - VARIÁVEIS PESQUISADAS .....		177
3 - CONCEITOS BÁSICOS		
3.1 - Áreas .....	178	
3.2 - Árvores .....	179	
3.3 - Rebrota ou rebrotamento .....	179	
3.4 - Desbaste ou raleamento .....	179	
3.5 - Madeira em tora .....	180	
3.6 - Lenha .....	180	
3.7 - Carvão vegetal .....	180	
3.8 - Cascas secas de acácia-negra .....	180	
3.9 - Folhas de eucalipto .....	180	
3.10 - Preço médio unitário .....	180	
4 - METODOLOGIA DE COLETA		
4.1 - Procedimentos básicos .....	181	
4.2 - Instrumento de coleta .....	181	
5 - PROCEDIMENTOS DE APURAÇÃO		
5.1 - Recepção, codificação e digitação .....	182	
5.2 - Crítica .....	182	
6 - DIVULGAÇÃO .....		184
7 - SÉRIE HISTÓRICA .....		184

## Tabelas

1 - Quantidade e valor da produção para os produtos da silvicultura, segundo os anos pesquisados	
1.1 - Madeira em toras, carvão vegetal, lenha e casca seca de acácia-negra .....	187
1.2 - Borracha, erva-mate (cancheada), palmito .....	187
2 - Quantidade e área das árvores existentes em 31 de dezembro, das plantadas edas abatidas durante o ano para algumas espécies plantadas, segundo os anos pesquisados	
2.1 - Principais espécies .....	188
2.2 - Outras espécies .....	189
PARTE VI: COMPARAÇÃO ENTRE AS PESQUISAS ANUAIS E O CENSO AGROPECUÁRIO .....	
	197

## Tabelas

1 - Quantidade produzida de algumas culturas temporárias e permanentes para o censo e a PAM .....	200
2 - Efetivo dos rebanhos bovino, suíno, ovino e avícola para o censo e a PPM .....	202
3 - Quantidade produzida de leite, lâ, ovos de galinha e mel de abelha para o censo e a PPM .....	203
4 - Quantidade produzida de alguns produtos da extração vegetal para o censo e a PEV.	204
5 - Quantidade produzida de árvores existentes segundo algumas espécies para o censo e a Silvicultura .....	206
6 - Quantidade produzida de carvão vegetal, lenha e madeira em geral para o censo e a Silvicultura .....	206

## ANEXO

Calendário Agrícola - Percentual da área colhida (ha) por mês de plantio e colheita, segundo as Unidades da Federação .....	209
---	-----

## APÊNDICES

### Questionários:

Produção Extrativa Vegetal	- AGRO -	3
Produção da Pecuária Municipal	- AGRO -	4
Produção Agrícola Municipal	- AGRO -	5
Silvicultura	- AGRO -	6

### CONVENÇÕES

- ... O dado é desconhecido ou não pode ser apresentado na forma prevista no quadro.
- 0 O dado existe, mas não atinge a unidade de medida adotada na tabela..
- O dado não existe.

## HISTÓRICO

Antes da instalação do IBGE, as estatísticas agrícolas anuais eram produzidas através de dados fornecidos por informantes voluntários residentes em cada município. Essas pessoas se dispunham a encaminhar à Diretoria Geral de Estatística do Ministério da Agricultura as informações sobre os aspectos sociais e econômicos da comunidade.

Em 1934, com a criação do IBGE, tornou-se possível executar os levantamentos da produção agropecuária de forma mais estável, por intermédio de uma rede permanente para coleta dos dados, através dos Agentes Municipais de Estatística em diversos municípios brasileiros.

Assim, pela primeira vez em 1938, a coleta de dados foi feita sob a responsabilidade do IBGE em bases semelhantes às atuais, ou seja, a nível municipal, através de um método subjetivo de estimativas e executado pelo Agente de Coleta.

Durante seis anos, ou melhor, até 1944, as informações sobre a produção agropecuária foram obtidas através de um formulário único. A estimativa da produção agrícola era obtida no final de cada ano civil com base nos informes da última safra.

Ainda em 1944, pela Resolução 153, da Junta Executiva Central do IBGE, foram introduzidas as seguintes alterações no levantamento da produção agrícola:

- a periodicidade passou a ser trimestral, constando de estimativas das colheitas efetuadas e de previsão das safras em curso;
- o inquérito foi ampliado, sendo então pesquisadas 29 culturas permanentes e 39 culturas temporárias;
- o instrumento de coleta foi reformulado.

Além disso, foram criadas as Comissões de Informantes, cujos membros deveriam ser pessoas capacitadas na prestação de informações sobre a produção do município. Tais comissões porém, não foram regulamentadas e praticamente nunca funcionaram. Por este motivo, salvo algumas exceções, a elaboração dos dados de produção do setor agropecuário por estimativas era, basicamente, resultado dos esforços dos Agentes Municipais do IBGE e seus auxiliares diretos.

Nesse mesmo ano, através do Decreto-Lei nº 7.125, foram definidas as atribuições do Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura, que ficou encarregado de produzir as estatísticas do setor agropecuário.

Até 1970, os inquéritos relativos à produção agrícola e pecuária sofreram algumas modificações, quase todas no sentido de fornecer aos agentes do IBGE melhores

esclarecimentos sobre os itens investigados ou introduzir outros.

A partir de 1964, foi estabelecido um sistema de previsão de safras adotando-se um esquema de amostragem probabilística, a nível municipal, que possibilitou a divulgação da produção de seis e, posteriormente, de dezoito produtos em todas as unidades da federação.

Em 1966 e 1967, efetuaram-se pesquisas experimentais para estimar os totais de área e produção de oito produtos no Estado do Rio de Janeiro.

Com a criação da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO, em maio de 1971, procedeu-se a reformulação do levantamento da produção agrícola nos seguintes aspectos:

- a periodicidade passou a ser semestral, e os dados resultavam de estimativas de colheita e previsões de safras em curso;
- passou-se a pesquisar 30 culturas temporárias e 25 culturas permanentes;
- foi alterada a estrutura do questionário, não havendo entretanto melhoria substancial do levantamento.

A estatística da produção pecuária sofreu a partir de 1964 uma tentativa de melhoria, quando foi elaborado um novo questionário dando maior destaque ao rebanho bovino.

Em 1966 e 1967, com o intuito de se verificar e analisar as divergências das estatísticas contínuas sobre efetivos da pecuária bovina em relação aos resultados censitários, foram realizadas pesquisas por amostragem probabilística, a nível de produtor, visando conhecer o efetivo, a composição do rebanho e a produção de leite. Algumas dessas são:

- a) pesquisa especial agropecuária no município de Três Lagoas, em Mato Grosso;
- b) pesquisa-piloto nos municípios do Triângulo Mineiro e Corumbá.

Pelo Decreto nº 73.482, de 17-01-74, o IBGE passou a responsabilizar-se por todas as fases de execução dos levantamentos da produção agropecuária, uma vez que antes era encarregado somente da fase de coleta de dados.

Com esta transferência de responsabilidade, o então chamado Levantamento da Produção Agrícola Municipal passou a denominar-se Produção Agrícola Municipal. Foram ainda introduzidas novas alterações na pesquisa como:

- a periodicidade passou a ser anual;
- os produtos investigados foram agrupados de acordo com certas características;

- padronizaram-se as unidades de medida de produção;
- ficou estabelecida a integração desta pesquisa como Levantamento Sistêmático da Produção Agrícola - LSPA, responsável pela previsão de safras, implantado a partir de 1974.

Por sua vez a pesquisa de pecuária até então chamada *Pecuária, Avicultura, Apicultura e Sericicultura* passou a ser *Produção da Pecuária Municipal*.

Ocorreram, ainda, algumas alterações nos respectivos instrumentos de coleta, quanto à estrutura, forma e conteúdo, visando adaptá-los ao sistema de processamento eletrônico dos dados empregado pelo IBGE.

Ainda em 1974, o IBGE, através do Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Contínuas Agropecuárias, reformulou o questionário da Produção Extrativa Vegetal iniciando assim o processo de aperfeiçoamento e dinamização da pesquisa com o emprego de processamento eletrônico dos dados nas fases de entrada, crítica e apuração. Criou também, o Projeto da Silvicultura visando o levantamento de informações estatísticas sobre a situação do setor florestal no que tange às espécies cultivadas. O lançamento desta pesquisa prendeu-se ao fato de que esse setor vinha apresentando expressiva importância econômica e social.

## PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL

## 1 - INTRODUÇÃO

1.1 - *Objetivo*

A Produção Agrícola Municipal destina-se a fornecer informações sobre a área colhida, produção obtida, rendimento médio e valor da produção para 30 produtos agrícolas de culturas temporárias e 30 de culturas permanentes, a nível de Municípios, Microrregiões, Mesorregiões, Unidades da Federação, Grandes Regiões e Brasil.

1.2 - *Periodicidade e Âmbito de Investigação*

O inquérito é anual e abrange todo o território nacional, com informações a nível de município.

1.3 - *Variáveis Pesquisadas*

Os dados levantados em cada município incluem informações sobre área colhida, quantidade produzida, rendimento médio obtido e preço médio pago ao produtor. Até 1980 também eram pesquisadas as áreas plantadas, e ainda, para culturas permanentes, o número de pés existentes, o rendimento médio por pé e o número de pés novos plantados.

A seguir, encontra-se a relação dos produtos pesquisados com as respectivas formas de levantamento.

## CULTURAS TEMPORÁRIAS

Abacaxi	Cana para forragem (caule)
Alfafa fenada (caule e folha seca)	Cebola (bulbo)
Algodão herbáceo (em caroço)	Centeio (grão)
Alho (bulbo)	Cevada (grão)
Amendoim (em casca)	Fava (grão)
Arroz (em casca)	Feijão (grão)
Aveia (grão)	Fumo (folha seca)
Batata-doce (raiz)	Juta (fibra seca)
Batata-inglesa (tubérculo)	Linho (semente)
Cana-de-açúcar (caule)	Malva (fibra seca)

Mamona (baga)	Rami (fibra seca)
Mandioca (raiz)	Soja (grão)
Melancia	Sorgo granífero (grão)
Melão	Tomate (fruto)
Milho (grão)	Trigo (grão)

#### CULTURAS PERMANENTES

Abacate	Laranja
Algodão arbóreo (em caroço)	Limão
Azeitona	Maçã
Banana (em cacho)	Mamão
Borracha - látex coagulado	Manga
Borracha - látex líquido	Marmelo
Cacau (em amêndoas)	Noz (fruto seco)
Café (em coco)	Palmito
Caju	Pêra
Caqui	Pêssego
Chá-da-Índia (folha seca)	Pimenta-do-reino (grão)
Coco-da-baía	Sisal ou agave (fibra seca)
Ervá-mate (cancheada)	Tangerina
Figo	Tungue (fruto seco)
Guaraná (semente despolpada) - investigado a partir de 1981	Uva

Os produtos borracha (látex coagulado e líquido), ervá-mate (cancheada) e palmito até 1980 eram investigados na Pesquisa Silvicultura.

## 2 - CONCEITOS BÁSICOS

O propósito deste item é descrever alguns conceitos fundamentais que caracterizam as variáveis básicas mensuradas na pesquisa.

### 2.1 - Ciclo Vegetativo

É o período de vida da planta.

### 2.2 - Culturas Temporárias

São culturas que após cada colheita necessitam de novo plantio para produzirem. Em geral, possuem um ciclo vegetativo inferior a um ano, como é o caso do algodão herbáceo, amendoim, arroz, batata-doce, batata-inglesa, cebola, feijão, fumo, melancia, melão, milho, soja e trigo. Algumas, no entanto, possuem o ciclo vegetativo superior a um ano como o abacaxi e a mandioca.

A cana-de-açúcar e a cana para fôrragem, embora sejam consideradas culturas temporárias, podem originar colheitas por vários anos (em média 3) sem necessidade de novo plantio.

### 2.3 - Culturas Permanentes

São culturas que permitem colheitas sucessivas sem necessidade de novo plantio, como o algodão arbóreo, banana, cacau e café.

### 2.4 - Irrigação

É a aplicação artificial de água ao solo, controlada pelo homem, em intervalos de tempo definidos, em quantidades suficientes para o bom desenvolvimento das plantas.

### 2.5 - Unidade de Medida de Área

Para as informações relativas às áreas plantadas e colhidas, utiliza-se como unidade de superfície somente o hectare (ha).

### 2.6 - Unidade de Medida de Produção

Os dados relativos à produção das frutíferas são informados em 1 000 frutos, com exceção da banana, informada em 1 000 cachos. Para os outros produtos utiliza-se a tonelada.

## *2.7 - Unidade de Medida de Rendimento Médio*

Para os produtos cuja unidade de medida da produção é a tonelada, o rendimento médio é informado em kg/ha; para as frutíferas, em frutos/ha, e para a banana em cachos/ha.

As informações para cada produto somente são prestadas a partir de um hectare de área e uma tonelada de produção. Não são informadas área ou produção com casas decimais, efetuando-se o arredondamento segundo as normas estatísticas.

## *2.8 - Primeira Safra*

Para os produtos com duas safras num mesmo ano civil, chama-se de 1<sup>a</sup> safra aquela em que o período de colheita ocorre dentro do 1º semestre do ano civil considerado.

## *2.9 - Segunda Safra*

Para os produtos com duas safras num mesmo ano civil, chama-se de 2<sup>a</sup> safra aquela em que o período de colheita ocorre no 2º semestre do ano civil considerado. Como exemplo de produtos com duas safras pode-se citar: amendoim, batata-inglesa, feijão e fava.

Se no município só houver uma safra para o produto, este é informado como de 1<sup>a</sup> safra, se o período de colheita tiver ocorrido no 1º semestre; ou como de 2<sup>a</sup> safra, se o período da colheita tiver ocorrido no 2º semestre do ano civil considerado.

Em algumas Unidades da Federação, os períodos de colheita das duas safras ocorrem dentro do mesmo semestre. Neste caso, é considerada como 1<sup>a</sup> safra aquela que se verifica em primeiro lugar dentro do semestre e como 2<sup>a</sup> safra, a subsequente.

## *2.10 - Área Plantada*

É a área total plantada existente no município, no ano de referência da pesquisa, para cada produto agrícola investigado.

Para as culturas temporárias, as estimativas de área total plantada são feitas levando-se em consideração os diferentes tipos de cultivo (simples, associado e intercalado) existentes no município.

O cultivo simples caracteriza-se pelo plantio de uma única cultura temporária em uma determinada área.

No cultivo associado, duas ou mais culturas temporárias são plantadas numa mesma área denominada área de associação. A área plantada informada para cada cultura é igual à área total de associação. Por exemplo, em 100 ha de feijão e milho em associação, a área plantada de feijão a ser informada será de 100 ha, e a de milho, também de 100 ha.

O cultivo intercalado caracteriza-se pelo plantio de uma cultura temporária nas ruas de lavouras permanentes. A estimativa de área plantada da cultura temporária corresponde à área que, em cultivo simples, seria ocupada pela mesma quantidade de sementes gasta na intercalação.

#### 2.11 - *Área Colhida*

E a parcela da área plantada, de cada produto considerado, que foi efetivamente colhida durante o ano de referência da pesquisa.

Para as culturas temporárias de curta e média duração, a área colhida é igual à área plantada quando não ocorrer perda de área por fatores adversos de ordem climática (seca, granizo, geada, etc.), patogênica ou econômica.

Para culturas temporárias de longa duração, a área colhida corresponde a toda ou parte da área existente em 31-12 do ano anterior, acrescida da área nova plantada, no ano-base a partir da qual foi obtida a produção do ano-base de referência da pesquisa.

Para culturas permanentes, a área colhida corresponde a toda ou parte da área ocupada com pés em produção existente em 31-12 do ano anterior, acrescida da área nova que entra em processo produtivo no ano-base de referência da pesquisa.

As perdas de área mencionadas nos parágrafos anteriores referem-se às extensões contínuas de área plantada que foram totalmente perdidas por adversidades climáticas (seca, granizo, geada, etc.) ou por problemas fitossanitários (ataques de pragas e/ou incidência de bacterioses, moléstias fúngicas e viróticas), ou ainda, por problemas de ordem econômica, como preços que não compensaram a colheita do produto (abandono de área). No caso particular dos ataques de pragas e moléstias, há que se discernir sobre a ocorrência de perda, ou não, de parte da área plantada destinada à colheita. Isso é baseado na avaliação da intensidade dos ataques das pragas ou moléstias, conjugada à existência de medidas de combate (químico, biológico ou integrado).

Muitas vezes ocorre uma diminuição da produção de cada pé ou morte de uma ou outra planta salteada o que acarreta uma redução do rendimento médio e não uma perda de área.

Quando se constata a perda de uma parte da área plantada de uma lavoura, a área colhida é dada pela área plantada deduzido o total de área perdida.

No caso de lavouras permanentes não são deduzidas as áreas referentes às ruas de serviço.

#### 2.12 - *Produção Obtida*

E a quantidade de cada produto agrícola investigado, obtida na área colhida, durante o ano de referência da pesquisa, no município.

## *2.13 - Rendimento Médio*

E a razão entre a produção obtida e a área colhida no município, no ano-base de referência da pesquisa.

## *2.14 - Preço Médio Pago ao Produtor*

E a média dos preços recebidos pelos produtores, ponderados pelas quantidades comercializadas durante o ano de referência da pesquisa. Este preço é dado em cruzeiro por unidade de medida de produção.

## *2.15 - Valor da Produção*

E o produto da produção obtida pelo preço médio pago ao produtor.

# **3 - METODOLOGIA DA COLETA DE DADOS**

## *3.1 - Procedimentos Básicos*

A coleta das informações é realizada mediante um questionário preenchido para cada município do País, pelos Agentes de Coleta do IBGE.

De modo geral as estimativas feitas pelos agentes são resultado dos contatos com técnicos que atuam no setor agrícola daquele município, grandes produtores e ainda do próprio conhecimento que o agente possui da região.

Para os produtos agrícolas comuns à Produção Agrícola Municipal - PAM e ao Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, o agente responsável pela coleta dos dados utiliza as informações dessa última, levantadas mensalmente durante todo o ciclo da cultura, como parâmetros de aferição da primeira.

A integração das duas pesquisas a partir de 1974 veio melhorar consideravelmente a qualidade dos dados.

O LSPA fornece, entre outras informações, dados sobre área, produção e rendimento médio obtidos mês a mês. O levantamento desses dados está calcado basicamente nas informações fornecidas aos Grupos de Coordenação das Estatísticas Agropecuárias - GCEA, pelas Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias - COREA e ainda pelas Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias - COMEA, formadas por representantes de entidades públicas e privadas ligadas direta ou indiretamente à produção e ao uso de dados estatísticos do setor agropecuário. Algumas dessas entidades são: o próprio IBGE, Ministério da Agricultura, Secretaria de Agricultura do Estado, Comissão de Financiamento da Produção - CFP, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER, responsável pela assistência, fomento e extensão; Banco do Brasil e outras instituições da área de crédito agrícola, cooperativas e agroindústrias.

Para determinadas culturas consultam-se ainda entidades específicas de con-

trole e incentivo que detêm as melhores informações sobre os produtos de seu interesse. No caso específico do café, o Instituto Brasileiro do Café fornece ao IBGE os dados relativos aos estados de maior produção cafeeira, para serem incorporados diretamente à pesquisa (LSPA).

### 3.2 - Procedimentos Complementares

Cada produto possui características decorrentes da distribuição espacial, condições ambientais, tipo de exploração e fatores de ordem agronômica que juntos contribuem para formação de seu calendário agrícola. Na prática, fica a cargo do Agente de Coleta a escolha de *onde* e a época mais adequada de se obter as informações sem necessariamente determinar um calendário. Por todas essas razões, e ainda procurando atender ao período de referência estabelecido, ou seja, o ano civil, há necessidade de se utilizar alguns procedimentos complementares para o levantamento dos dados:

- a) para produtos agrícolas cujos períodos de colheita se desenvolvem integralmente dentro de um mesmo ano civil, não há necessidade de se introduzir outros procedimentos além dos já abordados. Tal ocorre com o algodão, o arroz, o café, o fumo, a juta, a malva, a mamona, o milho e a soja;
- b) produtos agrícolas como o amendoim, batata-inglesa, fava e feijão que, na maioria das unidades da federação do Centro-Sul (Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste), bem como em algumas regiões do Nordeste, permitem a obtenção de duas safras distintas dentro de um mesmo ano civil, têm cada safra investigada e acompanhada em separado, sendo que os resultados são somados para efeito de estimativa total do produto, no ano considerado. Para fins estatísticos, as produções de *safrinhas* ou safras intermediárias, são agregadas respectivamente à primeira ou à segunda safra, conforme tenham sido colhidas a maior parte no 1º semestre ou no 2º semestre;
- c) devido às características próprias das variedades, condições climáticas locais e finalidade a que se destina o produto colhido, existe grande variação das épocas de colheita. Sendo assim, para se obter a quantidade produzida das culturas temporárias de longa duração, cujos ciclos vegetativos ultrapassam a doze meses, como a cana-de-açúcar e a mandioca, com períodos de colheita prolongados, são computadas as colheitas realizadas dentro de cada ano civil, isto é, as quantidades produzidas, mês a mês, de janeiro a dezembro;
- d) pelas mesmas razões, produtos agrícolas de culturas permanentes, como a banana, o coco-da-baía e a laranja, que possuem período de colheita prolongado, necessitam de mecanismo de coleta semelhante ao adotado para os produtos cana-de-açúcar e mandioca. Considera-se portanto como quan-

tidade produzida o conjunto das quantidades colhidas, mês a mês, de janeiro a dezembro, em todo o ano civil;

- e) para produtos agrícolas de cultura permanente como o algodão arbóreo e o sisal, cujas áreas cultivadas com pés em produção podem, no todo ou em parte, originar colheitas na safra considerada, há necessidade de um acompanhamento ano a ano para verificação da área efetivamente destinada à colheita, visto que essas culturas estão sujeitas a grande variação na área a ser colhida, notadamente por razões de ordem econômica;
- f) para produtos agrícolas cujo período de colheita normalmente ultrapassa o ano civil, para efeito de estimativa da produção, a colheita total da safra considerada é computada no ano civil em que for colhida a maior parte da quantidade produzida. Exemplificando: o trigo, que é colhido em algumas regiões do sul do país, de outubro à primeira quinzena de janeiro do ano seguinte; a uva, colhida de fins de dezembro a março; o cacau que apresenta na Bahia duas safras ao ano (*temporão* e *principal*), produzido de maio a setembro e de outubro a março, respectivamente.

Através de representações gráficas apresenta-se no anexo um exemplo de calendário agrícola, com base nos dados do Censo Agropecuário de 1975. Tal calendário indica o percentual da área colhida por mês de plantio e de colheita, segundo as unidades da federação, para alguns produtos.

As representações gráficas seguem um critério segundo o qual, para cada uma das classes de distribuição da variável considerada, corresponde uma representação diferente, como é mostrado abaixo:

CLASSES DE DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA ÁREA COLHIDA	REPRESENTAÇÃO
5  — 15	
15  — 25	
25  — 40	
40 e mais	

A classe de distribuição inferior a 5%, por não ser relevante para a maioria dos produtos, não foi considerada na apresentação gráfica.

As unidades da federação em que o número de informantes e a área colhida em hectares tenham sido inferiores a 100 informantes e 90 hectares ou 90 informantes e 100 hectares não foram incluídas devido à necessidade de se assegurar maior consistência aos dados apresentados.

São apresentados os calendários relativos aos produtos:

Abacaxi  
Algodão herbáceo  
Alho  
Amendoim  
Arroz  
Aveia  
Batata-inglesa  
Cana-de-açúcar  
Cebola  
Centeio  
Cevada  
Feijão  
Fumo  
Juta  
Malva  
Mamona  
Mandioca  
Milho  
Soja  
Sorgo  
Tomate  
Trigo

### 3.3 - *Instrumento de Coleta*

É utilizado um único modelo de questionário para todos os municípios, formado por 6 blocos nos quais os produtos pesquisados são divididos em 5 grupos de acordo com certas características agrícolas afins. A seguir, encontra-se uma descrição de cada um dos blocos e no Apêndice um exemplar do questionário ano-base 1981.

#### Bloco 1 - Caracterização do município

Informa a Unidade da Federação, Microrregião Homogênea e Nome do Município.

#### Bloco 2 - Controle para entrada de dados

Indica o número de quadros que contêm alguma informação e quais são eles.

#### Bloco 3 - Destinado a produtos de cultivo permanente subdividido em grupo I e grupo II, formados pelos produtos que têm a quantidade produzida, expressa respectivamente em toneladas e 1 000 frutos.

#### Bloco 4 - Destinado a produtos de cultivo temporário, subdividido em grupo

po I, grupo II e grupo III; o primeiro formado pelos produtos que têm quantidade produzida expressa em toneladas, o segundo pelos produtos que podem apresentar duas safras no ano, e o grupo III pelos produtos expressos em 1 000 frutos.

#### Bloco 5 - Observações

Este bloco é reservado ao registro de justificativas e explicações sobre os dados apresentados, a fim de esclarecer dúvidas ou obter maiores detalhes evitando o retorno do questionário ao agente responsável pela coleta de dados.

#### Bloco 6 - Autenticação

Informa data e nome do responsável pela coleta de dados

Instruções - Impressas no questionário, contendo características básicas da pesquisa, instruções gerais e normas de preenchimento.

### 4 - PROCEDIMENTOS DE APURAÇÃO

#### 4.1 - Recepção, Codificação e Digitação

Logo que os questionários retornam das DEGEs (Delegacias Estaduais) são encaminhados ao Departamento de Estatísticas Agropecuárias - DEAGRO, onde se faz uma primeira verificação de preenchimento. Essa verificação visa detectar os possíveis casos de omissão, em que não haja informação no ano-base para algum produto que vinha sendo informado nos anos anteriores. Esses casos geram uma consulta às respectivas DEGEs, através dos Boletins de Informação Complementar - BICs.

Em seguida, os questionários são codificados e empastados. A codificação põe a massa de questionários em condições de ser digitada, sendo também verificados, nessa etapa, os totais de controle calculados pelos agentes. A partir de 1981, foram introduzidas algumas alterações como a criação de códigos para indicar a próxima linha contendo informação, o número de linhas informadas e o próximo quadro com informação. Depois de codificados, os questionários são encaminhados à digitação.

#### 4.2 - Crítica

Após a digitação, a massa de dados passa por um plano de crítica com três fases bem definidas: crítica quantitativa, crítica qualitativa e correção automática de preços.

##### 4.2.1 - Crítica Quantitativa

A crítica quantitativa visa principalmente assegurar a correta codificação e digitação dos dados, através da verificação dos totais de controle, da presença de informação para todas as variáveis dos produtos informados e de todos os códigos de contro-

le do questionário.

Os erros encontrados são listados por unidade da federação e corrigidos no próprio relatório ou através dos Boletins de Alteração. Feitas as correções, as mesmas são digitadas e então submetidas ao programa de crítica gerando uma nova listagem. Essa é verificada e, se necessário, corrigida, reiniciando todo o processo que se repete até que se eliminem todos os erros.

#### 4.2.2 - Crítica Qualitativa

Terminada a crítica quantitativa passa-se à crítica qualitativa que procura garantir a consistência dos dados informados.

O lote de trabalho é a unidade da federação, onde se processa a crítica por produto agrícola. Nessa fase, as informações vindas das DEGEs através dos BICs são transcritas para o relatório de crítica. Tais relatórios contêm os dados de área colhida e quantidade produzida referentes ao ano anterior e ao ano-base da pesquisa, bem como as variações entre os dois anos.

A crítica de tais informações é feita analisando-se os casos em que há variações extremamente discrepantes em relação ao ano anterior. Nesses casos é verificado o bloco de observações nos questionários buscando esclarecimentos. Caso não existam, a consulta é dirigida às respectivas DEGEs, que confirmam ou retificam os dados.

Baseado no conhecimento que se tem dos produtos em termos históricos, constrói-se um intervalo para os rendimentos médios calculados e informados, a fim de se criticar mais uma vez as informações de área e quantidade. Consideram-se, ainda, as informações sobre condições climáticas ocorrentes e quaisquer outras anormalidades que possam alterar o comportamento dessas grandezas.

Os dados de cada unidade da federação são, ainda, analisados de forma global entre os municípios para cada produto investigado.

Após a verificação de todas as correções, passa-se à fase de correção automática de preços.

#### 4.2.3 - Correção Automática de Preços

Com base nos preços médios informados por produto e por unidade da federação constrói-se um intervalo de aceitação dos preços.

O preço médio é corrigido desde que esteja fora desse intervalo, sendo substituído automaticamente pelo limite inferior quando menor e pelo limite superior quando maior.

Encontra-se em fase de implantação um novo sistema de crítica para preço e rendimento das culturas que será incorporado à pesquisa a partir de 1981.

## 5 - DIVULGAÇÃO

Terminada a fase de crítica são emitidas as tabelas de edição de acordo com o plano tabular definido.

As tabelas de resultados contêm dados relativos à área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção, segundo principais produtos agrícolas a nível de Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, Mesorregiões, Microrregiões Homogêneas e Municípios.

Os dados de número de pés existentes, pés novos plantados e rendimento médio por pé, relativos às culturas permanentes, embora pesquisados até 1980, só foram utilizados como parâmetros de crítica.

A lista de todas as publicações do IBGE relativas à Produção Agrícola Municipal é a seguinte:

1973 - A publicação dos dados do Levantamento da Produção Agrícola Municipal foi feita em volumes separados para o Brasil e cada unidade da federação.

Em 1974, com a transferência para o IBGE, a pesquisa passou a denominar-se Produção Agrícola Municipal. A forma de divulgação foi alterada, produzindo os 9 volumes que se seguem:

- Vol. I - Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá
- Vol. II - Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba
- Vol. III - Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia
- Vol. IV - Minas Gerais
- Vol. V - Espírito Santo, Rio de Janeiro, Guanabara e São Paulo
- Vol. VI - Paraná e Santa Catarina
- Vol. VII - Rio Grande do Sul
- Vol. VIII - Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal
- Vol. IX - Brasil

A partir de 1975, a PAM passou a ser divulgada em 8 tomos constituindo o volume 2 e assim sucessivamente a cada ano, ou seja, 1976 - volume 3; 1977 - volume 4; 1978 - volume 5; 1979 - volume 6; 1980 - volume 7.

- Tomo 1 - Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá
- Tomo 2 - Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba
- Tomo 3 - Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia
- Tomo 4 - Minas Gerais e Espírito Santo
- Tomo 5 - Rio de Janeiro e São Paulo
- Tomo 6 - Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul
- Tomo 7 - Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal
- Tomo 8 - Brasil

Houve apenas uma alteração nessa estrutura a partir de 1978, devida ao desmembramento de Mato Grosso, quando se passou a divulgar, no tomo 7, os dados relativos a Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal.

## 6 - SÉRIE HISTÓRICA

As Tabelas 1 e 2 apresentam, a nível de Brasil, para os principais produtos agrícolas, dados relativos à quantidade produzida, valor da produção e rendimento médio de 1938 a 1980, e ainda sobre área colhida a partir de 1966 e área cultivada de 1938 a 1965. São omitidos os dados referentes a 1971 e 1972 por não terem sido divulgados pelo Ministério da Agricultura.

O usuário dos dados apresentados deve ter cuidado ao analisar os períodos 1938-1970 e 1973-1980 em função das metodologias, formas de levantamento e do próprio método de apuração empregados que divergem consideravelmente nos dois períodos.

Além disso, em cada um desses períodos separadamente, pode-se notar que alguns produtos apresentam dados aparentemente incompatíveis com o restante da série. Torna-se difícil avaliar as causas sem uma análise mais profunda, tanto em relação às mudanças de forma de levantamento quanto aos fenômenos físicos que podem ter ocorrido. Como exemplo pode-se citar o café, que em 1976 teve sua produção bastante prejudicada em função de uma forte geada em 1975.

**PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL**

**Tabelas de Resultados**

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL - BRASIL

1- ÁREA, QUANTIDADE PRODUZIDA, RENDIMENTO MÉDIO E VALOR DA PRODUÇÃO DAS

CULTURAS TEMPORARIAS, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

1.1- ABACAXI

ANO	ÁREA (1) (HA)	QUANTIDADE (MIL FRUTOS)	RENDIMENTO (FRUTOS/HA)	VALOR (2) (MIL CRUZEIROS)
1938	9 849	88 710	9 007	22
1939	10 246	88 608	8 648	23
1940	9 282	85 368	9 197	25
1941	9 718	82 760	8 516	25
1942	9 069	78 146	8 616	27
1943	9 581	83 626	8 728	36
1944	8 995	73 892	8 214	45
1945	11 422	74 906	6 558	53
1946	12 863	68 524	5 327	63
1947	12 182	69 028	5 666	83
1948	12 613	74 459	5 903	94
1949	13 096	81 658	6 235	107
1950	14 604	97 592	6 682	145
1951	14 389	98 232	6 826	164
1952	14 268	95 299	6 679	192
1953	15 241	104 637	6 865	236
1954	15 790	112 015	7 094	276
1955	16 980	125 620	7 398	347
1956	18 983	128 959	6 793	419
1957	20 672	135 698	6 564	491
1958	22 754	156 136	6 861	655
1959	23 968	164 826	6 876	887
1960	24 716	177 950	7 199	1 191
1961	25 345	182 726	7 209	1 869
1962	26 867	183 969	6 847	3 202
1963	28 472	182 724	6 417	4 990
1964	29 471	193 875	6 578	10 667
1965	28 467	194 823	6 843	16 608
1966	28 183	196 790	6 982	24 084
1967	30 525	224 991	7 370	40 226
1968	27 431	225 231	8 210	48 161
1969	30 636	259 666	8 475	69 079
1970	32 189	282 602	8 779	92 975
1971	...	...	...	...
1972	...	...	...	...
1973	33 921	325 638	9 599	171 125
1974	29 498	329 189	11 159	230 166
1975	28 200	351 384	12 460	313 672
1976	26 180	345 737	13 206	547 552
1977	26 220	365 602	13 943	731 807
1978	26 696	383 020	14 347	1 040 062
1979	26 645	386 867	14 519	1 285 875
1980	25 185	377 219	14 977	2 585 942

\*\*\*\*\*

FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.

(1) ATÉ 1965, ÁREA CULTIVADA; A PARTIR DE 1966, ÁREA COLHIDA. (2) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

## SÉRIE RELATÓRIOS METODOLÓGICOS

## 1- ÁREA, QUANTIDADE PRODUZIDA, RENDIMENTO MÉDIO E VALOR DA PRODUÇÃO DAS

## CULTURAS TEMPORARIAS, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

## 1.2- ALFAFA

A N O	A R E A (HA)	Q U A N T I D A D E P R O D U Z I D A (T)	R E N D I M E N T O M E D I O (K G / H A)	V A L O R (M I L C R U Z E I R O S)
1938	22 981	140 666	6 120	36
1939	26 164	136 996	5 236	33
1940	20 325	111 137	5 467	29
1941	20 107	103 204	5 132	27
1942	20 572	97 318	4 730	32
1943	22 317	102 253	4 581	42
1944	27 681	129 323	4 671	57
1945	26 564	148 406	5 586	78
1946	24 081	162 322	6 740	95
1947	25 494	177 625	6 967	120
1948	24 617	188 745	7 667	151
1949	25 064	179 247	7 151	171
1950	25 830	184 845	7 156	174
1951	29 136	191 314	6 566	176
1952	28 548	208 124	7 290	222
1953	27 252	206 639	7 582	244
1954	27 029	212 177	7 849	302
1955	27 170	205 851	7 576	358
1956	27 602	225 353	8 164	459
1957	27 415	217 289	7 925	521
1958	29 427	221 087	7 513	592
1959	29 325	217 306	7 410	760
1960	30 679	227 127	7 403	1 045
1961	29 095	213 812	7 348	1 727
1962	28 186	210 196	7 457	2 173
1963	27 344	189 036	6 913	3 494
1964	27 675	203 271	7 344	5 116
1965	27 531	195 604	7 104	7 818
1966	27 839	198 348	7 124	12 219
1967	27 790	175 917	6 330	22 924
1968	25 810	168 614	6 532	27 911
1969	24 243	179 788	7 416	29 892
1970	23 669	176 178	7 443	34 516
1971	...	...	...	...
1972	...	...	...	...
1973	18 954	115 974	6 118	66 706
1974	23 346	122 919	5 265	64 320
1975	17 073	92 978	5 445	81 541
1976	16 259	106 216	6 532	116 245
1977	16 095	92 566	5 751	134 091
1978	14 596	80 168	5 492	177 963
1979	13 405	82 681	6 167	296 035
1980	10 409	81 163	7 797	435 117

\*\*\*\*\*  
FONTE - ATE 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.

(1) ATE 1965, ÁREA CULTIVADA; A PARTIR DE 1966, ÁREA COLHIDA. (2) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

## PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL - BRASIL

I- ÁREA, QUANTIDADE PRODUZIDA, RENDIMENTO MÉDIO E VALOR DA PRODUÇÃO DAS  
CULTURAS TEMPORARIAS, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

## 1.3- ALGODÃO HERBACEO (3)

ANO	ÁREA (1) (HA)	QUANTIDADE (T)	RENDIMENTO MÉDIO (KG/HA)	VALOR (2) (MIL CRUZEIROS)	*
					*
					*
					*
1947	2 470 091	1 050 653	425	2 903	
1948	2 307 585	968 436	419	3 495	
1949	2 497 295	1 175 909	470	5 274	
1950	2 689 185	1 190 909	442	5 782	
1951	2 486 699	995 534	400	7 157	
1952	3 035 481	1 504 439	495	8 800	
1953	2 587 366	1 110 507	429	6 152	
1954	2 487 265	1 166 457	468	7 954	
1955	2 617 086	1 281 110	489	10 620	
1956	2 663 025	1 193 878	448	11 285	
1957	2 770 653	1 177 369	424	12 844	
1958	2 706 343	1 144 664	422	17 059	
1959	2 745 592	1 399 494	509	25 677	
1960	2 930 361	1 609 275	549	42 775	
1961	3 233 779	1 828 475	565	67 574	
1962	3 457 857	1 902 335	550	103 147	
1963	3 553 766	1 956 895	550	146 875	
1964	3 764 597	1 770 288	470	296 958	
1965	4 004 444	1 986 313	496	493 297	
1966	3 897 709	1 865 430	478	512 287	
1967	3 719 805	1 692 066	454	611 128	
1968	3 902 238	1 999 465	512	915 360	
1969	4 194 676	2 110 775	503	1 048 688	
1970	4 298 573	1 954 993	454	1 343 567	
1971	...	...	...	...	
1972	...	...	...	...	
1973	2 031 574	1 724 750	848	2 589 650	
1974	1 726 036	1 457 124	844	3 265 402	
1975	1 546 831	1 330 020	859	3 168 891	
1976	1 065 763	904 841	849	4 259 428	
1977	1 534 750	1 462 571	952	8 669 382	
1978	1 471 092	1 108 396	753	8 058 114	
1979	1 286 180	1 355 244	1 053	14 795 395	
1980	1 353 443	1 439 330	1 063	29 306 153	

FONTE - ATE 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.

NOTA - A CULTURA COMEÇOU A SER INVESTIGADA A PARTIR DE 1947.

(1) ATE 1965, ÁREA CULTIVADA; A PARTIR DE 1966, ÁREA COLHIDA. (2) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

(3) ATE 1972, OS DADOS DE ALGODÃO ARBOREO ESTÃO INCLUÍDOS NOS DE ALGODÃO HERBACEO.

## SERIE RELATORIOS METODOLOGICOS

## 1- AREA, QUANTIDADE PRODUZIDA, RENDIMENTO MEDIO E VALOR DA PRODUCAO DAS

## CULTURAS TEMPORARIAS, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

## 1.4- ALHO

A N O	A R E A (1)	(HA)	Q U A N T I D A D E P R O D U Z I D A (T)	R E N D I M E N T O M E D I O (K G / H A)	V A L O R (2) (M I L C R U Z E I R O S)
				*	*
				*	*
1944	5 217		14 302	2 741	44
1945	5 561		12 703	2 284	69
1946	6 860		14 264	2 079	85
1947	7 015		16 299	2 323	98
1948	6 893		15 432	2 238	93
1949	7 788		15 568	1 998	105
1950	7 499		15 785	2 104	115
1951	7 958		16 241	2 040	120
1952	8 100		17 279	2 133	144
1953	8 667		18 703	2 157	208
1954	9 002		19 797	2 199	298
1955	10 141		21 853	2 154	318
1956	10 378		22 839	2 200	319
1957	10 711		25 308	2 362	404
1958	10 701		25 316	2 365	699
1959	10 948		25 949	2 370	973
1960	11 435		27 276	2 385	1 058
1961	11 661		27 244	2 336	1 291
1962	11 783		26 628	2 259	2 880
1963	12 328		27 900	2 263	5 263
1964	13 196		30 873	2 339	7 894
1965	14 094		33 174	2 353	10 097
1966	13 257		32 671	2 464	16 062
1967	13 614		32 768	2 406	12 958
1968	14 540		37 321	2 566	40 924
1969	14 718		37 563	2 552	39 018
1970	14 121		36 377	2 576	41 488
1971	...		...	...	...
1972	...		...	...	...
1973	11 531		30 583	2 652	84 121
1974	10 263		26 712	2 602	94 441
1975	5 484		14 174	2 584	60 978
1976	6 154		21 254	3 453	175 536
1977	6 351		22 155	3 488	288 735
1978	7 060		23 975	3 395	457 849
1979	8 472		31 291	3 693	978 530
1980	12 352		40 303	3 262	2 084 665

FONTE - ATE 1972, MINISTERIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.

NOTA - A CULTURA COMEÇOU A SER INVESTIGADA A PARTIR DE 1944.

(1) ATÉ 1965, AREA CULTIVADA; A PARTIR DE 1966, AREA COLHIDA. (2) VALOR A PRECOS CORRENTES.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL - BRASIL

I- AREA, QUANTIDADE PRODUZIDA, RENDIMENTO MÉDIO E VALOR DA PRODUÇÃO DAS  
CULTURAS TEMPORARIAS, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

1.5- AMENDOIM

ANO	AREA (1) (HA)	QUANTIDADE (T)	RENDIMENTO MÉDIO (KG/HA)	VALOR (2) (MIL CRUZEIROS)
1944	31 344	31 922	1 018	33
1945	40 617	28 584	703	34
1946	34 451	31 697	920	47
1947	51 652	53 497	1 035	111
1948	141 920	138 961	979	292
1949	136 177	135 702	996	289
1950	127 428	118 192	927	260
1951	141 161	150 892	1 068	330
1952	141 059	145 001	1 027	345
1953	137 145	146 499	1 068	427
1954	139 275	168 002	1 206	670
1955	166 306	185 856	1 117	649
1956	163 479	180 911	1 106	913
1957	169 470	191 621	1 130	1 328
1958	228 002	308 268	1 352	1 945
1959	255 223	357 403	1 400	2 856
1960	291 025	408 410	1 403	6 463
1961	436 381	584 432	1 339	10 912
1962	476 461	647 811	1 359	16 043
1963	422 876	603 840	1 427	28 536
1964	429 837	469 671	1 092	62 141
1965	540 627	742 686	1 373	115 357
1966	643 580	894 902	1 390	182 222
1967	693 863	750 741	1 081	139 202
1968	606 434	753 905	1 243	206 822
1969	613 332	753 863	1 229	267 191
1970	669 688	928 073	1 385	366 756
1971	...	...	...	...
1972	...	...	...	...
1973	506 083	589 887	1 165	580 412
1974	373 637	452 722	1 211	616 793
1975	345 095	441 987	1 280	776 915
1976	371 465	509 905	1 372	1 139 625
1977	228 747	320 721	1 402	1 097 135
1978	253 785	325 007	1 280	1 630 856
1979	288 686	461 557	1 598	3 253 839
1980	312 947	482 819	1 542	4 885 125

FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.

NOTA - A CULTURA COMEÇOU A SER INVESTIGADA A PARTIR DE 1944.

(1) ATÉ 1965, ÁREA CULTIVADA; A PARTIR DE 1966, ÁREA COLHIDA. (2) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

## SERIE RELATORIOS METODOLOGICOS

\*\*\*\*\*  
 1- AREA, QUANTIDADE PRODUZIDA, RENDIMENTO MEDIO E VALOR DA PRODUCAO DAS  
 CULTURAS TEMPORARIAS, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

## 1.6- ARROZ

ANO	AREA (1) (HA)	QUANTIDADE (T)	PRODUZIDA (T)	RENDIMENTO MEDIO (KG/HA)	VALOR (2) (MIL CRUZEIROS)	
					*	*
1938	978 772	1 529 274		1 562		832
1939	1 075 729	1 484 514		1 380		786
1940	871 717	1 319 973		1 514		685
1941	1 000 632	1 687 534		1 686		957
1942	1 058 707	1 881 255		1 776		1 156
1943	1 170 013	1 893 834		1 618		1 493
1944	1 427 515	2 110 467		1 478		2 122
1945	1 498 117	2 146 965		1 433		2 441
1946	1 646 029	2 759 026		1 676		3 188
1947	1 650 989	2 596 374		1 572		3 338
1948	1 661 601	2 554 334		1 537		4 131
1949	1 758 246	2 720 159		1 547		5 347
1950	1 964 158	3 217 690		1 638		5 399
1951	1 967 225	3 182 080		1 617		5 141
1952	1 872 728	2 931 110		1 565		6 533
1953	2 072 335	3 072 374		1 482		12 938
1954	2 425 277	3 366 838		1 388		15 397
1955	2 511 689	3 737 471		1 488		17 180
1956	2 554 853	3 488 777		1 365		19 933
1957	2 490 167	4 072 051		1 635		26 674
1958	2 514 490	3 829 295		1 522		29 528
1959	2 682 879	4 101 447		1 528		37 856
1960	2 965 684	4 794 810		1 616		51 966
1961	3 174 037	5 392 477		1 698		67 393
1962	3 349 810	5 556 834		1 658		164 327
1963	3 721 800	5 740 065		1 542		304 469
1964	4 182 361	6 344 931		1 517		487 738
1965	4 618 898	7 579 649		1 641		628 606
1966	4 004 850	5 801 814		1 448		865 365
1967	4 291 147	6 791 990		1 582		1 402 134
1968	4 458 952	6 652 508		1 491		1 666 473
1969	4 620 699	6 394 285		1 383		1 690 889
1970	4 979 165	7 553 083		1 516		2 254 806
1971	***	***		***		***
1972	***	***		***		***
1973	4 794 832	7 160 227		1 493		4 416 150
1974	4 664 883	6 764 038		1 449		7 662 662
1975	5 306 270	7 781 538		1 466		12 650 021
1976	6 656 480	9 757 079		1 465		15 578 908
1977	5 992 090	8 993 696		1 500		16 319 969
1978	5 623 515	7 296 142		1 297		24 011 626
1979	5 452 086	7 595 214		1 393		40 406 502
1980	6 243 138	9 775 720		1 565		95 059 130

\*\*\*\*\*  
 FONTE - ATE 1972, MINISTERIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.  
 (1) ATE 1965, AREA CULTIVADA; A PARTIR DE 1966, AREA COLHIDA. (2) VALOR A PRECOS CORRENTES.

## PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL - BRASIL

1- ÁREA, QUANTIDADE PRODUZIDA, RENDIMENTO MÉDIO E VALOR DA PRODUÇÃO DAS

CULTURAS TEMPORARIAS, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

1.7- AVEIA

ANO	ÁREA (1) (HA)	QUANTIDADE (T)	RENDIMENTO MÉDIO (KG/HA)	VALOR (2) (MIL CRUZEIROS)
1938	8 692	7 377	848	3
1939	8 533	7 322	858	3
1940	8 263	6 942	840	3
1941	9 108	8 344	916	4
1942	9 614	8 333	866	5
1943	10 378	8 431	812	5
1944	10 935	6 877	628	5
1945	12 677	11 085	874	9
1946	11 660	8 694	745	10
1947	13 572	8 789	647	12
1948	13 940	10 023	719	15
1949	14 169	8 700	614	14
1950	14 857	10 028	674	17
1951	14 618	8 316	568	15
1952	15 183	10 140	667	23
1953	16 997	12 162	715	32
1954	17 270	11 885	688	38
1955	20 203	16 159	799	62
1956	22 912	18 715	816	81
1957	22 719	15 741	692	80
1958	24 596	15 723	639	96
1959	25 418	17 427	685	137
1960	27 597	18 610	674	193
1961	31 231	20 762	664	299
1962	26 050	19 957	766	536
1963	29 037	18 173	625	676
1964	25 986	19 274	741	1 407
1965	30 036	23 033	766	2 087
1966	31 546	23 238	736	3 198
1967	27 650	21 274	769	3 802
1968	29 377	25 589	871	6 269
1969	29 833	25 624	858	7 580
1970	30 705	26 754	871	9 466
1971	***	***	***	***
1972	***	***	***	***
1973	37 373	37 934	1 015	27 384
1974	34 604	33 731	974	37 342
1975	44 793	41 593	928	44 211
1976	36 205	38 962	1 076	67 241
1977	39 715	37 430	942	76 914
1978	55 552	53 947	971	244 667
1979	62 629	57 564	919	356 987
1980	75 522	75 609	1 001	742 626

FONTE - ATE 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.

(1) ATE 1965, ÁREA CULTIVADA; A PARTIR DE 1966, ÁREA COLHIDA. (2) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

## SÉRIE RELATÓRIOS METODOLÓGICOS

## I- ÁREA, QUANTIDADE PRODUZIDA, RENDIMENTO MÉDIO E VALOR DA PRODUÇÃO DAS CULTURAS TEMPORÁRIAS, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

## 1.8- BATATA-DOCE

ANO	ÁREA (1) (HA)	QUANTIDADE (T)	RENDIMENTO MÉDIO (KG/HA)	VALOR (2) (MIL CRUZEIROS)
1944	86 650	659 125	7 606	175
1945	107 916	967 921	8 969	279
1946	112 639	787 888	6 994	293
1947	112 007	851 419	7 601	349
1948	120 798	933 806	7 730	436
1949	114 125	923 172	8 089	455
1950	102 265	833 376	8 149	452
1951	100 797	822 884	8 163	502
1952	102 590	830 768	8 097	571
1953	103 015	895 469	8 692	747
1954	106 983	958 020	8 954	930
1955	113 462	1 042 321	9 186	1 171
1956	115 744	1 042 836	9 009	1 432
1957	120 253	1 085 626	9 027	1 735
1958	112 103	1 052 155	9 385	1 884
1959	125 969	1 187 641	9 428	2 624
1960	133 277	1 283 087	9 627	3 643
1961	137 370	1 355 738	9 869	5 041
1962	144 967	1 447 784	9 986	8 601
1963	152 377	1 546 272	10 147	13 704
1964	158 387	1 597 826	10 088	25 505
1965	168 322	1 721 405	10 226	45 559
1966	175 373	1 912 586	10 905	77 451
1967	185 030	2 225 705	12 028	103 665
1968	182 248	2 120 450	11 634	117 591
1969	185 068	2 175 143	11 753	141 671
1970	180 769	2 133 983	11 803	172 847
1971	...	...	...	...
1972	...	...	...	...
1973	159 164	1 828 366	11 487	352 911
1974	147 763	1 595 307	10 796	571 526
1975	153 413	1 599 906	10 428	815 739
1976	137 978	1 377 708	9 984	1 137 857
1977	117 031	1 074 358	9 180	1 168 755
1978	98 230	882 071	8 979	1 402 034
1979	91 577	819 412	8 947	2 248 505
1980	83 545	726 457	8 695	4 038 893

FONTE - ATE 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.

NOTA - A CULTURA COMEÇOU A SER INVESTIGADA A PARTIR DE 1944.

(1) ATE 1965, ÁREA CULTIVADA; A PARTIR DE 1966, ÁREA COLHIDA. (2) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

## PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL - BRASIL

1- ÁREA, QUANTIDADE PRODUZIDA, RENDIMENTO MÉDIO E VALOR DA PRODUÇÃO DAS  
CULTURAS TEMPORARIAS, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

## 1.9- BATATA-INGLES

ANO	ÁREA (1) (HA)	QUANTIDADE PRODUZIDA (T)	RENDIMENTO MÉDIO (KG/HA)	VALOR (2) (MIL CRUZEIROS)
1938	81 747	401 777	4 914	165
1939	85 191	503 822	5 914	201
1940	66 420	433 746	6 530	205
1941	69 640	452 500	6 497	207
1942	71 974	417 443	5 799	202
1943	101 995	517 517	5 073	284
1944	84 017	462 660	5 506	418
1945	115 855	595 670	5 141	632
1946	110 122	541 743	4 919	722
1947	116 521	575 387	4 938	1 017
1948	128 068	585 310	4 570	1 068
1949	154 856	747 764	4 828	1 101
1950	148 839	707 159	4 751	1 302
1951	149 518	721 747	4 827	1 393
1952	152 032	735 402	4 837	1 341
1953	163 047	814 705	4 996	2 280
1954	165 265	815 011	4 931	2 711
1955	178 614	898 184	5 028	3 328
1956	185 314	1 003 098	5 412	3 820
1957	189 603	998 993	5 268	4 744
1958	191 952	1 016 548	5 295	5 124
1959	187 889	1 024 708	5 453	7 473
1960	198 772	1 112 660	5 597	9 760
1961	191 255	1 080 310	5 648	11 340
1962	196 198	1 133 860	5 779	23 566
1963	199 788	1 167 774	5 845	38 951
1964	208 674	1 263 812	6 056	58 256
1965	202 257	1 245 857	6 159	86 094
1966	199 308	1 328 774	6 666	222 374
1967	217 423	1 466 521	6 745	232 526
1968	226 728	1 606 473	7 085	230 316
1969	221 049	1 506 500	6 815	317 938
1970	214 155	1 583 465	7 394	412 493
1971	...	...	...	...
1972	...	...	...	...
1973	188 644	1 336 880	7 086	1 088 449
1974	192 312	1 672 498	8 696	1 605 357
1975	191 216	1 654 767	8 653	1 404 596
1976	199 641	1 897 518	9 504	2 818 000
1977	195 767	1 896 311	9 686	4 125 813
1978	211 315	2 013 882	9 530	5 989 458
1979	204 118	2 154 173	10 553	7 693 304
1980	181 084	1 939 537	10 710	22 805 924

FONTE - ATE 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.  
(1) ATE 1965, ÁREA CULTIVADA; A PARTIR DE 1966, ÁREA COLHIDA. (2) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

## SERIE RELATORIOS METODOLOGICOS

## I- AREA, QUANTIDADE PRODUZIDA, RENDIMENTO MEDIO E VALOR DA PRODUCAO DAS

## CULTURAS TEMPORARIAS, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

## 1.10- CANA-DE-ACUCAR

A N O	A R E A (1) (HA)	Q U A N T I D A D E * * * (T)	P R O D U Z I D A * * * (T)	R E N D I M E N T O		V A L O R (2) * * * (MIL CRUZEIROS)
				M E D I O * * * (KG/H A)	3 5 0 0 4	
1938	473 709	16 581 859		35 004		464
1939	495 683	19 987 772		40 323		581
1940	564 164	22 252 220		39 442		651
1941	560 226	21 463 054		38 311		679
1942	559 004	21 574 416		38 594		737
1943	577 235	22 050 636		38 200		862
1944	675 606	25 148 948		37 224		1 398
1945	656 921	25 178 584		38 328		1 682
1946	758 134	28 068 845		37 023		1 972
1947	772 853	28 989 901		37 510		2 191
1948	818 608	30 892 577		37 737		2 425
1949	796 687	30 928 755		38 821		2 752
1950	828 182	32 670 814		39 448		3 253
1951	874 341	33 652 508		38 488		3 654
1952	919 780	36 041 132		39 184		4 392
1953	990 872	38 336 721		38 689		5 092
1954	1 027 409	40 301 966		39 226		6 347
1955	1 072 902	40 946 305		38 164		7 795
1956	1 124 083	43 975 743		39 121		11 746
1957	1 172 413	47 703 359		40 688		14 408
1958	1 208 134	50 020 121		41 402		16 692
1959	1 291 073	53 512 330		41 447		20 782
1960	1 339 933	56 926 882		42 484		29 584
1961	1 366 640	59 377 397		43 447		43 481
1962	1 466 619	62 534 516		42 638		73 713
1963	1 509 011	63 722 895		42 228		167 519
1964	1 519 491	66 398 978		43 698		346 342
1965	1 705 081	75 852 866		44 486		578 813
1966	1 635 503	75 787 512		46 338		656 886
1967	1 680 763	77 086 529		45 864		812 898
1968	1 686 727	76 610 500		45 419		1 061 565
1969	1 672 101	75 247 090		45 001		1 241 678
1970	1 725 121	79 752 936		46 230		1 578 945
1971	...	...		...		...
1972	...	...		...		...
1973	1 958 776	91 994 024		46 965		3 159 162
1974	2 056 691	95 623 685		46 493		4 920 050
1975	1 969 227	91 524 559		46 477		7 461 033
1976	2 093 483	103 173 449		49 283		11 881 084
1977	2 270 036	120 081 700		52 898		18 487 083
1978	2 391 455	129 144 950		54 002		28 150 083
1979	2 536 976	138 898 882		54 749		47 947 034
1980	2 607 628	148 650 563		57 006		110 737 618

\*\*\*\*\*

FONTE - ATE 1972, MINISTERIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.

(1) ATE 1965, AREA CULTIVADA; A PARTIR DE 1966, AREA COLHIDA. (2) VALOR A PRECOS CORRENTES.

## PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL - BRASIL

\*\*\*\*\*  
 1- ÁREA, QUANTIDADE PRODUZIDA, RENDIMENTO MÉDIO E VALOR DA PRODUÇÃO DAS  
 CULTURAS TEMPORÁRIAS, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

## 1.11- CANA PARA FORRAGEM

ANO	ÁREA (1) (HA)	QUANTIDADE PRODUZIDA (T)	RENDIMENTO MÉDIO (KG/HA)	VALOR (2) (MIL CRUZEIROS)	*
					*
					*
					*
1973	250 603	10 419 041	41 575	278 034	
1974	151 524	4 843 323	31 964	203 372	
1975	154 646	4 979 268	32 197	319 365	
1976	156 689	4 870 487	31 083	491 497	
1977	157 240	4 964 398	31 572	641 532	
1978	151 271	4 927 382	32 573	784 023	
1979	163 891	5 338 472	32 573	1 332 414	
1980	160 886	5 366 333	33 354	2 476 842	

\*\*\*\*\*  
 FONTE - FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.  
 NOTA - A CULTURA COMEÇOU A SER INVESTIGADA A PARTIR DE 1973.  
 (1) ÁREA COLHIDA. (2) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

SÉRIE RELATÓRIOS METODOLÓGICOS

---

1- ÁREA, QUANTIDADE PRODUZIDA, RENDIMENTO MÉDIO E VALOR DA PRODUÇÃO DAS  
CULTURAS TEMPORÁRIAS, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

1.12- CEBOLA

ANO	ÁREA (1) (HA)	QUANTIDADE (T)	PRODUZIDA (T)	RENDIMENTO MÉDIO (KG/HA)	VALOR (2) (MIL CRUZEIROS)
1944	19 770	69 523	3 516	105	
1945	21 895	78 096	3 566	149	
1946	23 463	86 795	3 699	163	
1947	22 507	87 470	3 886	171	
1948	24 737	97 628	3 946	176	
1949	23 281	96 294	4 136	217	
1950	23 759	125 772	5 293	300	
1951	25 592	117 684	4 598	232	
1952	27 827	135 294	4 861	364	
1953	29 011	146 207	5 039	662	
1954	29 990	139 898	4 664	781	
1955	31 996	155 186	4 850	780	
1956	37 197	199 713	5 369	804	
1957	36 580	179 468	4 906	1 285	
1958	38 677	180 105	4 656	2 236	
1959	37 097	184 974	4 986	2 868	
1960	41 228	210 265	5 100	2 977	
1961	40 870	192 639	4 713	6 103	
1962	43 379	226 620	5 224	6 992	
1963	40 894	194 754	4 762	9 822	
1964	47 417	241 119	5 085	29 340	
1965	46 732	225 496	4 825	47 738	
1966	50 469	277 270	5 493	54 124	
1967	48 363	250 208	5 173	68 011	
1968	51 082	272 577	5 336	83 128	
1969	50 773	275 147	5 419	105 904	
1970	51 719	284 603	5 502	99 724	
1971	...	...	...	...	
1972	...	...	...	...	
1973	49 303	306 648	6 219	330 474	
1974	52 847	336 221	6 362	250 510	
1975	52 258	346 484	6 630	401 789	
1976	57 619	430 781	7 476	809 966	
1977	61 095	487 661	7 982	1 235 164	
1978	56 523	488 498	8 642	3 038 182	
1979	69 101	691 071	10 000	4 667 036	
1980	67 044	694 585	10 360	9 458 909	

\*\*\* FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.

NOTA - A CULTURA COMEÇOU A SER INVESTIGADA A PARTIR DE 1944.

(1) ATÉ 1965, ÁREA CULTIVADA; A PARTIR DE 1966, ÁREA COLHIDA. (2) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

## PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL - BRASIL

## 1- ÁREA, QUANTIDADE PRODUZIDA, RENDIMENTO MÉDIO E VALOR DA PRODUÇÃO DAS

## CULTURAS TEMPORARIAS, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

## 1.13- CENTEJO

ANO	ÁREA (1) (HA)	QUANTIDADE PRODUZIDA (T)	RENDIMENTO MÉDIO (KG/HA)	VALOR (2) (MIL CRUZEIROS)	
				*	*
1938	9 040	10 696	1 183	4	
1939	12 536	14 404	1 149	5	
1940	12 888	12 754	989	7	
1941	14 571	14 237	977	9	
1942	17 234	15 960	926	10	
1943	20 063	18 233	908	11	
1944	14 439	9 671	669	9	
1945	13 800	10 160	736	11	
1946	11 945	8 450	707	17	
1947	13 608	10 431	766	23	
1948	17 435	13 324	764	26	
1949	23 638	19 053	806	31	
1950	24 270	17 864	736	29	
1951	24 486	15 936	650	35	
1952	26 192	17 047	650	40	
1953	28 833	16 866	584	46	
1954	27 668	18 151	656	63	
1955	26 553	20 324	765	83	
1956	26 218	20 449	779	92	
1957	25 705	18 833	732	92	
1958	25 596	19 510	762	124	
1959	25 183	19 471	773	173	
1960	25 962	19 259	741	224	
1961	23 463	17 216	733	319	
1962	25 709	19 799	770	612	
1963	22 879	16 535	722	848	
1964	20 898	16 801	803	1 649	
1965	21 376	16 835	787	2 462	
1966	21 347	16 555	775	3 241	
1967	22 297	17 201	771	4 303	
1968	22 487	18 528	823	5 750	
1969	22 543	19 005	843	7 268	
1970	22 929	18 972	827	7 629	
1971	***	***	***	***	
1972	***	***	***	***	
1973	20 003	16 352	817	10 277	
1974	22 616	20 194	892	19 063	
1975	20 857	19 430	931	25 986	
1976	13 640	13 060	957	24 500	
1977	9 080	8 326	916	18 744	
1978	8 191	7 349	897	28 813	
1979	10 850	9 862	908	64 377	
1980	12 236	10 498	857	101 021	

FONTE - ATE 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.  
(1) ATE 1965, ÁREA CULTIVADA; A PARTIR DE 1966, ÁREA COLHIDA. (2) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

## SERIE RELATORIOS METODOLOGICOS

## \*\*\*\*\*1- AREA, QUANTIDADE PRODUZIDA, RENDIMENTO MEDIO E VALOR DA PRODUCAO DAS

## CULTURAS TEMPORARIAS, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

## 1.14- CEVADA

A N O	A R E A (HA)	Q U A N T I D A D E * * * (T)	P R O D U Z I D A * * * (T)	R E N D I M E N T O * * * (K G / H A)	V A L O R (2) * * * (M I L C R U Z E I R O S)	
					7	4
1938	12 665	17 535	1 384		7	
1939	8 723	11 225	1 286		4	
1940	12 727	12 761	1 002		6	
1941	13 700	15 848	1 156		7	
1942	14 065	16 083	1 143		8	
1943	13 739	15 219	1 107		9	
1944	12 042	8 778	728		6	
1945	13 757	14 892	1 082		10	
1946	13 067	11 510	880		12	
1947	11 742	10 289	876		18	
1948	11 102	12 360	1 113		22	
1949	13 874	14 493	1 044		26	
1950	12 758	15 233	1 193		28	
1951	14 022	12 424	886		24	
1952	23 152	22 841	986		46	
1953	28 157	27 129	963		78	
1954	32 921	28 668	870		103	
1955	30 151	34 576	1 146		150	
1956	26 023	30 281	1 163		146	
1957	31 224	28 891	925		150	
1958	32 391	25 175	777		171	
1959	34 653	28 851	832		275	
1960	36 731	28 722	781		322	
1961	31 771	24 310	765		375	
1962	28 454	27 637	971		833	
1963	30 448	20 484	672		967	
1964	31 164	28 668	919		3 270	
1965	33 550	27 451	818		4 477	
1966	41 175	34 705	842		7 243	
1967	41 760	30 682	734		7 253	
1968	34 741	28 988	834		7 808	
1969	29 587	30 620	1 034		10 604	
1970	25 044	26 735	1 067		10 403	
1971	...	...	...		...	
1972	...	...	...		...	
1973	17 888	12 855	718		8 350	
1974	16 298	12 058	739		11 760	
1975	23 732	25 463	1 072		32 278	
1976	48 500	61 550	1 269		123 069	
1977	93 603	95 266	1 017		249 051	
1978	89 423	143 917	1 609		478 808	
1979	84 691	98 125	1 158		437 245	
1980	72 048	74 680	1 036		801 138	

\*\*\*\*\*  
 FONTE - ATE 1972, MINISTERIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.  
 (1) ATE 1965, AREA CULTIVADA; A PARTIR DE 1966, AREA COLHIDA. (2) VALOR A PRECOS CORRENTES.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL - BRASIL

1- ÁREA, QUANTIDADE PRODUZIDA, RENDIMENTO MÉDIO E VALOR DA PRODUÇÃO DAS  
CULTURAS TEMPORÁRIAS, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

1.15- FAVA

ANO	ÁREA (1) (HA)	QUANTIDADE PRODUZIDA (T)	RENDIMENTO MÉDIO (KG/HA)	VALOR (2) (MIL CRUZEIROS)	
				*	*
				*	*
				*	*
1944	51 057	39 113	766	42	
1945	59 208	34 520	583	39	
1946	57 177	30 719	537	42	
1947	62 922	34 632	550	46	
1948	76 410	37 679	493	60	
1949	80 459	36 700	456	63	
1950	78 459	35 593	453	67	
1951	80 474	32 824	407	81	
1952	83 958	29 446	350	94	
1953	91 083	39 129	429	113	
1954	97 155	41 024	422	119	
1955	96 927	38 036	392	192	
1956	93 113	38 103	409	252	
1957	95 451	39 755	416	282	
1958	88 792	37 127	418	330	
1959	101 962	47 392	464	656	
1960	109 831	54 169	493	814	
1961	114 725	56 117	489	1 226	
1962	120 435	53 692	445	2 931	
1963	141 724	65 645	463	4 459	
1964	139 926	51 298	366	4 948	
1965	157 410	68 968	438	12 080	
1966	164 170	73 601	448	18 098	
1967	194 665	92 845	476	19 759	
1968	187 060	83 644	447	23 611	
1969	181 929	84 361	463	34 157	
1970	169 265	73 434	433	41 859	
1971	...	...	...	...	
1972	...	...	...	...	
1973	183 765	85 917	467	108 114	
1974	199 760	81 580	408	99 050	
1975	198 787	74 950	377	120 354	
1976	177 956	61 919	347	193 418	
1977	178 876	62 056	346	192 754	
1978	182 090	63 862	350	307 656	
1979	162 821	54 026	331	486 620	
1980	133 101	36 698	275	1 207 665	

FONTE - ATE 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.

NOTA - A CULTURA COMEÇOU A SER INVESTIGADA A PARTIR DE 1944.

(1) ATE 1965, ÁREA CULTIVADA; A PARTIR DE 1966, ÁREA COLHIDA. (2) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

## SÉRIE RELATÓRIOS METODOLÓGICOS

## I- ÁREA, QUANTIDADE PRODUZIDA, RENDIMENTO MÉDIO E VALOR DA PRODUÇÃO DAS

## CULTURAS TEMPORARIAS, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

## 1.16- FEIJÃO

A N O	* A R E A (1)		* Q U A N T I D A D E * P R O D U Z I D A * (T)	* R E N D I M E N T O * M E D I O * (K G / H A)	* V A L O R (2) * (M I L C R U Z E I R O S)
	*	*			
	*	(H A)			
	*	*			
1938	1 001 825		854 167	852	387
1939	1 005 429		789 722	785	405
1940	978 508		767 314	784	445
1941	985 060		874 897	888	533
1942	977 413		837 672	857	504
1943	1 072 454		918 672	856	666
1944	1 349 505		1 042 520	772	1 100
1945	1 432 190		1 002 446	699	1 178
1946	1 534 110		1 075 955	701	1 388
1947	1 583 723		1 046 234	660	1 760
1948	1 650 007		1 132 610	686	2 719
1949	1 790 966		1 256 848	701	2 388
1950	1 807 956		1 248 138	690	2 249
1951	1 787 465		1 237 662	692	2 788
1952	1 838 392		1 151 708	626	3 508
1953	1 995 136		1 386 600	694	5 701
1954	2 199 055		1 544 228	702	4 896
1955	2 228 539		1 474 985	661	8 477
1956	2 257 260		1 379 327	611	12 274
1957	2 323 473		1 582 017	680	13 792
1958	2 125 703		1 453 607	683	11 765
1959	2 378 774		1 549 644	651	24 602
1960	2 560 281		1 730 795	676	39 948
1961	2 580 567		1 744 561	676	37 418
1962	2 716 257		1 708 983	629	94 171
1963	2 982 436		1 942 363	651	136 842
1964	3 130 562		1 950 683	623	180 488
1965	3 272 525		2 289 796	699	323 778
1966	3 324 592		2 148 000	646	577 659
1967	3 650 568		2 547 577	697	658 836
1968	3 663 301		2 419 677	660	725 833
1969	3 633 264		2 199 974	605	1 060 196
1970	3 484 778		2 211 449	634	1 412 026
1971	...	...	...	...	...
1972	...	...	...	...	...
1973	3 815 452		2 232 033	584	4 323 669
1974	4 288 555		2 238 012	521	4 748 911
1975	4 145 916		2 282 466	550	5 573 664
1976	4 059 176		1 840 315	453	8 878 860
1977	4 551 032		2 290 007	503	13 970 035
1978	4 617 259		2 193 977	475	12 799 173
1979	4 212 424		2 186 343	519	23 072 007
1980	4 643 409		1 968 165	423	67 600 228

\*\*\*\*\*

FONTE - ATE 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.

(1) ATE 1965, ÁREA CULTIVADA; A PARTIR DE 1966, ÁREA COLHIDA. (2) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL - BRASIL

1- ÁREA, QUANTIDADE PRODUZIDA, RENDIMENTO MÉDIO E VALOR DA PRODUÇÃO DAS  
CULTURAS TEMPORARIAS, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

1.17- FUMO

ANO	ÁREA (1) (HA)	QUANTIDADE (T)	RENDIMENTO MÉDIO (KG/HA)	VALOR (2) (MIL CRUZEIROS)
1938	91 840	91 101	991	191
1939	92 887	95 998	1 033	192
1940	96 419	94 768	982	179
1941	96 313	95 337	989	187
1942	96 214	92 951	966	204
1943	101 694	91 541	900	245
1944	114 769	104 363	909	401
1945	143 565	113 449	790	515
1946	136 495	119 225	873	617
1947	134 211	110 889	826	614
1948	143 877	117 627	817	615
1949	145 447	114 504	787	630
1950	141 931	107 950	760	699
1951	159 811	117 932	737	765
1952	154 378	106 307	688	785
1953	168 400	132 135	784	1 080
1954	183 627	146 738	799	1 435
1955	196 084	148 205	755	1 743
1956	179 526	143 529	799	2 045
1957	178 982	140 027	782	2 302
1958	181 321	143 922	793	2 608
1959	190 981	151 479	793	4 485
1960	213 203	161 426	757	6 850
1961	227 656	167 839	737	9 127
1962	232 297	187 040	805	15 626
1963	250 402	206 806	825	23 403
1964	250 505	210 427	840	49 920
1965	273 849	248 182	906	88 813
1966	264 967	228 284	861	93 823
1967	260 768	242 817	931	143 171
1968	275 654	258 019	936	207 596
1969	258 128	250 224	969	249 524
1970	245 207	244 000	995	289 525
1971	...	...	...	...
1972	...	...	...	...
1973	235 245	234 280	995	620 182
1974	240 976	296 175	1 229	993 574
1975	253 736	285 934	1 126	1 375 452
1976	280 373	298 645	1 065	2 002 014
1977	311 386	356 999	1 146	3 438 388
1978	328 313	405 191	1 234	5 865 403
1979	326 049	421 708	1 293	8 135 777
1980	316 427	404 860	1 279	12 994 864

FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.  
(1) ATÉ 1965, ÁREA CULTIVADA; A PARTIR DE 1966, ÁREA COLHIDA. (2) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

## SÉRIE RELATÓRIOS METODOLÓGICOS

## I- ÁREA, QUANTIDADE PRODUZIDA, RENDIMENTO MÉDIO E VALOR DA PRODUÇÃO DAS

## CULTURAS TEMPORÁRIAS, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

## 1.18- JUTA (3)

ANO	ÁREA (1) (HA)	QUANTIDADE (T)	RENDIMENTO MÉDIO (KG/HA)	VALOR (2) (MIL CRUZEIROS)
			PRODUZIDA	*
			*	*
1950	...	14 054	...	61
1951	...	22 322	...	114
1952	13 098	14 840	1 132	79
1953	20 254	20 821	1 027	122
1954	22 325	23 322	1 044	140
1955	21 471	24 466	1 139	159
1956	25 978	31 665	1 218	306
1957	27 137	32 929	1 213	332
1958	25 832	31 240	1 209	341
1959	23 791	32 284	1 356	466
1960	28 007	38 891	1 388	1 084
1961	35 628	48 219	1 353	2 118
1962	40 688	47 477	1 166	1 950
1963	36 094	44 122	1 222	2 955
1964	41 795	51 235	1 225	6 329
1965	47 269	61 585	1 302	13 816
1966	33 692	44 457	1 319	19 573
1967	43 173	40 345	934	13 963
1968	48 424	51 206	1 057	20 617
1969	45 952	48 718	1 060	25 407
1970	33 304	38 172	1 146	29 601
1971	...	...	...	...
1972	...	...	...	...
1973	58 306	62 226	1 067	64 321
1974	34 670	31 554	910	82 536
1975	27 648	30 738	1 111	100 010
1976	47 860	38 764	809	126 351
1977	34 469	35 022	1 016	126 120
1978	16 562	16 954	1 023	89 882
1979	25 143	28 505	1 133	262 058
1980	26 174	27 680	1 057	665 912

\*\*\*\*\*

FONTE - ATE 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.

NOTA - A CULTURA COMEÇOU A SER INVESTIGADA A PARTIR DE 1950.

(1) ATE 1965, ÁREA CULTIVADA; A PARTIR DE 1966, ÁREA COLHIDA. (2) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

(3) ATE 1969, OS DADOS DE MALVA ESTÃO INCLUIDOS NOS DE JUTA.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL - BRASIL

1- ÁREA, QUANTIDADE PRODUZIDA, RENDIMENTO MÉDIO E VALOR DA PRODUÇÃO DAS  
CULTURAS TEMPORÁRIAS, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

1.19- LINHO

ANO	ÁREA (1) (HA)	QUANTIDADE PRODUZIDA (T)	RENDIMENTO MÉDIO (KG/HA)	VALOR (2) (MIL CRUZEIROS)	*	*
					*	*
					*	*
					*	*
1955	44 579	29 207	655	201		
1956	49 885	28 986	501	187		
1957	49 437	31 138	629	204		
1958	46 591	26 125	560	235		
1959	39 985	30 722	768	457		
1960	42 669	30 172	707	559		
1961	46 228	27 882	603	530		
1962	55 389	43 620	787	1 757		
1963	55 900	20 374	364	1 115		
1964	67 428	53 707	796	6 664		
1965	69 768	42 144	604	5 845		
1966	57 887	36 446	629	6 365		
1967	44 190	28 342	641	7 043		
1968	44 585	28 233	633	9 938		
1969	43 949	30 730	699	11 723		
1970	32 006	22 370	698	9 528		
1971	***	***	***	***		
1972	***	***	***	***		
1973	16 339	12 590	770	10 894		
1974	11 654	7 653	656	8 999		
1975	7 804	5 099	653	7 282		
1976	7 085	5 251	741	9 772		
1977	9 039	7 055	780	17 171		
1978	6 077	5 495	904	17 257		
1979	4 492	13 229	2 945	43 353		
1980	370	244	659	3 100		

FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.

NOTA - A CULTURA COMEÇOU A SER INVESTIGADA A PARTIR DE 1955.

(1) ATÉ 1965, ÁREA CULTIVADA; A PARTIR DE 1966, ÁREA COLHIDA.

(2) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

## SERIE RELATORIOS METODOLÓGICOS

\*\*\*\*\*

## I- AREA, QUANTIDADE PRODUZIDA, RENDIMENTO MEDIO E VALOR DA PRODUÇÃO DAS

CULTURAS TEMPORARIAS, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

## 1.20- MALVA (3)

A N O	A R E A * (H A)	Q U A N T I D A D E * P R O D U Z I D A * (T)	R E N D I M E N T O * M E D I O * (K G / H A)	V A L O R * (M I L C R U Z E I R O S)
			*	*
			*	*
1970	16 390	13 533	825	10 165
1971	***	***	***	***
1972	***	***	***	***
1973	33 662	34 288	1 018	45 364
1974	32 382	29 471	910	75 770
1975	42 106	45 160	1 072	129 253
1976	53 211	60 591	1 138	183 220
1977	53 421	57 056	1 068	208 349
1978	52 700	60 318	1 144	358 250
1979	46 604	51 433	1 103	507 430
1980	45 702	50 053	1 095	1 425 504

\*\*\*\*\*

FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.

NOTA - A CULTURA COMEÇOU A SER INVESTIGADA A PARTIR DE 1970.

(1) ÁREA COLHIDA. (2) VALOR A PREÇOS CORRENTES. (3) ATÉ 1969, OS DADOS DE MALVA ESTÃO INCLUÍDOS NOS DE JUTA NA TABELA 1.18.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL - BRASIL

\*\*\*\*\*

1- AREA, QUANTIDADE PRODUZIDA, RENDIMENTO MÉDIO E VALOR DA PRODUÇÃO DAS

CULTURAS TEMPORARIAS, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

1.21- MAMONA

ANO	AREA (1) (HA)	QUANTIDADE (T)	PRODUZIDA (T)	RENDIMENTO MEDIO (KG/HA)	VALOR (2) (MIL CRUZEIROS)
1938	114 504	127 864	1 116	58	
1939	114 819	117 335	1 021	63	
1940	140 749	148 141	1 052	80	
1941	169 277	173 011	1 022	112	
1942	126 544	129 368	1 022	96	
1943	153 943	158 719	1 031	121	
1944	207 563	185 096	891	130	
1945	200 073	160 436	801	133	
1946	200 350	164 064	818	284	
1947	219 422	182 930	833	390	
1948	258 195	231 147	895	349	
1949	251 720	201 179	799	239	
1950	233 158	183 996	789	350	
1951	212 660	177 291	833	490	
1952	221 126	158 071	714	406	
1953	218 699	160 867	735	351	
1954	213 411	169 878	796	380	
1955	206 026	163 996	795	454	
1956	207 175	160 988	777	757	
1957	238 561	200 288	839	1 043	
1958	217 719	173 316	796	972	
1959	243 576	180 619	741	1 230	
1960	254 595	224 695	882	2 348	
1961	283 405	217 801	768	3 350	
1962	284 180	224 961	791	5 934	
1963	307 187	239 860	780	9 010	
1964	347 600	310 270	892	19 552	
1965	394 146	355 026	900	30 281	
1966	347 133	329 324	948	43 531	
1967	360 622	355 159	984	81 133	
1968	377 048	370 334	982	102 746	
1969	377 636	378 398	1 002	114 117	
1970	380 986	348 546	914	130 452	
1971	***	***	***	***	
1972	***	***	***	***	
1973	496 026	448 703	904	754 495	
1974	640 781	573 123	894	578 407	
1975	398 709	353 904	887	388 650	
1976	266 776	216 868	812	415 111	
1977	254 335	224 110	881	912 967	
1978	350 336	317 083	905	1 118 034	
1979	374 798	325 149	867	2 487 530	
1980	440 511	280 688	637	3 679 366	

\*\*\*\*\*  
 FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.  
 (1) ATÉ 1965, ÁREA CULTIVADA; A PARTIR DE 1966, ÁREA COLHIDA. (2) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

SERIE RELATORIOS METODOLOGICOS

---

1- AREA, QUANTIDADE PRODUZIDA, RENDIMENTO MEDIO E VALOR DA PRODUCAO DAS  
CULTURAS TEMPORARIAS, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

1.22- MANDIACA

A N O	A R E A (1) (HA)	Q U A N T I D A D E * P R O D U Z I D A * (T)	R E N D I M E N T O * M E D I O * (K G / H A)	V A L O R (2)	
				* * * (M I L C R U Z E I R O S)	
				* * * *	
				* *	
1938	473 184	6 020 611	12 723	515	
1939	533 300	7 122 316	13 355	550	
1940	584 094	7 331 862	12 552	514	
1941	586 027	7 762 561	13 246	595	
1942	608 276	7 915 672	13 013	707	
1943	665 649	8 936 239	13 424	885	
1944	807 009	10 333 356	12 804	1 310	
1945	897 988	11 414 680	12 711	1 689	
1946	907 737	12 224 793	13 467	1 956	
1947	911 285	11 844 510	12 997	2 070	
1948	913 022	12 454 823	13 641	2 358	
1949	941 309	12 615 735	13 402	2 696	
1950	957 493	12 532 482	13 088	3 139	
1951	964 337	11 917 560	12 358	3 655	
1952	1 015 327	12 809 263	12 615	4 568	
1953	1 061 915	13 441 421	12 657	5 658	
1954	1 101 698	14 492 961	13 155	6 181	
1955	1 149 123	14 863 193	12 934	6 745	
1956	1 178 150	15 316 002	13 000	9 219	
1957	1 193 411	15 442 747	12 940	11 451	
1958	1 225 818	15 353 604	12 525	13 981	
1959	1 239 366	16 575 124	13 373	18 783	
1960	1 342 403	17 613 213	13 120	23 700	
1961	1 381 331	18 058 378	13 073	37 677	
1962	1 476 206	19 843 422	13 442	82 858	
1963	1 617 810	22 248 644	13 752	117 178	
1964	1 715 857	24 355 602	14 194	194 784	
1965	1 749 960	24 992 579	14 281	309 229	
1966	1 779 806	24 710 041	13 883	473 033	
1967	1 914 439	27 268 193	14 243	706 340	
1968	1 998 197	29 203 229	14 614	936 757	
1969	2 029 373	30 073 943	14 819	1 136 210	
1970	2 024 557	29 464 275	14 553	1 397 138	
1971	...	...	...	...	
1972	...	...	...	...	
1973	2 103 751	26 527 005	12 609	3 464 770	
1974	2 006 222	24 797 636	12 360	5 003 049	
1975	2 041 416	26 117 614	12 793	8 536 472	
1976	2 093 638	25 443 053	12 152	14 298 354	
1977	2 175 525	25 929 484	11 918	23 113 861	
1978	2 148 707	25 459 408	11 848	17 330 352	
1979	2 111 052	24 962 191	11 824	30 367 028	
1980	2 015 857	23 465 649	11 640	67 280 181	

\*\*\*\*\*  
FONTE - ATE 1972, MINISTERIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.  
(1) ATE 1965, AREA CULTIVADA; A PARTIR DE 1966, AREA COLHIDA. (2) VALOR A PRECOS CORRENTES.

## PRODUÇÃO AGRICOLA MUNICIPAL - BRASIL

\*\*\*\*\*  
I- AREA, QUANTIDADE PRODUZIDA, RENDIMENTO MEDIO E VALOR DA PRODUÇÃO DAS

## CULTURAS TEMPORARIAS, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

## 1.23- MELANCIA

A N O	A R E A (HA)	Q U A N T I D A D E * * PRODUZIDA * (MIL FRUTOS)	R E N D I M E N T O * * M E D I O * (FRUTOS/HA)	V A L O R (2) * * (MIL CRUZEIROS)
1952	61 380	43 227	704	110
1953	62 887	40 277	640	121
1954	70 269	54 072	769	171
1955	74 629	54 977	736	217
1956	81 037	58 679	724	269
1957	94 094	64 784	688	376
1958	83 694	63 926	763	508
1959	100 563	81 488	810	907
1960	114 961	86 740	754	1 162
1961	114 382	80 451	703	1 576
1962	112 807	80 050	709	2 310
1963	109 275	78 939	722	3 551
1964	117 691	82 247	698	6 667
1965	119 650	78 941	659	10 744
1966	112 525	83 133	738	16 677
1967	126 831	95 297	751	25 586
1968	125 971	104 040	825	34 718
1969	114 767	96 973	844	42 967
1970	103 429	82 449	797	49 832
1971	***	***	***	***
1972	***	***	***	***
1973	104 123	95 567	917	108 693
1974	84 706	88 232	1 041	149 867
1975	82 719	91 118	1 101	184 644
1976	67 378	73 961	1 097	207 237
1977	65 039	79 009	1 214	260 166
1978	69 429	93 067	1 340	505 194
1979	66 305	94 785	1 429	782 786
1980	69 739	98 270	1 409	1 683 789

\*\*\*\*\*  
FONTE - ATE 1972, MINISTERIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.

NOTA - A CULTURA COMEÇOU A SER INVESTIGADA A PARTIR DE 1952.

(1) ATE 1965, AREA CULTIVADA; A PARTIR DE 1966, AREA COLHIDA. (2) VALOR A PRECOS CORRENTES.

## SÉRIE RELATÓRIOS METODOLÓGICOS

\*\*\*\*\*

## 1- ÁREA, QUANTIDADE PRODUZIDA, RENDIMENTO MÉDIO E VALOR DA PRODUÇÃO DAS

CULTURAS TEMPORÁRIAS, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

## 1.24- MELÃO

ANO	ÁREA (1) (HA)	QUANTIDADE (MIL FRUTOS)	RENDIMENTO MÉDIO (FRUTOS/HA)	VALOR (2) (MIL CRUZEIROS)	*
					*
					*
1952	3 217	2 415	750	7	
1953	3 322	2 502	753	9	
1954	3 701	2 888	780	12	
1955	4 087	3 164	774	15	
1956	4 536	3 043	670	18	
1957	5 279	3 126	592	22	
1958	4 578	3 253	710	26	
1959	5 338	4 207	788	45	
1960	5 569	4 259	764	68	
1961	6 197	9 849	1 589	258	
1962	6 271	5 042	804	137	
1963	5 641	4 738	839	259	
1964	6 127	5 103	832	424	
1965	6 144	5 369	873	855	
1966	4 862	4 932	1 014	1 258	
1967	4 833	5 755	1 190	2 073	
1968	4 665	5 344	1 145	2 528	
1969	4 971	6 164	1 239	3 683	
1970	4 777	6 527	1 366	4 896	
1971	***	***	***	***	
1972	***	***	***	***	
1973	5 211	9 121	1 750	12 778	
1974	4 348	10 877	2 501	22 359	
1975	4 109	10 651	2 592	24 100	
1976	3 926	12 706	3 236	43 000	
1977	4 285	15 057	3 513	56 089	
1978	4 284	21 985	5 131	102 666	
1979	5 157	27 756	5 382	260 438	
1980	5 671	37 910	6 684	633 921	

\*\*\*\*\*

FONTE - ATE 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.

NOTA - A CULTURA COMEÇOU A SER INVESTIGADA A PARTIR DE 1952.

(1) ATE 1965, ÁREA CULTIVADA; A PARTIR DE 1966, ÁREA COLHIDA. (2) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL - BRASIL

1- ÁREA, QUANTIDADE PRODUZIDA, RENDIMENTO MÉDIO E VALOR DA PRODUÇÃO DAS

CULTURAS TEMPORÁRIAS, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

1.25- MILHO

ANO	ÁREA (1) (HA)	QUANTIDADE (T)	RENDIMENTO MÉDIO (KG/H.A)	VALOR (2) (MIL CRUZEIROS)
			PRODUZIDA	MÉDIO
			(T)	(KG/H.A)
1938	4 253 878	5 559 835	1 307	1 324
1939	4 379 481	5 393 553	1 231	1 232
1940	3 903 940	4 875 533	1 248	1 187
1941	4 112 426	5 438 010	1 322	1 350
1942	4 059 316	5 276 399	1 299	1 478
1943	4 289 974	5 210 396	1 214	2 135
1944	4 101 315	5 574 741	1 359	3 152
1945	4 092 054	4 846 557	1 184	3 380
1946	4 326 864	5 721 372	1 322	4 088
1947	4 323 052	5 502 548	1 272	4 390
1948	4 346 544	5 607 477	1 290	5 249
1949	4 516 540	5 448 879	1 206	5 693
1950	4 681 827	6 023 549	1 286	5 581
1951	4 749 951	6 218 030	1 309	6 158
1952	4 864 079	5 906 916	1 214	8 639
1953	5 119 609	5 984 284	1 168	11 105
1954	5 528 338	6 788 794	1 227	12 453
1955	5 623 134	6 689 930	1 189	16 045
1956	5 997 876	6 999 329	1 166	20 244
1957	6 095 085	7 763 439	1 273	24 037
1958	5 790 350	7 370 089	1 272	25 998
1959	6 189 107	7 786 739	1 258	38 896
1960	6 681 165	8 671 952	1 297	49 075
1961	6 885 740	9 036 237	1 312	68 778
1962	7 347 881	9 587 285	1 304	141 725
1963	7 957 633	10 478 267	1 316	181 250
1964	8 105 894	9 408 043	1 160	377 146
1965	8 771 318	12 111 921	1 380	629 642
1966	8 703 169	11 371 455	1 306	810 609
1967	9 274 321	12 824 500	1 382	1 186 431
1968	9 584 754	12 813 638	1 336	1 352 310
1969	9 653 757	12 693 435	1 314	1 730 110
1970	9 858 108	14 216 009	1 442	2 198 940
1971	...	...	...	...
1972	...	...	...	...
1973	9 923 570	14 185 877	1 429	5 150 033
1974	10 672 450	16 273 227	1 524	8 957 383
1975	10 854 687	16 334 516	1 504	11 137 237
1976	11 117 570	17 751 077	1 596	16 599 552
1977	11 797 411	19 255 936	1 632	21 746 247
1978	11 124 827	13 569 401	1 219	26 680 947
1979	11 318 885	16 306 380	1 440	48 404 144
1980	11 451 297	20 372 072	1 779	119 586 810

FONTE - ATE 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.

(1) ATE 1965, ÁREA CULTIVADA; A PARTIR DE 1966, ÁREA COLHIDA. (2) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

SERIE RELATORIOS METODOLOGICOS

1- AREA, QUANTIDADE PRODUZIDA, RENDIMENTO MEDIO E VALOR DA PRODUCAO DAS

CULTURAS TEMPORARIAS, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

1.26- RAMI

A N O	* A R E A (1) (HA)	* Q U A N T I D A D E P R O D U Z I D A (T)	* R E N D I M E N T O M E D I O (K G / H A)	* V A L O R (2) (M I L C R U Z E I R O S)
				*
				*
				*
1970	19 211	47 691	2 482	41 506
1971	...	...	...	...
1972	...	...	...	...
1973	26 725	44 418	1 662	62 974
1974	16 770	35 790	2 134	62 713
1975	12 360	23 780	1 923	51 864
1976	9 675	18 500	1 912	48 141
1977	6 200	14 020	1 709	55 750
1978	6 400	7 220	1 128	47 967
1979	6 350	8 980	1 414	140 312
1980	7 016	17 283	2 463	575 723

FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.  
NOTA - A CULTURA COMEÇOU A SER INVESTIGADA A PARTIR DE 1970.

(1) ÁREA COLHIDA. (2) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL - BRASIL

1- ÁREA, QUANTIDADE PRODUZIDA, RENDIMENTO MÉDIO E VALOR DA PRODUÇÃO DAS  
CULTURAS TEMPORÁRIAS, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

1.27- SOJA

ANO	ÁREA (1) (HA)	QUANTIDADE PRODUZIDA (T)	RENDIMENTO MÉDIO (KG/HA)	VALOR (2) (MIL CRUZEIROS)	*	*
					*	*
					*	*
1952	60 029	77 881	1 297	121		
1953	62 975	88 226	1 400	179		
1954	68 116	117 321	1 722	266		
1955	73 971	106 884	1 444	261		
1956	80 804	114 938	1 422	412		
1957	97 447	121 501	1 246	453		
1958	107 043	130 893	1 222	561		
1959	114 098	151 574	1 328	867		
1960	171 440	205 744	1 200	2 060		
1961	240 919	271 488	1 126	3 509		
1962	313 640	345 175	1 100	5 690		
1963	339 796	322 915	950	10 408		
1964	359 622	304 897	847	21 367		
1965	431 834	523 176	1 211	54 528		
1966	490 687	594 975	1 212	87 221		
1967	612 115	715 606	1 169	110 787		
1968	721 913	654 476	906	136 357		
1969	906 073	1 056 607	1 166	265 213		
1970	1 318 809	1 508 540	1 143	430 028		
1971	...	...	...	...		
1972	...	...	...	...		
1973	3 615 058	5 011 614	1 386	5 564 903		
1974	5 143 367	7 876 527	1 531	7 765 099		
1975	5 824 492	9 893 008	1 698	11 516 484		
1976	6 417 000	11 227 123	1 749	16 494 220		
1977	7 070 263	12 513 406	1 769	37 426 689		
1978	7 782 187	9 540 577	1 225	31 599 553		
1979	8 256 096	10 240 306	1 240	51 649 921		
1980	8 774 023	15 155 804	1 727	132 636 930		

FONTE - ATE 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.

NOTA - A CULTURA COMEÇOU A SER INVESTIGADA A PARTIR DE 1952.

(1) ATE 1965, ÁREA CULTIVADA; A PARTIR DE 1966, ÁREA COLHIDA. (2) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

## SERIE RELATORIOS METODOLOGICOS

\*\*\*\*\*

## 1- AREA, QUANTIDADE PRODUZIDA, RENDIMENTO MEDIO E VALOR DA PRODUCAO DAS

CULTURAS TEMPORARIAS, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

## 1.28- SORGO

\*\*\*\*\*

A N O	*                    *                    *		*                    *                    *	*                    *                    *		
	*                    *	QUANTIDADE			RENDIMENTO	V A L O R (2)
	(HA)	PRODUZIDA			MEDIO	(MIL CRUZEIROS)

\*\*\*\*\*

1973	146 904	249 123	1 695	72 125
1974	110 968	242 736	2 187	114 344
1975	86 683	201 699	2 326	121 279
1976	121 600	277 232	2 279	237 070
1977	177 644	435 141	2 449	422 128
1978	104 361	227 502	2 179	382 052
1979	71 715	121 913	1 699	319 970
1980	78 209	180 292	2 305	834 049

\*\*\*\*\*

FONTE - FUNDACAO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA.

NOTA - A CULTURA COMEÇOU A SER INVESTIGADA A PARTIR DE 1973.

(1) AREA COLHIDA. (2) VALOR A PRECOS CORRENTES.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL - BRASIL

1- ÁREA, QUANTIDADE PRODUZIDA, RENDIMENTO MÉDIO E VALOR DA PRODUÇÃO DAS  
CULTURAS TEMPORÁRIAS, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

1.29- TOMATE

ANO	ÁREA (1) (HA)	QUANTIDADE (T)	RENDIMENTO MÉDIO (KG/HA)	VALOR (2) (MIL CRUZEIROS)
1944	3 346	41 487	12 398	69
1945	6 591	58 903	8 936	90
1946	9 032	87 324	9 668	117
1947	11 279	114 555	10 156	145
1948	12 772	102 595	8 032	142
1949	12 408	111 095	8 953	176
1950	13 521	135 645	10 032	227
1951	15 480	157 047	10 145	298
1952	16 941	175 224	10 343	429
1953	18 452	206 091	11 169	553
1954	22 657	255 630	11 282	843
1955	24 060	237 123	9 855	874
1956	24 105	265 856	11 029	1 323
1957	25 274	300 318	11 882	1 672
1958	29 093	364 122	12 515	2 321
1959	32 198	409 219	12 709	3 145
1960	28 887	397 122	13 747	3 590
1961	29 327	390 992	13 332	5 992
1962	34 737	488 364	14 058	11 164
1963	36 197	496 098	13 705	17 159
1964	38 508	553 270	14 367	34 551
1965	39 648	579 839	14 624	68 423
1966	38 750	678 840	17 518	104 197
1967	41 319	744 726	18 023	167 652
1968	44 216	775 262	17 533	187 077
1969	40 601	700 438	17 251	254 544
1970	44 980	764 119	16 987	269 985
1971	...	...	...	...
1972	...	...	...	...
1973	42 524	809 541	19 037	588 964
1974	52 982	1 144 037	21 592	1 402 079
1975	46 935	1 049 724	22 365	1 436 524
1976	47 231	1 166 888	24 705	2 630 528
1977	51 967	1 297 506	24 967	3 631 475
1978	55 902	1 464 558	26 198	4 266 137
1979	57 434	1 501 097	26 136	7 128 006
1980	50 103	1 535 331	30 643	13 596 650

FONTE - ATE 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.

NOTA - A CULTURA COMEÇOU A SER INVESTIGADA A PARTIR DE 1944.

(1) ATE 1965, ÁREA CULTIVADA; A PARTIR DE 1966, ÁREA COLHIDA. (2) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

## SERIE RELATORIOS METODOLOGICOS

1- AREA, QUANTIDADE PRODUZIDA, RENDIMENTO MEDIO E VALOR DA PRODUCAO DAS  
CULTURAS TEMPORARIAS, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

## 1.30- TRIGO

A N O	* * * A R E A (1) * (HA)	* * * Q U A N T I D A D E * P R O D U Z I D A * (T)	* * * R E N D I M E N T O * M E D I O * (K G / H A)	* * * V A L O R (2) * (M I L C R U Z E I R O S)
1938	169 611	137 268	809	74
1939	206 933	101 107	488	55
1940	201 091	101 739	505	70
1941	271 874	231 454	851	163
1942	277 265	216 867	782	162
1943	291 807	223 108	764	166
1944	328 487	170 586	519	152
1945	315 548	233 298	739	242
1946	300 842	212 514	706	378
1947	391 555	359 363	917	931
1948	536 334	405 135	755	1 023
1949	630 102	437 506	694	1 067
1950	652 453	532 351	815	1 304
1951	724 875	423 646	584	1 038
1952	809 579	689 500	851	1 848
1953	910 414	771 692	847	2 763
1954	1 081 397	871 333	805	3 929
1955	1 196 063	1 101 315	920	7 077
1956	855 573	854 971	999	5 917
1957	1 153 517	781 143	677	5 657
1958	1 446 334	588 990	407	4 992
1959	1 185 661	610 884	515	7 650
1960	1 141 015	713 124	624	11 721
1961	1 022 234	544 858	533	12 044
1962	743 458	705 619	949	28 511
1963	793 494	392 363	494	24 984
1964	733 597	643 004	876	89 589
1965	766 640	585 384	763	111 936
1966	716 981	614 657	857	156 070
1967	830 869	629 301	757	190 214
1968	970 128	856 170	882	312 092
1969	1 407 115	1 373 691	976	599 649
1970	1 895 249	1 844 263	973	882 286
1971	***	***	***	***
1972	***	***	***	***
1973	1 839 391	2 031 338	1 104	1 532 910
1974	2 471 150	2 858 530	1 156	3 767 066
1975	2 931 508	1 788 180	609	2 851 368
1976	3 539 891	3 215 745	908	6 508 099
1977	3 153 333	2 066 039	655	6 111 594
1978	2 811 189	2 690 888	957	10 679 849
1979	3 830 544	2 926 764	764	15 104 170
1980	3 122 107	2 701 613	865	29 205 648

\*\*\*\*\*

FONTE - ATE 1972, MINISTERIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.

(1) ATE 1965, AREA CULTIVADA; A PARTIR DE 1966, AREA COLHIDA. (2) VALOR A PRECOS CORRENTES.

## PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL - BRASIL

2- ÁREA, QUANTIDADE PRODUZIDA, RENDIMENTO MÉDIO E VALOR DA PRODUÇÃO DAS  
CULTURAS PERMANENTES, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

## 2.1- ABACATE

ANO	ÁREA (1) (HA)	QUANTIDADE (MIL FRUTOS)	RENDIMENTO (MÉDIO (FRUTOS/HA))	VALOR (2) (MIL CRUZEIROS)
1952	5 657	249 451	44 095	105
1953	5 833	248 037	42 523	128
1954	6 005	249 704	41 582	153
1955	5 999	260 641	43 447	183
1956	6 323	278 809	44 094	251
1957	6 647	292 022	43 932	298
1958	7 100	307 521	43 312	365
1959	7 362	309 964	42 103	436
1960	7 635	321 245	42 075	590
1961	7 953	331 102	41 632	858
1962	8 760	373 279	42 611	1 505
1963	9 234	401 096	43 436	2 374
1964	9 643	401 627	41 649	4 041
1965	10 260	443 122	43 189	6 795
1966	11 760	469 836	39 952	10 414
1967	12 562	512 064	40 762	14 928
1968	13 584	560 996	41 298	20 118
1969	14 708	575 408	39 122	26 641
1970	15 784	612 693	38 817	34 483
1971	...	...	...	...
1972	...	...	...	...
1973	16 652	501 419	30 111	57 926
1974	17 474	537 513	30 760	107 533
1975	18 870	583 349	30 914	177 652
1976	18 014	558 696	31 014	311 434
1977	19 609	558 082	28 460	372 421
1978	18 334	512 884	27 974	426 721
1979	18 809	528 825	28 115	638 513
1980	18 966	535 826	28 251	1 232 158

FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.

NOTA - A CULTURA COMEÇOU A SER INVESTIGADA A PARTIR DE 1952-

(1) ATÉ 1965, ÁREA CULTIVADA; A PARTIR DE 1966, ÁREA COLHIDA. (2) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

## SÉRIE RELATÓRIOS METODOLÓGICOS

\*\*\*\*\*  
2- ÁREA, QUANTIDADE PRODUZIDA, RENDIMENTO MÉDIO E VALOR DA PRODUÇÃO DAS  
CULTURAS PERMANENTES, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

## 2.2- ALGODÃO ARBOREO (3)

A N O	* A R E A (1) * (HA)	* QUANTIDADE * PRODUZIDA * (MIL FRUTOS)	* RENDIMENTO * MÉDIO * (FRUTOS/HA)	* V A L O R (2) * (MIL CRUZEIROS)
1973	2 287 105	548 596	239	1 320 660
1974	2 118 780	460 269	217	1 038 081
1975	2 329 558	418 124	179	1 248 977
1976	2 343 422	357 330	152	2 713 827
1977	2 562 220	437 647	170	2 719 476
1978	2 479 948	461 781	186	4 077 633
1979	2 359 965	281 015	119	4 669 812
1980	2 346 052	236 554	100	8 848 683

\*\*\*\*\*  
FONTE - FUNDACAO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.

NDTA - A CULTURA COMEÇOU A SER INVESTIGADA A PARTIR DE 1973.

(1) ÁREA COLHIDA. (2) VALOR A PREÇOS CORRENTES. (3) ATÉ 1972, OS DADOS DE ALGODÃO ARBOREO ESTÃO INCLUIDOS NOS DE ALGODÃO HERBACEO NA TABELA 1.3.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL - BRASIL

2- ÁREA, QUANTIDADE PRODUZIDA, RENDIMENTO MÉDIO E VALOR DA PRODUÇÃO DAS CULTURAS PERMANENTES, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

2.3- AZEITONA

ANO	ÁREA (1) (HA)	QUANTIDADE PRODUZIDA (MIL FRUTOS)	RENDIMENTO MÉDIO (FRUTOS/HA)	VALOR (2) (MIL CRUZEIROS)	
				*	*
				*	*
				*	*
1954	251	144	573	2	
1955	230	213	926	4	
1956	250	230	920	4	
1957	280	292	1 042	6	
1958	311	313	1 006	7	
1959	367	283	771	10	
1960	379	388	1 023	17	
1961	422	442	1 047	23	
1962	448	575	1 283	44	
1963	495	718	1 450	90	
1964	556	865	1 555	165	
1965	590	817	1 384	276	
1966	681	889	1 305	442	
1967	787	1 042	1 324	750	
1968	804	1 044	1 298	793	
1969	844	1 042	1 234	952	
1970	893	1 086	1 216	1 395	
1971	***	***	***	***	
1972	***	***	***	***	
1973	584	834	1 428	1 812	
1974	583	1 027	1 761	2 484	
1975	559	1 059	1 894	2 674	
1976	576	1 190	2 065	3 370	
1977	480	977	2 035	2 808	
1978	476	973	2 044	3 720	
1979	477	975	2 044	4 919	
1980	473	956	2 021	7 438	

FONTE - ATE 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.  
NOTA - A CULTURA COMEÇOU A SER INVESTIGADA A PARTIR DE 1954.

(1) ATE 1965, ÁREA CULTIVADA; A PARTIR DE 1966, ÁREA COLHIDA. (2) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

## SÉRIE RELATÓRIOS METODOLÓGICOS

## 2- ÁREA, QUANTIDADE PRODUZIDA, RENDIMENTO MÉDIO E VALOR DA PRODUÇÃO DAS

## CULTURAS PERMANENTES, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

## 2.4- BANANA

ANO	ÁREA (1) (HA)	QUANTIDADE PRODUZIDA (MIL FRUTOS)	RENDIMENTO MÉDIO (FRUTOS/HA)	VALOR (2) (MIL CRUZEIROS)	*	*
					*	*
					*	*
1938	79 483	80 140	1 008	115		
1939	84 316	87 741	1 040	150		
1940	80 414	75 175	934	117		
1941	82 225	80 981	984	139		
1942	80 145	79 992	998	150		
1943	84 499	84 885	1 004	185		
1944	75 709	92 717	1 224	283		
1945	84 205	107 311	1 274	414		
1946	90 538	117 207	1 294	538		
1947	90 983	127 467	1 400	637		
1948	90 632	136 291	1 503	754		
1949	100 082	147 696	1 475	885		
1950	110 126	162 874	1 478	1 013		
1951	115 782	169 632	1 465	1 241		
1952	128 452	185 167	1 441	1 584		
1953	136 446	185 062	1 356	1 845		
1954	141 280	198 200	1 402	2 515		
1955	155 567	204 275	1 313	2 938		
1956	161 749	224 035	1 385	3 956		
1957	164 222	233 270	1 420	4 732		
1958	165 854	229 753	1 385	5 690		
1959	174 520	244 261	1 399	8 017		
1960	184 530	256 339	1 389	10 914		
1961	193 815	271 446	1 400	16 701		
1962	208 699	300 660	1 440	29 898		
1963	221 290	313 106	1 414	54 379		
1964	227 700	338 206	1 485	122 275		
1965	238 260	348 522	1 462	167 759		
1966	249 972	355 867	1 423	228 599		
1967	255 634	402 780	1 575	313 686		
1968	268 476	421 857	1 571	426 872		
1969	273 113	463 324	1 696	565 245		
1970	277 744	492 900	1 774	755 910		
1971	...	...	...	...		
1972	...	...	...	...		
1973	309 926	353 581	1 140	938 692		
1974	310 125	352 761	1 137	1 474 633		
1975	313 650	363 684	1 159	1 890 550		
1976	311 541	381 763	1 225	3 388 502		
1977	351 574	427 660	1 216	5 737 153		
1978	328 287	416 025	1 267	6 158 821		
1979	343 654	408 874	1 189	9 633 455		
1980	371 274	448 046	1 206	18 998 607		

FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.

(1) DE 1938 A 1946, ÁREA OCUPADA COM TOUCEIRAS EM PRODUÇÃO; DE 1947 A 1965, ÁREA CULTIVADA; A PARTIR DE 1966, ÁREA COLHIDA. (2) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL - BRASIL

2- ÁREA, QUANTIDADE PRODUZIDA, RENDIMENTO MÉDIO E VALOR DA PRODUÇÃO DAS  
CULTURAS PERMANENTES, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

2.5- CACAU

ANO	ÁREA (1) (HA)	QUANTIDADE (MIL FRUTOS)	PRODUZIDA (MIL FRUTOS)	RENDIMENTO MÉDIO (FRUTOS/HA)	VALOR (2) (MIL CRUZEIROS)	
					*	*
					*	*
1938	180 909	141 839	784		164	
1939	205 902	134 759	654		164	
1940	229 884	128 016	556		141	
1941	239 362	132 305	552		219	
1942	241 164	108 869	451		183	
1943	239 173	178 300	745		290	
1944	241 520	116 532	482		180	
1945	267 920	119 656	446		221	
1946	243 772	121 659	499		419	
1947	257 885	119 056	461		790	
1948	260 786	96 910	371		630	
1949	258 024	133 376	516		616	
1950	275 970	152 902	554		1 030	
1951	291 383	121 199	415		999	
1952	284 396	113 558	399		896	
1953	340 462	136 970	402		1 716	
1954	352 924	162 947	461		3 767	
1955	368 297	157 921	428		3 283	
1956	375 915	161 093	428		2 504	
1957	386 676	164 556	425		3 497	
1958	460 917	164 186	356		4 588	
1959	466 209	177 834	381		7 124	
1960	470 806	163 223	346		8 001	
1961	474 270	155 901	328		9 990	
1962	464 762	140 363	302		12 783	
1963	469 644	143 495	305		21 034	
1964	487 136	153 685	315		47 682	
1965	482 317	160 823	333		66 835	
1966	455 866	170 363	373		97 738	
1967	473 078	194 692	411		143 203	
1968	432 691	149 338	345		219 940	
1969	437 637	211 162	482		437 601	
1970	443 916	197 061	443		376 000	
1971	...	...	...		...	
1972	...	...	...		...	
1973	416 175	195 916	470		1 005 129	
1974	515 200	164 616	319		1 121 739	
1975	451 145	281 887	624		2 183 294	
1976	407 329	231 796	569		3 872 946	
1977	412 743	249 755	605		9 163 162	
1978	443 866	284 490	640		12 595 201	
1979	453 569	336 326	741		19 257 227	
1980	482 521	319 141	661		22 897 127	

FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.

(1) DE 1938 A 1946, ÁREA OCUPADA COM PES EM PRODUÇÃO; DE 1947 A 1965, ÁREA CULTIVADA; A PARTIR DE 1966, ÁREA COLHIDA. (2) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

## SÉRIE RELATÓRIOS METODOLÓGICOS

## 2- ÁREA, QUANTIDADE PRODUZIDA, RENDIMENTO MÉDIO E VALOR DA PRODUÇÃO DAS

## CULTURAS PERMANENTES, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

## 2.6- CAFÉ

ANO	ÁREA (1) (HA)	QUANTIDADE (MIL FRUTOS)	RENDIMENTO MÉDIO (FRUTOS/HA)	VALOR (2) (MIL CRUZEIROS)	*
					*
					*
1938	3 492 364	1 404 143	402	2 027	
1939	3 041 905	1 157 031	380	1 667	
1940	2 519 111	1 002 062	397	1 378	
1941	2 378 311	961 552	404	1 359	
1942	2 173 577	829 879	381	1 334	
1943	2 340 799	921 934	393	1 738	
1944	2 326 141	686 686	295	2 393	
1945	2 381 561	834 916	350	3 717	
1946	2 406 369	917 318	381	5 336	
1947	2 414 648	947 489	392	5 532	
1948	2 463 996	1 037 465	421	6 451	
1949	2 537 851	1 068 283	420	8 486	
1950	2 663 117	1 071 437	402	15 885	
1951	2 738 180	1 080 189	394	16 578	
1952	2 823 003	1 125 406	398	19 021	
1953	2 918 919	1 110 606	380	21 451	
1954	3 004 585	1 036 987	345	29 797	
1955	3 265 541	1 369 759	419	41 558	
1956	3 411 651	979 278	287	30 528	
1957	3 672 325	1 409 304	383	47 007	
1958	4 077 920	1 695 855	415	48 566	
1959	4 296 645	4 396 844	1 023	64 723	
1960	4 419 537	4 169 586	943	77 462	
1961	4 383 820	4 457 408	1 016	103 396	
1962	4 462 657	4 380 607	981	158 203	
1963	4 286 129	3 301 054	770	181 774	
1964	3 696 281	2 084 027	563	294 448	
1965	3 673 435	3 663 587	997	797 734	
1966	3 057 470	2 405 737	786	644 919	
1967	2 791 650	3 014 991	1 080	1 088 755	
1968	2 622 885	2 115 404	806	1 167 387	
1969	2 570 899	2 567 014	998	2 039 314	
1970	2 402 993	1 509 520	628	1 477 219	
1971	...	...	...	...	...
1972	...	...	...	...	...
1973	2 079 741	1 745 795	839	3 987 983	
1974	2 155 017	3 230 618	1 499	8 667 593	
1975	2 216 921	2 544 596	1 147	11 965 583	
1976	1 121 015	751 969	670	7 718 074	
1977	1 941 473	1 950 771	1 004	28 446 584	
1978	2 183 673	2 535 323	1 161	40 504 493	
1979	2 406 239	2 665 545	1 107	61 211 307	
1980	2 433 604	2 122 391	872	88 248 110	

\*\*\*\*\*

FONTE - ATE 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.

(1) DE 1938 A 1946 ÁREA OCUPADA COM PES EM PRODUÇÃO; DE 1947 A 1965, ÁREA CULTIVADA; A PARTIR DE 1966, ÁREA COLHIDA. (2) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL - BRASIL

2- ÁREA, QUANTIDADE PRODUZIDA, RENDIMENTO MÉDIO E VALOR DA PRODUÇÃO DAS  
CULTURAS PERMANENTES, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

2.7- CAJU

ANO	ÁREA (1) (HA)	QUANTIDADE PRODUZIDA (MIL FRUTOS)	RENDIMENTO MÉDIO (FRUTOS/HA)	VALOR (2) (MIL CRUZEIROS)	
				*	*
				*	*
				*	*
1958	43 021	1 451 531	33 740	355	
1959	48 279	2 059 862	42 665	540	
1960	49 423	2 147 857	43 458	658	
1961	55 344	2 515 502	45 452	1 171	
1962	59 427	2 889 613	48 624	1 932	
1963	64 837	3 413 876	52 653	3 934	
1964	63 575	3 118 157	49 046	6 538	
1965	64 408	3 402 440	52 826	11 305	
1966	73 472	3 397 701	46 244	17 278	
1967	77 275	4 084 478	52 856	29 269	
1968	72 182	4 540 038	62 897	54 680	
1969	75 113	4 477 173	59 605	60 065	
1970	81 220	4 057 622	49 958	70 090	
1971	...	...	...	...	
1972	...	...	...	...	
1973	66 223	3 873 205	58 487	151 182	
1974	84 727	4 789 822	56 532	190 459	
1975	110 052	4 661 289	42 355	219 165	
1976	122 961	6 207 889	50 486	501 011	
1977	135 081	6 712 726	49 694	669 146	
1978	154 329	9 204 380	59 641	1 480 825	
1979	168 626	5 858 758	34 744	1 353 744	
1980	184 151	6 600 538	35 843	2 267 836	

FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.

NOTA - A CULTURA COMEÇOU A SER INVESTIGADA A PARTIR DE 1958.

(1) ATÉ 1965, ÁREA CULTIVADA; A PARTIR DE 1966, ÁREA COLHIDA. (2) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

SERIE RELATORIOS METODOLOGICOS

---

2- AREA, QUANTIDADE PRODUZIDA, RENDIMENTO MEDIO E VALOR DA PRODUCAO DAS

CULTURAS PERMANENTES, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

2.8- CAQUI

A N O	A R E A (1) *(HA)	Q U A N T I D A D E * PRODUZIDA *(MIL FRUTOS)	R E N D I M E N T O * M E D I O *(FRUTOS/H A)	V A L O R (2) *(MIL CRUZEIROS)
			*	*
			*	*
1952	954	63 748	66 821	12
1953	1 034	76 958	74 427	16
1954	1 100	81 003	73 639	21
1955	1 310	90 837	69 341	32
1956	1 371	98 049	71 516	41
1957	1 421	101 766	71 615	50
1958	1 606	106 949	66 593	63
1959	1 969	137 484	69 824	106
1960	2 242	144 489	64 446	144
1961	2 510	152 978	60 947	181
1962	2 638	160 054	60 672	248
1963	3 008	162 388	53 985	394
1964	3 109	171 985	55 318	879
1965	3 185	199 879	62 756	1 456
1966	3 286	195 859	59 604	2 228
1967	3 181	200 370	62 989	2 710
1968	3 297	204 275	61 957	3 389
1969	3 419	208 490	60 979	4 243
1970	3 444	216 586	62 887	5 748
1971	...	...	...	...
1972	...	...	...	...
1973	3 450	193 788	56 170	12 191
1974	3 475	204 463	58 838	23 213
1975	3 551	221 140	62 275	33 711
1976	3 537	223 638	63 228	41 380
1977	3 599	238 006	66 131	61 115
1978	3 997	363 402	90 918	185 942
1979	3 977	403 847	101 545	275 357
1980	4 051	399 579	98 637	393 232

\*\*\*\*\*

FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.

NOTA - A CULTURA COMEÇOU A SER INVESTIGADA A PARTIR DE 1952.

(1) ATÉ 1965, ÁREA CULTIVADA; A PARTIR DE 1966, ÁREA COLHIDA. (2) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

## PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL - BRASIL

ANO	AREA (1) (HA)	QUANTIDADE PRODUZIDA (MIL FRUTOS)	RENDIMENTO MEDIO (FRUTOS/HA)	VALOR (2) (MIL CRUZEIROS)	
				*	*
				*	*
1944	1 263	382	302	5	
1945	1 510	409	270	6	
1946	1 290	744	576	13	
1947	1 572	720	458	13	
1948	1 581	676	427	12	
1949	1 581	703	444	12	
1950	2 087	835	400	12	
1951	5 035	2 794	554	56	
1952	5 391	730	135	13	
1953	5 402	656	121	17	
1954	5 413	718	132	19	
1955	5 347	729	136	36	
1956	4 882	735	150	38	
1957	4 819	737	152	42	
1958	4 344	748	172	41	
1959	4 328	4 089	944	367	
1960	4 136	2 716	656	163	
1961	4 133	2 816	681	253	
1962	4 200	5 044	1 200	505	
1963	4 257	6 133	1 440	676	
1964	4 297	6 221	1 447	4 966	
1965	4 298	6 228	1 449	6 210	
1966	4 428	6 518	1 471	7 784	
1967	4 428	6 391	1 443	10 198	
1968	4 452	4 589	1 030	9 597	
1969	4 452	4 586	1 030	11 642	
1970	4 452	5 846	1 313	16 801	
1971	...	...	...	...	
1972	...	...	...	...	
1973	4 475	6 471	1 446	20 138	
1974	4 465	6 445	1 443	21 084	
1975	5 315	7 681	1 445	30 734	
1976	5 405	7 820	1 446	28 240	
1977	5 345	7 741	1 448	31 840	
1978	4 593	9 196	2 002	25 128	
1979	4 673	9 398	2 011	35 030	
1980	4 826	9 707	2 011	58 014	

FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.

NOTA - A CULTURA COMEÇOU A SER INVESTIGADA A PARTIR DE 1944.

(1) DE 1938 A 1946, ÁREA OCUPADA COM PES EM PRODUÇÃO; DE 1947 A 1965, ÁREA CULTIVADA; A PARTIR DE 1966, ÁREA COLHIDA. (2) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

SÉRIE DE RELATÓRIOS METODOLÓGICOS

---

2- ÁREA, QUANTIDADE PRODUZIDA, RENDIMENTO MÉDIO E VALOR DA PRODUÇÃO DAS

CULTURAS PERMANENTES, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

2.10- COCO-DA-BAIA

ANO	ÁREA (1) (HA)	QUANTIDADE PRODUZIDA (MIL FRUTOS)	RENDIMENTO MÉDIO (FRUTOS/HA)	VALOR (2) (MIL CRUZEIROS)	
				*	*
1938	37 384	133 079	3 559	37	
1939	39 295	129 426	3 293	32	
1940	44 426	133 900	3 014	31	
1941	51 789	147 681	2 851	40	
1942	51 497	142 626	2 769	50	
1943	46 328	148 124	3 197	68	
1944	35 212	135 666	3 852	80	
1945	37 148	137 712	3 707	95	
1946	37 874	155 740	4 112	154	
1947	47 402	216 903	4 575	179	
1948	48 942	234 181	4 784	226	
1949	51 175	234 946	4 591	248	
1950	52 105	229 261	4 399	266	
1951	53 258	248 277	4 661	333	
1952	55 532	256 548	4 619	367	
1953	56 551	266 570	4 713	465	
1954	57 485	267 130	4 646	597	
1955	61 504	298 697	4 856	678	
1956	63 643	303 231	4 764	824	
1957	66 034	319 345	4 836	1 007	
1958	68 322	362 239	5 301	1 419	
1959	71 717	384 020	5 354	2 444	
1960	73 583	436 430	5 931	3 204	
1961	76 794	418 057	5 443	3 913	
1962	78 811	429 067	5 444	6 781	
1963	83 032	493 855	5 947	12 452	
1964	83 968	503 160	5 992	24 500	
1965	87 680	529 402	6 037	37 379	
1966	100 897	691 493	6 853	69 755	
1967	108 729	824 098	7 579	107 869	
1968	114 439	690 504	6 033	108 383	
1969	115 992	656 007	5 655	112 749	
1970	117 193	656 750	5 604	173 990	
1971	***	***	***	***	
1972	***	***	***	***	
1973	133 141	547 282	4 110	191 307	
1974	148 598	498 202	3 352	401 039	
1975	157 282	482 390	3 067	472 042	
1976	159 415	464 922	2 916	693 423	
1977	159 765	472 922	2 960	909 443	
1978	163 215	472 715	2 896	1 175 335	
1979	158 039	491 027	3 106	2 044 475	
1980	164 779	525 877	3 191	3 668 130	

\*\*\*\*\*

FONTE - ATE 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.

(1) DE 1938 A 1946, ÁREA OCUPADA COM PES EM PRODUÇÃO; DE 1947 A 1965, ÁREA CULTIVADA; A PARTIR DE 1966, ÁREA COLHIDA. (2) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

## PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL - BRASIL

## 2- ÁREA, QUANTIDADE PRODUZIDA, RENDIMENTO MÉDIO E VALOR DA PRODUÇÃO DAS CULTURAS PERMANENTES, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

## 2.11- FIGO

ANO	ÁREA (1) (HA)	QUANTIDADE PRODUZIDA (MIL FRUTOS)	RENDIMENTO MÉDIO (FRUTOS/HA)	VALOR (2) (MIL CRUZEIROS)
				*
				*
				*
1952	1 450	176 010	121 386	23
1953	1 630	220 576	135 322	34
1954	1 745	234 327	134 284	49
1955	1 977	248 962	125 929	75
1956	2 189	277 002	126 542	102
1957	2 217	293 384	132 333	108
1958	2 357	285 970	121 327	111
1959	2 465	269 509	109 334	126
1960	2 612	304 624	116 624	173
1961	2 634	321 478	122 049	211
1962	2 993	346 052	115 620	392
1963	3 051	363 648	119 189	620
1964	3 107	353 483	113 769	975
1965	3 140	404 122	128 701	1 419
1966	2 987	408 293	136 689	2 569
1967	3 004	410 269	136 574	4 056
1968	3 134	411 603	131 334	6 120
1969	3 053	439 830	144 064	8 341
1970	3 044	441 980	145 197	10 681
1971	...	...	...	...
1972	...	...	...	...
1973	3 594	340 310	94 688	12 830
1974	5 580	859 813	154 088	30 735
1975	5 588	864 531	154 712	68 234
1976	5 315	822 543	154 758	78 636
1977	5 411	555 423	102 647	102 179
1978	5 245	594 717	113 387	196 788
1979	5 394	732 643	135 825	518 891
1980	5 430	760 138	139 988	774 370

FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.  
NOTA - A CULTURA COMEÇOU A SER INVESTIGADA A PARTIR DE 1952-

(1) ATÉ 1965, ÁREA CULTIVADA; A PARTIR DE 1966, ÁREA COLHIDA. (2) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

SÉRIE RELATÓRIOS METODOLÓGICOS  
\*\*\*\*\*

2- ÁREA, QUANTIDADE PRODUZIDA, RENDIMENTO MÉDIO E VALOR DA PRODUÇÃO DAS  
CULTURAS PERMANENTES, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

2.12- LARANJA

A N O	A R E A (1) (HA)	Q U A N T I D A D E P R O D U Z I D A (M I L F R U T O S)	R E N D I M E N T O M E D I O (F R U T O S / H A)	V A L O R (2) (M I L C R U Z E I R O S)	
				*	*
				*	*
				*	*
1938	101 723	..	..	279	
1939	115 655	6 029 023	52 129	220	
1940	124 589	6 399 333	51 363	224	
1941	122 630	6 349 839	51 780	235	
1942	123 422	6 234 481	50 513	237	
1943	123 749	6 265 563	50 631	223	
1944	70 662	4 893 532	69 252	196	
1945	73 183	5 037 305	68 831	296	
1946	75 918	5 272 104	69 444	390	
1947	77 916	5 310 228	68 153	443	
1948	76 024	6 129 180	80 621	568	
1949	80 656	5 974 846	74 078	585	
1950	77 018	6 015 129	78 100	626	
1951	77 095	6 181 678	80 182	724	
1952	76 449	6 116 426	80 006	852	
1953	76 856	6 177 462	80 377	987	
1954	76 115	6 384 209	83 875	1 379	
1955	77 738	6 501 670	83 635	1 916	
1956	85 290	6 896 852	80 863	2 639	
1957	87 813	7 244 476	82 498	3 169	
1958	98 286	7 457 794	75 878	3 969	
1959	106 398	7 993 153	75 125	5 242	
1960	112 241	8 359 854	74 481	6 013	
1961	118 750	8 808 842	74 179	8 109	
1962	125 823	9 254 518	73 551	12 791	
1963	138 737	10 532 360	75 915	24 323	
1964	143 793	10 274 799	71 455	56 710	
1965	150 257	11 427 622	76 053	83 929	
1966	165 361	11 766 563	71 156	122 376	
1967	166 660	12 523 280	75 142	166 240	
1968	173 170	13 586 728	78 458	237 788	
1969	183 057	14 484 057	79 123	344 780	
1970	202 037	15 497 198	76 704	451 229	
1971	...	...	...	...	
1972	...	...	...	...	
1973	449 275	24 651 998	54 870	1 295 653	
1974	349 591	29 594 708	84 655	2 491 047	
1975	403 192	31 565 854	78 289	2 744 412	
1976	413 698	35 841 350	86 636	4 436 833	
1977	421 707	35 823 453	84 948	7 678 142	
1978	454 503	39 131 682	86 097	9 258 600	
1979	475 008	42 226 117	88 895	15 454 825	
1980	575 249	54 459 072	94 670	32 162 469	

\*\*\*\*\*  
FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.

(1) DE 1938 A 1946, ÁREA OCUPADA COM PES EM PRODUÇÃO; DE 1947 A 1965, ÁREA CULTIVADA; A PARTIR DE 1966, ÁREA COLHIDA. (2) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL - BRASIL

2- ÁREA, QUANTIDADE PRODUZIDA, RENDIMENTO MÉDIO E VALOR DA PRODUÇÃO DAS CULTURAS PERMANENTES, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

2.13- LIMÃO

ANO	ÁREA (1) (HA)	QUANTIDADE (MIL FRUTOS)	RENDIMENTO MÉDIO (FRUTOS/HA)	VALOR (2) (MIL CRUZEIROS)
			*	*
			*	*
1952	4 185	398 336	95 181	52
1953	4 352	409 781	94 159	60
1954	4 610	422 917	91 739	78
1955	5 112	461 825	90 341	110
1956	5 468	499 317	91 316	148
1957	5 847	548 318	93 777	226
1958	6 534	645 389	98 773	272
1959	7 101	726 184	102 265	353
1960	7 817	793 994	101 572	422
1961	8 112	831 798	102 539	604
1962	8 892	906 983	101 999	933
1963	9 432	1 016 946	107 818	1 728
1964	9 793	998 269	101 936	3 139
1965	10 194	1 099 748	107 881	5 803
1966	10 335	1 109 016	107 306	9 719
1967	10 706	1 187 389	110 908	14 397
1968	10 900	1 258 868	115 492	21 164
1969	11 108	1 331 452	119 864	28 418
1970	11 414	1 355 833	118 786	35 861
1971	***	***	***	***
1972	***	***	***	***
1973	14 610	1 614 508	110 507	71 829
1974	17 616	1 889 550	107 263	97 979
1975	19 868	2 075 212	104 449	144 885
1976	20 742	2 117 644	102 094	268 877
1977	21 553	2 378 419	110 352	344 947
1978	22 882	2 464 464	107 703	482 491
1979	23 231	2 783 024	119 797	836 402
1980	22 925	2 801 859	122 218	1 793 828

FONTE - ATE 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.

NOTA - A CULTURA COMEÇOU A SER INVESTIGADA A PARTIR DE 1952-

(1) ATE 1965, ÁREA CULTIVADA; A PARTIR DE 1966, ÁREA COLHIDA. (2) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

SÉRIE RELATÓRIOS METODOLÓGICOS

---

2- ÁREA, QUANTIDADE PRODUZIDA, RENDIMENTO MÉDIO E VALOR DA PRODUÇÃO DAS

CULTURAS PERMANENTES, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

2.14- MACA

ANO	ÁREA (1) (HA)	QUANTIDADE (MIL FRUTOS)	PRODUZIDA (MIL FRUTOS)	RENDIMENTO MÉDIO (FRUTOS/HA)	VALOR (2) (MIL CRUZEIROS)	
					*	*
					*	*
					*	*
1952	1 164	62 363	53 576	21		
1953	1 178	55 643	47 235	23		
1954	1 646	79 894	48 538	47		
1955	1 746	88 148	50 485	59		
1956	1 744	79 817	45 766	55		
1957	1 790	83 824	46 829	65		
1958	1 993	89 981	45 148	89		
1959	2 020	87 774	43 452	107		
1960	2 080	95 136	45 738	161		
1961	2 097	99 811	47 597	197		
1962	2 349	113 000	48 105	290		
1963	2 324	116 203	50 001	395		
1964	2 271	105 789	46 582	704		
1965	2 375	119 871	50 471	1 405		
1966	2 378	117 795	49 535	2 291		
1967	2 412	123 927	51 379	2 956		
1968	2 522	130 351	51 685	3 796		
1969	2 770	144 321	52 101	5 760		
1970	2 880	154 249	53 558	7 895		
1971	...	...	...	...		
1972	...	...	...	...		
1973	3 781	111 323	29 442	13 409		
1974	4 422	136 702	30 914	28 070		
1975	5 123	170 958	33 370	47 698		
1976	5 996	211 739	35 313	131 309		
1977	6 593	230 623	34 979	180 394		
1978	7 183	258 792	36 028	246 901		
1979	8 484	345 495	40 723	405 053		
1980	10 401	415 192	39 918	966 278		

\*\*\*\*\*

FONTE - ATE 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.

NOTA - A CULTURA CONECDOU A SER INVESTIGADA A PARTIR DE 1952-

(1) ATE 1965, ÁREA CULTIVADA; A PARTIR DE 1966, ÁREA COLHIDA. (2) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

## PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL - BRASIL

2- ÁREA, QUANTIDADE PRODUZIDA, RENDIMENTO MÉDIO E VALOR DA PRODUÇÃO DAS  
CULTURAS PERMANENTES, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

2.15- MAMÃO

ANO	ÁREA (1) (HA)	QUANTIDADE PRODUZIDA (MIL FRUTOS)	RENDIMENTO MÉDIO (FRUTOS/HA)	VALOR (2) (MIL CRUZEIROS)	
				*	*
				*	*
1973	4 399	74 742	16 990	34 946	
1974	5 023	73 634	14 659	58 362	
1975	5 612	81 097	14 450	76 192	
1976	6 308	103 600	16 423	135 998	
1977	7 992	136 881	17 127	234 995	
1978	9 162	183 221	19 997	476 354	
1979	10 390	236 554	22 767	1 092 549	
1980	11 953	284 684	23 816	1 999 969	

FONTE - FUNDACAO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA.  
NOTA - A CULTURA COMEÇOU A SER INVESTIGADA A PARTIR DE 1973.  
(1) ÁREA COLHIDA. (2) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

## SÉRIE RELATÓRIOS METODOLÓGICOS

## 2- ÁREA, QUANTIDADE PRODUZIDA, RENDIMENTO MÉDIO E VALOR DA PRODUÇÃO DAS CULTURAS PERMANENTES, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

## 2.16- MANGA

ANO	ÁREA (1) (HA)	QUANTIDADE PRODUZIDA (MIL FRUTOS)	RENDIMENTO MÉDIO (FRUTOS/HA)	VALOR (2) (MIL CRUZEIROS)
				*
				*
				*
1952	28 937	1 570 289	54 265	255
1953	31 983	1 574 895	49 241	293
1954	33 688	1 658 161	49 221	360
1955	35 121	1 706 757	48 596	445
1956	36 141	1 735 415	48 017	555
1957	36 289	1 764 569	48 625	674
1958	36 756	1 677 248	45 631	826
1959	37 651	1 729 987	45 947	1 022
1960	37 568	1 823 799	48 546	1 518
1961	38 066	1 868 286	49 080	2 221
1962	39 283	1 921 092	48 903	3 971
1963	40 728	1 930 797	47 407	6 007
1964	41 415	1 901 171	45 905	10 408
1965	42 537	2 019 326	47 472	16 904
1966	44 437	1 951 139	43 907	25 146
1967	43 323	2 018 358	46 588	34 021
1968	44 531	2 154 910	48 391	45 343
1969	44 598	2 210 420	49 563	57 473
1970	44 665	2 148 507	48 102	71 531
1971	***	***	***	***
1972	***	***	***	***
1973	38 402	1 855 088	48 307	114 682
1974	41 837	2 140 278	51 157	215 721
1975	42 080	2 141 946	50 901	299 607
1976	40 766	2 093 288	51 348	621 736
1977	41 001	2 106 133	51 367	754 808
1978	40 815	2 025 592	49 628	751 919
1979	38 422	1 830 765	47 648	1 069 925
1980	37 732	1 767 630	46 846	1 960 258

\*\*\*\*\*

FONTE - ATE 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.

NOTA - A CULTURA COMEÇOU A SER INVESTIGADA A PARTIR DE 1952.

(1) ATE 1965, ÁREA CULTIVADA; A PARTIR DE 1966, ÁREA COLHIDA. (2) VALOR PREÇOS CORRENTES.

## PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL - BRASIL

2- ÁREA, QUANTIDADE PRODUZIDA, RENDIMENTO MÉDIO E VALOR DA PRODUÇÃO DAS  
CULTURAS PERMANENTES, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

## 2.17- MARMELO

ANO	ÁREA (1) (HA)	QUANTIDADE (MIL FRUTOS)	RENDIMENTO (MÉDIO (FRUTOS/HA))	VALOR (2) (MIL CRUZEIROS)
			*	*
			*	*
1952	3 144	80 954	25 748	32
1953	3 483	100 043	28 723	32
1954	3 805	110 465	29 031	58
1955	4 212	122 034	28 972	64
1956	5 643	126 479	22 413	58
1957	6 407	101 076	15 775	45
1958	6 168	105 607	17 121	60
1959	6 213	102 373	16 477	112
1960	6 379	131 007	20 537	120
1961	6 463	122 732	18 989	131
1962	6 471	94 470	14 598	206
1963	6 512	131 847	20 246	715
1964	6 679	207 038	30 998	1 768
1965	8 561	215 704	25 196	2 451
1966	8 856	166 246	18 772	2 645
1967	8 932	125 160	14 012	2 955
1968	8 948	94 110	10 517	2 937
1969	8 342	126 124	15 119	5 150
1970	8 343	103 718	12 431	4 836
1971	***	***	***	***
1972	***	***	***	***
1973	3 427	79 591	23 224	4 460
1974	4 069	103 202	25 362	19 248
1975	4 155	112 482	27 071	23 402
1976	4 064	104 757	25 776	26 753
1977	3 890	98 956	25 438	29 912
1978	3 974	99 229	24 969	41 734
1979	4 015	100 809	25 108	51 294
1980	3 778	93 875	24 847	91 101

\*\*\*\*\*

FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.

NOTA - A CULTURA COMEÇOU A SER INVESTIGADA A PARTIR DE 1952-

(1) ATÉ 1965, ÁREA CULTIVADA; A PARTIR DE 1966, ÁREA COLHIDA. (2) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

## \*\*\*\*\* SERIE RELATORIOS METODOLOGICOS \*\*\*\*\*

2- AREA, QUANTIDADE PRODUZIDA, RENDIMENTO MEDIO E VALOR DA PRODUCAO DAS  
CULTURAS PERMANENTES, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

2.18- NOZ

A N O	A R E A (1)	(HA)	*	*	*	*
			Q U A N T I D A D E	R E N D I M E N T O	V A L O R (2)	
			P R O D U Z I D A	M E D I O	(M I L C R U Z E I R O S)	
			(M I L F R U T O S)	(F R U T O S / H A)	*	*
1952	504	294	583	2		
1953	511	271	530	2		
1954	521	254	487	3		
1955	519	282	543	5		
1956	498	432	867	10		
1957	505	344	681	8		
1958	515	306	594	9		
1959	523	303	579	14		
1960	483	294	608	17		
1961	489	319	652	28		
1962	480	312	650	31		
1963	488	468	959	75		
1964	496	297	598	74		
1965	489	448	916	181		
1966	490	604	1 232	406		
1967	521	534	1 024	501		
1968	502	424	844	637		
1969	484	431	890	1 028		
1970	527	476	903	1 261		
1971	...	...	...	...		
1972	...	...	...	...		
1973	694	1 722	2 481	9 833		
1974	740	591	798	2 916		
1975	675	659	976	5 389		
1976	910	851	935	9 580		
1977	943	935	991	12 431		
1978	981	881	898	17 332		
1979	1 307	1 012	774	30 675		
1980	1 860	1 107	595	51 117		

\*\*\*\*\*

FONTE - ATE 1972, MINISTERO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.

NOTA - A CULTURA COMEÇOU A SER INVESTIGADA A PARTIR DE 1952.

(1) ATE 1965, AREA CULTIVADA; A PARTIR DE 1966, AREA COLHIDA. (2) VALOR A PRECOS CORRENTES.

## PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL - BRASIL

2- ÁREA, QUANTIDADE PRODUZIDA, RENDIMENTO MÉDIO E VALOR DA PRODUÇÃO DAS  
CULTURAS PERMANENTES, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

2.19- PERA

ANO	ÁREA (1) (HA)	QUANTIDADE (MIL FRUTOS)	PRODUZIDA (MIL FRUTOS/HA)	RENDIMENTO MÉDIO (FRUTOS/HA)	VALOR (2) (MIL CRUZEIROS)	
1952	2 488	195 538	78 592	..	30	
1953	2 578	194 591	75 481	..	32	
1954	2 662	223 622	84 005	..	45	
1955	2 827	242 874	85 912	..	68	
1956	3 196	257 326	80 515	..	81	
1957	3 265	245 915	75 318	..	91	
1958	3 332	283 106	84 965	..	113	
1959	3 356	283 231	84 395	..	152	
1960	3 463	279 628	80 747	..	180	
1961	3 553	300 614	84 608	..	256	
1962	3 742	315 246	84 245	..	372	
1963	3 890	339 121	87 177	..	570	
1964	3 964	327 133	82 525	..	1 015	
1965	4 182	344 654	82 413	..	1 722	
1966	4 367	351 650	80 524	..	2 753	
1967	4 447	372 284	83 715	..	4 663	
1968	4 602	384 831	83 622	..	6 239	
1969	4 659	394 777	84 734	..	8 092	
1970	4 703	404 504	86 009	..	10 293	
1971	...	...	...	..	...	
1972	...	...	...	..	...	
1973	4 008	219 263	54 706	..	11 796	
1974	5 037	277 369	55 066	..	32 402	
1975	5 079	273 227	53 795	..	45 043	
1976	5 402	310 656	57 507	..	50 902	
1977	5 528	290 035	52 466	..	64 351	
1978	4 780	246 125	51 490	..	86 614	
1979	4 571	240 395	52 591	..	164 507	
1980	4 411	222 410	50 421	..	343 565	

\*\*\*\*\*

FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.

NOTA - A CULTURA COMEÇOU A SER INVESTIGADA A PARTIR DE 1952-

(1) ATÉ 1965, ÁREA CULTIVADA; A PARTIR DE 1966, ÁREA COLHIDA. (2) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

## SÉRIE RELATÓRIOS METODOLÓGICOS

## 2- ÁREA, QUANTIDADE PRODUZIDA, RENDIMENTO MÉDIO E VALOR DA PRODUÇÃO DAS

## CULTURAS PERMANENTES, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

## 2.20- PESSEGO

ANO	ÁREA (1) (HA)	QUANTIDADE PRODUZIDA (MIL FRUTOS)	RENDIMENTO MÉDIO (FRUTOS/HA)	VALOR (2) (MIL CRUZEIROS)
1952	5 541	285 390	51 505	41
1953	6 310	344 169	54 543	55
1954	6 557	413 073	62 997	105
1955	7 329	442 486	60 374	114
1956	7 373	509 793	69 143	146
1957	7 556	539 125	71 350	168
1958	7 521	490 999	65 283	203
1959	7 754	499 148	64 372	238
1960	8 118	516 506	63 624	321
1961	8 452	537 390	63 581	508
1962	9 104	561 682	61 696	656
1963	11 899	798 264	67 086	1 481
1964	12 262	716 788	58 456	2 180
1965	12 710	946 129	74 439	4 126
1966	13 624	756 850	55 552	6 682
1967	13 537	1 160 209	85 706	13 200
1968	15 918	905 176	56 864	14 707
1969	12 352	974 344	78 881	22 406
1970	12 747	1 197 363	93 932	29 234
1971	***	***	***	***
1972	***	***	***	***
1973	16 687	1 395 419	83 623	80 085
1974	20 464	1 442 094	70 469	123 201
1975	22 106	1 442 042	65 233	196 232
1976	19 357	1 417 301	73 219	230 668
1977	19 941	1 044 194	52 364	235 875
1978	19 971	1 059 027	53 028	462 848
1979	20 081	1 066 141	53 092	659 364
1980	21 077	1 143 674	54 261	1 800 764

FONTE - ATE 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.

NOTA - A CULTURA COMEÇOU A SER INVESTIGADA A PARTIR DE 1952-

(1) ATE 1965, ÁREA CULTIVADA; A PARTIR DE 1966, ÁREA COLHIDA. (2) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

## PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL - BRASIL

2- AREA, QUANTIDADE PRODUZIDA, RENDIMENTO MÉDIO E VALOR DA PRODUÇÃO DAS  
CULTURAS PERMANENTES, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

## 2.21- PIMENTA-DO-REINO

ANO	AREA (1) (HA)	QUANTIDADE (MIL FRUTOS)	PRODUZIDA (MIL FRUTOS)	RENDEMENTO MEDIO (FRUTOS/HA)	VALOR (2) (MIL CRUZEIROS)	
					*	*
					*	*
1952	591	360	609	29		
1953	743	711	956	59		
1954	946	857	505	93		
1955	1 054	1 232	1 168	151		
1956	1 397	2 026	1 450	186		
1957	1 761	2 317	1 315	106		
1958	1 867	3 067	1 642	183		
1959	1 955	3 363	1 720	245		
1960	2 392	4 069	1 701	703		
1961	2 946	4 688	1 591	810		
1962	2 980	3 753	1 259	799		
1963	3 748	6 454	1 721	2 292		
1964	3 755	6 461	1 720	3 203		
1965	4 426	8 943	2 020	9 987		
1966	4 394	9 854	2 242	10 594		
1967	4 768	10 323	2 165	11 208		
1968	5 567	14 054	2 531	17 329		
1969	5 453	14 031	2 573	30 003		
1970	5 473	14 267	2 606	44 683		
1971	***	***	***	***		
1972	***	***	***	***		
1973	8 355	24 890	2 979	128 285		
1974	8 261	27 876	3 374	212 806		
1975	9 909	28 720	2 898	243 474		
1976	11 173	30 380	2 719	405 243		
1977	12 578	37 877	3 011	773 989		
1978	15 786	47 015	2 978	1 115 213		
1979	19 879	49 006	2 465	2 114 390		
1980	23 039	62 563	2 715	3 562 267		

FONTE - ATE 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.  
NOTA - A CULTURA COMEÇOU A SER INVESTIGADA A PARTIR DE 1952-  
(1) ATE 1965, ÁREA CULTIVADA; A PARTIR DE 1966, ÁREA COLHIDA. (2) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

## SÉRIE RELATÓRIOS MÉTODOLOGICOS

2- ÁREA, QUANTIDADE PRODUZIDA, RENDIMENTO MÉDIO E VALOR DA PRODUÇÃO DAS

CULTURAS PERMANENTES, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

2.22- SISAL OU AGAVE

ANO	ÁREA (1) (HA)	QUANTIDADE (MIL FRUTOS)	RENDIMENTO MÉDIO (FRUTOS/HA)	VALOR (2) (MIL CRUZEIROS)
			PRODUZIDA	
			***	***
1950	..	52 477	...	306
1951	..	55 176	...	378
1952	67 132	63 766	949	268
1953	71 910	66 411	923	222
1954	77 798	65 638	843	233
1955	93 000	89 798	965	388
1956	104 668	101 670	971	502
1957	110 275	102 320	927	518
1958	114 935	104 845	912	709
1959	126 684	141 467	1 116	1 506
1960	141 159	164 076	1 162	3 170
1961	150 789	170 443	1 130	4 561
1962	160 240	174 255	1 087	11 659
1963	185 967	199 299	1 071	23 377
1964	221 839	228 606	1 030	38 241
1965	250 020	241 965	967	40 102
1966	330 765	287 379	868	48 450
1967	332 777	319 073	958	59 606
1968	344 580	328 276	952	71 826
1969	310 679	311 110	1 001	78 016
1970	287 486	263 299	915	72 187
1971	...	...	...	...
1972	...	...	...	...
1973	248 349	260 824	1 050	456 391
1974	263 704	290 479	1 101	661 206
1975	326 982	314 314	961	797 321
1976	280 715	166 438	592	450 517
1977	295 776	225 246	761	650 106
1978	269 636	201 786	748	875 755
1979	287 886	228 191	792	2 232 250
1980	296 081	234 981	793	3 732 831

\*\*\*\*\*

FONTE - ATE 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.

NOTA - A CULTURA COMEÇOU A SER INVESTIGADA A PARTIR DE 1950.

(1) ATE 1965, ÁREA CULTIVADA; A PARTIR DE 1966, ÁREA COLHIDA. (2) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL - BRASIL  
\*\*\*\*\*  
2- ÁREA, QUANTIDADE PRODUZIDA, RENDIMENTO MÉDIO E VALOR DA PRODUÇÃO DAS

CULTURAS PERMANENTES, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

2.23- TANGERINA

ANO	ÁREA (1) (HA)	QUANTIDADE (MIL FRUTOS)	PRODUZIDA (MIL FRUTOS)	RENDIMENTO MÉDIO (FRUTOS/HA)	VALOR (2) (MIL CRUZEIROS)	
					*	*
1952	9 696	963 002	99 319	108		
1953	10 439	1 120 558	107 343	146		
1954	11 323	1 149 727	101 539	200		
1955	12 003	1 179 683	98 282	265		
1956	12 332	1 164 950	94 465	319		
1957	12 773	1 270 854	99 495	397		
1958	13 299	1 277 473	96 057	476		
1959	14 630	1 364 985	93 300	651		
1960	15 874	1 494 977	94 177	789		
1961	16 247	1 560 683	96 059	1 066		
1962	17 242	1 654 554	95 960	1 795		
1963	17 903	1 736 989	97 022	3 021		
1964	18 599	1 682 055	90 437	6 187		
1965	20 722	1 990 771	96 070	11 382		
1966	21 303	1 906 403	89 489	16 702		
1967	22 967	1 956 799	85 200	22 125		
1968	23 875	2 157 181	90 353	36 612		
1969	24 812	2 293 312	92 427	51 843		
1970	26 312	2 444 854	92 917	70 710		
1971	***	***	***	***		
1972	***	***	***	***		
1973	26 116	2 515 025	96 302	130 885		
1974	29 662	2 693 176	90 795	207 796		
1975	33 351	2 969 643	89 042	289 565		
1976	33 981	2 967 418	87 325	422 215		
1977	34 800	2 961 086	85 088	510 704		
1978	34 934	2 975 722	85 181	761 036		
1979	36 014	3 405 011	94 546	1 364 876		
1980	34 891	3 266 955	93 633	2 280 074		

FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.  
NOTA - A CULTURA COMEÇOU A SER INVESTIGADA A PARTIR DE 1952-

(1) ATÉ 1965, ÁREA CULTIVADA; A PARTIR DE 1966, ÁREA COLHIDA. (2) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

## SÉRIE RELATÓRIOS METODOLÓGICOS

## 2- ÁREA, QUANTIDADE PRODUZIDA, RENDIMENTO MÉDIO E VALOR DA PRODUÇÃO DAS CULTURAS PERMANENTES, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

## 2.24- TUNGUE

ANO	ÁREA (1) (HA)	QUANTIDADE PRODUZIDA (MIL FRUTOS)	RENDIMENTO MÉDIO (FRUTOS/HA)	VALOR (2) (MIL CRUZEIROS)	*	*
					*	*
					*	*
					*	*
1944	3 804	2 878	756	5		
1945	4 456	3 598	807	8		
1946	4 667	4 904	1 050	9		
1947	9 186	11 330	1 233	13		
1948	10 767	13 566	1 259	12		
1949	8 899	8 432	947	9		
1950	8 283	6 542	789	8		
1951	7 434	6 766	910	10		
1952	6 940	6 473	932	10		
1953	5 986	6 380	1 065	11		
1954	5 052	6 195	1 226	12		
1955	4 800	5 723	1 192	14		
1956	4 742	6 129	1 292	20		
1957	4 761	6 373	1 338	24		
1958	4 758	7 266	1 527	27		
1959	4 781	6 569	1 373	26		
1960	5 132	8 313	1 619	41		
1961	5 176	10 124	1 955	66		
1962	4 694	10 729	2 285	99		
1963	4 433	11 913	2 687	265		
1964	4 545	11 883	2 614	676		
1965	4 992	12 521	2 508	991		
1966	5 947	18 649	3 135	1 877		
1967	6 256	20 435	3 266	2 427		
1968	5 672	16 876	2 975	2 537		
1969	5 418	13 969	2 578	2 016		
1970	4 834	14 725	3 046	2 606		
1971	***	***	***	***		
1972	***	***	***	***		
1973	2 329	7 763	3 333	1 876		
1974	4 220	13 404	3 176	6 036		
1975	3 775	9 904	2 623	4 762		
1976	3 673	9 566	2 604	7 125		
1977	3 624	9 706	2 678	9 743		
1978	3 402	8 863	2 605	14 498		
1979	3 343	7 688	2 299	20 923		
1980	3 328	7 981	2 398	45 517		

FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.  
NOTA - A CULTURA COMEÇOU A SER INVESTIGADA A PARTIR DE 1944.

(1) DE 1938 A 1946, ÁREA OCUPADA COM PES EM PRODUÇÃO; DE 1947 A 1965, ÁREA CULTIVADA; A PARTIR DE 1966, ÁREA COLHIDA. (2) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL - BRASIL

\*\*\*\*\*

2- ÁREA, QUANTIDADE PRODUZIDA, RENDIMENTO MÉDIO E VALOR DA PRODUÇÃO DAS  
CULTURAS PERMANENTES, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

2.25- UVA

ANO	ÁREA (1) (HA)	QUANTIDADE (MIL FRUTOS)	PRODUZIDA (MIL FRUTOS)	RENDIMENTO MÉDIO (FRUTOS/HA)	VALOR (2) (MIL CRUZEIROS)	
					*	*
1938	24 097	194 642	8 077	59		
1939	24 193	200 345	8 281	64		
1940	32 492	214 297	6 595	69		
1941	33 953	127 472	3 754	62		
1942	35 062	237 855	6 783	83		
1943	34 019	166 826	4 903	74		
1944	31 297	191 356	6 114	120		
1945	32 002	209 028	6 531	156		
1946	32 943	220 461	6 692	175		
1947	36 867	168 762	4 577	196		
1948	34 654	239 160	6 901	290		
1949	35 826	235 279	6 567	279		
1950	37 035	229 646	6 200	322		
1951	39 367	276 269	7 017	478		
1952	41 230	254 263	6 166	519		
1953	41 697	283 135	6 790	738		
1954	45 054	302 484	6 713	912		
1955	48 447	297 854	6 148	1 289		
1956	50 470	357 172	7 076	1 634		
1957	54 226	397 494	7 330	1 701		
1958	56 190	396 040	7 048	1 661		
1959	59 153	406 468	6 871	2 336		
1960	61 315	427 125	6 966	3 293		
1961	64 876	450 942	6 950	4 409		
1962	69 550	400 600	5 759	7 553		
1963	70 563	506 802	7 182	17 695		
1964	67 575	403 069	5 964	22 910		
1965	68 979	550 892	7 986	47 539		
1966	67 250	522 640	7 771	59 235		
1967	64 515	500 791	7 762	73 551		
1968	72 559	539 036	7 428	110 118		
1969	59 744	483 443	8 091	127 684		
1970	66 197	598 016	9 033	183 509		
1971	***	***	***	***		
1972	***	***	***	***		
1973	57 969	495 384	8 545	281 159		
1974	53 324	563 510	10 567	526 688		
1975	57 709	580 586	10 060	614 381		
1976	60 700	628 020	10 346	689 793		
1977	59 610	659 690	11 066	1 176 763		
1978	58 223	666 594	11 448	1 727 181		
1979	59 912	703 814	11 747	3 492 599		
1980	57 345	445 961	7 776	5 655 304		

\*\*\*\*\*

FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.

(1) DE 1938 A 1946, ÁREA OCUPADA COM PES EM PRODUÇÃO; DE 1947 A 1965, ÁREA CULTIVADA; A PARTIR DE 1966, ÁREA COLHIDA. (2) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

## PARTE III

### PRODUÇÃO DA PECUÁRIA MUNICIPAL

#### 1 - INTRODUÇÃO

##### 1.1 - *Objetivos*

A Produção da Pecuária Municipal destina-se a fornecer informações sobre os efetivos das espécies animais criadas e o valor total dos diversos rebanhos, como também, dados sobre as produções de leite, lã, ovos, mel e cera de abelha e casulos de bicho-da-seda, a nível de Municípios, Microrregiões, Mesorregiões, Unidades da Federação, Grandes Regiões e Brasil.

##### 1.2 - *Periodicidade e Âmbito da Pesquisa*

A investigação é realizada anualmente e abrange todo o território nacional, com informações a nível de município.

Os efetivos dos rebanhos têm por data de referência, 31-12, e as produções dizem respeito ao ano de referência da pesquisa.

##### 1.3 - *Variáveis Pesquisadas*

A pesquisa levanta, para cada espécie animal de exploração da pecuária, as seguintes variáveis:

###### *Bovinos*

- a) efetivo do rebanho bovino
- b) número de vacas ordenhadas
- c) produção de leite
- d) utilização predominante da criação (pesquisado até 1980)
- e) preço médio unitário do efetivo do rebanho bovino, por categoria
- f) efetivo do rebanho bovino, por categoria (a partir de 1981)
- g) preço médio unitário do leite

###### *Suínos*

- a) efetivo do rebanho suíno
- b) preço médio unitário do efetivo do rebanho suíno, por categoria
- c) efetivo do rebanho suíno, por categoria (a partir de 1981)

*Ovinos*

- a) efetivo do rebanho ovino
- b) número de ovinos tosquados
- c) produção de lã bruta
- d) preço médio unitário do efetivo do rebanho ovino
- e) preço médio unitário de lã bruta

*Outras espécies de animais*

- a) efetivo dos rebanhos de eqüinos, asininos, muares, caprinos, búfalos e coelhos
- b) preço médio unitário dos efetivos dos rebanhos descritos no item "a"

*Avicultura*

- a) efetivos de galinhas, galos, frangos, frangas e pintos; patos, marrecos, gansos; perus e codornas
- b) produção de ovos de galinha, de codorna e de outras aves. Este último item foi pesquisado até 1980
- c) utilização predominante dos galináceos (pesquisado até 1980)
- d) preço médio unitário dos efetivos do rebanho avícola discriminado no item "a"
- e) preço médio unitário de ovos de galinha e de ovos de codorna
- f) preço médio unitário de ovos de outras aves (pesquisado até 1980)

*Apicultura*

- a) produção de mel e de cera de abelha
- b) preço médio do mel e da cera de abelha

*Sericicultura*

- a) produção de casulos do bicho-da-seda
- b) preço médio unitário dos casulos.

## 2 - CONCEITOS BÁSICOS

Neste item, são descritos alguns conceitos fundamentais que caracterizam perfeitamente as variáveis básicas mensuradas na pesquisa.

O conceito de preço médio unitário descrito a seguir se aplica a todas as variáveis pesquisadas, alterando-se apenas a unidade de medida usada para informá-lo.

### 2.1 - Preço Médio Unitário

É a média dos preços unitários recebidos pelos produtores ponderados pelas quantidades comercializadas durante o ano de referência da pesquisa.

A unidade de medida utilizada para informar os preços médios unitários dos rebanhos pesquisados é Cr\$/unidade. A produção de leite e de ovos tem seus preços informados respectivamente em Cr\$/litro e Cr\$/dúzia e ainda para produção de casulos, mel e cera de abelha utiliza-se Cr\$/kg.

O levantamento dos rebanhos bovino e suíno desce a nível de categoria com o objetivo de obter os preços médios unitários que permitam calcular os valores totais ponderados. Até 1980, esse cálculo foi feito através da composição dos rebanhos por região levantada pela estatística censitária; a partir de 1981, essas informações são obtidas diretamente do questionário.

Para os ovinos, muares, eqüinos, coelhos, caprinos, búfalos, asininos, e aves considera-se apenas a média dos preços, independente da categoria.

## 2.2 - *Rebanho Bovino*

Refere-se ao número total de cabeças de bovinos existentes no município na data de referência da pesquisa, considerando-se o gado comum ou de raça, independente de sexo e idade, em todas as categorias do rebanho.

## 2.3 - *Utilização Predominante do Rebanho Bovino*

Considera-se como utilização predominante da criação, aquela que origina maior renda no município, entre abate e produção de leite.

Quando o rebanho é destinado à produção de carne definem-se ainda as seguintes fases:

Fase de cria - A fase de cria começa com o nascimento e termina com o desmame dos bezerros.

Fase de recria - A fase de recria começa com o desmame dos bezerros e termina quando os animais alcançam o desenvolvimento para entrar na fase de engorda.

Fase de engorda - A fase de engorda começa quando termina a recria e se extende até o abate ou venda dos animais.

## 2.4 - *Categorias para o Rebanho Bovino*

Visando estabelecer conteúdos uniformes para o levantamento dos preços médios unitários descrevem-se a seguir os conceitos utilizados por categoria:

Touro reprodutor - É o macho bovino (de gado comum ou de raça, para corte ou leite), não castrado, maior de dois anos, que esteja sendo utilizado ou criado para fins de reprodução (monta ou cobertura).

Boi de trabalho - É o macho bovino castrado, maior de dois anos, que esteja sendo utilizado ou preparado para a tração de carros, carretas, arados ou grades ou para outros fins semelhantes.

Boi para corte - É o macho bovino adulto, castrado, que se encontra em fase de engorda com a finalidade específica de abate.

Novilho para corte - É o macho bovino, castrado ou não, maior de dois anos, que se encontra em fase de crescimento, em regime de criação ou de engorda, com a finalidade específica de abate.

Vaca leiteira - É a fêmea bovina adulta de gado comum ou de raça (de corte ou leite), destinada à produção de leite no ano de referência da pesquisa.

Vaca de cria - É a fêmea bovina adulta, em condições de procriação e destinada à reprodução do rebanho bovino, com a finalidade específica de produção e cria de bezerros.

Vaca velha - É a fêmea bovina não utilizada para a reprodução quer por ida de avançada, defeitos físicos, fisiológicos ou genéticos. Geralmente a vaca velha encontra-se no rebanho em regime de engorda para fins de abate.

Novilha - É a fêmea bovina, geralmente maior de dois anos que ainda não entrou em fase de reprodução.

Bovino entre 1 e 2 anos - É o macho ou fêmea do rebanho nascido no ano anterior ao de referência da pesquisa.

Bovino de menos de 1 ano - É o macho ou fêmea do rebanho nascido no ano de referência da pesquisa.

## 2.5 - Produção de Leite

Vacas ordenhadas - São as vacas comuns ou de raça (de corte ou leite), existentes no município e que durante o ano de referência da pesquisa foram ordenhadas em algum período, contribuindo para a produção total de leite obtido no ano, não importando o destino desta produção.

Leite produzido - É a quantidade total do leite produzido no município durante o ano de referência da pesquisa, pelas vacas ordenhadas em qualquer período daquele ano. A unidade de medida utilizada para informar o leite produzido é o litro.

## 2.6 - Rebanho Suíno

Refere-se ao número total de suínos (porcos) existentes no município na data de referência da pesquisa (31-12) sendo considerado qualquer suíno, comum ou de raça, independente de sexo ou idade em todas as categorias do rebanho.

## *2.7 - Categorias para o Rebanho Suíno*

Macho reprodutor, marrão ou varrão - É o macho suíno (comum ou de raça, para carne ou banha), não castrado, de mais de 6 meses, utilizado ou que esteja sendo criado para fins de reprodução (monta ou cobertura).

Porca criadeira - É a fêmea adulta, comum ou de raça, para carne ou banha, em condições de procriação e destinada à reprodução do rebanho suíno com a finalidade específica de produção e cria de leitões.

Leitões - São os machos e as fêmeas do rebanho suíno, de menos de 6 meses, que se encontram em fase de aleitamento ou em fase de recria.

Outros porcos e porcas - São os machos e fêmeas adultos do rebanho suíno, de mais de 6 meses, não incluídos nas categorias discriminadas anteriormente e que se destinam ao abate, quer para a produção de carne ou banha.

## *2.8 - Outros Animais*

Asininos, búfalos, caprinos, coelhos, eqüinos, muares e ovinos - Refere-se ao número total de cabeças existentes no município na data de referência da pesquisa, independente de sexo e idade em todas as categorias do rebanho de cada espécie. Outras denominações dessas espécies são descritas a seguir:

Asinino - jumentos, jumentas e asno;

Caprinos - bodes e cabras;

Eqüinos - cavalos e éguas;

Muares - mulos, mulas e burros. São obtidos do cruzamento de asininos com eqüinos.

## *2.9 - Produção de Lã*

Ovinos tosquiados - Refere-se ao número de ovinos que foram tosquiados durante o ano de referência da pesquisa, para fins de produção de lã.

Lã bruta produzida - Refere-se à quantidade total de lã bruta obtida do número total de ovinos tosquiados durante o ano de referência da pesquisa. Considera-se como lã, a produção total de lã suja obtida da tosquia, seja qual for a sua classificação: lã de velo, de garreio ou de cordeiro. A unidade de medida utilizada nesse caso é o quilograma.

## *2.10 - Avicultura*

Galinhas, galos, frangos, frangas e pintos - Refere-se ao número total de cabeças dessa espécie, de qualquer idade ou sexo, comum ou de raça, para

corte ou postura, existentes no município na data de referência da pesquisa (31-12).

Patos, marrecos e gansos - Refere-se ao número total de cabeças dessas espécies, de qualquer idade ou sexo, existentes no município, na data de referência da pesquisa (31-12).

Perus - Trata-se do número total de perus, de qualquer idade ou sexo, existentes no município, na data de referência da pesquisa (31-12).

Codornas - Refere-se ao número total de codornas, de qualquer idade ou sexo, existentes no município, na data de referência da pesquisa (31-12).

Utilização predominante dos galináceos - Considera-se como utilização predominante da criação aquela que origina maior renda no município, entre as aves para abate e a produção de ovos.

#### 2.11 - Produção de Ovos

Ovos de galinha - Trata-se da produção total de ovos de galinha, informada em dúzias e obtida no município durante o ano de referência da pesquisa.

Ovos de codorna - Trata-se da produção total de ovos de codorna, informada em dúzias e obtida no município durante o ano de referência da pesquisa.

Ovos de outras aves - Refere-se à produção total de ovos de patas, marreca, gansas e perus, informada em dúzias e obtida no município durante o ano de referência da pesquisa.

#### 2.12 - Apicultura

Mel produzido - Refere-se à quantidade total de mel de abelha produzido no município durante o ano de referência da pesquisa.

Cera produzida - Refere-se à quantidade total de cera de abelha produzida no município durante o ano de referência da pesquisa.

São levantadas as produções originadas de abelhas domésticas e silvestres (colmeias e/ou cortiços). A unidade de medida utilizada para o mel e a cera é o quilograma.

#### 2.13 - Sericicultura

Casulos produzidos - Refere-se à quantidade total de casulos do bicho-das-seda produzidos no município durante o ano de referência da pesquisa. Essa quantidade é dada em quilograma.

### 3 - METODOLOGIA DA COLETA DE DADOS

#### 3.1 - Procedimentos Básicos

No levantamento dos dados da Produção da Pecuária Municipal, são considerados para cada espécie animal, ou produto pesquisado, as peculiaridades regionais, os órgãos envolvidos no setor da pecuária, os aspectos zootécnicos (raças e técnicas de criação) e ainda os recursos existentes em cada município para a realização da coleta.

As variáveis investigadas são levantadas em toda a área geográfica do município. Isso significa que além dos estabelecimentos agropecuários consideram-se também os estabelecimentos militares, coudelarias particulares ou jóqueis-clubes e quaisquer criações particulares mantidas por pessoa física ou jurídica, em imóveis das zonas urbana, suburbana ou rural.

A metodologia da coleta de dados baseia-se em um sistema de fontes de informações mantidas em caráter permanente, de forma a permitir um acompanhamento dos fenômenos ocorridos durante todo o ano civil.

Para as informações sobre bovinos lança-se mão, entre outros, dos dados sobre a Campanha da Febre Aftosa no município, mediante contactos com as Inspetorias ou Postos Veterinários responsáveis por este trabalho. Mesmo que a campanha atinja todos os estabelecimentos agropecuários da região investigada, sabe-se que os dados sobre os bovinos vacinados não representam exatamente os efetivos existentes. Ainda assim, tais informações servem de valioso subsídio à investigação.

Para a produção de leite, consideram-se as quantidades comercializadas de origem do município, em postos e usinas de beneficiamento e indústrias de laticínios; pesquisa-se também a retenção média de leite para autoconsumo dos estabelecimentos produtores e o leite comercializado diretamente a consumidores, que não sofreram resfriamento ou pasteurização.

Quanto aos suínos, obtém-se dados da Campanha de Vacinação da peste suína (tradicional ou africana), dos animais doentes e sacrificados no município, registrados por órgãos oficiais, informações de granjas especializadas na criação de suínos, de matadouros, indústrias e frigoríficos que trabalham com produtos suínos e de órgãos de assistência técnica e assistência sanitária ao rebanho. Estas são as fontes mais importantes de informação.

Para aves, consideram-se as granjas avícolas existentes no município, as cooperativas de produtores, o comércio de aves e ovos e ainda os abatedouros.

Os dados referentes a mel e cera de abelha são obtidos nas cooperativas de produtores e nas associações.

As informações sobre casulos do bicho-da-seda são obtidas diretamente com os produtores, pois como se trata de um número pequeno de informantes, o agente mantém um cadastro baseado no Censo Agropecuário.

Todos os preços pesquisados, inclusive os informados por categoria são, na medida do possível, obtidos mês a mês para que se possa registrar no questionário a média dos preços unitários vigentes durante o ano de referência da pesquisa. Mesmo que não haja comercialização no município, o agente registra um preço médio aproximado.

Assim, para cada variável ou grupo de variáveis afins, organiza-se um sistema de acompanhamento para a obtenção de informações sobre efetivos de rebanhos e produções (leite, lâ, ovos, mel e cera de abelha e casulos do bicho-da-seda). Consideram-se ainda as informações censitárias e os resultados divulgados em anos anteriores das estatísticas contínuas.

### 3.2 - Instrumento de Coleta

É utilizado um único modelo de questionário para todos os municípios, formado de 8 blocos subdivididos em quadros. A seguir, encontra-se uma descrição de cada um dos blocos e no Apêndice um exemplar do questionário ano-base 1981.

A partir de 1981, os efetivos dos rebanhos bovino e suíno passaram a ser investigados por faixa de idade, a fim de melhorar a qualidade da informação relativa ao valor dos rebanhos. E ainda para aprimorar a crítica dos dados sobre a produção de ovos passou-se a levantar o número de cabeças de galinha separadamente.

#### Bloco 1 - Caracterização do município

Informa a Unidade da Federação, a Microrregião Homogênea e o Nome do Município.

#### Bloco 2 - Controle para entrada de dados

Indica o número de quadros que contêm alguma informação e quais são eles.

#### Bloco 3 - Destinado à coleta de dados da pecuária, subdividido em 5 quadros onde são pesquisados preços médios unitários e os efetivos dos rebanhos bovino, suíno, ovino, eqüino, asininos, muares, caprinos, búfalos e coelhos, além da produção de lâ e leite.

#### Bloco 4 - Destinado à coleta de dados de Avicultura, subdividido em 2 quadros onde são investigados preços médios unitários e quantidades existentes de aves e ovos.

#### Bloco 5 - Destinado à coleta de dados de Apicultura.

#### Bloco 6 - Destinado à coleta de dados de Sericicultura.

#### Bloco 7 - Observações

Este bloco é reservado ao registro de informações complementares sobre os dados apresentados no questionário, que possam esclarecer dúvidas ou fornecer detalhes evitando o retorno do questionário ao agente responsável pela coleta de dados.

### Bloco 8 - Autenticação

Informa data e nome do responsável pela coleta dos dados.

Instruções - Impressas no questionário contendo características básicas da pesquisa, instruções gerais, conceitos básicos e normas de preenchimento.

## 4 - PROCEDIMENTOS DE APURAÇÃO

### 4.1 - Recepção, Codificação e Digitação

Logo que os questionários retornam das DEGEs são encaminhados ao Departamento de Estatísticas Agropecuárias – DEAGRO, onde se faz uma primeira verificação de preenchimento. Essa verificação visa detectar os possíveis casos de omissão em que não haja informação no ano-base para algum produto que vinha sendo informado nos anos anteriores. Esses casos geram uma consulta às respectivas DEGEs, através dos Boletins de Informação Complementar - BICs.

Em seguida, os questionários são codificados e empastados. A codificação põe a massa de questionários em condições de ser digitada, sendo também verificados nessa etapa os totais calculados pelos agentes. A partir de 1981, foram introduzidas algumas alterações como a criação de códigos para indicar a próxima linha contendo informação, o número de linhas informadas e o próximo quadro com informação. Depois de codificados, os questionários são encaminhados à digitação.

### 4.2 - Crítica

O plano de crítica adotado na Produção da Pecuária Municipal possui três fases bem definidas: crítica quantitativa, crítica qualitativa e correção automática de preços. A seguir, apresenta-se uma descrição de cada uma delas.

#### 4.2.1 - Crítica Quantitativa

O objetivo desta fase é assegurar a correta codificação e digitação dos dados, através da verificação dos totais de controle e da presença de informação para todas as variáveis dos produtos informados.

Os erros encontrados são listados por unidade da federação e corrigidos no próprio relatório ou através dos Boletins de Alteração. Feitas as correções, as mesmas são digitadas e então submetidas ao programa de crítica gerando uma nova listagem. Essa é verificada e, se necessário, corrigida, reiniciando todo o processo que se repete até que se eliminem todos os erros.

#### 4.2.2 - Crítica Qualitativa

Uma vez aprovada a crítica quantitativa inicia-se a fase de crítica qualitativa, que verifica a consistência dos dados informados. A crítica é feita por rebanho ou produto pesquisado. Nessa fase as informações vindas das DEGEs através dos BICs são transcritas para a listagem de crítica. São emitidos doze relatórios de crítica contendo dados de quantidade referentes ao ano anterior e ao ano-base da pesquisa, percentual de variação para todas as categorias dos rebanhos e para os produtos pesquisados. Essas informações são comparadas visando detectar grandes discrepâncias entre os dois anos. Aquelas que não possuem justificativa nos blocos de observações dos respectivos questionários para aumentos ou decréscimos bruscos, geram consultas às DEGEs que confirmam ou retificam esses dados.

São calculados, ainda, para leite de vaca, lã bruta, ovos de galinha e ovos de codorna, índices de rendimento, os quais são confrontados com intervalos de aceitação calculados através de dados obtidos em pesquisas anteriores e do conhecimento técnico que se possui do produto.

Antes da transcrição de todas as correções para os Boletins de Alteração a fim de serem encaminhadas ao processamento, realiza-se uma crítica de cruzamentos, a qual poderá também provocar correções. Esta última procura garantir a consistência entre as informações dos diversos itens do questionário.

#### 4.2.3 - Correção Automática de Preços

Os procedimentos adotados aqui são idênticos aos descritos na Produção Agrícola Municipal. Com base nos preços médios informados por produto e por unidade da federação constrói-se um intervalo de aceitação dos preços. O preço médio é corrigido desde que esteja fora desse intervalo, sendo substituído automaticamente pelo limite inferior quando menor e pelo limite superior quando maior.

Encontra-se em fase de implantação um novo sistema de crítica para preço que será incorporado à pesquisa a partir de 1981.

### 5 - DIVULGAÇÃO

Concluída a crítica são emitidas as tabelas de edição de acordo com o plano tabular definido.

A apresentação dos dados é feita através de um conjunto de tabelas com informações sobre os efetivos e valores dos rebanhos das espécies bovina, bufalina, asinina, muar, eqüina, suína, caprina, ovina e de coelhos, como também, galinhas, codornas, perus, patos, marrecos e gansos; produção e valor do leite, lã, ovos, mel e cera de abelha, e casulos do bicho-da-seda.

Os dados são divulgados a nível de Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Mesorregiões, Microrregiões Homogêneas e Municípios.

A lista de todas as publicações do IBGE relativas à Produção da Pecuária Municipal é a seguinte:

Em 1973, a publicação dos dados referentes à Produção da Pecuária Municipal foi feita em volumes separados para o Brasil e cada unidade da federação.

Em 1974, a Produção da Pecuária Municipal — PPM foi divulgada em 5 volumes, como se segue:

- Vol. I - Região Norte
- Vol. II - Região Nordeste
- Vol. III - Região Sudeste
- Vol. IV - Regiões Centro-Oeste e Sul
- Vol. V - Brasil

A partir de 1975, a PPM teve sua divulgação ligeiramente alterada, isto é, cada volume passou a ser composto de 5 tomos como se segue:

- Tomo 1 - Região Norte
- Tomo 2 - Região Nordeste
- Tomo 3 - Região Sudeste
- Tomo 4 - Regiões Centro-Oeste e Sul
- Tomo 5 - Brasil

Dessa forma tem-se em 1975 — volume 3, 1976 — volume 4, e assim sucessivamente até 1980 — volume 8.

## 6 - SÉRIE HISTÓRICA

Encontram-se reunidos no final deste item, os dados de quantidade e valor a nível de Brasil, relativos aos produtos e rebanhos pesquisados desde 1945. São omitidos os dados referentes a 1971 e 1972 por não terem sido divulgados pelo Ministério da Agricultura.

O usuário dos dados apresentados deve ter cuidado ao analisar os períodos 1938-1970 e 1973-1980 em função das metodologias, formas de levantamento e do próprio método de apuração empregados que, possivelmente, ocasionaram divergências entre os dois períodos.

**PRODUÇÃO DA PECUÁRIA MUNICIPAL**

**Tabelas de Resultados**

## PRODUÇÃO DA PECUARIA MUNICIPAL - BRASIL

\*\*\*\*\*  
1- EFETIVO E VALOR DOS REBANHOS, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

## 1.1- BOVINS

A N O	E F E T I V O (MIL CABECAS)	V A L O R ( 1 ) (MIL CRUZEIROS)
1945	44 574	...
1946	46 301	...
1947	47 927	...
1948	50 089	...
1949	51 937	...
1950	52 655	42 504
1951	53 513	49 351
1952	55 854	61 348
1953	57 626	78 547
1954	60 700	104 689
1955	63 608	137 652
1956	66 695	177 522
1957	69 548	198 691
1958	71 420	232 327
1959	72 829	332 501
1960	73 962	540 069
1961	76 176	888 986
1962	79 078	1 473 511
1963	79 855	2 378 662
1964	84 167	5 831 577
1965	90 505	8 343 539
1966	89 969	12 422 031
1967	89 896	13 471 364
1968	92 739	15 262 112
1969	95 150	18 644 312
1970	96 576	24 157 190
1971	...	...
1972	...	...
1973	90 437	118 870 647
1974	92 495	106 888 619
1975	102 532	140 650 310
1976	107 349	167 591 198
1977	107 297	217 300 495
1978	106 943	416 327 676
1979	109 177	942 163 330
1980	118 971	1 787 478 044

\*\*\*\*\*  
FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.

(1) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

SERIE RELATORIOS METODOLOGICOS

1- EFETIVO E VALOR DOS REBANHOS, SEGUNDOS ANOS PESQUISADOS

1.2- BUFA LINOS

A N O	*	*	*
	*	E F E T I V O	V A L O R ( 1 )
	*	(MIL CABECAS)	(MIL CRUZEIROS)
	*	*	*
1973	159	202 643	
1974	203	465 139	
1975	267	634 109	
1976	320	923 604	
1977	343	1 212 451	
1978	393	2 281 707	
1979	474	5 747 920	
1980	495	11 365 669	

FONTE - FUNDACAO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA.

NOTA - O REBANHO COMEÇOU A SER INVESTIGADO A PARTIR DE 1973.

(1) VALOR A PRECOS CORRENTES.

PRODUÇÃO DA PECUARIA MUNICIPAL - BRASIL

---

1- EFETIVO E VALOR DOS REBANHOS, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

1.3- ASININOS

A N O		
	E F E T I V O	V A L O R ( 1 )
	(MIL CABECAS)	(MIL CRUZEIROS)
	*	*
1945	1 338	***
1946	1 378	***
1947	1 464	***
1948	1 529	***
1949	1 536	***
1950	1 572	616
1951	1 593	683
1952	1 611	741
1953	1 612	788
1954	1 675	936
1955	1 774	1 193
1956	1 876	1 559
1957	1 967	1 893
1958	1 946	2 202
1959	2 031	2 872
1960	2 175	4 232
1961	2 256	6 358
1962	2 393	10 803
1963	2 552	17 743
1964	2 727	37 665
1965	2 851	55 323
1966	2 858	75 671
1967	2 971	97 754
1968	2 996	115 234
1969	2 958	130 076
1970	2 895	148 995
1971	***	***
1972	***	***
1973	1 984	201 272
1974	1 568	240 917
1975	1 691	336 529
1976	1 464	403 013
1977	1 423	535 995
1978	1 363	835 498
1979	1 340	1 708 362
1980	1 330	4 134 701

\*\*\*\*\*  
FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.

(1) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

## \*\*\*\*\* SERIE RELATORIOS METODOLÓGICOS \*\*\*\*\*

## 1- EFETIVO E VALOR DOS REBANHOS, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

## 1.4- EQUINOS

ANO	EFETIVO (MIL CABECAS)	VALOR (1) (MIL CRUZEIROS)
		*
1945	6 513	...
1946	6 736	...
1947	6 907	...
1948	6 918	...
1949	6 902	...
1950	6 937	5 713
1951	6 994	6 329
1952	7 111	7 228
1953	7 059	8 104
1954	7 316	10 184
1955	7 564	12 406
1956	7 935	15 864
1957	8 128	17 820
1958	8 185	20 637
1959	8 333	26 636
1960	8 273	37 190
1961	8 374	54 602
1962	8 692	87 988
1963	8 903	142 464
1964	9 222	318 329
1965	9 344	457 418
1966	9 155	642 048
1967	9 238	790 835
1968	9 146	914 838
1969	9 100	1 089 392
1970	8 992	1 316 263
1971	...	...
1972	...	...
1973	6 889	2 401 456
1974	5 217	3 174 411
1975	5 507	4 629 416
1976	5 157	5 637 626
1977	4 934	7 115 189
1978	4 853	11 954 251
1979	4 928	25 394 166
1980	5 055	56 389 115

\*\*\*\*\*  
FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.

(1) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

## PRODUÇÃO DA PECUÁRIA MUNICIPAL - BRASIL

## I- EFETIVO E VALOR DOS REBANHOS, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

## 1.5- MUARES

A N O	E F E T I V O (MIL CABECAS)	V A L D O R (1) (MIL CRUZEIROS)
1945	2 714	...
1946	2 942	...
1947	2 908	...
1948	3 094	...
1949	3 095	...
1950	3 101	4 458
1951	3 181	4 918
1952	3 215	5 559
1953	3 133	6 056
1954	3 245	7 389
1955	3 390	8 947
1956	3 576	11 199
1957	3 760	13 073
1958	3 917	15 525
1959	4 047	20 195
1960	4 086	28 782
1961	4 205	42 474
1962	4 421	69 949
1963	4 586	112 961
1964	4 749	248 020
1965	4 856	367 435
1966	4 745	520 646
1967	4 804	633 576
1968	4 830	748 695
1969	4 796	871 547
1970	4 765	1 049 980
1971	4 176	...
1972	...	...
1973	...	862 300
1974	1 755	1 515 807
1975	1 822	2 140 255
1976	1 631	2 608 983
1977	1 514	3 277 104
1978	1 488	5 051 233
1979	1 586	10 606 069
1980	1 605	22 604 449

FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.

(1) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

## SÉRIE RELATÓRIOS METODOLÓGICOS

## 1- EFETIVO E VALOR DOS REBANHOS, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

## 1.6- CAPRINS

A N C	E F E T I V O (MIL CABECAS)	*	V A L O R ( 1 ) (MIL CRUZEIROS)
		*	
1945	6 647	...	
1946	7 169	...	
1947	7 623	...	
1948	7 888	...	
1949	8 249	...	
1950	8 526	550	
1951	8 840	670	
1952	8 822	739	
1953	8 915	894	
1954	9 414	1 238	
1955	9 879	1 607	
1956	10 339	2 067	
1957	10 640	2 473	
1958	10 194	2 914	
1959	10 644	4 048	
1960	11 195	6 476	
1961	11 560	10 042	
1962	12 397	18 753	
1963	13 210	33 701	
1964	13 826	75 151	
1965	14 253	117 620	
1966	13 927	154 250	
1967	14 332	194 451	
1968	14 815	227 770	
1969	14 637	263 894	
1970	14 440	309 114	
1971	...	...	
1972	...	...	
1973	6 394	293 403	
1974	7 171	466 211	
1975	7 101	596 054	
1976	7 485	899 338	
1977	7 424	1 226 020	
1978	7 665	2 025 950	
1979	8 070	4 432 774	
1980	8 326	9 736 933	

FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.

(1) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

PRODUÇÃO DA PECUARIA MUNICIPAL - BRASIL

---

1- EFETIVO E VALOR DOS REBANHOS, SEGUNDO G.S. ANOS PESQUISADOS

1.7- OVINOS

A N O		
	E F E T I V O	V A L O R ( 1 )
	(MIL CASECAS)	(MIL CRUZEIROS)
	*	*
1945	13 114	...
1946	15 378	...
1947	14 640	...
1948	13 390	...
1949	13 549	...
1950	14 251	1 261
1951	15 891	1 991
1952	16 264	1 541
1953	16 800	2 384
1954	17 459	3 779
1955	18 484	4 840
1956	18 867	5 165
1957	20 164	6 131
1958	19 921	7 137
1959	18 995	10 279
1960	18 162	15 937
1961	19 168	25 493
1962	19 718	45 487
1963	21 033	76 124
1964	21 906	165 206
1965	22 312	232 492
1966	21 900	320 997
1967	23 065	378 780
1968	24 606	420 819
1969	24 449	491 735
1970	24 465	584 632
1971	...	...
1972	...	...
1973	18 356	1 319 182
1974	18 877	1 537 680
1975	17 828	1 958 539
1976	18 002	2 623 330
1977	18 009	3 675 094
1978	17 418	6 946 682
1979	17 806	14 289 361
1980	18 381	24 755 150

\*\*\*\*\*

FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.

(1) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

## SÉRIE RELATÓRIOS METODOLÓGICOS

## 1- EFETIVO E VALOR DOS REBANHOS, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

## 1.0- SUINOS

ANO	EFETIVO		VALOR (1)
	*	(MIL CABECAS)	
	*	*	
1945	23 937		***
1946	23 132		***
1947	22 503		***
1948	22 979		***
1949	24 152		***
1950	26 059		9 046
1951	27 801		10 766
1952	30 916		13 665
1953	32 721		17 201
1954	35 296		24 266
1955	38 606		33 056
1956	41 416		42 591
1957	44 190		49 541
1958	45 262		60 549
1959	46 823		91 566
1960	47 944		140 976
1961	50 051		199 096
1962	52 941		284 213
1963	55 990		525 204
1964	58 705		1 422 808
1965	62 534		2 271 370
1966	62 080		2 750 522
1967	63 406		3 177 332
1968	64 924		3 681 888
1969	65 867		4 435 790
1970	66 457		5 362 378
1971	***		***
1972	***		***
1973	37 587		8 221 196
1974	34 192		8 258 672
1975	37 640		13 047 998
1976	38 742		16 339 979
1977	34 532		18 562 605
1978	33 699		27 070 457
1979	35 695		58 097 307
1980	34 183		98 090 361

\*\*\*\*\*

FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.  
(1) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

PRODUÇÃO DA PECUARIA MUNICIPAL - BRASIL

1- EFETIVO E VALOR DOS REBANHOS, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS /

1.9- COELHOS

A N O	E F E T I V O (MIL CABECAS)	V A L O R ( 1 ) (MIL CRUZEIROS)	*
			*
1974	544	10 361	
1975	581	11 160	
1976	606	17 344	
1977	473	16 930	
1978	592	33 533	
1979	579	53 432	
1980	709	123 026	

FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.  
NOTA - O REBANHO COMEÇOU A SER INVESTIGADO A PARTIR DE 1974.

(1) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

1.10- GALINHAS, GALOS, FRANGOS(AS) E PINTOS

A N O	E F E T I V O (MIL CABECAS)	V A L O R ( 1 ) (MIL CRUZEIROS)	*
			*
1958	160 971	10 231	
1959	166 873	14 725	
1960	175 386	21 477	
1961	185 818	31 071	
1962	197 791	53 264	
1963	208 221	93 166	
1964	238 189	196 188	
1965	250 132	314 593	
1966	255 602	435 651	
1967	263 037	532 991	
1968	270 591	626 037	
1969	281 059	764 526	
1970	289 021	953 530	
1971	***	***	
1972	***	***	
1973	271 675	2 247 399	
1974	274 378	2 883 666	
1975	311 867	4 352 682	
1976	338 977	6 015 679	
1977	331 586	7 340 123	
1978	345 711	10 845 226	
1979	387 657	21 816 050	
1980	447 411	42 098 961	

FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.

NOTA - O REBANHO COMEÇOU A SER INVESTIGADO A PARTIR DE 1958.

(1) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

## SERIE RELATORIOS METODOLÓGICOS

## 1- EFETIVO E VALOR DOS REBANHOS, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

## 1.11- CODORNAS

ANO	EFETIVO (MIL CABECAS)	VALOR (1) (MIL CRUZEIROS)
		*
1974	488	1 682
1975	467	2 144
1976	424	2 420
1977	279	2 096
1978	315	3 558
1979	613	10 605
1980	831	24 652

FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.

NOTA - O REBANHO COMEÇOU A SER INVESTIGADO A PARTIR DE 1974.

(1) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

## 1.12- PERUS

ANO	EFETIVO (MIL CABECAS)	VALOR (1) (MIL CRUZEIROS)
		*
1973	2 677	80 558
1974	1 831	72 209
1975	1 981	98 035
1976	1 483	102 655
1977	1 625	136 283
1978	1 743	213 790
1979	1 967	417 801
1980	2 072	797 907

FONTE - FUNDACAO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.

NOTA - O REBANHO COMEÇOU A SER INVESTIGADO A PARTIR DE 1973.

(1) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

## 1.13- PATOS, MARRECCOS E GANSOS

ANO	EFETIVO (MIL CABECAS)	VALOR (1) (MIL CRUZEIROS)
		*
1973	6 358	64 113
1974	4 534	61 963
1975	4 815	78 428
1976	4 367	95 703
1977	4 357	119 706
1978	4 347	177 697
1979	4 687	355 131
1980	4 887	678 958

FONTE - FUNDACAO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.

NOTA - O PRODUTO COMEÇOU A SER INVESTIGADO A PARTIR DE 1973.

(1) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

PRODUÇÃO DA PECUARIA MUNICIPAL - BRASIL

2- QUANTIDADE E VALOR DA PRODUÇÃO DE ALGUNS PRODUTOS

DA PECUARIA, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

2.1- LEITE

A N O	* QUANTIDADE PRODUZIDA (MIL LITROS)	* V A L O R ( 1 ) (MIL CRUZEIROS)	*
			*
			*
1949	2 305 600	3 367	
1950	2 419 766	3 949	
1951	2 485 232	4 683	
1952	2 982 611	6 387	
1953	3 384 561	8 154	
1954	3 621 828	10 074	
1955	3 866 407	13 327	
1956	4 114 750	17 625	
1957	4 274 482	20 739	
1958	4 464 372	25 894	
1959	4 648 086	33 101	
1960	4 899 816	50 844	
1961	5 070 204	77 005	
1962	5 295 433	122 612	
1963	5 383 387	208 156	
1964	6 149 541	493 679	
1965	6 571 151	729 221	
1966	6 688 497	1 067 517	
1967	6 703 443	1 287 371	
1968	6 909 350	1 635 069	
1969	6 993 048	2 011 547	
1970	7 125 242	2 430 620	
1971	***	***	
1972	***	***	
1973	6 333 270	5 379 593	
1974	7 101 261	8 023 956	
1975	7 947 378	11 925 854	
1976	8 256 942	20 071 647	
1977	9 565 637	27 084 388	
1978	9 782 169	38 190 525	
1979	10 187 228	61 492 456	
1980	11 162 245	133 371 045	

FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.  
NOTA - O PRODUTO COMEÇOU A SER INVESTIGADO A PARTIR DE 1949.  
(1) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

## SERIE RELATORIOS METODOLOGICOS

## 2- QUANTIDADE E VALOR DA PRODUÇÃO DE ALGUNS PRODUTOS

## DA PECUARIA, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

2.2- LX

A N O	Q U A N T I D A D E (T)	V A L O R ( 1 ) (MIL CRUZEIROS)	*
			*
			*
			*
1945	20 858	235	
1946	22 772	252	
1947	18 676	207	
1948	18 100	266	
1949	17 580	323	
1950	19 659	721	
1951	20 533	935	
1952	21 233	884	
1953	24 199	1 347	
1954	25 360	1 428	
1955	27 520	1 577	
1956	28 102	1 745	
1957	28 289	2 262	
1958	31 626	3 011	
1959	30 351	3 205	
1960	22 686	3 045	
1961	24 570	6 424	
1962	25 247	22 108	
1963	26 515	34 798	
1964	28 135	47 888	
1965	29 092	52 328	
1966	27 942	51 158	
1967	28 284	57 731	
1968	30 682	70 929	
1969	31 277	96 791	
1970	31 726	112 034	
1971	***	***	
1972	***	***	
1973	34 233	409 415	
1974	34 772	299 748	
1975	29 096	324 029	
1976	30 591	509 368	
1977	30 205	779 965	
1978	28 685	1 230 459	
1979	30 563	1 837 363	
1980	32 246	3 654 412	

\*\*\*\*\*  
FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.

(1) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

PRODUÇÃO DA PECUARIA MUNICIPAL - BRASIL

\*\*\*\*\*  
2- QUANTIDADE E VALOR DA PRODUÇÃO DE ALGUNS PRODUTOS

DA PECUARIA, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

2.3- OVOS DE GALINHA

A N O	* QUANTIDADE PRODUZIDA (MIL DUZIAS)	* V A L O R ( 1 ) (MIL CRUZEIROS)
1948	238 663	1 223
1949	258 840	1 437
1950	273 674	1 635
1951	277 437	1 858
1952	311 016	2 462
1953	352 822	3 380
1954	386 563	4 326
1955	418 943	5 384
1956	441 198	7 107
1957	470 547	8 956
1958	483 288	11 225
1959	497 015	15 643
1960	520 344	21 778
1961	543 907	30 819
1962	572 597	49 557
1963	607 936	86 294
1964	647 631	167 306
1965	676 560	291 764
1966	706 469	419 115
1967	729 568	540 303
1968	766 958	698 741
1969	809 491	909 303
1970	861 564	1 187 025
1971	***	***
1972	***	***
1973	524 513	1 592 569
1974	691 379	2 224 087
1975	843 225	3 448 773
1976	920 504	5 068 014
1977	925 728	6 589 794
1978	1 070 075	10 296 879
1979	1 221 253	18 549 703
1980	1 303 439	33 595 556

\*\*\*\*\*  
FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.

NOTA - O PRODUTO COMEÇOU A SER INVESTIGADO A PARTIR DE 1948.

(1) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

## SERIE RELATORIOS METODOLOGICOS

\*\*\*\*\*  
2- QUANTIDADE E VALOR DA PRODUCAO DE ALGUNS PRODUTOS

DA PECUARIA, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

## 2.4- OVOS DE CODORNA

A N O	QUANTIDADE PRODUZIDA (MIL DUZIAS)	V A L O R ( 1 ) (MIL CRUZEIROS)	*
			*
			*
			*****

A N O	QUANTIDADE PRODUZIDA (MIL DUZIAS)	V A L O R ( 1 ) (MIL CRUZEIROS)
1974	3 547	7 443
1975	3 971	8 875
1976	3 630	11 400
1977	2 766	12 081
1978	2 820	17 303
1979	5 673	64 145
1980	5 432	94 535

\*\*\*\*\*  
FONTE - FUNDACAO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA.

NOTA - O PRODUTO COMEÇOU A SER INVESTIGADO A PARTIR DE 1974.

(1) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

## 2.5- OVOS DE OUTRAS AVES

A N O	QUANTIDADE PRODUZIDA (MIL DUZIAS)	V A L O R ( 1 ) (MIL CRUZEIROS)	*
			*
			*
			*****

A N O	QUANTIDADE PRODUZIDA (MIL DUZIAS)	V A L O R ( 1 ) (MIL CRUZEIROS)
1973	4 631	13 404
1974	5 422	19 337
1975	5 216	24 518
1976	5 159	32 184
1977	5 467	45 329
1978	5 526	64 210
1979	5 914	111 481
1980	6 199	198 950

\*\*\*\*\*  
FONTE - FUNDACAO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA.

NOTA - O PRODUTO COMEÇOU A SER INVESTIGADO A PARTIR DE 1973.

(1) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

PRODUÇÃO DA PECUARIA MUNICIPAL - BRASIL

---

2- QUANTIDADE E VALOR DA PRODUÇÃO DE ALGUNS PRODUTOS

DA PECUARIA, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

2.6- MEL DE ABELHA

ANO	QUANTIDADE PRODUZIDA (T)	VALOR (1) (MIL CRUZEIROS)
		*
1945	4 585	16
1946	5 156	21
1947	5 077	23
1948	5 199	25
1949	5 501	28
1950	6 156	32
1951	5 799	31
1952	5 620	34
1953	5 468	41
1954	5 424	52
1955	5 662	68
1956	5 899	86
1957	6 527	111
1958	6 779	141
1959	6 949	186
1960	7 539	261
1961	7 749	395
1962	7 540	630
1963	7 500	1 088
1964	7 784	2 903
1965	7 904	4 430
1966	7 931	6 655
1967	7 303	8 424
1968	7 049	10 831
1969	6 789	13 518
1970	6 377	16 225
1971	***	***
1972	***	***
1973	4 706	32 876
1974	4 129	32 221
1975	5 492	71 458
1976	5 902	111 784
1977	5 334	114 181
1978	6 420	152 263
1979	7 283	251 287
1980	6 202	471 550

\*\*\*\*\*  
FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.  
(1) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

## SÉRIE RELATÓRIOS METODOLÓGICOS

\*\*\*\*\*  
2- QUANTIDADE E VALOR DA PRODUÇÃO DE ALGUNS PRODUTOS

## DA PECUÁRIA, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

## 2-7- CERA DE ABELHA

A N O	* QUANTIDADE PRODUZIDA (T)	* V A L O R ( 1 ) (MIL CRUZEIROS)
		*
1945	767	9
1946	832	11
1947	868	12
1948	834	12
1949	871	12
1950	927	14
1951	838	14
1952	881	16
1953	902	18
1954	900	21
1955	895	27
1956	934	36
1957	1 058	45
1958	1 074	53
1959	1 112	72
1960	1 161	98
1961	1 190	142
1962	1 211	231
1963	1 202	354
1964	1 312	919
1965	1 389	1 375
1966	1 425	2 033
1967	1 340	2 522
1968	1 279	3 173
1969	1 254	3 884
1970	1 216	4 605
1971	***	***
1972	***	***
1973	509	4 862
1974	370	4 261
1975	569	10 358
1976	624	14 775
1977	662	18 554
1978	696	29 405
1979	679	42 594
1980	520	61 773

\*\*\*\*\*

FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.

(1) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

PRODUÇÃO DA PECUARIA MUNICIPAL - BRASIL

\*\*\*\*\*  
2- QUANTIDADE E VALOR DA PRODUÇÃO DE ALGUNS PRODUTOS

DA PECUARIA, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

2.8- CASULOS DO BICO DA SEDA

A N O	QUANTIDADE PRODUZIDA (T)	V A L C R ( 1 ) (MIL CRUZEIROS)	*
			*
			*
1945	4 929	84	
1946	5 938	100	
1947	2 479	35	
1948	1 268	15	
1949	816	16	
1950	764	19	
1951	870	24	
1952	1 017	35	
1953	1 023	44	
1954	1 046	44	
1955	1 059	42	
1956	835	50	
1957	1 023	69	
1958	1 084	93	
1959	1 083	154	
1960	1 143	217	
1961	1 603	324	
1962	1 444	395	
1963	1 561	638	
1964	1 456	1 904	
1965	1 593	2 916	
1966	1 493	3 871	
1967	1 480	4 517	
1968	1 610	5 995	
1969	2 044	8 226	
1970	2 545	16 394	
1971	***	***	
1972	***	***	
1973	5 064	81 393	
1974	4 793	71 510	
1975	7 602	135 147	
1976	9 132	216 709	
1977	7 966	249 403	
1978	7 714	356 112	
1979	8 456	603 234	
1980	9 637	1 177 215	

\*\*\*\*\*  
FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.

## PRODUÇÃO EXTRATIVA VEGETAL

### 1 - INTRODUÇÃO

#### 1.1 - *Objetivo*

A pesquisa sobre a Produção Extrativa Vegetal tem por finalidade fornecer informações estatísticas sobre a quantidade e o valor das produções obtidas mediante o processo de exploração dos recursos florestais nativos, denominado extrativismo vegetal.

#### 1.2 - *Periodicidade e Âmbito de Investigação*

A investigação tem por âmbito a área geográfica correspondente ao território nacional, sendo as informações levantadas a nível municipal. A periodicidade da pesquisa é anual. Para todos os produtos investigados, as quantidades e os preços médios unitários têm como referência o ano-base da pesquisa.

### 2 - PRODUTOS PESQUISADOS

Os produtos levantados nessa pesquisa foram classificados em grupos, segundo suas formas de aproveitamento com o objetivo de dar maior eficiência às fases de coleta e apuração, bem como, facilitar a utilização dos dados pelos usuários.

A pesquisa abrange 53 produtos vegetais nativos além do pinheiro brasileiro nativo, que até o ano-base de 1977 era pesquisado no inquérito estatístico sobre silvicultura.

A seguir, são apresentados os 9 grupos de produtos pesquisados, indicando-se as formas de levantamento dos produtos de cada grupo, seguindo-se por último a apresentação do pinheiro brasileiro.

#### 2.1 - *Grupo I - Borrachas*

- Caúcho (látex coagulado)
- Hévea (látex coagulado)
- Hévea (látex líquido)
- Mangabeira (látex coagulado)
- Manicoba (látex líquido), investigado até 1980.

*2.2 - Grupo II - Gomas Não-elásticas*

- Balata (goma)
- Chicle (goma), investigado até 1980
- Maçaranduba (goma)
- Rosadinha (goma), investigado até 1980
- Sorva (goma)
- Ucuquirana ou Coquirana (goma), investigado até 1980

*2.3 - Grupo III - Ceras*

- Carnaúba (cera)
- Carnaúba (pó), investigado a partir de 1981
- Licuri ou Ouricuri (cera)

*2.4 - Grupo IV - Fibras (fibra bruta)*

- Buriti
- Carnaúba
- Caroá
- Cipó-imbé
- Crina Vegetal (Butiá e outras)
- Guaxima
- Malva
- Paina
- Piaçava
- Taboa (Tabua)
- Tucum

*2.5 - Grupo V - Oleaginosos*

- Andiroba (amêndoas)
- Babaçu (amêndoas)
- Copatiá (óleo)
- Cumaru (amêndoas)
- Indaiá (amêndoas)
- Licuri (coquilho)
- Macaúba (amêndoas)
- Murumuru (semente)
- Oiticica (semente)
- Pequizeiro (amêndoas)
- Tucum (amêndoas)
- Ucuuba (amêndoas)

2.6 - Grupo VI - Tanantes

- Angico (casca)
- Barbatimão (casca)
- Mangue (casca)
- Quebracho (casca), investigado até 1980.

2.7 - Grupo VII - Alimentícios

- Açaí (fruto)
- Castanha de caju (castanha)
- Castanha-do-pará (castanha)
- Erva-mate (cancheada)
- Mangaba (fruto)
- Palmito (palmito)
- Pinhão (fruto da Araucária) (fruto)
- Umbu (fruto)
- Guaraná (semente), a partir de 1975 não foi mais encontrado sob o estado nativo.

2.8 - Grupo VIII - Aromáticos, Medicinais, Tóxicos e Corantes

- Ipecacuanha ou Poaia (raiz)
- Jaborandi (folha)
- Jatobá ou Jutaicica (resina)
- Quina (casca)
- Timbó (raiz)
- Urucu (fruto)

2.9 - Grupo IX - Madeiras

- Carvão vegetal (substância combustível)
- Lenha (troncos e/ou galhos)
- Madeira em tora (tora)
- Nô de pinho (inserções de troncos)

2.10 - Pinheiro Brasileiro (*Araucária*)

São investigados o total de árvores abatidas (número) e a produção de madeira ( $m^3$ ).

### 3 - CONCEITOS BÁSICOS

Neste item, são descritos alguns conceitos fundamentais que caracterizam as variáveis mensuradas na pesquisa.

#### 3.1 - *Extrativismo Vegetal*

É o processo pelo qual o homem realiza a coleta de produtos originários dos recursos florestais nativos, promovendo continuamente a sua exploração. Estes produtos são constituídos de frutos, óleos, folhas, sementes, resinas, látex, raízes, madeiras e outros.

#### 3.2 - *Quantidade*

Refere-se à quantidade total de cada produto nativo coletado no município durante o ano de referência da pesquisa.

#### 3.3 - *Unidade de Medida*

A quantidade de lenha, madeira em tora e nó de pinho é informada em metros cúbicos ( $m^3$ ), enquanto que a dos demais produtos em quilograma (kg).

#### 3.4 - *Preço Médio Unitário*

É a média dos preços recebidos pelos produtores, ponderados pelas quantidades comercializadas durante o ano de referência da pesquisa. Tal conceito se aplica a todos os produtos pesquisados, alterando-se apenas a unidade de medida da informação, ou seja, Cr\$/ $m^3$  para lenha, madeira em tora e nó de pinho e Cr\$/kg para os demais produtos.

#### 3.5 - *Borrachas*

Gomas elásticas resultantes da coleta do látex ou leite de certas essências florestais.

##### 3.5.1 - *Hévea - Látex Coagulado e Látex Líquido*

São consideradas somente as produções provenientes de seringais nativos, visto que as produções de plantio são objeto da pesquisa sobre Produção Agrícola. São considerados como látex coagulado todos os tipos comerciais do látex coagulado de seringueira, como por exemplo: cernambi rama, cernambi cocho, cernambi virgem prensado, péla e outros.

#### 3.6 - *Gomas Não-elásticas*

Gomas vegetais sem elasticidade resultantes da coagulação de látices ex-

traídos de certas essências florestais.

### 3.7 - *Ceras*

Substâncias que revestem as folhas de certas palmeiras nativas, constituindo uma película delgada, cujas propriedades físico-químicas permitem variada utilização industrial.

#### 3.7.1 - Carnaúba (cera e pó)

Só é considerada a produção de pó cerífero quando o produto for comercializado neste estágio para outros municípios. Quando a produção de pó cerífero é transformada em cera no próprio município, informa-se somente a produção de cera.

### 3.8 - *Fibras*

Filamentos têxteis obtidos pelo desfibramento das folhas, raízes ou caules de espécies vegetais.

### 3.9 - *Produtos Oleaginosos*

Produtos vegetais ricos em óleo, ou o próprio óleo, originários da exploração de essências florestais, usados para fins industriais.

### 3.10 - *Produtos Tanantes*

Produtos vegetais ricos em tanino, originários da exploração de essências florestais, usados para fins industriais.

### 3.11 - *Produtos Alimentícios*

Produtos vegetais, originários da exploração de essências florestais, destinados ao consumo humano *in natura*, ou a servir de matéria-prima na indústria de produtos alimentares.

#### 3.11.1 - Erva-mate Cancheada

Para a erva-mate cancheada é importante observar que suas produções podem ser provenientes de plantio racional ou da simples coleta em pés nativos.

A produção proveniente de plantio racional é objeto de pesquisa da Produção Agrícola Municipal e somente a coleta em pés nativos é considerada para a Produção Extrativa Vegetal.

### *3.12 - Produtos Aromáticos*

Produtos vegetais dotados de aroma (folhas, raízes, cascas, etc.), de uso doméstico e industrial, utilizados sem qualquer processamento ou, quando industrializados, sob a forma de óleos essenciais.

### *3.13 - Produtos Medicinais*

Produtos (cascas, raízes, resinas, etc.), obtidos de plantas originárias da vegetação espontânea e utilizados na medicina por suas propriedades terapêuticas.

### *3.14 - Produtos Tóxicos*

Produtos vegetais dotados de propriedades venenosas, explorados para fins industriais.

### *3.15 - Produtos corantes*

Produtos vegetais dotados de propriedades corantes ou tintoriais.

### *3.16 - Madeira*

Parte lenhosa do tronco das espécies florestais aproveitada, em larga escala, pelas indústrias madeireiras da construção e do papel, para fabricação de dormentes, postes, carvão vegetal, móveis, celulose, etc.

#### *3.16.1 - Carvão Vegetal*

O carvão vegetal é caracterizado como uma substância combustível resultante da queima parcial de materiais lenhosos em lugares fechados (fornos, medas, balões, ou caiereiras) com admissão controlada de ar.

Somente as produções oriundas de vegetações naturais do município, tipo cerrados, cerradões, capões, capoeiras, caatingas, matas e florestas naturais são consideradas neste levantamento. As produções de carvão, originadas de maciços plantados são informadas na pesquisa sobre Silvicultura. Como por exemplo, o eucalipto e o pinus.

#### *3.16.2 - Lenha*

É o material lenhoso obtido pelo desdobramento dos galhos e troncos das árvores em tamanhos adequados (achas ou aparas), e utilizados como combustível para fogões, caldeiras, fornos, lareiras, etc. Como no caso do carvão, também só é levantada a produção obtida em vegetações naturais do município, não sendo consideradas as produções oriundas de maciços plantados. Além disso, não é considerado como produção de lenha, o

material lenhoso que tenha sido transformado em carvão, a fim de evitar a duplicação das informações de produção.

### 3.16.3 - Madeira em Tora

E o tronco de árvore cortado em toras roliças, ainda com casca, serrado nas extremidades e utilizado para dormentes, postes, fabricação de móveis, obras de mcenaria, etc. Considera-se também, a produção de madeira de todas as espécies nativas, inclusive a madeira do pinheiro brasileiro nativo. Só não é considerada a produção de madeira obtida de espécies plantadas.

### 3.16.4 - Nô de Pinho

Material lenhoso formado na inserção dos ramos dos pinheiros e utilizado, principalmente, como combustível no aquecimento de ambientes, como material para artesanato, além de servir como matéria-prima na fabricação de carvão vegetal.

## 4 - METODOLOGIA DA COLETA DE DADOS

### 4.1 - Procedimentos Básicos

A coleta das informações é realizada mediante um questionário para cada município do País.

Os questionários são enviados às Delegacias que distribuem os lotes pelas agências de coleta, procedendo o levantamento das informações.

O agente coleta as informações consultando de maneira informal estabelecimentos agropecuários, indústrias e outros órgãos atuantes no setor.

A coleta de informações consiste em consultas periódicas às fontes de informação por produtos, de tal modo que possibilite o acompanhamento sistemático da exploração de recursos florestais e o relato de fenômenos que tenham influenciado na produção durante o ano da pesquisa.

### 4.2 - Instrumento de Coleta

Utiliza-se um modelo único de questionário pré-codificado para todos os municípios, composto por 6 blocos. A seguir, encontra-se uma descrição de cada um dos blocos e no apêndice, um exemplar do questionário ano-base 1981.

#### Bloco 1 - Caracterização do município

Informa o Nome do Município, Microrregião Homogênea e a Unidade da Federação.

Bloco 2 - Controle para entrada de dados

Indica o número de quadros que contêm alguma informação e quais são eles.

Bloco 3 - Produtos pesquisados

Informa a quantidade total coletada e preço médio unitário para todos os produtos pesquisados. Este bloco está dividido em 9 quadros que correspondem aos grupos de produto.

Bloco 4 - É reservado a informações sobre o pinheiro brasileiro nativo.

Bloco 5 - Observações

Neste bloco são descritas justificativas e explicações de dados apresentados, visando o esclarecimento de dúvidas ou o fornecimento de maiores detalhes, evitando o retorno do questionário ao agente responsável pela coleta de dados durante a fase de apuração da pesquisa.

Bloco 6 - Autenticação

Informa a data de preenchimento e o nome do responsável pela coleta de dados.

Instruções: Impressas no questionário, identificando as características básicas da pesquisa, instruções gerais e normas de preenchimento.

## 5 - PROCEDIMENTOS DE APURAÇÃO

### 5.1 - Recepção, Codificação e Digitação

Logo que os questionários retornam das Delegacias Estaduais (DEGE) são encaminhados ao Departamento de Estatísticas Agropecuárias - DEAGRO, onde se faz uma primeira verificação de preenchimento. Essa verificação visa detectar os casos de omissão, em que não haja informação no ano-base para algum produto que vinha sendo informado nos anos anteriores. Esses casos geram uma consulta às respectivas DEGEs, através dos Boletins de Informação Complementar - BICs.

Em seguida, os questionários são codificados e empastados.

A codificação põe a massa de questionários em condições de ser digitada, verificando-se ainda, os totais de controle calculados pelos agentes.

A partir de 1981, foram introduzidas algumas alterações como a criação de códigos para indicar o número de linhas informadas e o próximo quadro com informação. Depois de codificados, os questionários são encaminhados à digitação.

## 5.2 - Crítica

Os dados, após a digitação, passam por duas fases distintas do plano de critica: crítica quantitativa e crítica qualitativa.

### 5.2.1 - Crítica Quantitativa

A crítica quantitativa tem como objetivo principal o controle dos dados, ou seja, visa assegurar a correta codificação e digitação das informações, através de verificação de totais de controle e da presença de informação para todas as variáveis dos produtos informados.

Os erros encontrados são listados por unidade da federação e corrigidos no próprio relatório ou através dos Boletins de Alteração. Feitas as correções, as mesmas são digitadas e então submetidas ao programa de crítica gerando uma nova listagem. Essa é verificada e, se necessário, corrigida, reiniciando todo o processo que se repete até que se eliminem todos os erros.

### 5.2.2 - Crítica Qualitativa

Terminada a crítica quantitativa o próximo passo é a crítica qualitativa que procura garantir a consistência dos dados informados. Nesta fase, todas as informações vindas das DEGEs através dos BICs, são transcritas para as listagens de crítica.

Existem 2 modelos de relatório de crítica qualitativa.

Um tipo de relatório contém dados de quantidade coletada e o percentual de variação que compara valores do ano anterior e do ano-base da pesquisa. Essas informações são comparadas a fim de que sejam detectadas, observando-se os percentuais, diferenças extremamente discrepantes entre os dois anos. Nesses casos, verificam-se os blocos de observações dos questionários buscando esclarecimentos. Caso não existam, é feita a consulta às DEGEs que confirmam ou retificam os dados. São listados também os preços médios dos produtos informados no ano anterior e no ano-base, e o percentual de variação, sendo corrigidos pela média da microrregião, sempre que considerados discrepantes em relação ao conjunto dos preços informados pelos municípios da microrregião.

Um outro relatório é emitido para análise da produção do pinheiro brasileiro nativo. Tal relatório contém as informações do número de árvores abatidas, da produção de madeira (do ano anterior, ano-base e variação percentual) e ainda a razão da produção de madeira pelo número de árvores abatidas.

Encontra-se em fase de implantação um sistema de crítica para preço que será incorporado à pesquisa a partir de 1981.

## 6 - DIVULGAÇÃO

Depois que a crítica qualitativa é aprovada são emitidas as tabelas de edição de acordo com o plano tabular definido.

A apresentação dos dados é feita através de um conjunto de tabelas com informações sobre quantidade produzida e valor da produção para todos os produtos investigados nos nove grupos.

Os dados são divulgados a nível de Brasil, Grandes Regiões e Unidade da Federação, Mesorregiões, Microrregiões Homogêneas e Municípios.

As publicações do IBGE relativas à Produção Extrativa Vegetal foram feitas em volumes anuais, sendo dessa forma o volume 1 referente a 1973, o volume 2 a 1974, e assim sucessivamente, até o volume 8 referente a 1980.

## 7 - SÉRIE HISTÓRICA

A seguir, foram reunidos nas Tabelas 1 a 9 a nível de Brasil, dados relativos à quantidade produzida e valor da produção de 1938 a 1980, para os produtos referentes aos nove grupos. São omitidos os dados de 1971 e 1972 por não terem sido divulgados pelo Ministério da Agricultura.

O usuário dos dados apresentados deve ter cuidado ao analisar os períodos 1938-1970 e 1973-1980 em função das metodologias, formas de levantamento e do próprio método de apuração empregados que, possivelmente, ocasionaram divergências entre os dois períodos.

**PRODUÇÃO EXTRATIVA VEGETAL**

**Tabelas de Resultados**

## PRODUÇÃO EXTRATIVA VEGETAL - BRASIL

1- QUANTIDADE E VALOR DA PRODUÇÃO DOS PRODUTOS DA EXTRACAO VEGETAL  
CLASSIFICADOS NO GRUPO "BORGACHAS", SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

## 1.1- CAUCHO

A N O	C U A N T I D A D E (T O N E L A D A)	V A L O R (1) (M I L C R U Z E I R O S)
		*
1955	51	1
1956	35	1
1957	43	1
1958	42	2
1959	324	22
1960	621	54
1961	670	65
1962	751	82
1963	776	160
1964	821	356
1965	923	434
1966	706	406
1967	504	316
1968	459	476
1969	449	740
1970	164	305
1971	...	...
1972	...	...
1973	56	417
1974	162	811
1975	328	2 788
1976	319	2 814
1977	342	5 006
1978	1 082	15 209
1979	994	32 445
1980	833	59 390

\*\*\*\*\*

FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.

NOTA - AS INFORMAÇÕES SOBRE O PRODUTO SÓ ESTÃO DISPONÍVEIS A PARTIR DE 1955.

(1) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

SÉRIE RELATÓRIOS METODOLÓGICOS

---

1- QUANTIDADE E VALOR DA PRODUÇÃO DOS PRODUTOS DA EXTRACÃO VEGETAL

CLASSIFICADOS NO GRUPO "BORRACHAS", SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

1.2- HEVEA COAGULADA

ANO	QUANTIDADE (TONELADA)	VALOR (1) (MIL CRUZEIROS)
		*
1947	32 739	402
1948	27 606	322
1949	27 730	341
1950	27 829	...
1951	27 677	485
1952	30 342	...
1953	31 873	659
1954	32 183	688
1955	27 728	729
1956	32 616	1 210
1957	30 767	1 231
1958	27 306	1 190
1959	25 635	1 922
1960	24 741	2 321
1961	26 146	3 373
1962	24 846	4 316
1963	28 056	9 375
1964	29 558	18 491
1965	31 643	26 368
1966	24 855	23 322
1967	23 730	26 047
1968	26 383	47 156
1969	28 661	59 553
1970	44 838	123 692
1971	...	...
1972	...	...
1973	25 236	141 100
1974	18 511	123 131
1975	13 061	99 845
1976	14 686	154 635
1977	18 553	277 894
1978	21 098	435 218
1979	20 269	836 987
1980	21 250	2 078 835

FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.

NOTA - AS INFORMAÇÕES SOBRE O PRODUTO SÓ ESTÃO DISPONÍVEIS A PARTIR DE 1947.

(1) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

## PRODUÇÃO EXTRATIVA VEGETAL - BRASIL

## 1- QUANTIDADE E VALOR DA PRODUÇÃO DOS PRODUTOS DA EXTRACAO VEGETAL

CLASSIFICADOS NO GRUPO "BORRACHAS", SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

## 1.3- HEVEA LATEX (LEITE)

ANO	QUANTIDADE (TONELADA)	VALOR (1) (MIL CRUZEIROS)
		*
1955	1 473	28
1956	1 240	16
1957	1 642	21
1958	1 989	42
1959	4 902	110
1960	5 105	201
1961	6 209	300
1962	4 854	375
1963	5 144	692
1964	6 312	1 398
1965	5 672	1 623
1966	5 184	2 257
1967	5 474	3 030
1968	5 283	3 942
1969	6 318	6 280
1970	7 146	8 468
1971	...	...
1972	...	...
1973	2 921	12 607
1974	5 337	44 155
1975	896	3 537
1976	1 009	5 333
1977	991	6 849
1978	1 062	12 957
1979	1 288	30 208
1980	2 571	155 412

FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.  
NOTA - AS INFORMAÇÕES SOBRE O PRODUTO SÓ ESTÃO DISPONÍVEIS A PARTIR DE 1955.  
(1) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

## SERIE RELATORIOS METODOLOGICOS

\*\*\*\*\*

## 1- QUANTIDADE E VALOR DA PRODUCAO DOS PRODUTOS DA EXTRACAO VEGETAL

CLASSIFICADOS NO GRUPO "ECRRACHAS", SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

## 1.4- MANGAEBIRA

\*\*\*\*\*

* A N O	* QUANTIDADE (TONELADA)	* VALOR (1) (MIL CRUZEIROS)
*	*	*
*	*	*
*	*	*
*	*	*

\*\*\*\*\*

1959	56	1
1960	92	2
1961	51	1
1962	81	3
1963	71	4
1964	75	11
1965	83	16
1966	17	4
1967	18	6
1968	17	9
1969	21	14
1970	20	25
1971	***	***
1972	***	***
1973	22	50
1974	16	62
1975	16	82
1976	20	115
1977	20	132
1978	14	136
1979	16	272
1980	14	565

\*\*\*\*\*

FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.

NOTA - AS INFORMAÇÕES SOBRE O PRODUTO SÓ ESTÃO DISPONÍVEIS A PARTIR DE 1959.

(1) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

PRODUÇÃO EXTRATIVA VEGETAL - BRASIL

\*\*\*\*\*  
1- QUANTIDADE E VALOR DA PRODUÇÃO DOS PRODUTOS DA EXTRACAO VEGETAL

CLASSIFICADOS NO GRUPO "BORRACHAS", SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

1.5- MANICOBÁ

A N O	*	*	VALOR (1) (MIL CRUZEIROS)
	*	QUANTIDADE (TONELADA)	
	*	*	
	*	*	
1959	311		9
1960	336		13
1961	689		41
1962	282		18
1963	188		17
1964	150		27
1965	137		36
1966	62		19
1967	61		26
1968	42		17
1969	36		16
1970	22		11
1971	...		...
1972	...		...
1973	2		2
1974	1		1
1975	1		1
1976	2		3
1977	2		6
1978	2		5
1979	-		-
1980	-		-

\*\*\*\*\*  
FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.

NOTA - AS INFORMAÇÕES SOBRE O PRODUTO SÓ ESTÃO DISPONÍVEIS A PARTIR DE 1959.

(1) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

SERIE RELATORIOS METODOLOGICOS

2- QUANTIDADE E VALOR DA PRODUCAO DOS PRODUTOS DA EXTRACAO VEGETAL  
CLASSIFICADOS NO GRUPO "GOMAS NAO-ELASTICAS", SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

2.1- BALATA

ANO	QUANTIDADE (TONELADA)	VALOR (1) (MIL CRUZEIROS)
		*
1959	708	93
1960	1 217	269
1961	1 252	279
1962	1 013	207
1963	985	424
1964	1 530	1 171
1965	1 415	1 532
1966	621	983
1967	602	1 299
1968	468	757
1969	461	554
1970	474	1 077
1971	...	...
1972	...	...
1973	397	1 386
1974	279	1 033
1975	283	1 510
1976	513	5 424
1977	516	7 959
1978	407	7 690
1979	358	10 913
1980	275	14 476

FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.  
NOTA - AS INFORMAÇÕES SOBRE O PRODUTO SÓ ESTÃO DISPONÍVEIS A PARTIR DE 1959.  
(1) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

2.2- CHICLE

ANO	QUANTIDADE (TONELADA)	VALOR (1) (MIL CRUZEIROS)
		*
1974	13	46
1975	1	6
1976	0	1
1977	-	-
1978	-	-
1979	6	75
1980	-	-

FONTE - FUNDACAO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.  
NOTA - AS INFORMAÇÕES SOBRE O PRODUTO SÓ ESTÃO DISPONÍVEIS A PARTIR DE 1974.  
(1) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

PRODUÇÃO EXTRATIVA VEGETAL - BRASIL

\*\*\*\*\*  
2- QUANTIDADE E VALOR DA PRODUÇÃO DOS PRODUTOS DA EXTRACAO VEGETAL  
CLASSIFICADOS NO GRUPO "GOMAS-NAC-ELASTICAS", SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

2.3- MACARANDUBA

A N O	*	*	*
	*	QUANTIDADE	VALOR (1)
	*	(TONELADA)	(MIL CRUZEIROS)
	*	*	*
1953	2 727	24	
1954	3 279	37	
1955	953	11	
1956	845	11	
1957	621	10	
1958	537	11	
1959	939	31	
1960	763	28	
1961	773	28	
1962	758	46	
1963	529	54	
1964	1 135	331	
1965	1 064	443	
1966	849	399	
1967	908	622	
1968	405	349	
1969	577	589	
1970	595	776	
1971	***	***	
1972	***	***	
1973	809	1 759	
1974	526	1 540	
1975	496	1 902	
1976	514	2 464	
1977	532	3 349	
1978	451	4 886	
1979	435	8 855	
1980	406	13 124	

\*\*\*\*\*  
FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.  
NOTA - AS INFORMAÇÕES SOBRE O PRODUTO SÓ ESTÃO DISPONÍVEIS A PARTIR DE 1953.  
(1) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

2.4- ROSADINHA

A N O	*	*	*
	*	QUANTIDADE	VALOR (1)
	*	(TONELADA)	(MIL CRUZEIROS)
	*	*	*
1974	11	38	
1975	28	86	
1976	27	76	
1977	3	11	
1978	-	-	
1979	-	-	
1980	...	...	

\*\*\*\*\*  
FONTE - FUNDACAO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.  
NOTA - AS INFORMAÇÕES SOBRE O PRODUTO SÓ ESTÃO DISPONÍVEIS A PARTIR DE 1953.  
(1) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

## SÉRIE RELATÓRIOS METODOLÓGICOS

2- QUANTIDADE E VALOR DA PRODUÇÃO DOS PRODUTOS DA EXTRACÃO VEGETAL  
CLASSIFICADOS NO GRUPO "GOMAS NÃO-ELÁSTICAS", SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

## 2.5- SORVA

A N O	QUANTIDADE (TONELADA)	VALOR (1) (MIL CRUZEIROS)
		*
1953	...	...
1954	...	...
1955	1 392	14
1956	1 182	13
1957	2 962	42
1958	1 669	26
1959	746	12
1960	1 361	35
1961	4 224	238
1962	3 615	228
1963	2 281	179
1964	1 993	341
1965	4 207	1 695
1966	3 130	1 604
1967	4 502	2 535
1968	3 351	2 218
1969	2 946	2 474
1970	4 692	5 757
1971	...	...
1972	...	...
1973	2 803	5 199
1974	3 787	9 083
1975	3 294	9 878
1976	6 197	20 047
1977	4 394	21 642
1978	5 555	42 840
1979	5 197	72 543
1980	3 220	66 300

FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.

NOTA - AS INFORMAÇÕES SOBRE O PRODUTO SÓ ESTÃO DISPONÍVEIS A PARTIR DE 1953.

(1) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

PRODUÇÃO EXTRATIVA VEGETAL - BRASIL

2- QUANTIDADE E VALOR DA PRODUÇÃO DOS PRODUTOS DA EXTRACAO VEGETAL  
CLASSIFICADOS NO GRUPO "GOMAS NÃO-ELÁSTICAS", SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

2.6- UCUQUIRANA OU CCQUIRANA

A N C	QUANTIDADE (TONELADA)	VALOR (1) (MIL CRUZEIROS)
		*
1959	348	9
1960	199	11
1961	143	13
1962	210	19
1963	141	14
1964	137	23
1965	288	68
1966	364	74
1967	383	298
1968	54	50
1969	96	83
1970	96	149
1971	...	...
1972	...	...
1973	165	420
1974	148	530
1975	7	20
1976	46	163
1977	5	29
1978	0	3
1979	1	13
1980	8	130

FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.  
NOTA - AS INFORMAÇÕES SOBRE O PRODUTO SÓ ESTÃO DISPONÍVEIS A PARTIR DE 1959.

(1) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

## SÉRIE RELATÓRIOS METODOLÓGICOS

## 3- QUANTIDADE E VALOR DA PRODUÇÃO DOS PRODUTOS DA EXTRACAO' VEGETAL

CLASSIFICADOS NO GRUPO "CERAS", SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

## 3.1- CARNAUBA (CERA)

ANO	QUANTIDADE (TONELADA)	VALOR (1) (MIL CRUZEIROS)
		*
1938	9 961	101
1939	11 421	135
1940	9 892	159
1941	11 326	197
1942	8 852	179
1943	9 504	202
1944	10 719	217
1945	12 583	326
1946	11 633	487
1947	9 083	337
1948	11 370	217
1949	9 735	211
1950	10 625	286
1951	11 312	338
1952	10 490	...
1953	7 686	263
1954	6 284	231
1955	5 606	228
1956	7 799	412
1957	8 770	516
1958	8 970	646
1959	10 179	1 273
1960	10 982	1 931
1961	11 445	2 468
1962	12 102	3 180
1963	11 767	3 819
1964	13 031	9 407
1965	12 729	10 221
1966	12 217	9 656
1967	17 434	16 284
1968	17 658	20 590
1969	20 135	28 897
1970	20 378	34 711
1971	...	...
1972	...	...
1973	19 368	116 887
1974	19 225	158 757
1975	18 103	203 628
1976	18 006	272 551
1977	19 074	340 594
1978	21 989	517 082
1979	19 920	695 717
1980	18 857	1 070 486

FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.  
(1) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

PRODUÇÃO EXTRATIVA VEGETAL - BRASIL

3- QUANTIDADE E VALOR DA PRODUÇÃO DOS PRODUTOS DA EXTRACAO VEGETAL

CLASSIFICADOS NO GRUPO "CERAS", SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

3.2- LICURI OU OURICURI

A N O	*	*	*
	*	QUANTIDADE	VALOR (1)
	*	(TONEADA)	(MIL CRUZEIROS)
	*	*	*
1938	55	0	
1939	225	1	
1940	1 200	12	
1941	2 350	31	
1942	2 474	30	
1943	523	8	
1944	1 884	34	
1945	1 538	29	
1946	2 387	84	
1947	2 131	52	
1948	1 498	38	
1949	1 580	26	
1950	1 560	32	
1951	1 970	44	
1952	2 405	57	
1953	3 450	83	
1954	1 780	43	
1955	510	18	
1956	509	19	
1957	459	18	
1958	451	16	
1959	263	8	
1960	212	13	
1961	157	10	
1962	192	15	
1963	370	59	
1964	178	51	
1965	185	94	
1966	236	140	
1967	219	143	
1968	241	148	
1969	190	161	
1970	148	133	
1971	***	***	
1972	***	***	
1973	146	246	
1974	99	410	
1975	109	612	
1976	116	798	
1977	112	743	
1978	19	200	
1979	15	365	
1980	10	371	

FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.

(1) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

SERIE RELATORIOS METODOLOGICOS

\*\*\*\*\*  
4- QUANTIDADE E VALOR DA PRODUCAO DOS PRODUTOS DA EXTRACAO VEGETAL

CLASSIFICADOS NO GRUPO "FIBRAS", SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

4.1- BURITI

A N C	QUANTIDADE (TONELADA)	VALOR (1) (MIL CRUZEIROS)
*	*	*
*	*	*
*	*	*
*	*	*

1974	108	684
1975	100	790
1976	888	11 347
1977	961	14 170
1978	1 046	21 048
1979	394	9 546
1980	614	29 122

\*\*\*\*\*  
FONTE - FUNDACAO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA.  
NOTA - AS INFORMACOES SOBRE O PRODUTO SO ESTAO DISPONIVEIS A PARTIR DE 1974.  
(1) VALOR A PRECOS CORRENTES.

4.2- CARNAUBA

A N C	QUANTIDADE (TONELADA)	VALOR (1) (MIL CRUZEIROS)
*	*	*
*	*	*
*	*	*
*	*	*

1974	2 275	472
1975	1 311	683
1976	1 379	932
1977	1 557	3 918
1978	1 919	7 000
1979	1 737	1 923
1980	1 399	3 488

\*\*\*\*\*  
FONTE - FUNDACAO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA.  
NOTA - AS INFORMACOES SOBRE O PRODUTO SO ESTAO DISPONIVEIS A PARTIR DE 1974.  
(1) VALOR A PRECOS CORRENTES.

PRODUÇÃO EXTRATIVA VEGETAL - BRASIL

4- QUANTIDADE E VALOR DA PRODUÇÃO DOS PRODUTOS DA EXTRACAO VEGETAL

CLASSIFICADOS NO GRUPO "FIBRAS", SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

4.3- CARDA

A N C	QUANTIDADE (TONELADA)	VALOR (1) (MIL CRUZEIROS)
		*
1938	425	1
1939	2 438	3
1940	5 583	9
1941	7 916	15
1942	10 088	21
1943	10 413	21
1944	10 590	19
1945	8 357	19
1946	9 392	22
1947	9 251	23
1948	7 138	19
1949	5 730	14
1950	4 630	15
1951	5 840	23
1952	4 446	...
1953	3 667	11
1954	2 927	10
1955	3 707	16
1956	4 202	25
1957	3 569	26
1958	3 866	25
1959	3 804	34
1960	3 267	41
1961	3 895	101
1962	4 349	167
1963	3 438	252
1964	3 479	348
1965	2 549	428
1966	2 494	574
1967	1 900	448
1968	1 088	264
1969	1 283	411
1970	1 463	601
1971	...	...
1972	...	...
1973	854	1 097
1974	852	1 379
1975	586	1 107
1976	529	1 191
1977	515	1 412
1978	265	1 075
1979	253	1 623
1980	238	3 323

FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.  
(1) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

SERIE RELATORIOS METODOLOGICOS

4- QUANTIDADE E VALOR DA PRODUÇÃO DOS PRODUTOS DA EXTRACAO VEGETAL

CLASSIFICADOS NO GRUPO "FIBRAS", SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

4.4- CIPO-IMBE

ANO	QUANTIDADE (TONELADA)	VALOR (1) (MIL CRUZEIROS)
		*
*	*	*

1974	22	40
1975	30	59
1976	38	87
1977	54	207
1978	60	299
1979	76	663
1980	68	556

FONTE - FUNCAO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA.

NOTA - AS INFORMACOES SOBRE O PRODUTO SO ESTAO DISPONIVEIS A PARTIR DE 1974.

(1) VALOR A PRECOS CORRENTES.

4.5- CRINA VEGETAL OU BUTIA

ANO	QUANTIDADE (TONELADA)	VALOR (1) (MIL CRUZEIROS)
		*
*	*	*

1970	4 959	1 182
1971	...	...
1972	...	...
1973	4 731	1 105
1974	2 016	962
1975	1 999	1 414
1976	1 828	2 555
1977	1 617	3 325
1978	1 865	3 863
1979	1 593	3 673
1980	1 186	3 968

FONTE - ATÉ 1972, MINISTERO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.

NOTA - AS INFORMACOES SOBRE O PRODUTO SO ESTAO DISPONIVEIS A PARTIR DE 1970.

(1) VALOR A PRECOS CORRENTES.

PRODUÇÃO EXTRATIVA VEGETAL - BRASIL

4- QUANTIDADE E VALOR DA PRODUÇÃO DOS PRODUTOS DA EXTRACAO VEGETAL

CLASSIFICADOS NO GRUPO "FIBRAS", SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

4.6- GUAXIMA (2)

A N C	*	*	*
	*	QUANTIDADE	VALOR (1)
	*	(TONELADA)	(MIL CRUZEIROS)
	*	*	*
1969	195	92	
1970	43	26	
1971	***	***	
1972	***	***	
1973	80	63	
1974	50	50	
1975	28	41	
1976	32	62	
1977	33	77	
1978	37	152	
1979	27	191	
1980	28	272	

FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.  
 (1) VALOR A PREÇOS CORRENTES. (2) OS DADOS DE GUAXIMA REFERENTES AO PERÍODO DE 1950 A 1968  
 ENCONTRAN-SE AGREGADOS AOS DE MALVA NA TABELA 4.7

## SERIE RELATORIOS METODOLOGICOS

\*\*\*\*\*  
4- QUANTIDADE E VALOR DA PRODUCAO DOS PRODUTOS DA EXTRACAO VEGETAL  
CLASSIFICADOS NO GRUPO "FIBRAS", SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

## 4.7- MALVA (2)

ANO	QUANTIDADE (TONELADA)	VALOR (1) (MIL CRUZEIROS)
-----	--------------------------	------------------------------

*	*	
*	*	
*	*	
*	*	
*	*	

1942	3 325	7
1943	7 098	21
1944	5 918	17
1945	5 075	14
1946	3 257	11
1947	4 071	17
1948	3 428	15
1949	5 218	21
1950	6 194	30
1951	12 419	81
1952	13 133	74
1953	17 874	116
1954	15 737	99
1955	19 473	148
1956	19 852	266
1957	19 164	218
1958	17 340	211
1959	14 541	227
1960	11 585	287
1961	13 130	523
1962	13 152	561
1963	13 144	1 060
1964	12 692	1 606
1965	15 701	4 045
1966	17 201	5 488
1967	13 867	4 550
1968	15 249	5 866
1969	13 009	6 494
1970	14 972	11 464
1971	***	***
1972	***	***
1973	6 094	7 933
1974	5 945	17 218
1975	7 492	23 225
1976	7 398	24 353
1977	7 437	28 454
1978	135	953
1979	66	536
1980	10	120

\*\*\*\*\*  
 FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.  
 NOTA - AS INFORMAÇÕES SOBRE O PRODUTO SÓ ESTÃO DISPONÍVEIS A PARTIR DE 1942.  
 (1) VALOR A PREÇOS CORRENTES. (2) DE 1950 A 1968 OS DADOS REFEREM-SE A GUAXIMA E MALVA.

PRODUÇÃO EXTRATIVA VEGETAL - BRASIL

4- QUANTIDADE E VALOR DA PRODUÇÃO DOS PRODUTOS DA EXTRACÃO VEGETAL

CLASSIFICADOS NO GRUPO "FIBRAS", SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

4.8- PAÍNA

A N O	QUANTIDADE (TONELADA)	VALOR (1) (MIL CRUZEIROS)	*
			*
			*
			*
1950	136	1	
1951	327	1	
1952	384	2	
1953	417	3	
1954	408	4	
1955	354	3	
1956	352	4	
1957	334	5	
1958	295	5	
1959	369	7	
1960	459	10	
1961	548	17	
1962	842	30	
1963	633	49	
1964	583	76	
1965	511	125	
1966	501	172	
1967	457	213	
1968	410	251	
1969	413	385	
1970	725	586	
1971	...	...	
1972	...	...	
1973	214	376	
1974	204	442	
1975	196	610	
1976	205	741	
1977	198	897	
1978	163	1 025	
1979	128	1 233	
1980	114	1 867	

FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.

NOTA - AS INFORMAÇÕES SOBRE O PRODUTO SÓ ESTÃO DISPONÍVEIS A PARTIR DE 1950.

(1) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

## SÉRIE RELATÓRIOS METODOLÓGICOS

## \*\*\*\*\* 4- QUANTIDADE E VALOR DA PRODUÇÃO DOS PRODUTOS DA EXTRACÃO VEGETAL

CLASSIFICADOS NO GRUPO "FIBRAS", SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

## 4.9- PIACAVA

A N O	QUANTIDADE (TONELADA)	VALOR (1) (MIL CRUZEIROS)
*	*	*
*	*	*
*	*	*

1938	5 600	7
1939	5 864	7
1940	5 621	6
1941	5 447	6
1942	5 514	12
1943	5 734	13
1944	6 061	13
1945	6 010	15
1946	6 049	24
1947	5 322	23
1948	5 088	16
1949	4 649	13
1950	5 494	20
1951	7 191	30
1952	7 985	...
1953	8 445	38
1954	9 184	58
1955	11 414	116
1956	12 530	147
1957	13 088	130
1958	13 341	165
1959	15 989	230
1960	15 621	394
1961	17 260	530
1962	17 368	1 160
1963	18 035	1 885
1964	17 993	4 196
1965	18 845	5 554
1966	21 601	12 962
1967	20 914	12 486
1968	22 528	13 860
1969	20 885	14 870
1970	21 654	19 833
1971	...	...
1972	...	...
1973	24 604	45 584
1974	48 904	156 976
1975	48 706	174 234
1976	50 270	219 841
1977	50 290	273 454
1978	53 601	434 973
1979	55 186	551 770
1980	55 939	828 774

\*\*\*\*\*

FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.

(1) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

PRODUÇÃO EXTRATIVA VEGETAL - BRASIL

4- QUANTIDADE E VALOR DA PRODUÇÃO DOS PRODUTOS DA EXTRACAO VEGETAL

CLASSIFICADOS NO GRUPO "FIBRAS", SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

4.10- TABUA OU TABUA

ANO	QUANTIDADE		VALOR (1) (MIL CRUZEIROS)
	*	*	
	*	(TONELADA)	
	*	*	

1974	19	39
1975	15	61
1976	97	392
1977	98	478
1978	95	568
1979	91	572
1980	86	582

FONTE - FUNDACAO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA.

NOTA - AS INFORMACOES SOBRE O PRODUTO SO ESTAO DISPONIVEIS A PARTIR DE 1974.  
(1) VALOR A PRECOS CORRENTES.

4.11- TUCUM

ANO	QUANTIDADE		VALOR (1) (MIL CRUZEIROS)
	*	*	
	*	(TONELADA)	
	*	*	

1950	36	1
1951	49	1
1952	47	1
1953	43	1
1954	82	2
1955	82	2
1956	86	3
1957	89	3
1958	47	1
1959	63	3
1960	55	3
1961	64	6
1962	60	8
1963	65	16
1964	65	25
1965	68	32
1966	79	41
1967	73	49
1968	80	58
1969	89	74
1970	281	160
1971	...	...
1972	...	...
1973	97	132
1974	75	147
1975	84	139
1976	85	284
1977	101	413
1978	101	998
1979	95	1 657
1980	102	3 163

FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.

BGE.

NOTA - AS INFORMACOES SOBRE O PRODUTO SO ESTAO DISPONIVEIS A PARTIR DE 1950.

(1) VALOR A PRECOS CORRENTES.

SERIE RELATORIOS METODOLOGICOS

\*\*\*\*\*  
5- QUANTIDADE E VALOR DA PRODUÇÃO DOS PRODUTOS DA EXTRACAO VEGETAL

CLASSIFICADOS NO GRUPO "GLEAGINOSOS", SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

5.1- ANDIROBA (AMENDOA)

A N O	QUANTIDADE (TONELADA)	VALOR (1) (MIL CRUZEIROS)	*
			*
1974	325	84	
1975	252	175	
1976	302	115	
1977	233	129	
1978	276	230	
1979	277	469	
1980	305	873	

\*\*\*\*\*  
FONTE - FUNDACAO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA.  
NOTA - AS INFORMACOES SOBRE O PRODUTO SO ESTAO DISPONIVEIS A PARTIR DE 1974.  
(1) VALOR A PRECOS CORRENTES.

\*\*\*\*\* PRODUÇÃO EXTRATIVA VEGETAL - BRASIL \*\*\*\*\*

5- QUANTIDADE E VALOR DA PRODUÇÃO DOS PRODUTOS DA EXTRACAO VEGETAL

CLASSIFICADOS NO GRUPO "OLEAGINOSOS", SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

5.2- BABACU (AMENDOAS)

A N C	*****	
	*	*
	QUANTIDADE	VALOR (1)
	(TONELADA)	(MIL CRUZEIROS)
*	*	
*	*	
*	*	
*	*	

\*\*\*\*\*

1938	45 851	47
1939	61 806	53
1940	68 162	54
1941	72 161	71
1942	56 787	77
1943	50 170	81
1944	43 107	67
1945	71 758	112
1946	51 545	102
1947	64 333	180
1948	82 806	252
1949	71 073	188
1950	74 795	231
1951	82 751	274
1952	70 673	...
1953	66 449	389
1954	73 980	474
1955	77 887	540
1956	80 747	730
1957	87 175	779
1958	94 189	1 086
1959	85 075	1 693
1960	100 708	2 656
1961	117 439	3 344
1962	136 723	5 359
1963	142 079	10 357
1964	155 194	24 818
1965	170 809	36 585
1966	172 781	36 565
1967	174 918	55 048
1968	176 737	65 552
1969	180 417	79 724
1970	180 897	110 727
1971	...	...
1972	...	...
1973	212 196	319 153
1974	222 097	494 323
1975	212 722	487 100
1976	225 923	625 280
1977	236 755	864 959
1978	234 344	1 281 793
1979	250 913	2 591 082
1980	250 951	3 938 404

\*\*\*\*\*  
FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.

(1) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

SERIE RELATORIOS METODOLOGICOS

\*\*\*\*\*  
5- QUANTIDADE E VALOR DA PRODUCAO DOS PRODUTOS DA EXTRACAO VEGETAL  
CLASSIFICADOS NO GRUPO "OLEAGINOSOS", SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

5.3- COPAIBA (CLEO)

A N O	QUANTIDADE (TONELADA)	VALOR (1) (MIL CRUZEIROS)	*	*
			*	*
			*	*

1974	160	2 314
1975	23	162
1976	26	203
1977	37	657
1978	120	3 240
1979	33	921
1980	19	816

\*\*\*\*\*  
FONTE - FUNDACAO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA.  
NOTA - AS INFORMACOES SOBRE O PRODUTO SO ESTAO DISPONIVEIS A PARTIR DE 1974.  
(1) VALOR A PRECOS CORRENTES.

5.4- CUMARU (AMENDOAO)

A N O	QUANTIDADE (TONELADA)	VALOR (1) (MIL CRUZEIROS)	*	*
			*	*
			*	*

1974	24	130
1975	13	119
1976	15	180
1977	34	950
1978	42	1 294
1979	41	2 855
1980	70	15 267

\*\*\*\*\*  
FONTE - FUNDACAO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA.  
NOTA - AS INFORMACOES SOBRE O PRODUTO SO ESTAO DISPONIVEIS A PARTIR DE 1974.  
(1) VALOR A PRECOS CORRENTES.

5.5- INDAIA

A N C	QUANTIDADE (TONELADA)	VALOR (1) (MIL CRUZEIROS)	*	*
			*	*
			*	*

1974	13	13
1975	10	9
1976	-	-
1977	-	-
1978	-	-
1979	-	-
1980	***	***

\*\*\*\*\*  
FONTE - FUNDACAO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA.  
NOTA - AS INFORMACOES SOBRE O PRODUTO SO ESTAO DISPONIVEIS A PARTIR DE 1974.  
(1) VALOR A PRECOS CORRENTES.

## PRODUÇÃO EXTRATIVA VEGETAL - BRASIL

5- QUANTIDADE E VALOR DA PRODUÇÃO DOS PRODUTOS DA EXTRACAO VEGETAL  
CLASSIFICADOS NO GRUPO "OLEAGINOSOS", SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

## 5.6- LICURI (COQUEILO)

A N O	*	*
	QUANTIDADE (TONELADA)	VALOR (1) (MIL CRUZEIROS)
	*	*
	*	*
1938	3 307	3
1939	2 298	3
1940	2 720	4
1941	3 224	5
1942	14 891	25
1943	4 431	5
1944	2 574	3
1945	2 703	4
1946	3 731	8
1947	2 746	8
1948	4 485	14
1949	2 600	7
1950	3 056	9
1951	2 803	9
1952	2 811	...
1953	1 945	8
1954	1 640	10
1955	1 906	15
1956	2 088	20
1957	3 043	28
1958	2 441	25
1959	7 811	150
1960	7 818	205
1961	4 919	154
1962	4 776	210
1963	5 508	465
1964	4 833	783
1965	7 588	1 677
1966	7 272	1 376
1967	9 559	2 457
1968	8 985	3 425
1969	9 739	4 010
1970	46 422	11 268
1971	...	...
1972	...	...
1973	9 032	12 663
1974	6 953	12 316
1975	7 337	17 720
1976	7 639	21 142
1977	7 364	25 073
1978	7 607	32 080
1979	7 908	56 402
1980	7 730	93 065

FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.  
(1) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

SERIE RELATORIOS METODOLÓGICOS

\*\*\*\*\* 5- QUANTIDADE E VALOR DA PRODUÇÃO DOS PRODUTOS DA EXTRACAO VEGETAL

CLASSIFICADOS NO GRUPO "OLEAGINOSOS", SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

5.7- MACAÚBA (AMENDOA)

ANO	*	*	*
		QUANTIDADE	VALOR (1)
		(TONELADA)	(MIL CRUZEIROS)
	*	*	*

1974	729	253
1975	2 199	917
1976	2 155	1 026
1977	2 062	1 227
1978	478	629
1979	193	881
1980	195	1 267

FONTE - FUNDACAO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA.

NOTA - AS INFORMACOES SOBRE O PRODUTO SO ESTAO DISPONIVEIS A PARTIR DE 1974.

(1) VALOR A PRECOS CORRENTES.

5.8- MURUMURU (SEMENTE)

ANO	*	*	*
		QUANTIDADE	VALOR (1)
		(TONELADA)	(MIL CRUZEIROS)
	*	*	*

1949	77	0
1950	1 920	0
1951	1 042	0
1952	2 166	0
1953	1 653	0
1954	1 667	0
1955	2 400	1
1956	1 166	1
1957	1 196	1
1958	944	1
1959	895	2
1960	851	3
1961	1 628	7
1962	1 135	9
1963	1 103	13
1964	1 215	29
1965	1 092	39
1966	1 009	54
1967	1 010	75
1968	908	241
1969	689	102
1970	661	118
1971	***	***
1972	***	***
1973	96	74
1974	107	35
1975	44	19
1976	41	21
1977	29	18
1978	25	18
1979	24	24
1980	10	30

FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.

NOTA - AS INFORMACOES SOBRE O PRODUTO SO ESTAO DISPONIVEIS A PARTIR DE 1949.

(1) VALOR A PRECOS CORRENTES.

PRODUÇÃO EXTRATIVA VEGETAL - BRASIL

5- QUANTIDADE E VALOR DA PRODUÇÃO DOS PRODUTOS DA EXTRACAO VEGETAL

CLASSIFICADOS NO GRUPO "OLEAGINOSOS", SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

5.9- OITICICA (SEMENTE)

A N C	QUANTIDADE (TONELADA)	VALOR (1) (MIL CRUZEIROS)
		*
1938	47 597	20
1939	10 993	10
1940	29 785	39
1941	40 581	49
1942	12 833	20
1943	6 448	7
1944	20 024	21
1945	35 848	33
1946	32 349	39
1947	23 664	26
1948	29 310	28
1949	32 646	32
1950	33 529	37
1951	30 553	53
1952	29 535	...
1953	23 409	31
1954	25 956	35
1955	24 057	34
1956	26 089	51
1957	30 718	67
1958	12 491	34
1959	24 659	141
1960	37 934	285
1961	62 719	572
1962	51 682	838
1963	50 753	1 705
1964	53 253	2 848
1965	52 334	4 489
1966	38 341	4 519
1967	40 600	4 027
1968	42 179	4 251
1969	34 797	4 082
1970	20 064	3 432
1971	...	...
1972	...	...
1973	55 500	19 357
1974	46 441	18 210
1975	24 078	16 399
1976	17 524	20 142
1977	15 089	22 481
1978	35 430	59 141
1979	10 221	28 517
1980	12 379	64 199

FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.  
(1) VALOR A PREÇO CORRENTE.

SERIE RELATORIOS METODOLOGICOS

\*\*\*\*\*

5- QUANTIDADE E VALOR DA PRODUCAO DOS PRODUTOS DA EXTRACAO VEGETAL

CLASSIFICADOS NO GRUPO "OLEAGINOSOS", SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

5.10- PEQUIZEIRO (AMENDOA)

A N O	*	*	*
	QUANTIDADE		VALOR (1)
	(TONELADA)		(MIL CRUZEIROS)
	*	*	*

1974	577	688
1975	841	1 247
1976	834	1 453
1977	703	1 420
1978	749	2 194
1979	782	4 057
1980	618	5 809

\*\*\*\*\*

FONTE - FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.

NOTA - AS INFORMAÇÕES SOBRE O PRODUTO SÓ ESTÃO DISPONIVEIS A PARTIR DE 1974.

(1) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

5.11- TUCUM (AMENDOA)

A N O	*	*	*
	QUANTIDADE		VALOR (1)
	(TONELADA)		(MIL CRUZEIROS)
	*	*	*

1950	4 331	7
1951	6 351	12
1952	3 671	7
1953	3 817	10
1954	3 225	9
1955	2 383	8
1956	3 287	13
1957	5 411	24
1958	4 892	27
1959	4 561	46
1960	5 152	71
1961	6 001	81
1962	6 193	126
1963	6 659	213
1964	6 925	553
1965	6 836	763
1966	6 239	756
1967	6 277	1 141
1968	6 414	1 409
1969	8 136	2 450
1970	7 263	2 993
1971	***	***
1972	***	***
1973	7 522	6 957
1974	10 367	12 084
1975	9 542	15 641
1976	8 954	16 923
1977	8 556	21 771
1978	9 704	40 382
1979	11 724	88 688
1980	8 381	99 034

\*\*\*\*\*

FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.

NOTA - AS INFORMAÇÕES SOBRE O PRODUTO SÓ ESTÃO DISPONIVEIS A PARTIR DE 1950.

(1) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

PRODUÇÃO EXTRATIVA VEGETAL - BRASIL

\*\*\*\*\*  
5- QUANTIDADE E VALOR DA PRODUÇÃO DOS PRODUTOS DA EXTRACAO VEGETAL  
CLASSIFICADOS NO GRUPO "OLEAGINOSOS", SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

5.12- UCUUBA (AMENDOA)

\*\*\*\*\*  
\* \* \* \* \*  
\* \* QUANTIDADE \* \* VALOR (1)  
\* \* (TONEADA) \* \* (MIL CRUZEIROS)  
\* \* \* \* \*  
\* \* \* \* \*

1974	111	81
1975	110	77
1976	109	95
1977	106	126
1978	85	247
1979	84	374
1980	118	714

\*\*\*\*\*  
FONTE - FUNDACAO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA.  
NOTA - AS INFORMACOES SOBRE O PRODUTO SO ESTAO DISPONIVEIS A PARTIR DE 1974.  
(1) VALOR A PRECOS CORRENTES.

## SÉRIE RELATÓRIOS METODOLÓGICOS

## \*\*\*\*\* 6- QUANTIDADE E VALOR DA PRODUÇÃO DOS PRODUTOS DA EXTRACÃO VEGETAL

CLASSIFICADOS NO GRUPO "TANANTES", SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

## 6.1- ANGICO

A N O	QUANTIDADE (TONELADA)	VALOR (1) (MIL CRUZEIROS)	*
			*
1950	3 896	1	
1951	4 815	2	
1952	6 463	3	
1953	7 893	4	
1954	9 918	6	
1955	13 471	10	
1956	12 281	11	
1957	22 272	25	
1958	23 932	28	
1959	29 273	42	
1960	30 506	59	
1961	28 275	114	
1962	24 617	128	
1963	19 548	152	
1964	13 193	178	
1965	10 225	218	
1966	9 527	267	
1967	7 656	306	
1968	6 696	426	
1969	6 698	496	
1970	6 371	564	
1971	***	***	
1972	***	***	
1973	6 749	3 304	
1974	4 584	1 980	
1975	5 280	3 651	
1976	5 105	4 708	
1977	4 748	5 959	
1978	3 989	5 585	
1979	3 625	7 449	
1980	3 362	12 971	

\*\*\*\*\* FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.

NOTA - AS INFORMAÇÕES SOBRE O PRODUTO SÓ ESTÃO DISPONÍVEIS A PARTIR DE 1950.

(1) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

## 6.2- BARBATIMÃO

A N O	QUANTIDADE (TONELADA)	VALOR (1) (MIL CRUZEIROS)	*
			*
1973	4 970	2 431	
1974	6 938	2 694	
1975	5 656	4 034	
1976	5 613	5 445	
1977	5 025	6 418	
1978	3 933	7 012	
1979	2 712	7 158	
1980	2 401	9 905	

\*\*\*\*\* FONTE - FUNDACAO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.

NOTA - AS INFORMAÇÕES SOBRE O PRODUTO SÓ ESTÃO DISPONÍVEIS A PARTIR DE 1973.

(1) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

PRODUÇÃO EXTRATIVA VEGETAL - BRASIL

6- QUANTIDADE E VALOR DA PRODUÇÃO DOS PRODUTOS DA EXTRACAO VEGETAL

CLASSIFICADOS NO GRUPO "TANANTES", SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

6.3- MANGUE

A N O	QUANTIDADE (TONELADA)	VALOR (1) (MIL CRUZEIROS)
		*
1970	1 711	384
1971	***	***
1972	***	***
1973	1 278	350
1974	847	193
1975	707	263
1976	457	362
1977	711	850
1978	428	638
1979	405	1 177
1980	91	456

FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.

NOTA - AS INFORMAÇÕES SOBRE O PRODUTO SÓ ESTÃO DISPONÍVEIS A PARTIR DE 1970.

(1) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

6.4- CUEBRACHO

A N O	QUANTIDADE (TONELADA)	VALOR (1) (MIL CRUZEIROS)
		*
1974	21 393	2 663
1975	21 865	4 373
1976	22 690	6 126
1977	22 772	8 942
1978	13 835	8 716
1979	-	-
1980	-	-

FONTE - FUNDACAO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.

NOTA - AS INFORMAÇÕES SOBRE O PRODUTO SÓ ESTÃO DISPONÍVEIS A PARTIR DE 1974.

(1) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

SERIE RELATORIOS METODOLOGICOS

\*\*\*\*\* 7- QUANTIDADE E VALOR DA PRODUCAO DOS PRODUTOS DA EXTRACAO VEGETAL

CLASSIFICADOS NO GRUPO "ALIMENTICIOS", SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

7.1- ACAI (FRUTO)

A N O	* * * * *	
	QUANTIDADE	VALCR (1)
	(TONELADA)	(MIL CRUZEIROS)
	* * * * *	* * * * *

1974	134	71
1975	17 474	16 694
1976	18 743	22 099
1977	53 623	92 894
1978	50 071	123 556
1979	54 507	203 627
1980	59 591	517 419

\*\*\*\*\*  
FONTE - FUNDACAO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA.  
NOTA - AS INFORMACOES SOBRE O PRODUTO SO ESTAO DISPONIVEIS A PARTIR DE 1974.

(1) VALOR A PRECOS CORRENTES.

7.2- CASTANHA DE CAJU

A N O	* * * * *	
	QUANTIDADE	VALOR (1)
	(TONELADA)	(MIL CRUZEIROS)
	* * * * *	* * * * *

1949	1 031	1
1950	1 360	1
1951	2 161	2
1952	2 513	2
1953	1 675	2
1954	1 804	2
1955	1 883	3
1956	2 421	6
1957	3 300	11
1958	2 302	9
1959	5 571	24
1960	5 506	35
1961	9 670	97
1962	11 987	185
1963	13 621	303
1964	9 643	432
1965	13 789	1 257
1966	13 677	1 581
1967	24 181	4 811
1968	23 683	6 555
1969	23 443	8 384
1970	20 309	9 347
1971	***	***
1972	***	***
1973	36 937	40 849
1974	34 901	31 674
1975	20 490	26 948
1976	22 967	44 185
1977	26 775	93 425
1978	21 847	139 021
1979	19 271	405 664
1980	18 387	759 312

\*\*\*\*\*  
FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.  
NOTA - AS INFORMACOES SOBRE O PRODUTO SO ESTAO DISPONIVEIS A PARTIR DE 1949.

(1) VALOR A PRECOS CORRENTES.

\*\*\*\*\* PRODUÇÃO EXTRATIVA VEGETAL - BRASIL \*\*\*\*\*

7- QUANTIDADE E VALOR DA PRODUÇÃO DOS PRODUTOS DA EXTRACAO VEGETAL  
CLASSIFICADOS NO GRUPO "ALIMENTICIOS", SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

7.3- CASTANHA-DO-PARA

A N O	*	*	
	*	QUANTIDADE	VALOR (1)
	*	(TONELADA)	(NIL CRUZEIROS)
	*	*	*
1938	34 501	68	
1939	35 708	47	
1940	40 526	36	
1941	22 708	29	
1942	21 211	41	
1943	5 173	10	
1944	3 555	3	
1945	7 128	7	
1946	23 989	125	
1947	28 082	107	
1948	19 566	62	
1949	31 452	67	
1950	22 636	99	
1951	33 635	172	
1952	17 601	...	
1953	30 612	199	
1954	31 878	281	
1955	35 593	362	
1956	41 524	559	
1957	37 150	462	
1958	38 888	551	
1959	21 691	475	
1960	39 382	1 680	
1961	51 713	2 170	
1962	45 442	2 711	
1963	40 431	2 547	
1964	44 223	4 270	
1965	40 798	8 715	
1966	55 470	13 280	
1967	34 164	15 028	
1968	50 977	21 391	
1969	40 004	21 057	
1970	104 487	54 642	
1971	...	...	
1972	...	...	
1973	52 095	61 686	
1974	35 776	53 302	
1975	51 720	100 972	
1976	61 044	171 006	
1977	53 958	296 736	
1978	40 449	282 279	
1979	43 242	460 298	
1980	40 456	672 649	

\*\*\*\*\*  
FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.

(1) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

## SÉRIE RELATÓRIOS METODOLÓGICOS

\*\*\*\*\*  
7- QUANTIDADE E VALOR DA PRODUÇÃO DOS PRODUTOS DA EXTRACAO VEGETAL  
CLASSIFICADOS NO GRUPO "ALIMENTICIOS", SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

## 7.4- ERVA-MATE (CANCHEADA)

A N C	QUANTIDADE (TONELADA)	VALOR (1) (MIL CRUZEIROS)
		*
1938	94 216	41
1939	93 383	46
1940	83 815	43
1941	84 474	50
1942	80 954	39
1943	72 351	47
1944	66 272	61
1945	72 941	77
1946	62 582	75
1947	72 541	92
1948	65 772	105
1949	73 473	104
1950	60 321	92
1951	64 796	109
1952	60 288	***
1953	56 641	163
1954	66 382	281
1955	67 149	316
1956	71 193	407
1957	81 121	620
1958	95 482	792
1959	103 179	940
1960	110 676	1 223
1961	131 648	2 174
1962	136 026	3 162
1963	125 051	4 561
1964	127 770	10 400
1965	123 325	16 405
1966	122 834	19 719
1967	106 460	18 718
1968	97 272	21 159
1969	100 535	27 171
1970	113 460	39 901
1971	***	***
1972	***	***
1973	104 287	71 767
1974	86 136	148 068
1975	94 636	201 428
1976	86 538	265 040
1977	94 695	430 911
1978	85 481	465 353
1979	84 035	1 280 792
1980	105 004	3 931 054

\*\*\*\*\*  
FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.  
(1) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

PRODUÇÃO EXTRATIVA VEGETAL - BRASIL

7- QUANTIDADE E VALOR DA PRODUÇÃO DOS PRODUTOS DA EXTRACÃO VEGETAL

CLASSIFICADOS NO GRUPO "ALIMENTICIOS", SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

7.5- GUARANA (SEMENTE)

A N O	*	*
	QUANTIDADE (TONELADA)	VALOR (1) (MIL CRUZEIROS)
	*	*
1938	155	1
1939	211	1
1940	172	2
1941	111	1
1942	95	1
1943	140	2
1944	121	2
1945	135	3
1946	134	3
1947	130	3
1948	25	0
1949	159	4
1950	198	4
1951	226	5
1952	232	...
1953	249	13
1954	276	17
1955	283	18
1956	491	35
1957	282	26
1958	202	18
1959	135	7
1960	178	10
1961	185	27
1962	310	28
1963	154	39
1964	86	23
1965	200	160
1966	77	192
1967	83	207
1968	180	360
1969	170	680
1970	188	469
1971	...	...
1972	...	...
1973	250	6 679
1974	9	678

FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.

NOTA - A PARTIR DE 1975, O PRODUTO NÃO FOI MAIS ENCONTRADO NO ESTADO NATIVO.

(1) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

## SÉRIE RELATÓRIOS METODOLÓGICOS

7- QUANTIDADE E VALOR DA PRODUÇÃO DOS PRODUTOS DA EXTRACAO VEGETAL  
CLASSIFICADOS NO GRUPO "ALIMENTICIOS", SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

## 7.6- MANGABA (FRUTO)

A N O	QUANTIDADE (TONELADA)	VALOR (1) (MIL CRUZEIROS)
		*
1974	17	19
1975	1 028	2 004
1976	1 014	2 341
1977	1 043	2 611
1978	1 210	3 061
1979	1 101	3 645
1980	1 337	11 825

FONTE - FUNDACAO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA.  
NOTA - AS INFORMACOES SOBRE O PRODUTO SO ESTAO DISPONIVEIS A PARTIR DE 1974.  
(1) VALOR A PRECOS CORRENTES.

## 7.7- PALMITO

A N O	QUANTIDADE (TONELADA)	VALOR (1) (MIL CRUZEIROS)
		*
1973	36 586	31 579
1974	34 273	26 746
1975	200 154	91 352
1976	203 948	136 516
1977	35 123	44 833
1978	24 625	55 291
1979	31 358	116 158
1980	114 408	441 659

FONTE - FUNDACAO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA.  
NOTA - AS INFORMACOES SOBRE O PRODUTO SO ESTAO DISPONIVEIS A PARTIR DE 1973.  
(1) VALOR A PRECOS CORRENTES.

PRODUÇÃO EXTRATIVA VEGETAL - BRASIL

7- QUANTIDADE E VALOR DA PRODUÇÃO DOS PRODUTOS DA EXTRACAO VEGETAL  
CLASSIFICADOS NO GRUPO "ALIMENTICIOS", SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

7.8- PINHAO (FRUTO DO PINHEIRO)

A N O	*	*	*
	*	QUANTIDADE	VALOR (1)
	*	(TONELADA)	(MIL CRUZEIROS)
	*	*	*
1974	121	179	
1975	21 615	41 164	
1976	20 155	57 326	
1977	19 125	64 140	
1978	19 625	88 332	
1979	12 273	90 250	
1980	8 372	116 616	

FONTE - FUNDACAO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA.  
NOTA - AS INFORMACOES SOBRE O PRODUTO SO ESTAO DISPONIVEIS A PARTIR DE 1974.  
(1) VALOR A PRECOS CORRENTES.

7.9- UMBU (FRUTO)

A N O	*	*	*
	*	QUANTIDADE	VALOR (1)
	*	(TONELADA)	(MIL CRUZEIROS)
	*	*	*
1974	1 290	746	
1975	29 815	21 599	
1976	30 966	28 704	
1977	37 555	46 659	
1978	33 860	57 397	
1979	19 360	43 677	
1980	24 271	173 502	

FONTE - FUNDACAO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA.  
NOTA - AS INFORMACOES SOBRE O PRODUTO SO ESTAO DISPONIVEIS A PARTIR DE 1974.  
(1) VALOR A PRECOS CORRENTES.

SERIE RELATORIOS METODOLOGICOS

8- QUANTIDADE E VALOR DA PRODUÇÃO DOS PRODUTOS DA EXTRACAO VEGETAL CLASSIFICADOS  
NO GRUPO "AROMATICOS, MEDICINAIS, TOXICOS E CORANTES", SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

8.1- IPECACUANHA OU POAIA (RAIZ)

ANO	QUANTIDADE (TONELADA)	VALOR (1) (MIL CRUZEIROS)	*
			*
1950	25	2	
1951	47	10	
1952	49	11	
1953	48	11	
1954	41	11	
1955	34	9	
1956	25	12	
1957	40	18	
1958	40	25	
1959	77	70	
1960	83	109	
1961	80	112	
1962	261	712	
1963	257	1 025	
1964	160	1 245	
1965	93	837	
1966	98	1 001	
1967	70	812	
1968	64	808	
1969	54	775	
1970	53	902	
1971	***	***	
1972	***	***	
1973	27	82	
1974	27	901	
1975	31	608	
1976	18	692	
1977	18	754	
1978	11	826	
1979	10	637	
1980	14	2 107	

FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.  
NOTA - AS INFORMAÇÕES SOBRE O PRODUTO SÓ ESTÃO DISPONÍVEIS A PARTIR DE 1950.  
(1) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

8.2- JABORANDI (FOLHA)

ANO	QUANTIDADE (TONELADA)	VALOR (1) (MIL CRUZEIROS)	*
			*
1974	1 585	2 855	
1975	2 367	6 603	
1976	2 155	9 280	
1977	2 671	13 621	
1978	2 341	17 148	
1979	1 964	26 671	
1980	2 084	43 999	

FONTE - FUNDACAO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.  
NOTA - AS INFORMAÇÕES SOBRE O PRODUTO SÓ ESTÃO DISPONÍVEIS A PARTIR DE 1974.  
(1) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

PRODUÇÃO EXTRATIVA VEGETAL - BRASIL

8- QUANTIDADE E VALOR DA PRODUÇÃO DOS PRODUTOS DA EXTRACAO VEGETAL CLASSIFICADOS

NO GRUPO "AROMATICOS, MEDICINAIS, TOXICOS E CORANTES", SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

8.3- JATOBÁ OU JUTAÍCICA (RESINA)

A N O	QUANTIDADE		VALOR (1) (MIL CRUZEIROS)
	*	*	
	(TONELADA)	*	
*	*	*	
*	*	*	

A N O	QUANTIDADE (TONELADA)	VALOR (1) (MIL CRUZEIROS)
1974	32	59
1975	33	106
1976	21	79
1977	38	217
1978	35	258
1979	23	354
1980	41	1 646

FONTE - FUNDACAO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA.  
NOTA - AS INFORMACOES SOBRE O PRODUTO SO ESTAO DISPONIVEIS A PARTIR DE 1974.

(1) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

8.4- QUINA (CASCA)

A N O	QUANTIDADE		VALOR (1) (MIL CRUZEIROS)
	*	*	
	(TONELADA)	*	
*	*	*	
*	*	*	

A N O	QUANTIDADE (TONELADA)	VALOR (1) (MIL CRUZEIROS)
1974	1	1
1975	1	2
1976	2	11
1977	5	60
1978	4	72
1979	7	88
1980	5	187

FONTE - FUNDACAO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA.  
NOTA - AS INFORMACOES SOBRE O PRODUTO SO ESTAO DISPONIVEIS A PARTIR DE 1974.  
(1) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

SERIE RELATORIOS METODOLOGICOS  
\*\*\*\*\*

8- QUANTIDADE E VALOR DA PRODUÇÃO DOS PRODUTOS DA EXTRACAO VEGETAL CLASSIFICADOS  
NO GRUPO "AROMATICOS, MEDICINAIS, TOXICOS E CORANTES", SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

8.5- TIMBO (RAIZ)

A N O	QUANTIDADE (TONELADA)	VALOR (1) (MIL CRUZEIROS)	*
			*
			*
1938	3 047	2	
1939	871	0	
1940	743	3	
1941	539	3	
1942	864	1	
1943	715	1	
1944	511	1	
1945	450	1	
1946	167	0	
1947	129	0	
1948	22	0	
1949	37	0	
1950	4	0	
1951	72	0	
1952	95	0	
1953	84	0	
1954	143	1	
1955	169	1	
1956	199	1	
1957	264	2	
1958	221	2	
1959	166	1	
1960	183	2	
1961	93	1	
1962	84	1	
1963	97	5	
1964	72	6	
1965	50	7	
1966	37	8	
1967	26	10	
1968	28	14	
1969	28	15	
1970	138	112	
1971	...	...	
1972	...	...	
1973	27	19	
1974	19	34	
1975	6	8	
1976	15	26	
1977	41	99	
1978	32	107	
1979	30	126	
1980	38	184	

\*\*\*\*\*  
FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.  
(1) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

PRODUCAO EXTRATIVA VEGETAL - BRASIL

\*\*\*\*\*  
8- QUANTIDADE E VALOR DA PRODUCAO DOS PRODUTOS DA EXTRAÇÃO VEGETAL CLASSIFICADOS  
NO GRUPO "AROMATICOS, MEDICINAIS, TOXICOS E CORANTES", SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

8.6- URUCL (FRUTO)

\*\*\*\*\*  
\* \* \* \* \*  
\* \* QUANTIDADE \* \* VALOR (1)  
A N C \* \* (TONELADA) \* \* (MIL CRUZEIROS)  
\* \* \* \* \*

1974	10	31
1975	92	371
1976	107	538
1977	130	777
1978	303	3 392
1979	538	10 452
1980	554	19 398

\*\*\*\*\*  
FONTE - FUNDACAO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA.  
NOTA - AS INFORMACOES SOBRE O PRODUTO SO ESTAO DISPONIVEIS A PARTIR DE 1974.  
(1) VALOR A PRECOS CORRENTES.

## SERIE RELATORIOS METODOLOGICOS

\*\*\*\*\*  
9- QUANTIDADE E VALOR DA PRODUCAO DOS PRODUTOS DA EXTRACAO VEGETAL  
CLASSIFICADOS NO GRUPO "MADEIRAS", SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

## 9.1- CARVÃO

A N O	QUANTIDADE (MIL TONELADAS)	VALOR (1) (MIL CRUZEIROS)
		*
1960	971	2 086
1961	929	3 188
1962	1 075	5 038
1963	1 211	7 784
1964	1 037	13 528
1965	980	21 796
1966	994	31 166
1967	906	37 424
1968	975	54 754
1969	1 415	109 365
1970	1 590	152 718
1971	***	***
1972	***	***
1973	1 826	481 988
1974	2 086	583 438
1975	2 396	946 972
1976	2 289	1 129 772
1977	2 191	1 467 344
1978	2 344	2 528 344
1979	2 353	3 942 083
1980	2 520	9 287 268

\*\*\*\*\*  
FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.

NOTA - AS INFORMAÇÕES SOBRE O PRODUTO SÓ ESTÃO DISPONÍVEIS A PARTIR DE 1960.

(1) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

PRODUÇÃO EXTRATIVA VEGETAL - BRASIL  
\*\*\*\*\*

9- QUANTIDADE E VALOR DA PRODUÇÃO DOS PRODUTOS DA EXTRAÇÃO VEGETAL  
CLASSIFICADOS NO GRUPO "MADEIRAS", SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

9.2- LENHA

A N O	QUANTIDADE *(MIL METROS CUBICOS)	VALOR (1) (MIL CRUZEIROS)	*
			*
			*
1960	102 841	15 358	
1961	107 258	23 352	
1962	112 932	35 420	
1963	123 599	59 862	
1964	129 607	117 751	
1965	135 265	202 879	
1966	130 685	282 804	
1967	135 733	382 462	
1968	131 074	495 671	
1969	128 334	508 901	
1970	134 804	642 498	
1971	***	***	
1972	***	***	
1973	132 581	1 320 585	
1974	118 399	1 736 014	
1975	122 070	2 525 454	
1976	128 425	3 417 129	
1977	122 453	4 098 624	
1978	120 083	5 651 539	
1979	120 598	9 453 624	
1980	128 116	17 797 641	

\*\*\*\*\*

FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.  
NOTA - AS INFORMAÇÕES SOBRE O PRODUTO SÓ ESTÃO DISPONÍVEIS A PARTIR DE 1960.

(1) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

## SERIE RELATORIOS METODOLÓGICOS

## \*\*\*\*\*9- QUANTIDADE E VALOR DA PRODUÇÃO DOS PRODUTOS DA EXTRACAO VEGETAL

CLASSIFICADOS NO GRUPO "MADEIRAS", SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

## 9.3- MADEIRA

ANO	QUANTIDADE (2)	VALOR (1) (MIL CRUZEIROS)	*
			*
1962	12 910	2 769	
1963	12 119	4 206	
1964	10 170	7 001	
1965	9 037	8 961	
1966	8 097	12 087	
1967	8 232	18 822	
1968	7 448	27 877	
1969	8 723	37 655	
1970	8 689	40 495	
1971	***	***	
1972	***	***	
1973	36 665 002	4 523 506	
1974	30 911 791	4 969 483	
1975	31 527 909	6 977 039	
1976	33 194 374	8 998 584	
1977	32 287 643	10 646 255	
1978	32 288 690	15 620 911	
1979	31 550 127	23 967 350	
1980	36 211 589	50 810 635	

\*\*\*\*\*

FONTE - ATÉ 1972, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; A PARTIR DE 1973, IBGE.

NOTA - AS INFORMAÇÕES SOBRE O PRODUTO SÓ ESTÃO DISPONÍVEIS A PARTIR DE 1962.

(1) VALOR A PREÇOS CORRENTES. (2) ATÉ 1970, QUANTIDADE EXPRESSA EM MIL DORMENTES;

A PARTIR DE 1973, QUANTIDADE EXPRESSA EM MÉTRO CÚBICO.

## 9.4- NO DE PINHO

ANO	QUANTIDADE (M3)	VALOR (1) (MIL CRUZEIROS)	*
			*
1975	339 401	17 265	
1976	364 174	17 731	
1977	347 472	20 608	
1978	320 289	28 189	
1979	281 177	38 411	
1980	240 030	49 730	

\*\*\*\*\*

FONTE - FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.

NOTA - AS INFORMAÇÕES SOBRE O PRODUTO SÓ ESTÃO DISPONÍVEIS A PARTIR DE 1975.

(1) VALOR A PREÇOS CORRENTES.

## SILVICULTURA

### 1 - INTRODUÇÃO

#### 1.1 - *Objetivo*

A pesquisa Silvicultura tem por finalidade fornecer informações estatísticas sobre a situação do setor florestal, através do acompanhamento permanente de dados sobre áreas plantadas e número de árvores existentes; áreas colhidas e número de árvores abatidas; produção e valor de produtos das principais essências florestais cultivadas no País.

#### 1.2 - *Periodicidade e Âmbito de Investigação*

O inquérito é realizado anualmente em todo o território nacional, fornecendo informações a nível de Município, Microrregião Homogênea, Mesorregião, Unidade da Federação, Grande Região e Brasil.

### 2 - VARIÁVEIS PESQUISADAS

São pesquisadas 24 espécies plantadas. Para todas essas espécies realiza-se anualmente um inventário florestal que reúne informações sobre área plantada existente e número de árvores existentes de todas as idades; área nova plantada e número de mudas plantadas; área colhida e número de árvores abatidas.

Para acácia-negra, braacatinga, gmelina, eucalipto, pinheiro brasileiro, pinus americano, quirí e sabiá, são também levantadas informações sobre as produções e preços médios unitários de madeira em tora para papel e celulose, madeira em tora para outras finalidades, lenha e carvão.

Ainda para acácia-negra, é levantada a quantidade de cascas secas em toneladas (t) e o preço médio unitário em cruzeiros por tonelada (Cr\$/t). Para o eucalipto também é pesquisada a quantidade de folhas em toneladas (t) e o preço médio unitário em cruzeiros por tonelada (Cr\$/t).

Até 1980, eram incluídos neste inquérito os efetivos de erva-mate, palmito e seringueira além das quantidades produzidas e dos preços médios unitários de erva-mate sob a forma cancheadas, de palmito e de látex coagulado e líquido.

Existem algumas espécies florestais investigadas na pesquisa, nativas do Brasil, encontradas em povoamentos naturais (formações surgidas sem a interferência do homem e que originaram as matas e florestas naturais no País), que também vêm sendo culti-

vadas pelo homem de forma técnica e ordenada, com o objetivo de obter maiores resultados econômicos.

Assim, para efeito de investigação estatística, estas espécies devem ser enquadradas em pesquisas distintas, conforme sejam encontradas em estado nativo ou cultivado. É investigada na pesquisa *Silvicultura*, toda a formação florestal existente no município que tenha sido plantada e conduzida até à colheita pela ação do homem. É investigada na pesquisa sobre a Produção Extrativa Vegetal, toda formação florestal natural existente no município e resultante de surgimento espontâneo sem a ação do homem. Como exemplos de espécies investigadas e comumente encontradas nos dois estados (nativo e plantado), citam-se: o pinheiro brasileiro, a erva-mate, a seringueira e os palmitos. A acácia-negra, o eucalipto e o pinus americano, por serem espécies exóticas, isto é, originárias de outros países, não são encontradas em estado nativo no Brasil; por isso, são objeto de levantamento somente na pesquisa sobre Silvicultura.

### 3 - CONCEITOS BÁSICOS

Este item reúne alguns conceitos fundamentais que caracterizam as variáveis mensuradas na pesquisa.

#### 3.1 - Áreas

A unidade de medida de áreas utilizada na pesquisa é o hectare (ha), equivalente a 10 000 m<sup>2</sup>. Nesta pesquisa, consideram-se apenas as espécies florestais que no município ocuparem a área mínima de um hectare.

Área plantada existente - Para cada espécie florestal investigada, considera-se toda a área plantada existente no município na data de 31-12 (do ano anterior ou do ano-base da pesquisa, conforme o caso), com árvores de qualquer idade, desde que plantadas em local definitivo. A área plantada existente inclui as áreas colhidas no ano de referência e que permaneceram para rebrota, assim como, as que tenham sofrido operações de desbaste.

Área nova plantada - É toda área efetivamente utilizada para novos plantios durante o ano de referência da pesquisa no município. A área colhida, durante o ano de referência da pesquisa, de espécies florestais que permaneceram para rebrotamento sob a forma de tocos ou touças, não é considerada como área nova plantada.

Área colhida - É a parcela da área total plantada existente que se destinou, durante o ano de referência da pesquisa, à obtenção de produtos florestais. Quando a exploração florestal for resultado de operações de desbaste, a área colhida é calculada com base no número efetivo de árvores cortadas e na densidade média de plantio utilizada no maciço florestal cultivado.

### *3.2 - Árvores*

São considerados como árvores, todos os espécimes de qualquer idade, tamanho ou desenvolvimento das espécies florestais existentes no município, desde que estejam plantadas em locais definitivos. Não são consideradas como árvores, para efeito de registro de dados no questionário, as mudas de essências florestais criadas em viveiros e ainda não transplantadas para o local definitivo.

Árvores existentes - São consideradas como árvores existentes os tocos ou touças com vida resultantes do corte das árvores de determinadas espécies, como o eucalipto, que tornam a brotar naturalmente sem a necessidade de novo plantio (rebrota). É considerada para cada espécie florestal investigada a quantidade total de árvores existentes no município na data de 31-12 (do ano anterior ou do ano-base da pesquisa, conforme o caso).

Árvores abatidas - É o número total de árvores cortadas durante o ano, no município, para obtenção de produtos florestais, tais como: madeira, lenha, carvão e cascas de acácia-negra.

Mudas plantadas - É o número total de mudas de essências florestais plantadas durante o ano de referência da pesquisa nos locais definitivos. Para algumas espécies florestais em que o plantio é feito diretamente no local definitivo ou através de sementes ou por propagação vegetativa, por meio de estacas de ramos ou raízes, é considerado como *número de mudas plantadas*, o número exato das covas plantadas. Não se consideram como mudas plantadas:

- as mudas em desenvolvimento nos viveiros, que ainda não foram transplantadas para os locais definitivos;
- os tocos ou touças, resultantes do corte das árvores de determinadas espécies, como o eucalipto, que permaneceram para regeneração natural, sem a necessidade de novo plantio.

### *3.3 - Rebrota ou Rebrotamento*

Caracteriza-se pela regeneração natural de uma árvore adulta que tenha sido cortada. Como exemplo pode-se citar o eucalipto.

### *3.4 - Desbaste ou Raleamento*

É a operação pela qual são realizados cortes de árvores, de forma salteada, nos povoamentos florestais (florestas plantadas pelo homem) de modo a permitir melhores condições de desenvolvimento para as árvores remanescentes. Essas operações são comuns desde o segundo ano de vida da planta nos maciços florestais plantados, sendo o produto daí obtido, geralmente, utilizado como matéria-prima para a fabricação de pasta de celulose.

### 3.5 - Madeira em Tora

E considerada como madeira em tora o tronco de árvore abatida, serrado nas extremidades, proveniente da exploração de matas ou florestas plantadas e que não tenha sido utilizado como combustível, isto é, como lenha ou transformada em carvão. Até 1980 a produção de madeira era coletada sem especificação da finalidade da produção. A partir de 1981 passou-se a levar em conta esse aspecto no levantamento, da seguinte forma:

Madeira para papel e celulose - Destinada à produção de polpa ou pasta mecânica, utilizada na fabricação de papel, papelão e celulose.

Madeira para outras finalidades - Utilizada nas construções navais, indústrias de móveis, e na fabricação de peças como dormentes, vigas, escoras de minas, tâbuas, caibros, postes, estacas para fundação, estacas de cercas ou moirões.

### 3.6 - Lenha

E o material obtido pelo desdobramento dos galhos e troncos das árvores em tamanhos adequados (achas ou aparas), e destinado à queima ou combustão direta em fornos, caldeiras, fogões, lareiras, etc. Não se considera a parcela da produção de lenha que for transformada em carvão no próprio município.

### 3.7 - Carvão Vegetal

O carvão é um combustível resultante da transformação de madeira ou lenha, quando queimadas parcialmente em lugar fechado e com admissão controlada de ar. A pesquisa considera todo o carvão vegetal produzido no município, obtido de lenha ou madeira provenientes de maciços florestais plantados.

### 3.8 - Cascas Secas de Acácia-negra

E o produto retirado do tronco da acácia-negra logo após o abate da árvore, e que secado ao sol, destina-se às indústrias de produção de tanino. E considerada a produção de cascas secas obtida durante o ano de referência no município.

### 3.9 - Folhas de Eucalipto

A partir de 1981, foi introduzido na pesquisa o levantamento da produção de folhas de eucalipto obtida durante o ano de referência da pesquisa, no município, e destinada às indústrias de extração do óleo essencial de eucalipto (eucaliptol).

### 3.10 - Preço Médio Unitário

E a média dos preços recebidos pelos produtores, ponderados pelas quantites

dades comercializadas durante o ano de referência da pesquisa na unidade de medida indicada no questionário, para cada produto do município.

#### 4 - METODOLOGIA DE COLETA

##### 4.1 - Procedimentos Básicos

A coleta das informações é realizada anualmente pelo Agente de Coleta do IBGE, mediante o preenchimento de um questionário para cada município do País.

Inicialmente, o agente procura tomar conhecimento dos valores assumidos pelas variáveis comuns ao censo agropecuário mais recente, a fim de estabelecer parâmetros que mais tarde servirão de comparação com as informações obtidas.

Em seguida, como não há um informante determinado, o agente procura reunir o maior número de dados em diferentes fontes de informação com o objetivo de elaborar sua estimativa.

Em geral, consultam-se as Agências do IBDF - Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, os grandes produtores, as indústrias madeireiras, as indústrias de papel e celulose e alguns bancos ligados ao financiamento da produção.

##### 4.2 - Instrumento de Coleta

Utiliza-se um único modelo de questionário pré-codificado para todos os municípios, formado por 6 blocos.

A seguir, encontra-se uma descrição de cada um dos blocos e no Apêndice um exemplar do questionário ano-base 1981.

###### Bloco 1 - Caracterização do município

Informa a Unidade da Federação, a Microrregião Homogênea e o Nome do Município.

###### Bloco 2 - Controle para entrada de dados

Indica o número de quadros que contêm alguma informação e quais são eles.

Bloco 3 - Destinado à Coleta de Dados da Produção Florestal, subdividido em 2 quadros: o primeiro informa a quantidade produzida e o preço médio unitário da produção de madeira, lenha e carvão vegetal das seguintes espécies plantadas: acácia-negra, braacatinga, eucalipto, gmelina, pinheiro brasileiro, pinus americano, quirí e sabiá; o segundo informa a quantidade produzida e o preço médio unitário para cascas secas de acácia-negra e folhas de eucalipto.

Bloco 4 - Destinado à coleta de dados do Inventário Florestal, reunindo informações sobre a situação em 31-12 do ano anterior ao ano-base, o que ocorreu durante o ano-base e a situação em 31-12 deste último para as diversas espécies plantadas.

Bloco 5 - Observações

Este bloco é reservado ao registro de justificativas e explicações sobre os dados apresentados, a fim de esclarecer dúvidas ou obter maiores detalhes evitando o retorno do questionário ao agente responsável pela coleta de dados.

Bloco 6 - Autenticação

Informa data e nome do responsável pela coleta de dados.

Instruções - Impressas no questionário, contendo características básicas da pesquisa, conceitos básicos, instruções gerais e normas de preenchimento.

## 5 - PROCEDIMENTOS DE APURAÇÃO

### 5.1 - Recepção, Codificação e Digitação

Logo que os questionários retornam das DEGEs são encaminhados ao Departamento de Estatísticas Agropecuárias - DEAGRO, onde se faz uma primeira verificação de preenchimento. Essa verificação visa detectar os possíveis casos de omissão, em que não haja informação no ano-base para algum produto que vinha sendo informado nos anos anteriores. No caso de existirem dúvidas que não se esclareçam no bloco destinado a observações do próprio questionário, é preenchido um Boletim de Informação Complementar - BIC, solicitando esclarecimento à respectiva Delegacia.

Após essa verificação, o questionário é enviado para a codificação que prepara os questionários para serem digitados, sendo também verificados, nesta etapa, os totais de controle calculados pelos agentes. A partir de 1981, foram introduzidas algumas alterações como a criação de códigos para indicar a próxima linha contendo informação, o número de linhas informadas e o próximo quadro com informação.

Depois de codificados, os questionários são encaminhados à digitação.

### 5.2 - Crítica

Após a digitação, a massa de dados passa por um plano de crítica com duas fases bem definidas, crítica quantitativa e crítica qualitativa.

### 5.2.1 - Crítica Quantitativa

A crítica quantitativa visa principalmente assegurar a correta codificação e digitação dos dados, através de verificação dos totais de controle, da presença de informação para todas as variáveis dos produtos informados e de todos os códigos de controle do questionário.

Os erros encontrados são listados por unidade da federação e corrigidos no próprio relatório ou através dos Boletins de Alteração. Feitas as correções, as mesmas são digitadas e então submetidas ao programa de crítica gerando uma nova listagem. Essa é verificada e, se necessário, corrigida, reiniciando todo o processo que se repete até que se eliminem todos os erros.

### 5.2.2 - Crítica Qualitativa

Terminada a crítica quantitativa passa-se à crítica qualitativa que procura garantir a consistência dos dados informados.

Nesta fase, todas as informações vindas das DEGEs, através dos BICs são transcritas para as listagens de crítica.

São utilizados 6 modelos de relatório para a crítica qualitativa.

No primeiro relatório, são listados os erros detectados através de um programa de crítica de consistência das informações de uma espécie e de cruzamento das informações entre as espécies e os produtos.

Outros cinco relatórios são emitidos para:

- análise das densidades (nº de árvores/área) das 24 espécies investigadas no bloco 4 e preços médios dos produtos informados;
- análise da produção das espécies investigadas;
- análise da produção de folhas de eucalipto;
- análise das informações sobre áreas e número de árvores (ocorrências no ano-base e situação em 31-12 do ano anterior e do ano-base da pesquisa);
- análise comparativa entre a área plantada existente em 31-12 do ano anterior ao ano-base informada no questionário do ano-base e a área plantada existente em 31-12 do ano anterior ao ano-base informada no questionário desse mesmo ano. A mesma análise é feita para o número de árvores existentes.

Encontra-se em fase de implantação um sistema de crítica para preço dos produtos que será incorporado à pesquisa a partir de 1981.

## 6 - DIVULGAÇÃO

Aprovada a crític<sup>a</sup> qualitativa, inicia-se a fase de pré-tabulação, que consiste em emitir uma tabela a nível de Brasil, contendo informações sobre as espécies plantadas. Pela análise dessas informações, selecionam-se as espécies que serão divulgadas separadamente e as que aparecerão classificadas como *outras espécies*, segundo a importânc<sup>a</sup>ia de cada uma a nível de Brasil.

A fase seguinte consiste na emissão de tabelas de edição para divulgação, e as tabelas *resumo*, a nível de município, que são de circulação interna.

A apresentação dos dados é feita através de um conjunto de tabelas sobre área plantada e número de árvores existentes de todas as idades (em 31 de dezembro do ano de referência); área nova plantada e número de mudas plantadas; área colhida e número de árvores abatidas; quantidade e valor da produção de madeira em tora, lenha e carvão, para as espécies: eucalipto, pinheiro brasileiro, pinus americano, braacatinga, gmelina, jacaré ou pau-jacaré, quirí e sabiá e, ainda, a quantidade e o valor da produção de cascas secas, lenha e carvão da acácia-negra.

Até 1980, eram apresentados também, a quantidade e o valor da produção de erva-mate canchead<sup>a</sup>, palmito e látex (coagulado e líquido) da seringueira.

Em 1974, não houve publicação da pesquisa. Como foi o primeiro ano do levantamento, os dados coletados foram utilizados para obtenção de informações preliminares para a implantação definitiva da pesquisa. Além disso, a falta de uma definição mais precisa sobre a metodologia de coleta resultou na inconsistência dos dados coletados. Ainda assim, foi possível divulgar as informações de madeira, lenha e carvão das principais espécies no Anuário Estatístico de 1976 e 1977.

As tabulações são divulgadas a nível de Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Mesorregiões, Microrregiões Homogêneas e Municípios, consistindo nos seguintes volumes.

Volume 1: 1975 - 1976 - 1977

Volume 2: 1978 - 1979

Volume 3: 1980

## 7 - SÉRIE HISTÓRICA

Encontram-se na Tabela 1 os dados sobre quantidade e valor da produção de madeira em tora, carvão vegetal e lenha, de 1974 a 1980, e de palmito, erva-mate (canchead<sup>a</sup>) e látex (coagulado e líquido) a partir de 1978, a nível de Brasil; enquanto que a Tabela 2 reúne as informações das espécies investigadas para os anos de 1975 a 1980, sobre quantidade e área plantada das árvores existentes em 31 de dezembro, das plantadas e das abatidas durante o ano, a nível de Brasil.

## **SILVICULTURA**

### **Tabelas de Resultados**

SILVICULTURA - BRASIL

1- QUANTIDADE E VALOR DA PRODUÇÃO PARA OS PRODUTOS DA SILVICULTURA, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

1.1- MADEIRA EM TORAS, CARVÃO VEGETAL, LENHA E CASCA SECA DE ACACIA-NEGRA

ANO	MADEIRAS EM GERAL			CARVÃO VEGETAL			LENHA			CASCA SECA DE ACACIA-NEGRA		
	QUANTIDADE (M3)	VALOR (1) (MIL CRU- ZEIROS)	QUANTIDADE (T)	VALOR (1) (MIL CRU- ZEIROS)	QUANTIDADE (M3)	VALOR (1) (MIL CRU- ZEIROS)	QUANTIDADE (T)	VALOR (1) (MIL CRU- ZEIROS)	QUANTIDADE (M3)	VALOR (1) (MIL CRU- ZEIROS)	QUANTIDADE (T)	VALOR (1) (MIL CRU- ZEIROS)
1974	17 992 405	...	714 053	...	18 405 386	...	75 634	...				
1975	17 966 407	...	509 971	...	30 011 419	...	91 278	...				
1976	21 693 556	...	347 553	...	28 190 810	...	91 314	...				
1977	27 920 572	...	435 799	...	30 603 853	...	99 939	...				
1978	33 311 018	18 605 613	368 777	469 592	34 412 166	2 786 958	152 437	260 935				
1979	44 705 575	31 112 646	490 816	1 037 416	35 972 378	5 211 484	148 840	330 456				
1980	41 827 182	29 373 668	670 432	2 972 596	30 961 062	7 217 053	88 462	211 116				

FONTE- FUNDACAO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA

NOTA- EM 1974, A INFORMACAO DA QUANTIDADE DE CARVÃO VEGETAL REFERE-SE SOMENTE AS ESPECIES ACACIA-NEGRA, EUCALIPTO, PINHEIRO BRASILEIRO E PINUS AMERICANO.

(1) VALOR A PRECOS CORRENTES.

1.2- BORRACHA, ERVA-MATE(CANCHEADA), PALMITO

ANO	B O R R A C H A			E R V A - M A T E			P A L M I T O		
	CCAGULADA	L I Q U I D A	(CANCHEADA)						
1975	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1976	-	-	-	-	-	-	-	...	...
1977	-	-	-	-	-	-	-	...	...
1978	2 168	84 605	7 709	301 932	12 857	67 876	78	568	
1979	3 638	199 486	7 881	368 237	15 614	154 767	128	1 001	
1980	8 565	793 804	11 386	823 566	28 767	588 325	608	8 810	

FONTE- FUNDACAO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA

(1) VALOR A PRECOS CORRENTES.

## SERIE RELATORIOS METODOLOGICOS

2- QUANTIDADE E AREA DAS ARVORES EXISTENTES EM 31 DE DEZEMBRO, DAS PLANTADAS E DAS ABATIDAS DURANTE O ANO PARA ALGUMAS ESPECIES PLANTADAS, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

## 2.1- PRINCIPAIS ESPECIES

ANO	ARVORES		PLANTADAS DURANTE O ANO		ABATIDAS DURANTE O ANO	
	EXISTENTES EM 31/12	AREA (MIL ARVORES)	QUANTIDADE (MIL ARVORES)	AREA (HA)	QUANTIDADE (MIL ARVORES)	AREA (HA)
ACACIA NEGRA						
1975	138 139	55 081	30 900	12 349	18 573	8 465
1976	145 046	57 261	25 829	10 573	18 922	8 708
1977	156 372	61 737	30 780	12 803	19 454	8 327
1978	160 939	62 077	35 790	15 353	30 834	14 834
1979	174 931	71 889	42 094	17 729	29 378	14 384
1980	204 202	86 787	26 554	11 212	27 867	12 746
EUCALIPTO						
1975	3 363 038	1 621 571	439 316	229 130	181 368	80 342
1976	3 917 410	1 896 250	637 668	311 554	181 857	80 438
1977	4 457 732	2 189 992	635 451	336 405	227 558	104 731
1978	5 020 977	2 510 753	651 508	353 869	225 329	102 146
1979	5 370 884	2 705 345	516 092	271 239	287 774	138 038
1980	5 830 148	2 984 384	635 717	341 395	313 084	153 263
PINHEIRO BRASILEIRO						
1975	190 623	92 520	27 143	11 820	2 075	1 199
1976	207 569	100 715	20 270	9 270	3 324	1 800
1977	239 072	114 199	36 108	15 529	4 606	2 221
1978	255 976	119 428	21 527	9 486	5 002	2 556
1979	266 723	124 023	20 225	8 990	5 743	2 909
1980	279 300	131 447	21 222	10 556	3 896	1 972
PINUS AMERICANO						
1975	1 844 977	866 768	259 778	139 168	31 608	16 667
1976	1 998 513	947 881	202 052	95 303	48 515	24 750
1977	2 183 314	1 060 061	236 845	129 239	52 044	26 067
1978	2 394 122	1 178 169	279 514	146 893	58 662	32 664
1979	2 652 818	1 329 502	328 915	172 041	91 364	45 187
1980	2 801 629	1 481 989	277 888	196 248	103 268	58 050

FONTE - FUNDACAO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA.

## SILVICULTURA - BRASIL

2- QUANTIDADE E AREA DAS ARVORES EXISTENTES EM 31 DE DEZEMBRO, DAS PLANTADAS E DAS ABATIDAS DURANTE O ANO PARA ALGUMAS ESPECIES PLANTADAS, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

## 2.2- OUTRAS ESPECIES

(CONTINUA)

ANO	ARVORES			
	EXISTENTES EM 31/12	PLANTADAS DURANTE O ANO	ABATIDAS DURANTE O ANO	
*	*	*	*	
*	QUANTIDADE	AREA	QUANTIDADE	AREA
*	(MIL ARVORES)	(HA)	(MIL ARVORES)	(HA)
*	*	*	*	
*	*	*	*	

## ACAIZEIRO

1975	20	50	-	-	-	-
1976	20	50	-	-	-	-
1977	20	50	-	-	-	-
1978	-	-	-	-	-	-
1979	-	-	-	-	-	-
1980	-	-	-	-	-	-

## ALGAROBEIRA

1975	624	6 186	-	-	-	-
1976	630	6 251	7	65	-	-
1977	643	6 369	14	133	2	15
1978	649	6 422	8	22	1	9
1979	688	3 239	53	174	95	266
1980	962	4 256	222	897	43	192

## ANDIROBA

1975	50	45	-	-	-	-
1976	50	45	-	-	-	-
1977	50	45	-	-	-	-
1978	50	45	-	-	-	-
1979	3 800	1 545	3 750	1 500	-	-
1980	6 300	2 545	2 500	1 000	-	-

## ANGICO

1975	3 458	2 043	258	157	-	-
1976	3 624	2 130	184	103	17	16
1977	3 753	2 269	190	179	61	40
1978	3 184	1 878	121	84	25	15
1979	5 173	2 992	271	234	-	-
1980	5 274	3 101	136	136	34	30

## SERIE RELATORIOS METODOLOGICOS

\*\*\*\*\*  
2- QUANTIDADE E AREA DAS ARVORES EXISTENTES EM 31 DE DEZEMBRO, DAS PLANTADAS E DAS

ABATIDAS DURANTE O ANO PARA ALGUMAS ESPECIES PLANTADAS, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

## 2.2- OUTRAS ESPECIES

(CONTINUA)

\*\*\*\*\*  
 \*  
 \*  
 \* AR VORE S  
 \*  
 \*  
 \* EXISTENTES EM 31/12 \* PLANTADAS DURANTE O ANO \* ABATIDAS DURANTE O ANO  
 A N O  
 \*  
 \* QUANTICADE \* AREA \* QUANTIDADE \* AREA \* QUANTIDADE \* AREA  
 \* (MIL ARVORES) \* (HA) \* (MIL ARVORES) \* (HA) \* (MIL ARVORES) \* (HA)  
 \*  
 \*  
 \*\*\*\*\*

	BRAACATINGA				
1975	8 506	2 913	755	239	1 034
1976	8 893	2 959	1 146	326	759
1977	12 018	3 846	4 261	1 277	1 136
1978	19 356	5 231	7 193	1 638	1 064
1979	18 658	5 210	1 486	405	971
1980	26 293	6 795	4 833	1 313	1 331

	CAXETA				
1975	1 003	451	25	10	-
1976	1 053	451	-	-	-
1977	1 411	570	318	119	-
1978	1 411	570	-	-	-
1979	1 261	510	12	5	162
1980	1 281	490	-	-	-

	CANELA				
1975	295	138	55	28	51
1976	270	127	1	1	26
1977	231	110	35	18	74
1978	266	123	12	5	35
1979	399	220	78	70	1
1980	492	278	81	53	18

	CARVALHO CORTICEIRO				
1975	63	50	-	-	-
1976	63	50	-	-	-
1977	63	50	-	-	-
1978	63	50	-	-	-
1979	9	4	9	4	63
1980	9	4	-	-	1

## SILVICULTURA - BRASIL

2- QUANTIDADE E AREA DAS ARVORES EXISTENTES EM 31 DE DEZEMBRO, DAS PLANTADAS E DAS  
ABATIDAS DURANTE O ANO PARA ALGUMAS ESPECIES PLANTADAS, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

## 2.2- OUTRAS ESPECIES

(CONTINUA)

ANO	EXISTENTES EM 31/12		PLANTADAS DURANTE O ANO		ABATIDAS DURANTE O ANO	
	QUANTIDADE (MIL ARVORES)	AREA (HA)	QUANTIDADE (MIL ARVORES)	AREA (HA)	QUANTIDADE (MIL ARVORES)	AREA (HA)
1975	37	19	2	1	-	-
1976	38	22	1	3	-	-
1977	47	38	9	16	-	-
1978	86	66	39	28	-	-
1979	78	65	10	6	-	-
1980	109	85	21	14	-	-

## CASUARINA

1975	37	19	2	1	-	-
1976	38	22	1	3	-	-
1977	47	38	9	16	-	-
1978	86	66	39	28	-	-
1979	78	65	10	6	-	-
1980	109	85	21	14	-	-

## CEDRO

1975	112	123	24	12	3	4
1976	123	128	11	5	-	-
1977	141	144	18	16	-	-
1978	270	219	82	56	-	-
1979	867	526	624	342	9	4
1980	2 656	2 242	1 814	1 739	4	4

## CEDRO JAPONES

1975	121	93	-	-	-	-
1976	138	103	17	10	-	-
1977	146	108	8	5	-	-
1978	374	221	2	3	50	66
1979	353	208	4	2	25	15
1980	360	212	12	6	5	2

## CIPRESTE

1975	1 110	708	12	5	12	6
1976	1 125	717	15	9	-	-
1977	1 169	735	44	18	-	-
1978	1 704	950	30	16	84	50
1979	1 717	944	35	14	22	20
1980	1 722	1 095	205	173	25	10

## SERIE RELATORIOS METODOLOGICOS

\*\*\*\*\*  
2- QUANTIDADE E AREA DAS ARVORES EXISTENTES EM 31 DE DEZEMBRO, DAS PLANTADAS E DAS  
ABATIDAS DURANTE O ANO PARA ALGUMAS ESPECIES PLANTADAS, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

## 2.2- OUTRAS ESPECIES

(CONTINUA)

ANO	ARVORES		ABATIDAS DURANTE O ANO
	EXISTENTES EM 31/12	PLANTADAS DURANTE O ANO	
*	*	*	*
* (MIL ARVORES)	* (HA)	* (MIL ARVORES)	* (HA)
*	*	*	*
*	*	*	*

## CUNINGAMIA

1975	1 811	996	-	-	-	-
1976	1 811	996	-	-	-	-
1977	1 072	1 014	61	18	-	-
1978	4 190	1 931	45	18	338	182
1979	4 154	2 065	-	-	-	-
1980	4 239	2 115	114	62	30	12

## ERVA-MATE

1975	4 083	13 717	57	62	-	-
1976	4 201	13 927	118	210	-	-
1977	4 365	14 152	164	225	-	-
1978	4 777	14 577	404	389	1 079	4 277
1979	7 402	17 247	2 381	2 565	1 273	4 799
1980	8 952	19 194	1 412	1 761	2 173	7 352

## GMELINA

1975	-	-	-	-	-	-
1976	-	-	-	-	-	-
1977	-	-	-	-	-	-
1978	49 595	61 962	3 270	4 007	-	-
1979	51 328	64 129	2 534	3 167	800	1 800
1980	52 506	64 884	2 452	3 071	1 279	2 320

## GREVILHA GIGANTE

1975	44	26	-	-	-	-
1976	44	26	-	-	-	-
1977	88	64	44	38	-	-
1978	265	250	171	181	-	-
1979	3 241	4 403	2 976	4 157	-	-
1980	6 270	6 240	2 926	1 783	63	63

## GUAJUVIRA

1975	3	7	1	2	-	-
1976	3	8	0	1	-	-
1977	3	8	-	-	-	-
1978	8	13	5	5	-	-
1979	27	28	12	11	3	1
1980	63	52	37	24	-	-

## SILVICULTURA - BRASIL

2- QUANTIDADE E AREA DAS ARVORES EXISTENTES EM 31 DE DEZEMBRO, DAS PLANTADAS E DAS ABATIDAS DURANTE O ANO PARA ALGUMAS ESPECIES PLANTADAS, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

## 2.2- OUTRAS ESPECIES

(CONTINUA)

ANO	ARVORES					
	EXISTENTES EM 31/12		PLANTADAS DURANTE O ANO		ABATIDAS DURANTE O ANO	
	QUANTIDADE * (MIL ARVORES)	AREA * (HA)	QUANTIDADE * (MIL ARVORES)	AREA * (HA)	QUANTIDADE * (MIL ARVORES)	AREA * (HA)
*	*	*	*	*	*	*

## GUAPURUVU

1975	2 096	1 096	1 131	509	2	2
1976	2 448	1 295	355	201	3	2
1977	2 526	1 322	100	54	22	27
1978	2 825	1 501	182	121	2	2
1979	2 886	1 717	728	449	5	4
1980	3 726	2 940	1 084	1 311	83	52

## IMBUIA

1975	633	260	517	207	-	-
1976	726	297	93	37	-	-
1977	962	519	236	222	-	-
1978	1 043	559	80	37	-	-
1979	1 060	569	18	10	-	-
1980	1 041	563	42	20	1	1

## IPE

1975	674	524	102	65	-	-
1976	761	576	87	52	-	-
1977	896	660	135	84	-	-
1978	1 177	822	255	154	-	-
1979	1 498	1 009	163	98	45	27
1980	1 575	1 086	87	83	11	5

## JACARANDA

1975	1 503	916	682	410	1	1
1976	1 582	972	79	56	-	-
1977	1 733	1 074	151	102	-	-
1978	1 826	1 149	96	76	-	-
1979	1 889	1 200	51	32	19	12
1980	1 976	1 269	33	33	14	9

## SERIE RELATORIOS METODOLÓGICOS

2- QUANTIDADE E ÁREA DAS ARVORES EXISTENTES EM 31 DE DEZEMBRO, DAS PLANTADAS E DAS  
ABATIDAS DURANTE O ANO PARA ALGUMAS ESPECIES PLANTADAS, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

## 2.2- OUTRAS ESPECIES

(CONTINUA)

ANO	EXISTENTES EM 31/12		PLANTADAS DURANTE O ANO		ABATIDAS DURANTE O ANO	
	QUANTIDADE (MIL ARVORES)	ÁREA (HA)	QUANTIDADE (MIL ARVORES)	ÁREA (HA)	QUANTIDADE (MIL ARVORES)	ÁREA (HA)
1975	729	392	-	-	136	68
1976	625	340	20	10	124	62
1977	648	360	46	31	22	11
1978	674	383	45	34	25	17
1979	652	347	8	5	24	15
1980	619	329	3	2	36	20

## JACARE

1975	729	392	-	-	136	68
1976	625	340	20	10	124	62
1977	648	360	46	31	22	11
1978	674	383	45	34	25	17
1979	652	347	8	5	24	15
1980	619	329	3	2	36	20

## JACATIRÃO

1975	41	17	5	3	-	-
1976	49	21	9	5	1	1
1977	84	35	35	14	-	-
1978	139	58	52	21	-	-
1979	1 409	367	1 270	309	-	-
1980	1 403	362	10	4	-	-

## MOGNO

1975	129	94	-	-	-	-
1976	149	104	20	10	-	-
1977	155	136	6	32	-	-
1978	167	199	2	3	-	-
1979	631	385	465	186	-	-
1980	756	435	125	50	-	-

## PALMITO

1975	152 897	25 991	26 586	5 431	-	-
1976	168 168	28 959	15 371	3 068	100	100
1977	235 931	42 236	67 913	13 427	150	150
1978	280 726	54 561	54 012	11 668	106	103
1979	305 322	59 789	8 383	1 964	92	47
1980	309 190	61 200	4 146	1 509	195	69

## SILVICULTURA - BRASIL

2- QUANTIDADE E AREA DAS ARVORES EXISTENTES EM 31 DE DEZEMBRO, DAS PLANTADAS E DAS ABATIDAS DURANTE O ANO PARA ALGUMAS ESPECIES PLANTADAS, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

## 2.2- OUTRAS ESPECIES

(CONT INUA)

ANO	EXISTENTES EM 31/12		PLANTADAS DURANTE O ANO		ABATIDAS DURANTE O ANO	
	* QUANTIDADE *(MIL ARVORES)	* AREA (HA)	* QUANTIDADE *(MIL ARVORES)	* AREA (HA)	* QUANTIDADE *(MIL ARVORES)	* AREA (HA)
<b>*****</b>						

## PEROBA

1975	363	345	75	165	-	-
1976	440	394	77	49	-	-
1977	414	376	1	1	27	19
1978	474	417	60	41	-	-
1979	481	424	2	2	-	-
1980	515	451	32	23	6	3

## QUIRI

1975	8 905	12 378	2 301	3 305	66	122
1976	9 658	13 179	795	930	122	214
1977	15 181	18 477	5 581	5 380	57	82
1978	12 805	18 246	1 132	1 884	85	137
1979	11 888	18 992	779	979	280	404
1980	11 896	18 505	918	1 231	603	883

## SABIA

1975	3 311	1 313	475	190	250	100
1976	3 569	1 417	758	305	501	201
1977	3 618	1 436	150	60	101	41
1978	3 609	1 420	116	34	126	51
1979	3 647	1 436	51	22	175	71
1980	3 653	1 480	7	5	253	104

## SASSAFRAS

1975	41	20	-	-	-	-
1976	43	21	1	1	-	-
1977	43	21	-	-	-	-
1978	92	42	51	22	-	-
1979	153	68	56	23	-	-
1980	180	83	30	16	-	-

## SERIE RELATORIOS METODOLOGICOS

\*\*\*\*\*  
2- QUANTIDADE E AREA DAS ARVORES EXISTENTES EM 31 DE DEZEMBRO, DAS PLANTADAS E DAS  
ABATIDAS DURANTE O ANO PARA ALGUMAS ESPECIES PLANTADAS, SEGUNDO OS ANOS PESQUISADOS

## 2.2- OUTRAS ESPECIES

(CONCLUSAO)

ANO	ARVORES			ABATIDAS DURANTE O ANO		
	EXISTENTES EM 31/12		PLANTADAS DURANTE O ANO			
	QUANTIDADE (MIL ARVORES)	AREA (HA)	QUANTIDADE (MIL ARVORES)	AREA (HA)	QUANTIDADE (MIL ARVORES)	AREA (HA)
	*	*	*	*	*	*

## SERINGUEIRA

1975	16 213	37 110	1 299	2 586	-	-
1976	16 843	38 478	630	1 368	-	-
1977	17 439	39 792	596	1 314	-	-
1978	22 067	53 228	1 332	3 063	5 874	16 418
1979	25 083	59 181	3 194	6 371	5 490	16 070
1980	32 385	75 271	6 442	13 804	7 099	19 863

## SETE CASACAS

1975	-	-	-	-	-	-
1976	-	-	-	-	-	-
1977	-	-	-	-	-	-
1978	8	8	8	8	-	-
1979	9	9	1	1	-	-
1980	9	9	-	-	-	-

## UCUUBEIRA

1975	788	358	-	-	-	-
1976	753	400	5	2	-	-
1977	793	400	-	-	-	-
1978	793	400	-	-	-	-
1979	3 293	1 400	2 500	1 000	-	-
1980	3 293	1 400	-	-	-	-

## VINHATICO

1975	100	63	19	12	-	-
1976	101	63	2	1	0	1
1977	110	68	8	5	-	-
1978	111	70	2	3	0	1
1979	102	65	1	1	9	6
1980	89	57	-	-	14	8

\*\*\*\*\*  
FONTE - FUNDACAO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA

## COMPARAÇÃO ENTRE AS PESQUISAS ANUAIS E O CENSO AGROPECUÁRIO

As informações das pesquisas Produção Agrícola Municipal, Produção da Pecuária Municipal, Silvicultura e Produção Extrativa Vegetal, em geral, tendem a apresentar significativas diferenças, quando comparadas com os dados do Censo Agropecuário. Essas discrepâncias têm sido objeto de reflexão e análises específicas, especialmente das pesquisas anuais. Basicamente essas divergências podem ser atribuídas às diferentes metodologias aplicadas a essas pesquisas quando comparadas com a do censo.

Enquanto o Censo Agropecuário se baseia na enumeração de todos os estabelecimentos agropecuários existentes no país, as pesquisas anuais fornecem estimativas globais que fundamentalmente se baseiam em consultas feitas aos técnicos ligados à agropecuária que operam no município, associadas ainda às observações feitas pelo próprio agente em algumas unidades de produção.

O estabelecimento agropecuário, unidade de investigação no censo, é definido como: todo terreno de área continua, independente de tamanho ou situação formado por uma ou mais parcelas, subordinado a um único produtor, onde se processa uma exploração agropecuária, ou seja:

- a) cultivo do solo com culturas permanentes ou temporárias, inclusive hortaliças e flores;
- b) criação, recriação ou engorda de animais de grande e médio porte;
- c) criação de pequenos animais (aves, coelhos, abelhas, bichos-da-seda);
- d) exploração de matas e florestas plantadas;
- e) extração de produtos vegetais nativos (madeiras, borrachas, fibras, etc.).

Além disso, a partir de 1975 são consideradas como único estabelecimento as parcelas não-confinantes, exploradas em conjunto por um mesmo produtor, desde que englobem as seguintes condições:

- a) estejam situadas no mesmo setor censitário;
- b) usem os mesmos recursos técnicos (máquinas, implementos e instrumentos agrícolas, animais de trabalho, etc.);
- c) usem os mesmos recursos humanos (o mesmo pessoal);
- d) estejam subordinadas a uma única administração (do produtor ou de um administrador).

São excluídos do âmbito da investigação censitária os quintais de residê

cias, as hortas domésticas, e os estabelecimentos que não comercializam nenhum produto explorado.

O fato das pesquisas anuais consultarem diversos órgãos de assistência, comercialização ou beneficiamento pode introduzir algumas tendenciosidades. Por exemplo, no caso em que se obtém o dado através de uma empresa de beneficiamento, não se pode garantir que o produto colhido em determinada região seja beneficiado nesta mesma região.

Um outro ponto a considerar a respeito da metodologia empregada nos censos que pode ter resultado em algumas distorções é a distância entre o período de referência e o da coleta dos dados, que a partir de 1970 diminui consideravelmente.

ANOS	PERÍODO DE REFERÊNCIA	DATA DA COLETA
1940	1939	setembro de 1940
1950	1949	julho de 1950
1960	1959	setembro de 1960
1970	1970	junho de 1971
1975	1975	março de 1976
1980	1980	janeiro de 1981

Nos anos em que se realiza o Censo Agropecuário, procura-se obter, ainda na fase de coleta, parâmetros de aferição das estatísticas anuais. No entanto em de corréncia das diferentes épocas de coleta destes levantamentos, torna-se difícil a realização completa da análise comparativa, sendo somente possível a obtenção das informações preliminares, para pequeno número de produtos comuns a cada uma das pesquisas e ao censo. Além disso, a grande quantidade de questionários coletados no censo impossibilita à rede de coleta realizar apurações preliminares mais abrangentes, que permitiriam uma melhor qualificação das estimativas das estatísticas anuais.

Embora, em termos gerais, o censo deva fornecer dados mais próximos da realidade, de forma alguma pode-se tomar a diferença entre as duas séries como a dimensão do possível erro das pesquisas anuais.

As Tabelas 1 a 4 contêm os dados obtidos nos Censos Agropecuários de 1940 a 1975, junto com os das pesquisas anuais, para alguns produtos.

## **TABELAS DE RESULTADOS COMPARATIVOS**

SERIE RELATORIOS METODOLOGICOS

---

1- QUANTIDADE PRODUZIDA DE ALGUMAS CULTURAS TEMPORARIAS E PERMANENTES  
PARA O CENSO E A PAM

NUM.	DE ORDEM	CULTURAS	QUANTIDADE			
			CENSO	PAM	CENSO	PAM
TEMPORARIAS						
1		AMENDOIM (1) .....	13 690	...	88 752	135 702
2		ARRCZ (1) .....	1 196 500	14 845 114	2 784 989	2 720 159
3		BATATA INGLESA (1) ..	227 138	503 822	336 326	747 764
4		CANA DE ACUCAR (1) ..	17 920 711	19 987 772	22 920 101	30 928 755
5		FEIJAO (1) .....	681 147	789 722	1 240 075	1 256 848
6		FUMO (1) .....	52 493	95 998	102 772	114 504
7		MANDIÇA (1) .....	7 022 827	7 122 316	7 319 699	12 615 735
8		MILHO (1) .....	5 359 863	5 393 553	6 660 680	5 448 879
9		SOJA (1) .....	1 928	...	45 023	...
10		TOMATE (1) .....	45 181	...	97 278	110 095
11		TRIGO (1) .....	96 885	101 107	364 108	437 506
PERMANENTES						
12		BANANA (2) .....	96 394	87 741	174 615	147 696
13		CACAU (1) .....	108 076	134 759	146 728	133 376
14		CAFE (1) .....	1 201 186	1 157 031	1 952 774	1 068 283
15		COCO DA BAIA (3) ....	166 349	129 426	190 712	234 946
16		LARANJA (3) .....	6 369 860	6 029 023	4 389 469	5 974 846
17		SISAL (1) .....	...	...	...	...
18		UVA (1) .....	114 411	200 345	196 699	235 279

\*\*\*\*\*  
FCNTE- CENSOS - IBGE  
PAM - ATÉ 1970, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, A PARTIR DE 1975, IBGE.  
NOTA- OS DADOS DE 1940, 1950 E 1960 SE REFEREM A 1939, 1949 E 1959 RESPECTIVAMENTE POR SE TRATAREM  
DAS DATAS DE REFERÊNCIA DOS CENSOS AGROPECUÁRIOS.  
(1) TONELADA. (2) MIL CACHOS. (3) MIL FRUTOS.

RESULTADOS COMPARATIVOS

\*\*\*\*\*

I - QUANTIDADE PRODUZIDA DE ALGUMAS CULTURAS TEMPORARIAS E PERMANENTES

PARA O CENSO E A PAM

\*\*\*\*\*

\* \* \* \* \* Q U A N T I D A D E \* \* \* \* \*

\* \* \* \* \* NUM.

\* \* \* \* \* 1 9 6 0 \* \* \* \* \* 1 9 7 5 \* \* \* \* \*

\* \* \* \* \* PAM \* \* \* \* \* DE

\* \* \* \* \* CENSO \* \* \* \* \* PAM \* \* \* \* \* ORDEM

\* \* \* \* \* CENSO \* \* \* \* \* PAM \* \* \* \* \*

\* \* \* \* \* PAM \* \* \* \* \*

\*\*\*\*\*

T E M P O R A R I A S

296 812	357 403	642 243	928 073	324 191	441 987	1
4 130 786	4 101 447	5 422 892	7 553 083	1 895 381	7 781 538	2
608 992	1 024 708	879 581	1 583 465	947 922	1 654 767	3
39 857 707	53 512 330	67 733 700	79 752 936	79 985 201	91 524 559	4
1 666 393	1 549 644	1 603 253	2 211 449	1 655 328	2 282 466	5
153 689	151 479	220 897	244 000	294 072	285 934	6
16 395 462	16 575 124	15 349 107	29 464 275	12 066 756	26 117 614	7
9 183 265	7 786 739	13 123 686	14 216 009	14 596 123	16 334 516	8
216 033	151 574	1 893 200	1 508 540	8 737 839	9 893 008	9
300 017	409 219	637 525	764 119	781 168	1 049 724	10
503 715	610 884	1 914 201	1 844 263	1 564 313	1 788 180	11

P E R M A N E N T E S

206 474	244 261	255 432	492 900	252 606	363 684	12
169 050	177 834	204 478	197 061	301 821	281 887	13
4 069 493	4 396 844	1 140 510	1 509 520	2 502 219	2 544 596	14
291 571	384 020	405 410	656 750	376 248	482 390	15
6 735 670	7 993 153	15 418 118	15 497 198	22 935 402	31 565 854	16
2 473 275	164 076	3 683 194	263 299	165 931	314 314	17
358 529	427 125	509 361	598 016	546 477	580 586	18

\*\*\*\*\*

## SÉRIE RELATÓRIOS METODOLÓGICOS

## 2- EFETIVO DOS REBANHOS BOVINO, SUINO, OVINO E AVICOLA PARA O CENSO E A PPM

REBANHOS	QUANTIDADE			
	1950	1960	1970	1975
	CENSO	PPM	CENSO	PPM
BOVINOS (1)	44 600	51 937	56 041	72 892
SUINOS (1)	22 971	24 152	25 580	46 823
OVINOS (1)	13 066	13 549	14 276	18 995
GALINHAS (1) (2)	73 920	...	132 275	166 873
				213 623
				289 021
				286 810
				311 867

FONTE- CENSOS - IBGE

PPM - ATÉ 1970, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, A PARTIR DE 1975, IBGE.

NOTA : OS DADOS DE 1950 E 1960 SE REFEREM A 1949 E 1959 RESPECTIVAMENTE POR SE TRATAREM DAS DATAS DE REFERENCIA DOS CENSOS AGROPECUARIOS.

(1) A QUANTIDADE ESTÁ EXPRESSA EM 1000 CABECAS. (2) ESTÃO AGREGADAS AS QUANTIDADES DE GALOS, FRANGOS(AS) E PINTOS.

RESULTADOS COMPARATIVOS

3- QUANTIDADE PRODUZIDA DE LEITE, LÁ, OVOS DE GALINHA E MEL DE ABELHA PARA O CENSO E A PPM

P R O D U T O S	Q U A N T I D A D E									
	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
LEITE (1) .....	2 750 892	2 305 600	3 698 260	4 648 086	6 303 111	7 125 242	8 513 783	7 947 378		
LÁ (2) .....	13 453	17 580	22 015	30 351	33 617	31 726	31 519	29 096		
OVOS DE GALINHA (3) .....	184 300	258 840	268 376	497 015	556 410	861 564	878 337	.843 225		
MEL DE ABELHA (2) .....	10 162	5 501	10 173	6 949	1 741	6 377	2 368	5 492		

FONTE : CENSOS - IBGE

PPM - ATÉ 1970, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, A PARTIR DE 1975, IBGE.

NOTA : OS DADOS DE 1950 E 1960 SE REFEREM A 1949 E 1959 RESPECTIVAMENTE POR SE TRATAREM DAS DATAS DE REFERÊNCIA DOS CENSOS AGRO-PECUARIOS.

(1) A QUANTIDADE ESTA EXPRESSA EM MIL LITROS.(2) A QUANTIDADE ESTA EXPRESSA EM TONELADA. (3) A QUANTIDADE ESTA EXPRESSA EM MIL DUZIAS.

## SERIE RELATORIOS METODOLOGICOS

## \*\*\*\*\* 4- QUANTIDADE PRODUZIDA DE ALGUNS PRODUTOS DA EXTRACAO VEGETAL

PARA O CENSO E A PEV

NUM.	DE	ORDEM *	Q U A N T I D A D E					
			*	1 9 4 0	*	1 9 5 0	*	*
*	*	*	*	*	*	*	*	*
1	BORRACHAS (1) .....	15	182	...	34 911	27 730		
2	BABACU (1) .....	45	587	61 806	69 721	71 073		
3	CARVAO VEGETAL (2).....		...	...	671	...		
4	CASTANHA-DO-PARA (1) ..		...	35 708	27 181	31 452		
5	CERA DE CARNAUBA (1) ..	7	288	11 421	6 680	9 735		
6	ERVA-MATE (1) .....		...	93 383	80 979	73 473		
7	LENHA (3) .....		...	...	47 842	...		
8	LICURI (CERA) (1) .....		...	225	2 351	1 580		
9	LICURI (COQUEIRO) (1) ..		...	2 298	958	2 600		
10	OITICICA (1) .....		...	10 993	20 885	32 646		
11	PALMITO (1) .....		...	...	...	...		
12	PIACAVA (1) .....	5	283	5 864	5 978	4 649		
13	SORVA (1) .....		...	...	...	...		

\*\*\*\*\* FONTE- CENSOS - IBGE.

PAM - ATÉ 1970, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, A PARTIR DE 1975, IBGE.

(1) TONELADA. (2) MIL TONELADAS. (3) MIL METROS CÚBICOS.

## RESULTADOS COMPARATIVOS

4- QUANTIDADE PRODUZIDA DE ALGUNS PRODUTOS DA EXTRACAO VEGETAL  
PARA O CENSO E A PEV

Q U A N T I D A D E				NUM.		
CENSO	PEV	CENSO	PEV	CENSC	PEV	ORDEM
36 550	31 228	31 807	52 190	26 940	14 302	1
120 588	85 075	141 505	180 897	152 797	212 722	2
482	...	2 089	1 590	1 902	2 396	3
41 789	21 691	47 926	104 487	53 710	51 720	4
9 367	10 179	7 157	20 378	6 222	18 103	5
91 662	103 179	126 856	113 460	78 295	94 636	6
40 820	...	97 331	134 804	78 773	122 070	7
1 270	203	...	148	9 168	109	8
...	7 811	13 916	46 402	1 430	7 337	9
33 180	24 659	2 582	20 064	3 678	24 078	10
...	...	4 321	...	128 960	200 154	11
5 543	15 989	20 222	21 654	15 345	48 706	12
...	746	11 248	4 692	10 865	3 294	13

SÉRIE RELATÓRIOS METODOLÓGICOS

5- QUANTIDADE PRODUZIDA DE ÁRVORES EXISTENTES SEGUNDO ALGUMAS ESPECIES PARA O  
CENSO E A SILVICULTURA

E S P E C I E S	*      A R V O R E S ( E M M I L H A R E S )	
	1 9 7 5	
	C E N S O	*      S I L V I C U L T U R A
ACACIA NEGRA .....	180 585	138 139
ALGAROBEIRA .....	1 880	624
BRAACAT INGA .....	24 747	8 506
CEDRO .....	302	112
EUCALIPTO .....	3 296 256	3 363 038
JACARANDA .....	1 553	1 503
PEROBA .....	1 028	363
PINHEIRO BRASILEIRO ....	228 293	190 623
PINUS AMERICANO .....	1 539 927	1 844 977
QUIRI .....	16 342	8 905

FONTE- FUNDACAO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.

6- QUANTIDADE PRODUZIDA DE CARVÃO VEGETAL LENHA E MADEIRA EM GERAL PARA O  
CENSO E A SILVICULTURA

P R O D U T O S	*      Q U A N T I D A D E	
	1 9 7 5	
	C E N S O	*      S I L V I C U L T U R A
CARVÃO VEGETAL (1) .....	290 723	509 971
LENHA (2) .....	17 956 000	30 011 419
MADEIRA EM GERAL (2) ....	5 577 000	17 966 407

FONTE : FUNDACAO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.  
(1) A QUANTIDADE ESTA EXPRESSA EM TONELADA. (2) A QUANTIDADE ESTA EXPRESSA EM METRÔ CUBICO.

## ANEXO

### Calendário Agrícola

Percentual da área colhida (ha) por mês de plantio e colheita,  
segundo as Unidades da Federação

CONVENÇÕES	
	5 — 15
	15 — 25
	25 — 40
	40 e mais

## ANEXO

## CALENDÁRIO AGRÍCOLA

PERCENTUAL DA ÁREA COLHIDA (ha) POR MÊS DE PLANTIO E COLHEITA,  
SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

PRODUTO: Abacaxi

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MESES DE PLANTIO												MESES DE COLHEITA													
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	SEM DECL	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	SEM DECL
RONDÔNIA	■■■■■																									
ACRE	■■■■■																									
AMAZONAS	>>>	■■■■■																								
RORAIMA																										
PARÁ	>>>																									
AMAPÁ	>>>																									
MARANHÃO	>>>																									
PIAUÍ																										
CEARÁ	■■■■■																									
RIO GRANDE DO NORTE																										
PARAÍBA	■■■■■																									
PERNAMBUCO	■■■■■																									
ALAGOAS	■■■■■																									
SERGIPE																										
BAHIA	>>>■■■■■																									
MINAS GERAIS	>>>																									
ESPRITO SANTO		■■■■■																								
RIO DE JANEIRO		■■■■■																								
SÃO PAULO	>>>■■■■■																									
PARANÁ																										
SANTA CATARINA	■■■■■																									
RIO GRANDE DO SUL																										
MATO GROSSO DO SUL	■■■■■																									
MATO GROSSO	■■■■■																									
GOIÁS	■■■■■																									
DISTRITO FEDERAL																										

FONTE: CENSO AGROPECUÁRIO - 1975.

PERCENTUAL DA ÁREA COLHIDA (ha) POR MÊS DE PLANTIO E COLHEITA,  
SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

PRODUTO: Algodão herbáceo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MESES DE PLANTIO												MESES DE COLHEITA												
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	SEM DECL	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
RONDÔNIA																									
ACRE																									
AMAZONAS																									
RORAIMA																									
PARÁ	■■■																								
AMAPÁ																									
MARANHÃO	■■■■																								
PIAUÍ	■■■																								
CEARÁ			■■■■■																						
RIO GRANDE DO NORTE	■■■■■																								
PARAÍBA	■■■■■																								
PERNAMBUCO			■■■■■																						
ALAGOAS				■■■■■																					
SERGIPE					■■■■■																				
BAHIA														■■■■■											
MINAS GERAIS															■■■■■										
ESPIRITO SANTO																									
RIO DE JANEIRO																									
SÃO PAULO															■■■■■										
PARANÁ															■■■■■										
SANTA CATARINA																									
RIO GRANDE DO SUL																									
MATO GROSSO DO SUL															■■■■■										
MATO GROSSO	■■■■■																								
GOIÁS															■■■■■										
DISTRITO FEDERAL																									

FONTE: CENSO AGROPECUÁRIO - 1975.

PERCENTUAL DA ÁREA COLHIDA (ha) POR MÊS DE PLANTIO E COLHEITA,  
SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

PRODUTO: Alho

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MESES DE PLANTIO													MESES DE COLHEITA												
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	SEM DECL	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	SEM DECL
RONDÔNIA																										
ACRE																										
AMAZONAS																										
RORAIMA																										
PARÁ																										
AMAPÁ																										
MARANHÃO																										
PIAUÍ																										
CEARA																										
RIO GRANDE DO NORTE																										
PARÁIBA																										
PERNAMBUCO																										
ALAGOAS																										
SERGIPE																										
BAHIA																										
MINAS GERAIS																										
ESPIRITO SANTO																										
RIO DE JANEIRO																										
SÃO PAULO																										
PARANÁ																										
SANTA CATARINA																										
RIO GRANDE DO SUL																										
MATO GROSSO DO SUL																										
MATO GROSSO																										
GOIÁS																										
DISTRITO FEDERAL																										

FONTE: CENSO AGROPECUÁRIO - 1975.

PERCENTUAL DA ÁREA COLHIDA (ha) POR MÊS DE PLANTIO E COLHEITA,  
SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

PRODUTO: Amendoim (em casca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MESES DE PLANTIO												MESES DE COLHEITA												
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	SEM DECL	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
RONDÔNIA																									
ACRE																									
AMAZONAS																									
RORAIMA																									
PARÁ																									
AMAPÁ																									
MARANHÃO																									
PÍAUTI																									
CEARÁ																									
RIO GRANDE DO NORTE																									
PARAÍBA																									
PERNAMBUCO																									
ALAGOAS																									
SERGIPE																									
BAHIA																									
MINAS GERAIS																									
ESPIRITO SANTO																									
RIO DE JANEIRO																									
SÃO PAULO																									
PARANÁ																									
SANTA CATARINA																									
RIO GRANDE DO SUL																									
MATO GROSSO DO SUL																									
MATO GROSSO																									
GOIÁS																									
DISTRITO FEDERAL																									

FONTE: CENSO AGROPECUÁRIO - 1975.

PERCENTUAL DA ÁREA COLHIDA (ha) POR MÊS DE PLANTIO E COLHEITA,  
SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

PRODUTO: Arroz (em casca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MESES DE PLANTIO												MESES DE COLHEITA												
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	SEM DECL	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
RONDÔNIA																									
ACRE																									
AMAZONAS																									
RORAIMA																									
PARÁ																									
AMAPÁ																									
MARANHÃO																									
PIAUI																									
CEARÁ																									
RIO GRANDE DO NORTE																									
PARAÍBA																									
PERNAMBUCO																									
ALAGOAS																									
SERGIPE																									
BAHIA																									
MINAS GERAIS																									
ESPIRITO SANTO																									
RIO DE JANEIRO																									
SÃO PAULO																									
PARANÁ																									
SANTA CATARINA																									
RIO GRANDE DO SUL																									
MATO GROSSO DO SUL																									
MATO GROSSO																									
GOIÁS																									
DISTRITO FEDERAL																									

FONTE: CENSO AGROPECUÁRIO - 1975.

PERCENTUAL DA ÁREA COLHIDA (ha) POR MÊS DE PLANTIO E COLHEITA,  
SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

PRODUTO: Aveia (em casca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MESES DE PLANTIO													MESES DE COLHEITA												
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	SEM DECL	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	SEM DECL
RONDÔNIA																										
ACRE																										
AMAZONAS																										
RORAIMA																										
PARÁ																										
AMAPÁ																										
MARANHÃO																										
PIAUÍ																										
CEARÁ																										
RIO GRANDE DO NORTE																										
PARAÍBA																										
PERNAMBUCO																										
ALAGOAS																										
SERGIPE																										
BAHIA																										
MINAS GERAIS																										
ESPÍRITO SANTO																										
RIO DE JANEIRO																										
SÃO PAULO																										
PARANÁ																										
SANTA CATARINA																										
RIO GRANDE DO SUL																										
MATO GROSSO DO SUL																										
MATO GROSSO																										
GOIÁS																										
DISTRITO FEDERAL																										

FONTE: CENSO AGROPECUÁRIO - 1975.

PERCENTUAL DA ÁREA COLHIDA (ha) POR MÊS DE PLANTIO E COLHEITA,  
SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

PRODUTO: Batata-inglesa

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÉSES DE PLANTIO													MÉSES DE COLHEITA												
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	SEM DECL	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	SEM DECL
RONDÔNIA																										
ACRE																										
AMAZONAS																										
RORAIMA																										
PARÁ																										
AMAPÁ																										
MARANHÃO																										
PIAUÍ																										
CEARÁ																										
RIO GRANDE DO NORTE																										
PARAÍBA																										
PERNAMBUCO																										
ALAGOAS																										
SERGIPE																										
BAHIA																										
MINAS GERAIS																										
ESPIRITO SANTO																										
RIO DE JANEIRO																										
SÃO PAULO																										
PARANÁ																										
SANTA CATARINA																										
RIO GRANDE DO SUL																										
MATO GROSSO DO SUL																										
MATO GROSSO																										
GOIÁS																										
DISTRITO FEDERAL																										

FONTE: CENSO AGROPECUÁRIO - 1975.

PERCENTUAL DA ÁREA COLHIDA (ha) POR MÊS DE PLANTIO E COLHEITA,  
SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

PRODUTO: Cana-de-açúcar

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MESES DE PLANTIO												MESES DE COLHEITA														
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	SEM DECL	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	SEM DECL	
RONDÔNIA	■■■■■								■■■■■																		
ACRE			■■■■■	■■■■■	■■■■■				■■■■■																		
AMAZONAS			■■■■■						■■■■■																		
RORAIMA																											
PARÁ	■■■■■				■■■■■														■■■■■						■■■■■		
AMAPÁ																											
MARANHÃO	■■■■■				■■■■■				■■■■■					■■■■■					■■■■■								
PIAUÍ					■■■■■				■■■■■																		
CEARÁ	■■■■■		■■■■■		■■■■■																						
RIO GRANDE DO NORTE									■■■■■																	■■■■■	
PARAÍBA	■■■■■				■■■■■				■■■■■																		
PERNAMBUCO									■■■■■																		
ALAGOAS									■■■■■																		
SERGIPE	■■■■■								■■■■■										■■■■■							■■■■■	
BAHIA	■■■■■		■■■■■		■■■■■				■■■■■										■■■■■								
MINAS GERAIS	■■■■■				■■■■■														■■■■■								
ESPRITO SANTO					■■■■■																						
RIO DE JANEIRO	■■■■■				■■■■■																						
SÃO PAULO	■■■■■		■■■■■		■■■■■																						
PARANÁ	■■■■■		■■■■■		■■■■■																						
SANTA CATARINA	■■■■■		■■■■■		■■■■■																						
RIO GRANDE DO SUL									■■■■■																		
MATO GROSSO DO SUL	■■■■■								■■■■■																		
MATO GROSSO	■■■■■		■■■■■																								
GOIÁS																											
DISTRITO FEDERAL	■■■■■								■■■■■										■■■■■								

FONTE: CENSO AGROPECUÁRIO - 1975.

PERCENTUAL DA ÁREA COLHIDA (ha) POR MÊS DE PLANTIO E COLHEITA,  
SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

PRODUTO: Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MESES DE PLANTIO												MESES DE COLHEITA												
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	SEM DECL	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
RONDÔNIA																									
ACRE																									
AMAZONAS																									
RORAIMA																									
PARÁ																									
AMAPÁ																									
MARANHÃO																									
PIAUI																									
CEARÁ																									
RIO GRANDE DO NORTE																									
PARAÍBA																									
PERNAMBUCO																									
ALAGOAS																									
SERGIPE																									
BAHIA																									
MINAS GERAIS																									
ESPRITO SANTO																									
RIO DE JANEIRO																									
SÃO PAULO																									
PARANÁ																									
SANTA CATARINA																									
RIO GRANDE DO SUL																									
MATO GROSSO DO SUL																									
MATO GROSSO																									
GOIÁS																									
DISTRITO FEDERAL																									

FONTE: CENSO AGROPECUÁRIO - 1975.

PERCENTUAL DA ÁREA COLHIDA (ha) POR MÊS DE PLANTIO E COLHEITA,  
SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

PRODUTO: Centeio

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MESES DE PLANTIO													MESES DE COLHEITA												
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	SEM DECL	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	SEM DECL
RONDÔNIA																										
ACRE																										
AMAZONAS																										
RORAIMA																										
PARÁ																										
AMAPÁ																										
MARANHÃO																										
PIAUÍ																										
CEARÁ																										
RIO GRANDE DO NORTE																										
PARATIBA																										
PERNAMBUCO																										
ALAGOAS																										
SERGIPE																										
BAHIA																										
MINAS GERAIS																										
ESPIRITO SANTO																										
RIO DE JANEIRO																										
SÃO PAULO																										
PARANÁ																										
SANTA CATARINA																										
RIO GRANDE DO SUL																										
MATO GROSSO DO SUL																										
MATO GROSSO																										
GOIÁS																										
DISTRITO FEDERAL																										

FONTE: CENSO AGROPECUÁRIO - 1975.

PERCENTUAL DA ÁREA COLHIDA (ha) POR MÊS DE PLANTIO E COLHEITA,  
SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

PRODUTO: Cevada

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MESES DE PLANTIO													MESES DE COLHEITA												
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	SEM DECL	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	SEM DECL
RONDÔNIA																										
ACRE																										
AMAZONAS																										
RORAIMA																										
PARÁ																										
AMAPÁ																										
MARANHÃO																										
PIAUÍ																										
CEARÁ																										
RIO GRANDE DO NORTE																										
PARAÍBA																										
PERNAMBUCO																										
ALAGOAS																										
SERGIPE																										
BAHIA																										
MINAS GERAIS																										
ESPIRITO SANTO																										
RIO DE JANEIRO																										
SÃO PAULO																										
PARANÁ																										
SANTA CATARINA																										
RIO GRANDE DO SUL																										
MATO GROSSO DO SUL																										
MATO GROSSO																										
GOIÁS																										
DISTRITO FEDERAL																										

FONTE: CENSO AGROPECUÁRIO - 1975.

PERCENTUAL DA ÁREA COLHIDA (ha) POR MÊS DE PLANTIO E COLHEITA,  
SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

PRODUTO: Feijão (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MESES DE PLANTIO													MESES DE COLHEITA												
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	SEM DECL	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	SEM DECL
RONDÔNIA																										
ACRE																										
AMAZONAS																										
RORAIMA																										
PARÁ																										
AMAPÁ																										
MARANHÃO																										
PIAUÍ																										
CEARÁ																										
RIO GRANDE DO NORTE																										
PARAÍBA																										
PERNAMBUCO																										
ALAGOAS																										
SERGIPE																										
BAHIA																										
MINAS GERAIS																										
ESPIRITO SANTO																										
RIO DE JANEIRO																										
SÃO PAULO																										
PARANÁ																										
SANTA CATARINA																										
RIO GRANDE DO SUL																										
MATO GROSSO DO SUL																										
MATO GROSSO																										
GOIÁS																										
DISTRITO FEDERAL																										

FONTE: CENSO AGROPECUÁRIO - 1975.

PERCENTUAL DA ÁREA COLHIDA (ha) POR MÊS DE PLANTIO E COLHEITA,  
SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

PRODUTO: Fumo (em folha)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÉS DE PLANTIO												MÉS DE COLHEITA												
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	SEM DECL.	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
RONDÔNIA																									
ACRE																									
AMAZONAS																									
RORAIMA																									
PARÁ																									
AMAPÁ																									
MARANHÃO																									
PIAUÍ																									
CEARÁ																									
RIO GRANDE DO NORTE																									
PARAÍBA																									
PERNAMBUCO																									
ALAGOAS																									
SERGIPE																									
BAHIA																									
MINAS GERAIS																									
ESPÍRITO SANTO																									
RIO DE JANEIRO																									
SÃO PAULO																									
PARANÁ																									
SANTA CATARINA																									
RIO GRANDE DO SUL																									
MATO GROSSO DO SUL																									
MATO GROSSO																									
GOIÁS																									
DISTRITO FEDERAL																									

FONTE: CENSO AGROPECUÁRIO - 1975.

PERCENTUAL DA ÁREA COLHIDA (ha) POR MÊS DE PLANTIO E COLHEITA,  
SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

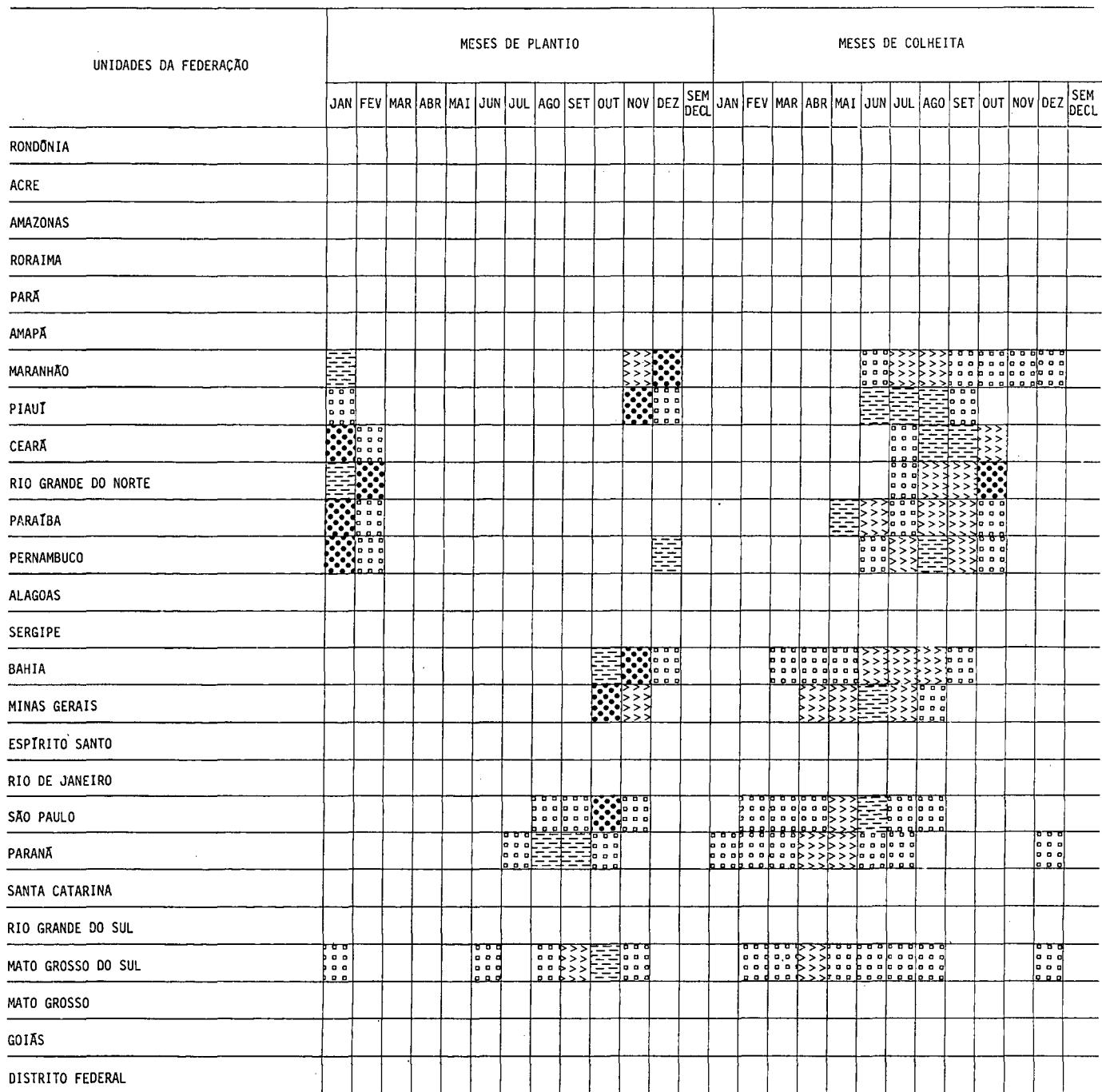
PRODUTO: Juta (em fibra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MESES DE PLANTIO													MESES DE COLHEITA													
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	SEM DECL	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	SEM DECL	
RONDÔNIA																											
ACRE																											
AMAZONAS																											
RORAIMA																											
PARÁ																											
AMAPÁ																											
MARANHÃO																											
PIAUÍ																											
CEARÁ																											
RIO GRANDE DO NORTE																											
PARAÍBA																											
PERNAMBUCO																											
ALAGOAS																											
SERGIPE																											
BAHIA																											
MINAS GERAIS																											
ESPIRITO SANTO																											
RIO DE JANEIRO																											
SÃO PAULO																											
PARANÁ																											
SANTA CATARINA																											
RIO GRANDE DO SUL																											
MATO GROSSO DO SUL																											
MATO GROSSO																											
GOIÁS																											
DISTRITO FEDERAL																											

FONTE: CENSO AGROPECUÁRIO - 1975.

PERCENTUAL DA ÁREA COLHIDA (ha) POR MÊS DE PLANTIO E COLHEITA,  
SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

PRODUTO: Mamona



FONTE: CENSO AGROPECUÁRIO - 1975.

PERCENTUAL DA ÁREA COLHIDA (ha) POR MÊS DE PLANTIO E COLHEITA,  
SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

PRODUTO: Mandioca

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MESES DE PLANTIO													MESES DE COLHEITA												
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	SEM DECL	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	SEM DECL
RONDÔNIA	■■■				■■■				■■■■■	■■■■■					■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	
ACRE									■■■■■	■■■■■																
AMAZONAS						■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■													
RORAIMA			■■■■■	■■■■■	■■■■■										■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	
PARÁ	■■■■■																									■■■■■
AMAPÁ	■■■■■																									
MARANHÃO	■■■■■																									
PIAUÍ	■■■■■																									
CEARÁ	■■■■■																									
RIO GRANDE DO NORTE	■■■■■	■■■■■																								
PARAÍBA	■■■■■	■■■■■																								
PERNAMBUCO	■■■■■	■■■■■																								
ALAGOAS	■■■■■	■■■■■																								
SERGIPE	■■■■■	■■■■■																								
BAHIA	■■■■■	■■■■■																								
MINAS GERAIS															■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	
ESPÍRITO SANTO	■■■■■	■■■■■																								
RIO DE JANEIRO						■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■													
SÃO PAULO						■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■													
PARANÁ																										
SANTA CATARINA															■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	
RIO GRANDE DO SUL															■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	
MATO GROSSO DO SUL			■■■■■	■■■■■																						
MATO GROSSO	■■■■■	■■■■■																								
GOIÁS																										
DISTRITO FEDERAL	■■■■■	■■■■■													■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	

FONTE: CENSO AGROPECUÁRIO - 1975.

PERCENTUAL DA ÁREA COLHIDA (ha) POR MÊS DE PLANTIO E COLHEITA,  
SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

PRODUTO: Malva (em fibra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MESES DE PLANTIO													MESES DE COLHEITA												
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	SEM DECL.	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	SEM DECL.
RONDÔNIA																										
ACRE																										
AMAZONAS																										
RORAIMA																										
PARÁ			██████																							
AMAPÁ																										
MARANHÃO			████																							
PIAUÍ																										
CEARÁ																										
RIO GRANDE DO NORTE																										
PARATIBA																										
PERNAMBUCO																										
ALAGOAS																										
SERGIPE																										
BAHIA																										
MINAS GERAIS																										
ESPRITO SANTO																										
RIO DE JANEIRO																										
SÃO PAULO																										
PARANÁ																										
SANTA CATARINA																										
RIO GRANDE DO SUL																										
MATO GROSSO DO SUL																										
MATO GROSSO																										
GOIÁS																										
DISTRITO FEDERAL																										

FONTE: CENSO AGROPECUÁRIO - 1975.

PERCENTUAL DA ÁREA COLHIDA (ha) POR MÊS DE PLANTIO E COLHEITA,  
SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

PRODUTO: Milho (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MESES DE PLANTIO												MESES DE COLHEITA													
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	SEM DECL.	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	SEM DECL.
RONDÔNIA							■■■■■		■■■■■	■■■■■					■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	
ACRE																										
AMAZONAS							■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■			■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	
RORAIMA							■■■■■	■■■■■																		
PARÁ			■■■■■																							
AMAPÁ			■■■■■																							
MARANHÃO			■■■■■																							
PIAUÍ			■■■■■																							
CEARÁ			■■■■■																							
RIO GRANDE DO NORTE			■■■■■																							
PARAÍBA			■■■■■																							
PERNAMBUCO			■■■■■																							
ALAGOAS																										
SERGIPE							■■■■■	■■■■■																		
BAHIA							■■■■■	■■■■■																		
MINAS GERAIS																										
ESPÍRITO SANTO																										
RIO DE JANEIRO																										
SÃO PAULO																										
PARANÁ																										
SANTA CATARINA																										
RIO GRANDE DO SUL																										
MATO GROSSO DO SUL																										
MATO GROSSO																										
GOIÁS																										
DISTRITO FEDERAL																										

FONTE: CENSO AGROPECUÁRIO - 1975.

PERCENTUAL DA ÁREA COLHIDA (ha) POR MÊS DE PLANTIO E COLHEITA,  
SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

PRODUTO: Soja (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MESES DE PLANTIO												MESES DE COLHEITA														
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	SEM DECL	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	SEM DECL	
RONDÔNIA			██████																	██████	██████						
ACRE																											
AMAZONAS																											
RORAIMA																											
PARÁ																											
AMAPÁ																											
MARANHÃO																											
PIAUÍ																											
CEARÁ																											
RIO GRANDE DO NORTE																											
PARAÍBA																											
PERNAMBUCO																											
ALAGOAS																											
SERGIPE																											
BAHIA															████	██████					████████████████	████████████████					
MINAS GERAIS															████	██████					████████████████	████████████████					
ESPRITO SANTO																											
RIO DE JANEIRO																											
SÃO PAULO																████	██████					████████████████	████████████████				
PARANÁ															████	██████	████	████	████	████	████	████	████	████	████	████	████
SANTA CATARINA															████	██████	████	████	████	████	████	████	████	████	████	████	████
RIO GRANDE DO SUL															████	██████	████	████	████	████	████	████	████	████	████	████	████
MATO GROSSO DO SUL															████	██████	████	████	████	████	████	████	████	████	████	████	████
MATO GROSSO															████	██████	████	████	████	████	████	████	████	████	████	████	████
GOIÁS															████	██████	████	████	████	████	████	████	████	████	████	████	████
DISTRITO FEDERAL																											

FONTE: CENSO AGROPECUÁRIO - 1975.

PERCENTUAL DA ÁREA COLHIDA (ha) POR MÊS DE PLANTIO E COLHEITA,  
SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

PRODUTO: Sorgo (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MESES DE PLANTIO													MESES DE COLHEITA												
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	SEM DECL	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	SEM DECL
RONDÔNIA																										
ACRE																										
AMAZONAS																										
RORAIMA																										
PARÁ																										
AMAPÁ																										
MARANHÃO																										
PIAUÍ																										
CEARÁ																										
RIO GRANDE DO NORTE																										
PARÁIBA																										
PERNAMBUCO																										
ALAGOAS																										
SERGIPE																										
BAHIA																										
MINAS GERAIS																										
ESPÍRITO SANTO																										
RIO DE JANEIRO																										
SÃO PAULO	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	
PARANÁ																										
SANTA CATARINA																										
RIO GRANDE DO SUL																										
MATO GROSSO DO SUL															■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■
MATO GROSSO																										
GOIÁS																										
DISTRITO FEDERAL																										

FONTE: CENSO AGROPECUÁRIO - 1975.

PERCENTUAL DA ÁREA COLHIDA (ha) POR MÊS DE PLANTIO E COLHEITA,  
SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

PRODUTO: Tomate

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MESES DE PLANTIO												SEM DECL	MESES DE COLHEITA											
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	SEM DECL	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
RONDÔNIA																									
ACRE																									
AMAZONAS	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	>>	>>	>>	>>			■■■■■											■■■■■
RORAIMA																									
PARÁ	■■■				>>			■■■	>>	■■■															
AMAPÁ																									
MARANHÃO	■■■■■							■■■■■	■■■■■																
PIAUI	■■■■■		■■■■■	■■■■■	■■■■■																				
CEARÁ	>>>	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■																			
RIO GRANDE DO NORTE		■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■																			
PARAÍBA		■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■																			
PERNAMBUCO		■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■																			
ALAGOAS																									
SERGIPE		■■■■■	■■■■■					■■■■■	■■■■■																
BAHIA		■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■																			
MINAS GERAIS		■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■																			
ESPIRITO SANTO		■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■																			
RIO DE JANEIRO		■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■																			
SÃO PAULO		■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■																			
PARANÁ		■■■■■						■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■														
SANTA CATARINA		■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■																			
RIO GRANDE DO SUL																									
MATO GROSSO DO SUL		>>>	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■																			
MATO GROSSO		■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■																			
GOIÁS		>>>	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■																			
DISTRITO FEDERAL		>>>	■■■■■	■■■■■	■■■■■	■■■■■																			

FONTE: CENSO AGROPECUÁRIO - 1975.

PERCENTUAL DA ÁREA COLHIDA (ha) POR MÊS DE PLANTIO E COLHEITA,  
SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

PRODUTO: Trigo (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MESES DE PLANTIO													MESES DE COLHEITA												
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	SEM DECL	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	SEM DECL
RONDÔNIA																										
ACRE																										
AMAZONAS																										
RORAIMA																										
PARÁ																										
AMAPÁ																										
MARANHÃO																										
PIAUÍ																										
CEARÁ																										
RIO GRANDE DO NORTE																										
PARATIBA																										
PERNAMBUCO																										
ALAGOAS																										
SERGIPE																										
BAHIA																										
MINAS GERAIS																										
ESPIRITO SANTO																										
RIO DE JANEIRO																										
SÃO PAULO																										
PARANÁ																										
SANTA CATARINA																										
RIO GRANDE DO SUL																										
MATO GROSSO DO SUL																										
MATO GROSSO																										
GOIÁS																										
DISTRITO FEDERAL																										

FONTE: CENSO AGROPECUÁRIO - 1975.

Secretaria de Planejamento da Presidência da República  
**IBGE** — Diretoria Técnica  
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS

## PRODUÇÃO EXTRATIVA VEGETAL

**1981**  
 ANO-BASE

IDENTIFICAÇÃO  
 DA  
 PESQUISA  
**AGRO — 3**

**00** CARAMBO — CÓDIGO DO MUNICÍPIO

**BLOCO ①**

CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

**01** UNIDADE DA FEDERAÇÃO

**02** MICRORREGIÃO HOMOGENEA

SIGLA

NOME

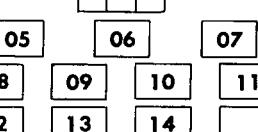
**03**

MUNICIPIO

NOME

**BLOCO ②** CONTROLE

**04**



**BLOCO ③**

PRODUTOS PESQUISADOS

QUADRO	CÓDIGO	GRUPO	DISCRIMINAÇÃO	N.º DO ITEM	QUANTIDADE (kg)	PREÇO MÉDIO UNITÁRIO (Cr\$/kg)	DV
<b>05</b>			Caucho	01		,	7
		I	Látex coagulado	02		,	0
		Hévea		03		,	1
			Látex líquido.				
		BORRACHAS	Mangabeira	04		,	3
			TOTAL	99		,	2
<b>06</b>			Balata	01		,	4
		II	Maçaranduba	02		,	9
		GOMAS NÃO-ELÁSTICAS	Sorva	03		,	8
			TOTAL	99		,	5
<b>07</b>			Carnaúba	01		,	6
		III	Pó	02		,	5
		CERAS	Licuri ou ouricuri	03		,	0
			TOTAL	99		,	7
<b>08</b>			Buriti	01		,	4
		IV	Carnaúba	02		,	8
		FIBRAS	Caroá	03		,	5
			Cipó-imbé	04		,	2
			Crina vegetal (butiá e outras)	05		,	1
			Guaximba	06		,	3
			Malva (somente extrativa)	07		,	0
			Painá	08		,	9
			Piaçava	09		,	7
			Tabua	10		,	6
			Tucum	11		,	3
			TOTAL	99		,	0

BLOCO ③ (CONT.)				PRODUTOS PESQUISADOS			
QUADRO	CÓDIGO	GRUPO	DISCRIMINAÇÃO	N.º DO ITEM	QUANTIDADE (kg)	PREÇO MÉDIO UNITÁRIO (Cr\$/kg)	DV
							1
09			Andiroba (amêndoas)	01			2
V OLEAGINOSOS			Babaçu (amêndoas)	02			4
			Copaíba (óleo)	03			8
			Cumaru (amêndoas)	04			6
			Licuri (coquinho)	05			0
			Macaúba (amêndoas)	06			3
			Murumuru (semente)	07			9
			Oiticica (semente)	08			5
			Pequiáceo (amêndoas)	09			7
			Tucum (amêndoas)	10			1
			Ucuúba (amêndoas)	11			4
			<b>TOTAL</b>	<b>99</b>			8
10			Angico (casca)	01			5
VI TANANTES			Barbatimão (casca)	02			1
			Mangue (casca)	03			0
			<b>TOTAL</b>	<b>99</b>			7
11			Açaí (fruto)	01			2
VII ALIMENTÍCIOS			Castanha de caju (semente extrativa)	02			4
			Castanha-do-pará	03			1
			Erva-mate, canchada (semente extrativa)	04			9
			Mangaba (fruto)	05			3
			Palmito (semente extrativo)	06			5
			Pinhão (fruto do pinheiro)	07			8
			Umbu (fruto)	08			7
			<b>TOTAL</b>	<b>99</b>			0
12			Ipecacuanha ou posia (raiz)	01			5
VIII AROMÁTICOS, MEDICINAIS, TÓXICOS E CORANTES			Jaborandi (folha)	02			0
			Jatobá ou jutaicica (resina)	03			9
			Quina (casca)	04			7
			Timbó (raiz)	05			6
			Urucu (fruto)	06			8
			<b>TOTAL</b>	<b>99</b>			4
13			DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	N.º DO ITEM	QUANTIDADE (na unidade de medida)	PREÇO MÉDIO UNITÁRIO (Cr\$/unidade)
IX MADEIRAS			Cárvão vegetal	kg	01		
			Lenha	m³	02		
			Madeira em tora	m³	03		
			Nó de pinho	m³	04		
			<b>TOTAL</b>	<b>99</b>			5

## BLOCO ④

## PINHEIRO BRASILEIRO NATIVO

14	9   9	DISCRIMINAÇÃO	N.º DO ITEM	ARVORES ABATIDAS		DV
1	Total	Produção de Madeira (m³)				
Pinheiro brasileiro (Araucária)	01					3
<b>TOTAL</b>	<b>99</b>					<b>8</b>

## BLOCO ⑤

## OBSERVAÇÕES

--

## BLOCO ⑥

## AUTENTICAÇÃO

DATA DA INFORMAÇÃO	1982	NOME DO RESPONSÁVEL PELA COLETA DE DADOS (em letra de impressa)	ASSINATURA
--------------------	------	---	------------

## INSTRUÇÕES

### 1 — CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DA PESQUISA

- 1.1 — **Objetivo** — fornecer informações estatísticas sobre a quantidade e o valor das produções obtidas mediante o processo de exploração dos recursos florestais nativos, denominado extrativismo vegetal.
- 1.2 — **Ámbito de Investigação** — corresponde à área geográfica do território nacional, sendo as informações levantadas a nível municipal.
- 1.3 — **Periodicidade e Referência** — a periodicidade da pesquisa é anual. Para todos os produtos investigados, as quantidades e os preços médios unitários têm como referência o ano-base da pesquisa.

### 2 — CONCEITOS E CRITÉRIOS

- 2.1 — **Quantidade** — refere-se à quantidade total de cada produto nativo coletado no município durante o ano de referência da pesquisa. A quantidade dos produtos lenha, madeira em tora e nó de pinho, deve ser informada em metros cúbicos ( $m^3$ ), e a dos demais produtos em quilograma (kg).
- 2.2 — **Preço Médio Unitário** — refere-se à média dos preços recebidos pelos produtores no município durante o ano de referência da pesquisa, por unidade de medida considerada para cada produto (Cr\$/ $m^3$  para lenha, madeira em tora e nó de pinho, e Cr\$/kg para os demais produtos). O preço médio unitário deverá ser calculado pela média ponderada das informações de quantidade e preço unitário, verificadas mês a mês, semestral ou trimestralmente, de acordo com os períodos de safra e comercialização de cada produto.
- 2.3 — **Hévea** — látex coagulado (item 02/quadro 05) e látex líquido (item 03/quadro 05) — considerar somente as produções provenientes de seringais nativos, visto que, as produções de seringais plantados são objeto do inquérito sobre Produção Agrícola Municipal — AGRO-5. Considerar como Hévea (látex coagulado), todos os tipos comerciais do látex coagulado de seringueira, como sejam: cernambi rama, cernambi cocho ou borracha cocho, cernambi virgem pressado ou C.V.P., péla ou bala, etc.
- 2.4 — **Carnaúba** — cera (item 01/quadro 07) e pó (item 02/quadro 07) — não considerar a produção de pó cerífero que for transformada em cera no próprio município. Neste caso, informar somente, a produção de cera. Só informar produção de pó cerífero quando o produto for comercializado neste estágio, para outros municípios.
- 2.5 — **Erva-mate canchecada** (item 04/quadro 11) e **Palmito** (item 06/quadro 11) — também para estes produtos, observar que suas produções poderão ser provenientes de plantio racional (Produção Agrícola Municipal) ou da simples coleta em pés frutivos (Produção Extrativa Vegetal).
- 2.6 — **Carvão vegetal** (item 01/quadro 13) — substância combustível resultante da queima parcial de materiais lenhosos em lugares fechados (fornos, medas, balões ou caleiras), com admissão controlada de ar. A lenha, o nó de pinho e o endocarpo do coco do babaçu, são exemplos de materiais lenhosos empregados na fabricação de carvão vegetal.
- 2.7 — **Lenha** (item 02/quadro 13) — material obtido pelo desdobramento dos galhos e troncos das árvores em tamanhos adequados, e utilizado como combustível. Não inclua neste item as quantidades de lenha utilizadas na fabricação de carvão vegetal.
- 2.8 — **Madeira em tora** (item 03/quadro 13) — é o tronco de árvore cortada, ainda com casca, serrado nas extremidades. Considerar neste item, a produção total de madeira em tora das diversas espécies florestais encontradas em estado nativo, inclusive a do pinheiro brasileiro nativo.
- 2.9 — **Nó de pinho** (item 04/quadro 13) — material lenhoso formado na inserção dos ramos do pinheiro, e utilizado principalmente, como combustível no aquecimento de ambientes, como material para artesanato, além de servir como matéria-prima na fabricação de carvão vegetal.

### 3 — PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO

#### 3.1 — Procedimento

- 3.1.1 — Use somente tinta azul para o preenchimento das 3 (três) vias do questionário, de forma legível.
- 3.1.2 — Não faça chamadas (1, 2, \*, A, X) nos campos de registro dos produtos. Qualquer comentário sobre um produto, deverá ser anotado no bloco de Observações, precedido do nome do produto.
- 3.1.3 — A quantidade dos produtos deverá ser registrada em valores inteiros. As quantidades informadas em valores decimais, deverão ser arredondadas para o número inteiro mais próximo, segundo o critério estatístico.  
Ex.: 1 249,57 kg para 1 250 kg; 240,9  $m^3$  para 241  $m^3$ .
- 3.1.4 — O preço médio deverá ser registrado com as casas de centavos.  
Ex.: Cr\$ 10,20, Cr\$ 150,00, etc.
- 3.1.5 — Na última linha de cada quadro, designada por TOTAL, será lançada a soma das informações registradas no quadro, por coluna.

#### 3.2 — Normas de Preenchimento

##### 3.2.1 — Bloco 1 — Caracterização do Município

- Carimbo — Código do Município — utilizar o carimbo do código do município empregado no Censo Agropecuário de 1980. Para municípios criados após o ano de 1980 (caso a Agência não disponha do carimbo), deixar o espaço em branco, registrando o fato no bloco de Observações.
- Quadro 01 — Sigla da UF — escrever a sigla da Unidade da Federação.
- Quadro 02 — Microrregião Homogênea — escrever por extenso o nome da Microrregião Homogênea a que pertence o município.
- Quadro 03 — Município — escrever por extenso o nome do Município.

##### 3.2.2 — Bloco 2 — Controle

Para uso exclusivo do órgão apurador (DEAGRO/SUESP) — nada registrar.

##### 3.2.3 — Bloco 3 — Produtos Pesquisados

A mecânica de preenchimento para todos os quadros do bloco 3, resume-se somente, no registro de duas informações por produto, quais sejam: quantidade total coletada e preço médio unitário.

##### 3.2.4 — Bloco 4 — Pinheiro Brasileiro Nativo

- Total de árvores abatidas — registrar o número de pinheiros brasileiros nativos, abatidos no ano-base da pesquisa.
- Produção de madeira ( $m^3$ ) — registrar em metros cúbicos o volume de madeira em tora das árvores abatidas.

##### 3.2.5 — Bloco 5 — Observações

- Relatar neste bloco os motivos pelos quais ocorreram significantes quedas ou aumentos de produção.  
Justificar também as seguintes ocorrências:  
a) produtos pesquisados pela primeira vez no município;  
b) produtos anteriormente informados, e que no ano-base da pesquisa não apresentaram produção.

##### 3.2.6 — Bloco 6 — Autenticação

Neste bloco registrar a data em que foi preenchido o questionário, o nome e a assinatura do responsável pela coleta de dados.

BLOCO (4)		INVENTARIO FLORESTAL										
07	9 9	ESPECIES PLANTADAS										
NOME	N.º DO ITEM	SITUAÇÃO EM 31-12-80			OCORRENCIAS NO ANO DE 1981					SITUAÇÃO EM 31-12-81		
		Área plantada existente (ha)	N.º de árvores existentes (todas as idades)	Área nova plantada (ha)	N.º de mudas plantadas	DV	Área colhida (ha)	N.º de árvores abatidas	Área plantada existente (ha)	N.º de árvores existentes (todas as idades)	DV	Código
Acácia-negra (Acacia decurrens, var. mollissima)	01					51						52
Algarobeira (Prosopis algarobilla)	02					91						92
Angico (Piptadenia spp)	03					41						42
Braacatinga (Mimosa scabrella = M. braacatinga)	04					81						82
Caixeta (Tabebuia cassinoides)	05					31						32
Canela (gêneros: Ocotea e Nectandra)	06					71						72
Cedro (Cedrela spp)	07					11						12
Cedro Japonês (Cryptomeria japonica)	08					61						62
Cipreste (Cupressus spp)	09					21						22
Cuningâmia (Cunninghamia lanceolata)	10					91						92
Eucalipto (Eucalyptus spp)	11					41						42
Gmelina (Gmelina arborea)	12					81						82
Grevilha Gigante (Grevillea robusta)	13					51						52
Guapuruvu (Schizolobium parahybum)	14					31						32
Imbuia (Ocotea porosa)	15					71						72
Ipê (Tabebuia spp)	16					21						22
Jacarandá (gêneros: Dalbergia e Machaerium)	17					61						62
Jacaré ou Pau-Jacaré (Piptadenia gonoacanthia)	18					11						12
Peroba (Aspidosperma spp)	19					41						42
Pinheiro Brasileiro (Araucaria angustifolia)	20					91						92
Pinus Americano (Pinus spp)	21					31						32
Quiri (Paulownia spp)	22					81						82
Sabiá (Mimosa caesalpiniæfolia)	23					51						52
Ucuubeira (Myristica spp)	24					71						72
<b>TOTAL</b>	<b>99</b>					<b>21</b>						<b>22 00</b>

SILVICULTURA

1981

ANO-BASE

IDENTIFICAÇÃO  
DA PESQUISA  
AGRO — 6

00 CARIMBO — CÓDIGO DO MUNICÍPIO

**BLOCO ①**

01	UNIDADE DA FEDERAÇÃO
SIGLA	

**CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO**

02	MICRORREGIÃO HOMOGENEA
NOME	

**MUNICIPIO**

03	NOME

**BLOCO ② CONTROLE**

04	
05	
06	
07	

**BLOCO ③**

PRODUÇÃO FLORESTAL NO ANO DE 1981

PRODUÇÃO DE MADEIRA, LENHA E CARVÃO VEGETAL

ESPÉCIES PLANTADAS	N.º DO ITEM	QUANTIDADE PRODUZIDA EM 1981				DV	PREÇO MÉDIO UNITÁRIO EM 1981				DV	CÓDIGO			
		Madeira em tora (m <sup>3</sup> )		Lenha (m <sup>3</sup> )	Carvão (kg)		Madeira em tora (Cr\$/m <sup>3</sup> )	Lenha (Cr\$/m <sup>3</sup> )	Carvão (Cr\$/kg)						
		1 p/papel e celulose	2 p/outras finalidades				5 p/papel e celulose								
Acácia-negra (Acacia decurrens, var. mollissima)	01					81						82			
Braacatinga (Mimosa scabrella = M. brasacatinga)	02					51						52			
Eucalipto (Eucalyptus spp)	03					71						72			
Gmelina (Gmelina arborea)	04					11						12			
Pinheiro Brasileiro (Araucaria angustifolia)	05					41						42			
Pinus Americano (Pinus spp)	06					31						32			
Quíri (Páulownia spp)	07					91						92			
Sabiá (Mimosa caesalpiniæfolia)	08					21						22			
<b>TOTAL</b>	<b>99</b>					<b>61</b>						<b>62 00</b>			

06 | |

OUTRAS PRODUÇÕES

ESPÉCIES PLANTADAS	FORMA DE LEVANTAMENTO	N.º DO ITEM	QUANTIDADE (t)	PREÇO MÉDIO UNITÁRIO (Cr\$/t)	DV	CÓDIGO
Acácia-negra (Acacia decurrens, var. mollissima)	Cascas secas	01				7
Eucalipto (Eucalyptus spp)	Folhas	02				4
<b>TOTAL</b>		<b>99</b>				<b>8 00</b>

## INSTRUÇÕES

### 1 — CARACTERÍSTICAS BASICAS DA PESQUISA

- 1.1 — **Objetivo** — fornecer informações estatísticas sobre quantidade produzida, área colhida, rendimento médio e valor da produção de 30 produtos agrícolas de culturas temporárias e 30 de culturas permanentes.
- 1.2 — **Periodicidade e Âmbito de Investigação** — o inquérito é anual e abrange todo o território nacional com informações a nível de município.
- 1.3 — **Profundidade da Investigação** — os dados levantados em cada município incluem informações sobre quantidade produzida, área colhida, rendimento médio e preço médio pago ao produtor.

### 2 — INSTRUÇÕES GERAIS

- 2.1 — Registrar informações para todos os produtos pesquisados, que sejam cultivados no município, desde que atinjam a uma tonelada de quantidade produzida e/ou um hectare de área colhida.
  - 2.2 — As informações deverão ser dadas para o produto, na forma de levantamento solicitada, bem como, na unidade de medida especificada no questionário.
  - 2.3 — **Quantidade Colhida** — considerar a quantidade total produzida no município, de cada produto agrícola, no ano-base de referência da pesquisa.
  - 2.4 — **Área da Colheita** — considerar a área total colhida no município, para cada produto agrícola, em questão, no ano-base de referência do levantamento.
  - 2.5 — **Rendimento Médio** — considerar a média das produtividades obtidas no município, para cada produto agrícola, ou seja, a relação entre a quantidade e a área colhida no ano-base de referência da pesquisa.
  - 2.6 — **Preço Médio Pago ao Produtor** — deverá ser considerada a média ponderada dos preços, na unidade de medida especificada, recebidos pelos produtores, pela venda da produção obtida, durante o ano-base de referência do levantamento.
  - 2.7 — Todas as informações deverão ser registradas com números inteiros, sem casas decimais, efetuando-se o arredondamento segundo o critério estatístico; inclusive o "preço médio pago ao produtor" deverá ser informado, desprezando-se os centavos.
- Exemplo: Preço médio em Cr\$/t
- 5.000,00 — errado      5.000 — correto
- 2.8 — O questionário deverá ser preenchido somente com tinta azul, de forma legível.
  - 2.9 — Não fazer chamadas (1, 2, \*, A, B, X) nos campos de registro das informações. Qualquer esclarecimento deverá ser feito no bloco de observações do questionário, precedido do nome do produto em questão.

### 3 — NORMAS DE PREENCHIMENTO

- 3.1 — **Carimbo** — Código do Município  
Utilizar o carimbo de código do município empregado no Censo Agropecuário de 1980. Para municípios criados após o ano de 1980 (caso a Agência não disponha de carimbo) deixar o espaço próprio em branco, registrando-se o fato no Bloco 5.
- 3.2 — **Bloco 1 — Caracterização do Município**  
Quadro 01 — escrever a sigla da UF. Quadros 02 e 03 — escrever, por extenso, o nome da Microrregião Homogênea e do Município, respectivamente.
- 3.3 — **Bloco 2 — Controle** — para uso exclusivo do órgão apurador (DEAGRO/SUESP) — **nada registrar**.
- 3.4 — **Bloco 3 — Produtos de Cultivo Permanente**
  - 3.4.1 — Para os produtos que apresentam colheitas prolongadas, considerar em conjunto as quantidades colhidas, mês a mês, durante todo o ano civil, para efetuar a estimativa da produção. Exemplo: banana, coco-da-baía, laranja, etc.
  - 3.4.2 — Considerar como "área da colheita" somente aquela ocupada pelos pés que deram produção, durante o ano-base de referência do inquérito.
  - 3.4.3 — **Algodão arbóreo** — considerar todo aquele de porte arbóreo e com características de cultura permanente, mesmo que na região, os pés sejam arrancados após a colheita, efetuando-se novo plantio para se obter nova produção.
  - 3.4.4 — **Cacau** — este produto apresenta duas safras por ano, a "principal" e a "temporão", devendo a informação da produção abranger as duas safras em conjunto, de modo a coincidir com o dado informado no Levantamento Sistemático da Produção Agrícola — LSPA.
  - 3.4.5 — **Borracha** (seringueira), **erva-mate**, **palmito** e **caju** — informar somente as produções provenientes de plantios. As produções oriundas de pés nativos deverão ser informadas no questionário da Produção Extrativa Vegetal. Com relação ao caju, na pesquisa Produção Agrícola Municipal, a forma de levantamento será o fruto (pedúnculo carnoso, com ou sem castanha).
- 3.5 — **Bloco 4 — Produtos de Cultivo Temporário**
  - 3.5.1 — **Tipo de cultivo** — registrar somente o código correspondente ao tipo de cultivo predominante no município, para cada produto agrícola de cultivo temporário, como segue:
    - Código 1 — **Simples** — quando há uma cultura plantada sozinha em uma determinada área. Também chamado **isolado** ou **sotolho**.
    - Código 2 — **Associado** — quando há duas ou mais culturas temporárias plantadas em linhas alternadas, numa mesma área. Também chamado **consorciado** ou **cassado**. Exemplo: milho associado à feijão.
    - Código 3 — **Intercalado** — quando há uma ou mais culturas temporárias plantadas entre as linhas de uma plantação permanente. Exemplo: milho plantado entre as linhas de café.
  - 3.5.2 — Para os produtos **alfafa fenzada** e **rami** a quantidade colhida informada, deverá ser a soma de todos os cortes realizados no ano-base de referência, sendo a área colhida computada apenas uma vez.
  - 3.5.3 — Como **arroz irrigado** considerar somente aquele produzido em lavoura onde exista irrigação executada tecnicamente e não o arroz plantado em várzeas úmidas ou sujeito à inundação por transbordamento do leito de rios e/ou açudes.
  - 3.5.4 — **Linho** — informar somente aquele destinado à produção de sementes para fins industriais (óleo de linhaça). Não considerar as produções de linho para fibra.
  - 3.5.5 — Os produtos que usualmente apresentam mais de uma safra, no mesmo ano civil, devem ter as informações registradas separadamente para cada safra, sendo considerada como 1.<sup>a</sup> safra, aquela em que o período de colheita conclui-se dentro do 1.<sup>º</sup> semestre do ano-base e como 2.<sup>a</sup> safra, aquela que se verifica durante o 2.<sup>º</sup> semestre do mesmo ano. Sempre que no município houver apenas uma safra deste tipo de produto, para fins de informação, os dados serão registrados como de 1.<sup>a</sup> ou 2.<sup>a</sup> safra, conforme o período de colheita tenha sido no 1.<sup>º</sup> ou 2.<sup>º</sup> semestre, respectivamente. Este procedimento se aplica para os produtos: amendoim, batata-inglesa, fava e feijão (quadro 08).
- 3.6 — **Blocos 3 e 4**
  - 3.6.1 — Nos quadros 05, 06, 07, 08 e 09 a última coluna — **código** — destina-se ao uso do órgão apurador, portanto, **nada registrar**.
  - 3.6.2 — Na última linha — **Total** — (item 99) dos quadros 05, 06, 07, 08 e 09 registrar, em cada coluna, a soma dos dados das linhas informadas, inclusive "tipo de cultivo" (quadros 07, 08 e 09).
- 3.7 — **Bloco 5 — Observações**  
Registrar esclarecimentos sobre alterações ocorridas, no município, em relação aos produtos pesquisados, como grandes acréscimos ou decréscimos na "área colhida" ou "quantidade produzida", bem como, produtos que estejam sendo informados pela primeira vez ou outros que habitualmente são informados e que no ano da pesquisa não tenham tido colheita. Mencionar ainda, outras ocorrências que possam auxiliar à crítica dos dados, no órgão apurador.
- 3.8 — **Fontes de informação** — Para o atendimento das informações estatísticas da Produção Agrícola Municipal, deverão ser utilizadas as informações levantadas mensalmente para os produtos que integram o LSPA, sendo que para estes produtos, as informações de uma pesquisa e outra deverão ser coincidentes, quando das estimativas finais de colheita. Para os produtos que não integram o elenco de produtos do LSPA, deverá ser estabelecido um sistema semelhante ao utilizado na previsão de safras, de modo que seja possível acompanhar o desenvolvimento de cada cultura.



**ATENÇÃO — NOS QUADROS 07, 08 E 09 REGISTRE OS CÓDIGOS CORRESPONDENTES, DE ACORDO COM A RELAÇÃO A SEGUIR:**

**TIPO DE CULTIVO (predominante no município)**

SIMPLES 1

**ASSOCIADO**

INTERCALADO 3

BLOCO 4

## **PRODUTOS DE CULTIVO TEMPORÁRIO — GRUPO I**

07	PRODUTOS	N.º DO ITEM	TIPO DE CULTIVO	COLHEITA NO ANO DE 1981				PREÇO MÉDIO PAGO AO PRODUTOR, EM 1981 (Cr/\$/t)	DV	CÓ-DIGO
				Quantidade (t)	Área (ha)	Rendimento Médio (kg/ha)	4			
Alfafa tenada (caule e folha seca)	01								2	
Algodão herbáceo (em caroço)	02								0	
Alho (bulbo)	03								9	
Arroz irrigado (em casca)	04								7	
Arroz sequeiro (em casca)	05								4	
Avelã (grão)	06								8	
Batata-doce (raiz)	07								3	
Cana-de-açúcar (caule)	08								5	
Cana para forragem (caule)	09								1	
Cebola (bulbo)	10								6	
Centeio (grão)	11								5	
Cevada (grão)	12								9	
Fumo (folha seca)	13								4	
Juta (fibra seca)	14								2	
Linho (semente)	15								7	
Malva (fibra seca)	16								3	
Mamona (baga)	17								1	
Mandioca (raiz)	18								0	
Milho (grão)	19								8	
Rami (fibra seca)	20								6	
Soja (grão)	21								2	
Sorgo granífero (grão)	22								0	
Tomate (fruto)	23								4	
Trigo (grão)	24								1	
<b>TOTAL</b>	<b>99</b>								<b>5</b>	<b>00</b>

**PRODUTOS DE CULTIVO TEMPORÁRIO — GRUPO II**

**PRODUTOS DE CULTIVO TEMPORÁRIO — GRUPO III**

09	9   9	PRODUTOS	N.º DO ITEM	TIPO DE CULTIVO	COLHEITA NO ANO DE 1981			PREÇO MÉDIO PAGO AO PRODUTOR EM 1981 (Cr\$/1 000 frutos)	DV	CÓ-DI-GO
	1				Quantidade (1 000 frutos)	2	Área (ha)			
Abacaxi	01								9	1
Melancia	02								4	1
Melão	03								0	1
<b>TOTAL</b>	<b>99</b>								<b>2</b>	<b>00</b>

**PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL**

**1981**  
 ANO-BASE

IDENTIFICAÇÃO  
 DA  
 PESQUISA  
**AGRO — 5**

**00 CARIMBO — CÓDIGO DO MUNICÍPIO**

**BLOCO ①**

**CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO**

**01 UNIDADE DA FEDERAÇÃO**

**02**

**MICRORREGIÃO HOMOGÉNEA**

SIGLA

NOME

**03**

**MUNICÍPIO**

NOME

**BLOCO ②**

**CONTROLE**

**04**

[ ]

**05**

**06**

**07**

**08**

**09**

**BLOCO ③**

**PRODUTOS DE CULTIVO PERMANENTE — GRUPO I**

<b>05</b>	PRODUTOS	N.º DO ITEM	COLHEITA NO ANO DE 1981			PREÇO MÉDIO PAGO AO PRODUTOR EM 1981 (Cr\$/l)	DV	CÓ-DIGO
			Quantidade (l)	Área (ha)	Rendimento Médio (kg/ha)			
Algodão arbóreo (em caroço)		01					9	
Azeitona		02					1	
Borracha (seringueira)	Látex coagulado	03					0	
	Látex líquido	04					2	
Cacau (em amêndoas)		05					4	
Café (em coco)		06					3	
Chá-da-índia (folha seca)		07					8	
Erva-mate (cancheadas)		08					5	
Guaraná (semente despulpada)		09					7	
Noz (fruto seco) (européia, americana-pecan)		10					6	
Palmito		11					3	
Pimenta-do-reino (grão)		12					9	
Sisal ou agave (fibra seca)		13					0	
Tungue (fruto seco)		14					8	
Uva		15					6	
<b>TOTAL</b>		<b>99</b>					<b>2</b>	<b>00</b>

**PRODUTOS DE CULTIVO PERMANENTE — GRUPO II**

<b>06</b>	PRODUTOS	N.º DO ITEM	COLHEITA NO ANO DE 1981			PREÇO MÉDIO PAGO AO PRODUTOR EM 1981 (Cr\$/1 000 frutos)	DV	CÓ-DIGO
			Quantidade (1 000 frutos)	Área (ha)	Rendimento Médio (frutos/ha)			
Abacate		01					6	
Banana (cacho) (*)		02					1	
Caju		03					8	
Caqui		04					2	
Coco-da-baía		05					3	
Figo		06					7	
Laranja		07					9	
Limão		08					4	
Maçã		09					0	
Mamão		10					3	
Manga		11					5	
Marmelo		12					0	
Pêra		13					1	
Pêssego		14					8	
Tangerina		15					7	
<b>TOTAL</b>		<b>99</b>					<b>6</b>	<b>00</b>

(\*) Banana — Informar a quantidade em mil cachos, o rendimento médio em cachos/ha e o preço médio em Cr\$/1 000 cachos.

BLOCO ⑦	OBSERVAÇÕES

BLOCO ⑧	AUTENTICAÇÃO	
1982 DATA DA INFORMAÇÃO	NOME DO RESPONSÁVEL PELA COLETA DE DADOS (em letra de impressa)	ASSINATURA

INSTRUÇÕES		
<b>1 — CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DA PESQUISA</b>		
1.1 — <b>Objetivo</b> A pesquisa tem por finalidade fornecer informações sobre efetivo e valor total das espécies animais criadas, como também, sobre as produções de leite, lã, ovos, mel e cera de abelha e casulos de bicho-da-seda.		
1.2 — <b>Ambito de investigação</b> A investigação abrange a área geográfica do território nacional, cujas informações são levantadas em todos os municípios.		
1.3 — <b>Periodicidade e referência</b> A pesquisa é anual. Os efetivos dos rebanhos têm por data de referência, 31-12, as produções se referem ao ano-base da pesquisa e os preços médios unitários, correspondem à média ponderada dos preços vigentes durante o ano-base da pesquisa.		
1.4 — <b>Critério de contagem</b> Na estimativa das variáveis investigadas, deverão ser considerados todos os animais existentes no município, independente de estarem sendo criados em estabelecimentos agropecuários ou não, da raça ou da finalidade a que se destinam.		
<b>2 — INSTRUÇÕES GERAIS</b>		
2.1 — Os questionários deverão ser preenchidos somente com tinta azul, de forma legível.		
2.2 — Carimbo-Código do Município — Utilizar o carimbo de código do município empregado no Censo Agropecuário de 1980. Para municípios criados após o ano de 1980 (caso a Agência não disponha de carimbo), deixar o espaço em branco, registrando o fato no bloco 7.		
2.3 — Bloco 1 — Caracterização do Município — registrar a sigla da UF, o nome da Microrregião Homogênea e o nome do Município por extenso.		
2.4 — Bloco 2 — Controle — para uso exclusivo do órgão apurador (DEAGRO/SUESP) — <b>nada registrar</b> .		
2.5 — Na última linha de cada quadro, designada por <b>TOTAL</b> , será lançada a soma das informações registradas no quadro, por coluna.		
2.6 — Os preços médios unitários serão registrados <b>sem centavos</b> para os itens de efetivos e <b>com centavos</b> para os itens de produção.		
2.7 — Sempre que houver registro de efetivo ou produção, deverá haver o respectivo registro de preço, mesmo não tendo ocorrido comercialização no ano-base da pesquisa.		
2.8 — Não fazer chamadas (1, 2, *, A, B, X) nos campos de registro das informações. Qualquer esclarecimento deverá ser feito no bloco de observações do questionário, precedido do nome do produto em questão.		
<b>3 — CONCEITOS BÁSICOS E NORMAS DE PREENCHIMENTO</b>		
3.1 — <b>Quadro 05</b> — classificar o rebanho bovino, segundo a idade, dentro das categorias existentes no município, considerando nos itens 01, 02 e 05 os animais de <b>ambos os sexos</b> . No item 03 — touros reprodutores — considerar todo macho bovino, de gado comum ou de raça (de corte ou leite), de 2 anos e mais, inteiro (não castrado) utilizado, ou que esteja sendo criado para fins de reprodução (monta ou cobertura). No item 04 — vacas — considerar as vacas leiteiras e as vacas de cria (inclusive as novilhas prenhes). — vaca leiteira — é a fêmea adulta, de gado comum ou de raça (corte ou leite), destinada à produção de leite. — vaca de cria — é a fêmea adulta em condições de procriação e destinada à reprodução do rebanho bovino, com a finalidade específica de produção e cria de bezerros.		
3.2 — <b>Quadro 06</b> — No item 01 — vacas ordenhadas — considerar todas as vacas comuns ou de raça (de corte ou leite) existentes no município e que durante o ano-base da pesquisa, foram ordenhadas em algum período, contribuindo para a produção total de leite obtida no ano, não importando o destino dessa produção. No item 02 — leite produzido — considerar a <b>quantidade total</b> do leite (em litro), produzido no ano-base da pesquisa, pelas vacas ordenhadas em qualquer período do ano.		
3.3 — <b>Quadro 07</b> — classificar o rebanho suíno, segundo a idade, dentro das categorias existentes no município, considerando os animais de <b>ambos os sexos</b> .		
3.4 — <b>Quadro 08</b> — registrar os efetivos das espécies animais discriminadas no quadro, considerando o <b>número total</b> de cabeças de <b>qualquer idade ou sexo</b> .		
3.5 — <b>Quadro 09</b> — No item 01 — ovinos tosquiados — considerar os animais de <b>qualquer idade ou sexo</b> do rebanho ovino do município, que foram tosquiados durante o ano-base da pesquisa, para fins de produção de lã.		
No item 02 — lã bruta — considerar a quantidade total (em quilo), de lã suja obtida dos ovinos tosquiados, seja qual for a sua classificação: lã de velo, de garreio ou de cordeiro.		
3.6 — <b>Quadro 10</b> — Nos itens 01, 04 e 05 — considerar o <b>número total</b> de cabeças de cada espécie, de <b>qualquer idade ou sexo</b> . No item 02 — considerar somente as galinhas (fêmeas destinadas à produção de ovos para consumo ou incubação).		
No item 03 — considerar o <b>número total</b> de cabeças discriminadas no item, de <b>qualquer idade ou sexo</b> .		
3.7 — <b>Quadro 11</b> — registrar a produção total de ovos de codornas e de galinhas, independente de seu destino.		
3.8 — <b>Quadro 12</b> — considerar as produções totais de mel e cera de qualquer origem (colmeias e/ou cortiços).		
3.9 — <b>Quadro 13</b> — considerar a produção total (em quilo) de casulos de bicho-da-seda.		

**PRODUÇÃO DA PECUÁRIA MUNICIPAL**

**1981**

ANO-BASE

IDENTIFICAÇÃO  
DA  
PESQUISA  
AGRO — 4

**00 CARIACICA — CÓDIGO DO MUNICÍPIO**

**BLOCO ①**

**CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO**

01 UNIDADE DA FEDERAÇÃO

02

MICRORREGIÃO HOMOGENEA

SIGLA

NOME

03

MUNICÍPIO

NOME

**BLOCO ②**

**CONTROLE**

04

05	06	07	08	09
10	11	12	13	

**BLOCO ③**

**BOVINOS**

BOVINOS EXISTENTES EM 31-12-1981				
BOVINOS	N.º DO ITEM	QUANTIDADE (cabeça)	PREÇO MÉDIO UNITÁRIO (Cr\$/unidade)	DV
Menores de 1 ano	01			9
De 1 a menos de 2 anos	02			1
DE 2 ANOS E MAIS	Touros reprodutores	03		6
	Vacas	04		8
	Outros	05		2
<b>TOTAL</b>		<b>99</b>		<b>7</b>

**06 PRODUÇÃO DE LEITE EM 1981**

DISCRIMINAÇÃO	N.º DO ITEM	QUANTIDADE	PREÇO MÉDIO UNITÁRIO (Cr\$/litro)	DV
Vacas ordenhadas (cabeça)	01		<b>4</b>	
Leite produzido (litro)	02		,	8
<b>TOTAL</b>		<b>99</b>	,	<b>3</b>

**SUÍNOS**

SUÍNOS EXISTENTES EM 31-12-1981				
SUÍNOS	N.º DO ITEM	QUANTIDADE (cabeça)	PREÇO MÉDIO UNITÁRIO (Cr\$/unidade)	DV
Menores de 6 meses	01			3
De 6 meses e mais	02			5
<b>TOTAL</b>		<b>99</b>		<b>2</b>

**OUTROS ANIMAIS**

OUTROS ANIMAIS EXISTENTES EM 31-12-1981				
DISCRIMINAÇÃO	N.º DO ITEM	QUANTIDADE (cabeça)	PREÇO MÉDIO UNITÁRIO (Cr\$/unidade)	DV
Asininos	01			8
Búfalos	02			3
Caprinos	03			5
Coelhos	04			7
Equinos	05			9
Muares	06			4
Ovinos	07			6
<b>TOTAL</b>		<b>99</b>		<b>2</b>

**09 PRODUÇÃO DE LÁ EM 1981**

DISCRIMINAÇÃO	N.º DO ITEM	QUANTIDADE	PREÇO MÉDIO UNITÁRIO (Cr\$/kg)	DV
Ovinos tosquiados (cabeça)	01		<b>2</b>	
Lá bruta (kg)	02		,	7
<b>TOTAL</b>		<b>99</b>	,	<b>1</b>

**BLOCO ④ AVICULTURA**

**AVES EXISTENTES EM 31-12-1981**

DISCRIMINAÇÃO	N.º DO ITEM	QUANTIDADE (cabeça)	PREÇO MÉDIO UNITÁRIO (Cr\$/unidade)	DV
Codornas	01			3
Galinhas	02			5
Galos, frangos, frangos e pintos	03			1
Patos, marrecos e gansos	04			8
Perus	05			7
<b>TOTAL</b>		<b>99</b>		<b>6</b>

**11 PRODUÇÃO DE OVOS EM 1981**

DISCRIMINAÇÃO	N.º DO ITEM	QUANTIDADE (dúzia)	PREÇO MÉDIO UNITÁRIO (Cr\$/dúzia)	DV
Ovos de codorna	01		,	5
Ovos de galinha	02		,	1
<b>TOTAL</b>		<b>99</b>	,	<b>2</b>

**BLOCO ⑤ APICULTURA**

**PRODUÇÃO DE MEL E CERA DE ABELHA EM 1981**

DISCRIMINAÇÃO	N.º DO ITEM	QUANTIDADE (kg)	PREÇO MÉDIO UNITÁRIO (Cr\$/kg)	DV
Mel	01		,	2
Cera	02		,	7
<b>TOTAL</b>		<b>99</b>	,	<b>6</b>

**BLOCO ⑥ SERICICULTURA**

**PRODUÇÃO DE CASULOS EM 1981 (bicho-da-seda)**

DISCRIMINAÇÃO	N.º DO ITEM	QUANTIDADE (kg)	PREÇO MÉDIO UNITÁRIO (Cr\$/kg)	DV
Casulos	01		,	9
<b>TOTAL</b>		<b>99</b>	,	<b>3</b>

BLOCO ⑤	OBSERVAÇÕES

BLOCO ⑥	AUTENTICAÇÃO
----- / ----- / 1982 DATA DA INFORMAÇÃO	NOME DO RESPONSÁVEL PELA COLETA DE DADOS (em letra de imprensa)
	ASSINATURA

## INSTRUÇÕES

### 1. — CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DA PESQUISA

- 1.1 — **Objetivo**— Fornecer informações estatísticas sobre efetivos, áreas e produções de espécies florestais plantadas.
- 1.2 — **Periodicidade e Âmbito de Investigação**— O inquérito é anual e abrange todo o território nacional, com informações a nível municipal.

### 2. — CONCEITOS BÁSICOS

- 2.1 — **Rebota ou rebrotamento**— É uma característica apresentada por determinadas espécies florestais como o eucalipto, que após o corte das árvores adultas, dão origem a uma regeneração natural da planta (tocos ou touças), sem necessidade de novos plantios.
- 2.2 — **Desbaste ou rebaleamento**— É a operação pela qual são realizados cortes de árvores, de forma safeada nos povoados florestais, de modo a permitir melhores condições de desenvolvimento para as árvores remanescentes. As operações de desbaste são comuns desde o segundo ano de vida dos maciços florestais plantados, sendo o produto daí obtido, geralmente, utilizado como matéria-prima para a fabricação de pasta de celulose.
- 2.3 — **Madeira em tora**— É o tronco de árvore abatida, serrado nas extremidades, e que não se destine ao uso como combustível.
- 2.3.1 — **Madeira para papel e celulose**— São as toras destinadas à produção de polpa ou pasta mecânica utilizada na fabricação de papel, papelão e celulose.
- 2.3.2 — **Madeira para outras finalidades**— São as toras utilizadas nas construções navais, indústrias de móveis, e na fabricação de peças como dormientes, vigas, espequeis de minas, tábuas, cabros, postes, estacas para fundação, estacas de cercas ou moinhos.
- 2.4 — **Lenha**— Material obtido pelo desbordamento dos galhos e troncos das árvores em tamanhos adequados (achas ou aparas), e destinada à queima ou combustão direta em fornos, caldeiras, fogões, lareiras, etc. Não considerar a quantidade de lenha transformada em carvão vegetal.
- 2.5 — **Carvão vegetal**— Substância combustível resultante da queima parcial de lenha ou madeira em lugares fechados (medas, balões ou caleiras), com admissão controlada de ar.
- 2.6 — **Cascas secas de acácia-negra**— Produto retirado do tronco da acácia-negra logo após o abate da árvore, e que secado ao sol, destina-se às indústrias de produção de tanino.
- 2.7 — **Folhas de eucalipto**— Considerar as produções de folhas de eucalipto obtidas, durante o ano de referência da pesquisa, no município, e destinadas às indústrias de extração do óleo essencial de eucalipto (eucaliptol).
- 2.8 — **Preço médio unitário**— Refere-se à média ponderada dos preços recebidos pelos produtores do município durante o ano de referência da pesquisa, na unidade de medida, indicada no questionário para cada produto. A exceção do preço médio unitário da produção de carvão vegetal, os preços dos demais produtos deverão ser registrados em números inteiros, desprezando-se os centavos.

### 3. — PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO

#### 3.1 — Procedimento

- 3.1.1 — Use somente tinta azul para o preenchimento das 3 (três) vias do questionário, de forma legível.
- 3.1.2 — Não faça chamaradas (1, 2, \*, A, B, X) nos campos de registro dos produtos. Qualquer esclarecimento deverá ser feito no bloco de observações do questionário, precedido do nome da espécie florestal em questão.
- 3.1.3 — Na última linha de cada quadro, designada por **TOTAL**, lançar a soma das informações registradas no quadro, por coluna.
- 3.1.4 — A última coluna de cada quadro, designada por **CÓDIGO**, destina-se ao uso do órgão apurador (DEAGRO/SUESP) — nada registrar.

#### 3.2 — Normas de Preenchimento

##### 3.2.1 — Bloco 1 — Caracterização do Município

- Carimbo-Código do município— Utilizar o carimbo da código do município empregado no Censo Agropecuário de 1980. Para municípios criados após o ano de 1980 (caso a Agência não disponha de carimbo), deixar o espaço reservado em branco, registrando o fato no bloco de observações do questionário.
- Quadro 01— Escrever a sigla da Unidade da Federação.
- Quadros 02 e 03— Escrever por extenso o nome da Microrregião Homogênea e do Município, respectivamente.

##### 3.2.2 — Bloco 2 — Controle— Para uso exclusivo do órgão apurador (DEAGRO/SUESP) — nada registrar.

##### 3.2.3 — Bloco 3 — Produção Florestal no Ano de 1981

- Quadro 05— Informar por espécie florestal investigada, a quantidade total e o preço médio unitário de cada produto obtido no município, durante o ano de referência da pesquisa.
- Quadro 06— Informar a quantidade total e o preço médio unitário dos produtos indicados neste quadro.
- Observação— As informações de quantidade de cada produto deverão ser registradas em números inteiros, na unidade de medida indicada no questionário.

#### 3.2.4 — Bloco 4 — Inventário Florestal

— Quadro 07— Informar neste quadro por espécie florestal investigada, as áreas e os efetivos existentes, as ocorrências de abate e de novos plantios, conforme os seguintes critérios e referências:

- a) Para o registro de áreas, a unidade de superfície é o hectare (10.000 m<sup>2</sup>).
- b) Considerar somente as espécies florestais cuja área total de ocupação no município seja igual ou superior a 1 (um) hectare.
- c) **Situação em 31-12-80 e 31-12-81**
  - c.1) **Área plantada existente**— Registrar para cada espécie florestal investigada, toda a área plantada existente no município na data de 31-12 (do ano anterior e do ano-base da pesquisa), com árvores de qualquer idade. Não deduzir da área plantada existente, as áreas colhidas no ano de referência e que permaneceram para rebrota, bem assim, as que tenham sofrido apenas operações de "desbaste".
  - c.2) **Árvores existentes**— Registrar para cada espécie florestal investigada a quantidade total de árvores existentes no município na data de 31-12 (do ano anterior e do ano-base da pesquisa). Deverão ser consideradas como árvores existentes, os tocos ou touças com vida, resultantes do corte das árvores de determinadas espécies, como o eucalipto, que tornam a brotar naturalmente sem a necessidade de novo plantio (rebrota).
- d) **Ocorrências no ano de 1981**
  - d.1) **Área nova plantada**— Registrar para cada espécie florestal investigada toda a área efetivamente utilizada para novos plantios, durante o ano de referência da pesquisa, no município. Não considerar como área nova plantada, as áreas com touças ou tocos de árvores abatidas, que permaneceram para rebrota.
  - d.2) **Mudas plantadas**— Registrar o n.º total de mudas de essências florestais plantadas, durante o ano de referência da pesquisa, nos locais definitivos de cultivos florestais realizados no município. Para algumas espécies florestais em que o plantio no local definitivo é feito diretamente através de sementes, ou por propagação vegetativa, por meio de estacas de ramos ou raízes, deverá ser considerado como "número de mudas plantadas", o n.º exato de covas plantadas. **Não considerar como mudas plantadas**:
    - 1) as mudas em desenvolvimento nos viveiros, que ainda não foram transplantadas para os locais definitivos;
    - 2) os tocos ou touças, resultantes do corte das árvores de determinadas espécies (como o eucalipto), que permaneceram para regeneração natural, sem a necessidade de novo plantio.
  - d.3) **Área colhida**— Registrar como área colhida, para cada espécie florestal investigada, a parcela da área total plantada existente, que se destinou, durante o ano de referência da pesquisa, à obtenção de produtos florestais. Quando a produção florestal for resultado de operações de desbaste ou rebaleamento, a "área colhida" deverá ser calculada com base no número efetivo de árvores cortadas e na densidade média de plantio utilizada no maciço florestal cultivado.

**Exemplo:** sejá um maciço florestal de Pinus Elliotti com uma área total existente de 50 ha e plantado no espaçamento de 2m × 2m, ou seja, 4 m<sup>2</sup>. Vamos supor que foram desbastadas no ano de referência da pesquisa cerca de 125.000 árvores.

No espaçamento de 2m × 2m = 4 m<sup>2</sup>, a densidade média de plantio por hectare é de:

$$\frac{10.000 \text{ (m}^2\text{)}}{4 \text{ (m}^2\text{)}} = 2.500 \text{ plantas}$$

Sendo o desbaste de 125.000 árvores, a "área colhida" a ser registrada será de 50 ha  $(125.000 \div 2.500 = 50)$ , porém, esta área não deverá ser deduzida da área plantada existente em 31/12 do ano anterior.

- d.4) **Árvores abatidas**— Registrar para cada espécie florestal investigada o n.º total de árvores cortadas durante o ano, no município, para obtenção de produtos florestais, tais como: madeira, lenha, carvão e cascas de acácia-negra.

#### 3.2.5 — Bloco 5 — Observações

Neste bloco deverão ser registradas as informações complementares que irão subsidiar os trabalhos de critica durante a fase de apuração do inquérito. Deverão, também, ser relacionadas, neste bloco, as fontes de informação utilizadas para o preenchimento do questionário.

#### 3.2.6 — Bloco 6 — Autenticação

Bloco destinado ao registro da data de informação ou preenchimento do questionário, nome e assinatura do responsável pela coleta dos dados.